

Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório de Atividades

Ano de 2011



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

TNSJ TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 2011

Principais indicadores

	Real 1º Trimestre 2011	Real 2º Trimestre Acumulado 2011	Real 3º Trimestre Acumulado 2011	Real 4º Trimestre Acumulado 2011	Orçamento 2011	Desvio
Número médio de colaboradores	91+7	89+6	89	90+9	92+7	
Públicos (*)	20.558	48.475	56.223	70.307	80.000	-12%
Número de Récitas (**)	218	362	418	574	400	44%
EBITDA	17.530	193.149	289.524	279.271	262.458	6%
Volume de negócios (***)	101.357	311.841	342.529	449.154	473.000	-5%
Valor acrescentado brutocf	670.049	1.606.403	2.201.165	2.911.521	2.912.458	0%
Meios libertos líquidos	17.530	193.149	289.524	279.271	249.958	12%
Investimento (sem imob. em curso)	5.530	40.812	61.947	105.839	149.830	-29%
Ativo líquido	3.601.206	4.342.973	5.267.106	2.439.271	2.201.135	11%
Passivo total	2.802.716	3.433.018	4.320.684	1.573.806	1.361.059	16%
Capital próprio	798.490	909.955	946.422	865.465	840.076	3%
Fundo de maneo	-352.764	-212.616	-137.376	-203.111	-460.306	-56%
<i>Prazo Médio de Pagamentos (em dias)</i>	59	55	55	57	55	4%
<i>VABcf per capita</i>	6.837	16.910	24.732	29.409	29.419	0%
<i>Autonomia Financeira (%)</i>	22%	21%	18%	35%	38%	-8%
<i>Liquidez geral (%)</i>	87%	94%	79%	87%	91%	-4%
<i>Solvabilidade (%)</i>	28%	27%	22%	55%	62%	-11%
<i>Endividamento (%)</i>	78%	79%	82%	65%	62%	5%

(valores em euros)

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 3 – Relatório Públicos 4º Trimestre 2011.

(**) As récitas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com exceção das visitas-guiadas.

(***) O valor do volume de negócios comporta as receitas próprias de 447.496 euros e reembolsos de despesas de deslocação no âmbito da UTE e União Europeia

Senhor Secretário de Estado da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no art. 13º do DL n.º 558/99, de 17 de Dezembro, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório da Gestão, demais documentos de prestação anual de contas e proposta de aplicação de resultados, referentes ao exercício de 2011.

1. EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o ano de 2011 em comparação com o Plano de Atividades apresentado e que consta do Anexo 1.

2. MISSÃO

Tal como consignado no Decreto-Lei n.º 159/2007 de 27 de Abril, e também confirmado na cláusula 2.1. do contrato-programa celebrado no primeiro triénio de vida desta Entidade Pública Empresarial, continuaram a ser corporizados na atividade desenvolvida os princípios basilares da missão que nos cabe, consubstanciados naqueles que são os nossos valores: excelência, formação, língua portuguesa e memória.

Cumprido contudo referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada até à presente data pelo Estado ao TNSJ foi em 2011 de 4.780.286€, menos 119.714€ que os 4.900.000 € considerados no orçamento, os quais eram já considerados como insuficientes para garantir o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar, nos termos dos objetivos estabelecidos em sede do contrato-programa. Relembre-se a este propósito que ao submeter à Tutela os objetivos que se propunha atingir no mandato em curso, este Conselho de Administração salvaguardou quais os recursos considerados necessários à sua prossecução, defendendo assim que os mesmos constituíam um pressuposto essencial para executar o plano trienal de atividades que estabeleceu.

3. PROGRAMAÇÃO

3.1. Execução do Plano de Programação

O exercício e o conhecimento do património dramático clássico, bem como o desvendamento e o exercício crítico das dramaturgias contemporâneas, constituíram alguns dos

objetivos primeiros do TNSJ, que se propôs cumprir igualmente um papel estruturante na modelação das práticas de criação, circulação e receção de obras teatrais, para-teatrais e músico-cénicas. A par desse incessante trabalho, a ação do TNSJ foi ainda orientada para a exploração e desenvolvimento de instrumentos de formação para criadores, artistas e pessoal técnico-artístico; para o trabalho específico sobre formas de mediação do ato artístico performativo; e para a reafirmação de modelos de coprodução e de circulação que potenciassessem um transbordo de projetos para dentro e fora do espaço nacional. Tudo isto sob o *chapéu* das três grandes apostas do TNSJ para o ano 2011: o reforço da sua implantação no espaço nacional e no circuito internacional de referência; o desenvolvimento de uma linguagem crítica atenta à natureza da criação teatral, que propicie não só o aumento dos públicos mas igualmente a sua qualificação; e a especialização do saber no que toca ao conhecimento e à didática do texto dramático por parte dos agentes educativos, que fomente o aprofundamento dos hábitos teatrais junto do universo escolar.

No **Anexo 1**, está refletida a programação desenvolvida ao longo do ano 2011, permitindo-nos, porém, destacar algumas iniciativas.

Nos domínios da formação e da mediação artística, releva-se a organização do *projeto ODISSEIA*, uma iniciativa que teve por princípio o desenvolvimento de objetos artísticos em condições modelares que contribuíssem para a qualificação dos agentes culturais, o reforço da massa crítica e a criação de oportunidades de internacionalização, e que teve por palco as cidades do Porto, Guimarães, Vila Real e Braga.

Na esfera da reafirmação dos modelos de coprodução e de circulação, destaca-se o desenvolvimento de um considerável número de parcerias descentralizadas, num conceito de trabalho em rede, transversais a quase todo o país e a outros espaços geográficos além-fronteiras, que acabaram por contaminar boa parte da programação desenhada para o próximo ano 2012.

A produção própria surgiu dominada pela visita do romance “Nome de Guerra” de Almada Negreiros, a partir do olhar dramaturgicamente de Jacinto Lucas Pires, que subiu a cena com o título *Exactamente Antunes* e que foi pretexto para a realização de um conjunto de iniciativas complementares que procuraram desdobrar em ângulos inesperados o modo de abordagem desta obra.

De realçar ainda o reforço das relações do TNSJ com o seu teatro congénere de Lisboa, o Teatro Nacional D. Maria II (TNDMII), no âmbito das quais se inscreveu mais um programa de permutas, que permitiu que o público do Porto assistisse a duas das mais recentes produções daquele Teatro Nacional (*1974*, de Miguel Seabra/Teatro Meridional; e *O Homem Elefante*, de Bernard Pomerance, com encenação de Sandra Faleiro), ao mesmo tempo que o público da capital teve oportunidade de apreciar uma das mais representativas obras de Bertolt Brecht (*Tambores na Noite*, numa produção do TNSJ, com encenação do seu diretor artístico, Nuno Carinhas).

Importa sublinhar que as relações artísticas do TNSJ com o TNDMII não se esgotaram nesta permuta de espetáculos de produção própria. Os dois teatros nacionais foram ainda parceiros de coprodução em mais dois espetáculos que subiram a cena nas cidades de Lisboa e Porto: *Glória, ou Como Penélope Morreu de Tédio*, com texto e encenação de Cláudia Lucas Chéu; e *Azul Longe nas Colinas*, de Dennis Potter, com encenação de Beatriz Batarda.

Nos domínios da produção própria, o TNSJ retomou, com a reposição/digressão nacional e internacional do espetáculo *Sombras – A Nossa Tristeza é uma Imensa Alegria*, de Ricardo Pais, alguns dos momentos dos grandes textos portugueses que subiram à cena no Teatro São

João nos últimos anos, sublinhando a recorrência de alguns temas da mitologia portuguesa e do seu pano de fundo lendário.

A concluir, refira-se que durante 2011 animaram os três espaços que constituem o universo TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) 57 espetáculos (entre produções próprias, coproduções e acolhimentos), para além de diversas instalações e exposições, leituras, conferências e debates, reunindo um total de cerca de 570 artistas-intérpretes e mais de quatro centenas de criadores (encenadores, cenógrafos, figurinistas, pintores, fotógrafos, desenhadores de luz e de som, etc.). Em digressão estiveram 39 espetáculos de teatro e dança (entre produções próprias e coproduções), que viajaram por 26 localidades portuguesas e por 8 cidades estrangeiras.

Embora se trate do Relatório anual de Gestão, julgamos pertinente sublinhar as iniciativas que constituíram a nossa Programação no último Trimestre de 2011. Como em todos os trimestres, elas procuraram atingir uma maior diversidade de públicos, de todas as classes sociais e faixas etárias, e tiveram sempre em vista a prossecução dos objetivos inerentes ao cumprimento da missão de prestação de serviço público que nos é cometida pelo Decreto-Lei n.º 159/2007. E como não podia deixar de ser, o desenho do Plano de Atividades teve igualmente em consideração as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), bem como a nossa afirmação nacional e internacional, ancorado na dotação orçamental conhecida.

No **Anexo 2** está refletida a diversidade de propostas que compuseram aquela Programação, permitindo-nos destacar a estreia em Portugal, no **Teatro São João**, da companhia búlgara do Teatro-Laboratório Sfumato, que trouxe até nós *Júlia, João e Cristina, adaptação de uma das obras mais representativas do teatro de August Strindberg, “Menina Júlia”*. A descoberta desta companhia em França foi descrita como um “choque”, substantivo que procurava dar conta da comoção provocada pela incandescência de um teatro fortemente ritualizado. Criado em 1989, em Sófia, pelos encenadores Margarita Mladenova e Ivan Dobchev, é um dos rostos mais visíveis da renovação do teatro búlgaro, muito por via do carácter experimental do seu projeto artístico (a referência ao Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski denuncia um desejo de filiação) e pela organização do seu trabalho em ciclos de longa duração (leia-se: maturação) dedicados a um tema ou autor – como é o caso nesta produção.

Neste trimestre, o Teatro São João foi também invadido por duas singulares propostas cénicas de uma das companhias nacionais mais empenhadas descentralização, o Teatro da Rainha. A primeira proposta tem como destinatário o público mais jovem, a partir de um texto do dramaturgo e pedagogo francês Joseph Danan: *Jojo, o Reincidente*, uma viagem pelas liberdades e direitos concretos da infância, onde as crianças se inventam e, ao fazê-lo, se formam a si mesmas. A segunda proposta, com o título genérico *Dramoletes 2 – Da Xenofobia*, assenta em três breves textos de **Thomas Bernhard**, que falam da sobrevivência de vestígios da mentalidade nazi na atualidade. Em *Match*, a mulher de um polícia extenuado põe a nu o seu primarismo de candidata à SS; no *Mês de Maria*, duas beatas maldizem os turcos que se aproximam do cemitério, e uma delas, excitada, promete gazeá-los; e em *Gelados* dois ministros de Estado alemães e respetivas esposas, reclinados em cadeirões de praia no Mar do Norte, evocam displicentemente os camaradas mortos na II Guerra Mundial.

O Teatro São João deu ainda acolhimento a uma das mais recentes produções da Companhia Nacional de Bailado (CNB), com o título genérico *Du Don de Soi*, o nome do lugar onde acontece o encontro imprevisto do coreógrafo **Paulo Ribeiro** com o universo cinematográfico de Andrei Tarkovski. Esta produção, que marcou o regresso da CNB ao “Nacional do Porto”,

assume-se como uma espécie de combate corpo a corpo com os filmes e os escritos do realizador russo, para quem a poesia era sobretudo uma mundividência e que comparava o seu trabalho ao de um escultor que, “guiado pela visão interior da sua obra, elimina tudo o que não faz parte dela”.

Também no “São João”, subiu à cena um dos mais representativos textos da singular obra do dramaturgo francês Jean Cocteau, *A Voz Humana*, um monólogo traiçoeiramente simples que já foi interpretado por atrizes como Ingrid Bergman, Liv Ullmann e Simone Signoret. Coube agora à atriz portuguesa Emília Silvestre assumir, entre nós, esta mulher que fala ao telefone com um amante invisível – e inaudível. Um novo teste ao excepcional domínio vocal, ao apurado sentido de composição e à desenvolvida plasticidade da atriz fundadora do Ensemble, depois dos fulgurantes monólogos que foram pontuando a sua carreira.

Nesta *Voz Humana* foram inscritas duas atividades paralelas que juntaram vídeo e fotografia, como objetos complementares à obra em palco. No Átrio do teatro, o filme-ensaio *Soundwalkers* da realizadora Raquel Castro propôs-nos uma evasão do naturalismo que informa o texto de Cocteau, ensaiando um novo investimento audiovisual e colocando em tensão os 80 anos volvidos sobre a escrita deste monólogo em que a tecnologia – o telefone – detém um papel central. No Salão Nobre, a exposição de fotografias *Insomnia*, de Carlos Medeiros, fez-nos recuar face ao tempo que passou, aproximando-nos antes dos anos 1930 e 1940, a época em que o monólogo de Cocteau se estreou, utilizando sombras dramáticas e alto contraste, numa narrativa densa, sem desfecho: um telefone mudo, a janela de estores corridos, a passagem das horas no relógio de parede, fala-nos de uma mulher abandonada... à espera.

No palco do **Teatro Carlos Alberto** (TeCA), destaca-se a estreia absoluta de mais uma produção do coletivo portuense Teatro Bruto, em parceria com o TNSJ: *Estocolmo*, de Daniel Jonas. Poeta cuja lâmina psicológica vem sendo afiada em textos dramáticos como *Nenhures* (2008) e *Reféns* (2009), pródigo cultor de fantasias barrocas e senhor de uma malvadez estética, o jovem dramaturgo portuense voltou assim a colaborar na criação de mais um objeto, temática e disciplinarmente, *excêntrico*, inscrito no ciclo centrado no mito de Prometeu e nas figurações do monstro, que já envolveu incursões no imaginário de Frankenstein ou, mais recentemente, na vertigem dos duplos Dr. Jekyll/Mr. Hyde. Sublinhe-se que esta produção foi complementada com uma exposição de ilustrações criadas para teatro pelo *designer* Luís Silva, denominada *Teatro Plano*, que envolveu um conjunto de obras relacionadas com projetos desenvolvidos no e para o TNSJ, em parceria com o Teatro Bruto e outros coletivos artísticos do norte.

Ainda no TeCA, cumpre-nos sublinhar a estreia do espetáculo *Cruzadas, a primeira coprodução do TNSJ com a jovem companhia portuense Teatro do Frio*. Com base numa história de violência entre espadas e palavras divinas, com o epicentro a Terra Santa, esta produção assume um capítulo da história universal como ponto de partida para uma reflexão performativa sobre as vicissitudes da guerra, a necessidade de fronteiras, a institucionalização do perdão, a omnipresença do mal e da beleza. Mais do que um gesto de revisitação histórica, o espetáculo transportou este imaginário convulsivo para contextos mais contemporâneos.

Também no TeCA, convém referir o acolhimento, em estreia absoluta, do espetáculo *Monstros de Vidro*, do coletivo Visões Úteis, que parte do desejo de falar do modo como, desde sempre, as comunidades criaram mitos para explicar e sublimar os acontecimentos traumáticos – os desastres que acontecem devido a causas incontrolláveis, mas também aqueles que resultam diretamente das ações da própria comunidade. Com este espetáculo pretendeu-se sobretudo lançar um olhar crítico sobre o aqui e o agora, partindo das perguntas e premissas de uma

década atrás, quando uma nuvem de otimismo se instalou na sociedade e aos poucos se foi desfazendo até à queda abrupta numa “comunidade de monstros” em que nos transformámos. Ainda no TeCA, importa referir a reposição do espetáculo *Desejo Sob os Ulmeiros*, de Eugene O’Neill, um poderoso drama familiar cujas raízes se entranham na tragédia grega – os temas do incesto, do infanticídio e do conflito que opõe pai e filho parecem extraídos das peças de Eurípides e Sófocles – e nas Sagradas Escrituras (não há apenas citações bíblicas, mas também personagens em carne viva, violentamente apaixonadas e contraditórias), bem como na tortuosa história familiar do autor, o primeiro dramaturgo norte-americano a receber o Prémio Nobel. Recorde-se que este espetáculo foi a última produção estreada no contexto da programação 2010-2011 do TNSJ, regressando poucos meses depois ao palco originário para encerrar em alta o primeiro quadrimestre da temporada 2011-2012.

No que respeita às iniciativas levadas a cabo no **Mosteiro de São Bento da Vitória** (MSBV), impõe-se destacar o sucesso alcançado com *Leituras no Mosteiro*, evento informalíssimo que ocupou o Centro de Documentação durante as primeiras e terceiras terças-feiras do período em análise. Com esta iniciativa, o TNSJ acrescentou território a um desígnio que sempre foi o seu: o de ler e dar a ler textos, clássicos e contemporâneos, da dramaturgia universal. Ao todo, foram seis as viagens dedicadas à leitura de outros tantos textos, de Eurípides a Luigi Pirandello, passando por Letizia Russo, Dimitris Dimitriádis, Nikolai Gógol ou Irmãos Presniakov, apenas para viver a aventura de dizer e discutir palavras em voz alta, muito provavelmente o modo mais capaz de devolver aos textos o silêncio em que foram feitos. Nos intervalos do silêncio foi emergindo uma comunidade *para todos* – profissionais, amadores, curiosos –, em regime de absoluto voluntariado.

O MSBV foi ainda palco de diversas parcerias. Foi lá que o TNSJ se associou à *Banda dos Mineiros do Pejão* para a realização de um festivo concerto em cujo repertório tanto coube o *pasodoble* e uma composição de Tchaïkovski como o Hino do Pejão, do Capitão Lourenço Alves Ribeiro. Com os seus cerca de 60 anos de atividade e cinco escolas de música em funcionamento na área do Couto Mineiro, esta banda filarmónica aceitou o repto de comemorar connosco o Dia Mundial da Música, sucedendo assim à Casa da Música, com quem celebramos aquela efeméride em 2010 com a provocante instalação sonora do *Poema Sinfónico para 100 Metrónomos*, György Ligeti.

Foi também no MSBV que o TNSJ se associou ao coletivo portuense TEatroensaio na montagem de *Cântico dos Cânticos*, livro atribuído ao rei Salomão e suposto herdeiro da antiga poesia lírica egípcia ou da literatura ritual da Mesopotâmia. Tomando de empréstimo a tradução de José Tolentino Mendonça – que a realizou na sua dupla condição de poeta e teólogo –, demos a ler, numa curiosa leitura encenada servida por um grupo de música antiga, este canto de amor feito de admiração e impaciência que, tantos séculos depois, continua a exercer a sua sedução.

No MSBV, importa ainda realçar a parceria do TNSJ com a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), consubstanciada no acolhimento do Concerto *Nós a Música Popular Brasileira*, evento inscrito num conjunto de ações de formação promovidas por aquela Escola Superior em colaboração com a Universidade Estadual de Campinas (São Paulo) e a Universidade Federal do Ceará (Fortaleza). Assim, a culminar um labor formativo que incluiu uma palestra e oficinas de Canto e Arranjos, **Consiglia Latorre** (pedagoga, cantora e instrumentista) e **Rafael dos Santos** (compositor, maestro e pianista), acompanhados por alunos da ESMAE, revisitaram diversas composições de alguns dos maiores nomes da música popular brasileira, como Tom Jobim, Chico Buarque de Hollanda, Milton Nascimento ou Paulinho da Viola

A relação com a ESMAE acima referida enquadra-se nas ações do **Projeto Educativo** do TNSJ promovidas no trimestre em análise, das quais merecem ainda destaque uma *Oficina de Teatro* orientada pelo ator/encenador/professor António Durães e dirigida a 15 (quinze) jovens do ensino secundário e superior, tendo como “ferramenta de trabalho” a obra de Gil Vicente, autor que o TNSJ se prepara para revisitar na sua programação de 2012. Paralelamente a esta oficina, decorreram duas outras ações de formação: uma *Oficina de Técnica Vocal*, orientada pelo professor João Henriques, responsável pela preparação vocal e elocução das produções próprias do TNSJ, dirigida a professores interessados em potenciar as capacidades do seu aparelho fonético, e uma

Oficina (Pé) de Dança, orientada pelo professor David Santos, dirigida a todos os públicos interessados em descobrir a linguagem coreográfica.

Ainda no âmbito do Projeto Educativo do TNSJ, esteve patente no Teatro Carlos Alberto a Exposição *Escolas no Teatro*, que reuniu trabalhos de natureza plástica e escrita produzidos por alunos de uma dezena de Escolas do Grande Porto, tendo por tema ou ponto de partida espetáculos da programação do TNSJ. Sob a orientação de professores de língua portuguesa e de artes visuais, várias dezenas de alunos do terceiro ciclo, ensino secundário e ensino profissional puderam assim partilhar com o público as suas criações em fotografia, vídeo, maquetas de cenários, desenhos de figurinos e jornais escolares que foram desenvolvendo ao longo do ano letivo 2010-2011, ao mesmo que se dava início ao projeto *Escolas no Teatro 2011/2012*.

Decorrendo paralelamente ao Projeto Educativo do TNSJ, importa sublinhar a realização, no TECA, de um Seminário orientado pelo encenador e gestor cultural espanhol Guillermo Heras, subordinado ao tema *Texto e Representação no Teatro Contemporâneo Espanhol e Ibero-Americano, numa parceria com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Ao longo de três dias, e através de reflexão teórica, leituras de fragmentos de textos dramáticos e visionamento de vídeos, Guillermo Heras estabeleceu uma visão panorâmica da relação entre texto e representação a partir do trabalho desenvolvido por autores, encenadores e intérpretes no espaço ibero-americano, para uma plateia composta por estudantes e profissionais de artes cénicas.

3.2. Custo Direto do Espetáculo

Durante o ano de 2011 ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 100.351 euros, o que representa uma economia de cerca de 3% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 8.1 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

Os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram aquém do previsto em 85.940 euros, o que corresponde a uma economia de cerca de 3%.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 14.410 euros, o que representa uma redução de 1% face ao orçamento. A diminuição do número de horas imputadas pelos vários departamentos deve-se sobretudo às alterações introduzidas na programação inicialmente prevista.

c) *Gastos dos departamentos de produção*

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam uma diminuição global de 49.877 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de “Adereços”, “Luz” e “Maquinaria”. Estas economias centraram-se nas naturezas analíticas “aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos”, “conservação e reparação”, “outros fornecimentos” e “custos com pessoal próprio”.

d) *Conclusão*

Para um total de Custos de Produção dos Espetáculos Fechados de 3.172.008 euros, elevam-se a 100.351 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 3% do custo efetivo total.

3.3. Espetáculos em Curso

Os espetáculos em curso (*Exatamente Antunes/Reposição, Alma, Sombras/Brasil, Nadir Afonso, Areia e Ovo*) atingiram um montante de 207.292 euros, ficando 115.977 euros abaixo do valor previsto no orçamento.

3.4. Digressões

No capítulo das digressões realizadas ao longo de 2011, o TNSJ apresentou durante os primeiros nove meses espetáculos de sua (co)produção nas seguintes cidades portuguesas: **Lisboa:** *Glória, ou Como Penélope Morreu de Tédio* (Teatro Nacional D. Maria II – Sala Estúdio), *Sombras* (São Luiz Teatro Municipal), *Tambores na Noite* (Teatro Nacional D. Maria II – Sala Garrett), *Azul Longe nas Colinas* (Teatro Nacional D. Maria II – Sala Estúdio), *Mansarda* (São Luiz Teatro Municipal), *Era Preciso Fazer as Coisas* (São Luiz Teatro Municipal/Jardim de Inverno), *Ópera dos Cinco Euros* (São Luiz Teatro Municipal), *A Morte do Palhaço* (LX Factory), *Saturday Night* (São Luiz Teatro Municipal); **Braga:** *So Solo* (Theatro Circo); **Viseu:** *Sombras* (Teatro Viriato), *Local Geografic* (Teatro Viriato); **Almada:** *Antígona* (Teatro Municipal), *Electra* (Teatro Municipal); **Castelo Branco:** *Local Geografic* (Cine-Teatro Avenida); **Vila Nova de Santo André:** *Quarto Interior* (Auditório ESPAM); **Ponta Delgada:** *Sombras* (Teatro Micaelense); **Aveiro:** *Antígona* (Teatro Aveirense); **Coimbra:** *Paisagens... Onde o Negro é Cor* (Teatro Académico Gil Vicente), *Electra* (Teatro da Cerca de São Bernardo), *Story Case* (O Teatrão – Oficina Municipal de Teatro); **Viana do Castelo:** *Quarto Interior* (Teatro Sá de Miranda); **Porto Santo:** *Azul Longe nas Colinas* (Centro Cultural e de Congressos); **Guimarães:** *Electra* (Centro Cultural Vila Flor), *Saturday Night* (Centro Cultural Vila Flor); **Odivelas:** *Quarto Interior* (Centro Cultural da Malaposta); **Torres Novas:** *Paisagens... Onde o Negro é Cor* (Teatro Virgínia); **Funchal:** *Azul Longe nas Colinas* (Centro das Artes Casa das Mudanças); **Guarda:** *Mansarda* (Teatro Municipal); **Estarreja:** *Quarto Interior* (Cine-Teatro); **Seixal:** *Ópera dos Cinco Euros* (Quinta da Atalaia – Avanteatro); **Torres Vedras:** *Paisagens... Onde o Negro é Cor* (Teatro-Cine); **Portimão:** *Maiorca* (Teatro Municipal); **Santa Maria da Feira:** *Mansarda* (Imaginarius – Festival Internacional de Rua); **Bragança:** *Quarto Interior* (Teatro Municipal); **Vila do Conde:** *O Convidado de Pedra* (Centro Municipal da Juventude – Salão Nobre); e **Vila Real:** *Quarto Interior* (Teatro Municipal).

No decurso do 4º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito apenas à circulação em território nacional, o destaque vai para a digressão do espetáculo *Estocolmo*, de Daniel Jonas,

com encenação de Ana Luena, a **Vila Real** (Teatro Municipal); e para a deslocação da produção *Cruzadas*, uma criação coletiva com direção de Ewan Downie, a **Guimarães** (CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura).

No capítulo das digressões realizadas ao longo de 2011, no que respeita ao mercado internacional, convém sublinhar a apresentação do espetáculo *Sombras – A Nossa Tristeza é uma Imensa Alegria*, uma criação de Ricardo Pais, no emblemático Théâtre de La Ville (Paris/França) em duas únicas sessões, arrebatando aquela exigente plateia francesa. Para além desta digressão a Paris, refira-se ainda a circulação internacional dos seguintes espetáculos coproduzidos pelo TNSJ: *So Solo*, com coreografia e interpretação de Clara Andermatt, apresentou-se no Dance Week Festival, em Zagreb/Croácia; *O Convidado de Pedra*, a partir de “O Enganador de Sevilla” de Tirso de Molina, com direção e interpretação de Marcelo Lafontana, marcou presença no Festival Epernay, com apresentações no Théâtre Gérald Philippe (Frouard/França), no Espaço 2000 (Mareuil le Port/França) e na Salle Jean Oudart (Pierry/França), tendo participado igualmente na Mostra de Artes Fantásticas, realizada nas instalações da Fundação Santander Criativa (Santander/Espanha); e *Saturday Night*, uma coprodução do TNSJ com o Centro Cultural de Vila Flor, o São Luiz Teatro Municipal e a Vanishing Point, apresentou-se nos seguintes teatros da Escócia: Tramway (Glasgow), Macrobert (Stirling), Eden Court (Inverness) e Traverse (Edimburgo).

Refira-se que o montante das receitas apuradas com as digressões nacionais e internacionais dos espetáculos produzidos ou coproduzidos pelo TNSJ atingiram, em 2011, 135.769 euros, o que representa 40% do total das receitas próprias.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

No que se refere à produção internacional, naturalmente seletiva pelo seu impacto global na programação, foi dada prioridade à permanência na cidade do Porto de criadores e artistas de topo, cuja experiência permitisse a elaboração de projetos que transcendessem a apresentação de espetáculos das respetivas companhias e transbordassem para os domínios da formação e do contágio criativo. Para o efeito, o *projeto Odisseia*, concebido pelo TNSJ e desenvolvido em parceria com o Centro Cultural Vila Flor, de Guimarães, o Teatro Circo de Braga e o Teatro Municipal de Vila Real, foi determinante. Ancorado nas ideias de investigação, formação, criação e mediação, aquele projeto permitiu estruturar as relações com o tecido teatral local, numa perspetiva de enriquecimento e internacionalização. Por outro lado, o *projeto Odisseia* permitiu sedimentar relações com um conjunto de parceiros internacionais no desenvolvimento de projetos de médio e longo prazo, como foi o caso do projeto da parceria do TNSJ com a companhia escocesa Vanishing Point na construção de um espetáculo com elenco internacional, que se apresentou ao lado de propostas cénicas assinadas por alguns criadores de renome mundial.

No domínio dos acolhimentos internacionais, no âmbito do *projeto Odisseia*, sublinhe-se a exibição nos três espaços do TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), bem como noutros espaços da cidade do Porto, das produções: *Holiday* de Raimondo e Adriano Cortese, com produção do Ranters Theatre (Austrália); *A Flauta Mágica* de Mozart/Peter Brook, uma co-produção Le Centre International de Créantions Théâtrales e Théâtre des Bouffes du Nord (França); *Bamboo Blues*, de Pina Bausch, com produção do Tanztheater Wuppertal (Alemanha); *Sweet Mambo*, de Pina Bausch, com produção do

Tanztheater Wuppertal (Alemanha); *Will You Ever Be Happy Again?* de Sanja Mitrović, uma coprodução Stand Up Tall Productions (Holanda) e Center for Cultural Decontamination (Sérvia); *A Short History of Crying*, de Sanja Mitrović, uma coprodução Stand Up Tall Productions (Holanda) e Center for Cultural Decontamination (Sérvia); *Les Corbeaux* de Josef Nadj e Akosh S, com produção do Centre Chorégraphique National d'Orléans (França); *Terceira Geração* de Yael Ronen, uma coprodução Schaubühne (Alemanha) e Habina National Theatre (Israel); *Medeia*, de Max Rouquette/Jean-Louis Martinelli, uma co-produção Théâtre Nanterre-Amandiers (França); *Je t'appelle de Paris* de Moussa Sanou, com produção do Théâtre Nanterre-Amandiers (França); *Julie, Jean and Kristin*, de Strindberg/Margarita Mladenova, com produção do Teatro-Laboratório Sfumato (Bulgária); *Éloge du Poil*, de Jeanne Mordoj/Pierre Meunier, uma coprodução Compagnie Bal/Jeanne Mordoj (França); *Policarpo Quaresma* de Lima Barreto e Antunes Filho, uma coprodução CPT/SESCSP e Grupo Macunaíma (Brasil); *Lamartine Babo* de Antunes Filho e Emerson Danesi, uma coprodução CPT/SESCSP e Grupo Macunaíma (Brasil); *Decir LLuvia y que LLeeva* de Joseba Sarrionandia/Borja Ruiz, com produção do Kabia-Espacio de Investigación Dramática de Gaitzerdi Teatro (Espanha); *El Gallo* de Claudio Valdés Kuri, com produção do Teatri de Ciertos Habitantes (México); *Rainbow Gathering* de Marina Rosenfeld (EUA); *Ritratti di Commedia dell'Arte* de Ferruccio Soleri/Luigi Lunari (Itália).

Mas a estratégia de internacionalização do Teatro Nacional São João não se faz apenas de digressões e acolhimentos internacionais. O TNSJ desenvolve, desde 2002, uma política de internacionalização que se concretiza na participação na mais importante rede formal de Teatros públicos na Europa, a União dos Teatros da Europa, na ativação permanente de contactos em rede informal, na proposta de intercâmbios a Teatros em particular, no acolhimento de projetos internacionais, na coprodução de projetos com companhias locais de vocação internacional e, finalmente, na apresentação de projetos seus em palcos internacionais.

A participação ativa na UTE, através da integração no seu Conselho de Administração e do desenvolvimento de projetos de colaboração com alguns dos membros desta rede de teatros públicos europeus, continuou a ser um dos pontos fortes da ação internacional do TNSJ, cujo resultado mais visível foi o envolvimento de membros desta rede em “momentos chave” do projeto *Odisseia* que se realizou ao longo do ano. Sublinhe-se ainda que, com o apoio da UTE, e visando um aprofundamento da nossa visibilidade internacional, realizou-se em 2011 na cidade do Porto, no âmbito do projeto *Odisseia*, um pequeno festival de criação portuguesa para convidados internacionais, uma oportunidade de *showcase* que, a exemplo de iniciativas anteriores, deverá contribuir para a internacionalização real de criações teatrais. Destaque-se, neste caso, a programação equilibrada entre a criação própria do TNSJ e um conjunto de criações convidadas, todas com elevado potencial de internacionalização.

Externamente à UTE, o TNSJ manteve relações com as mais diversas instituições suas congéneres, designadamente o Teatro de la Abadía e o Teatro Español, ambos de Madrid, visando o estreitamento de laços de cooperação bilaterais, que se espera venha a consubstanciar-se nos anos futuros em permutas de espetáculos de criação própria, envolvendo a apresentação de duas das produções mais recentes do TNSJ na capital espanhola. Ainda no espaço europeu, refira-se as relações que foram encetadas no decurso de 2011, no âmbito do projeto *Odisseia*, com a direção do Festival Tchekov de Moscovo que culminaram com a formalização de um convite para a participação de uma produção do TNSJ na edição de 2013 daquele importante certame.

Ainda externamente à UTE, mas fora do espaço europeu, refira-se as relações privilegiadas que o TNSJ vem mantendo com o SESC/Centro de Pesquisa Teatral/Grupo Macunaíma (São

Paulo-Brasil), reforçadas em 2011 com a assinatura de um protocolo de colaboração que fixou uma nova permuta de espetáculos. Desse acordo resultou a apresentação de dois espetáculos brasileiros (“Policarpo Quaresma” e “Lamartine Babo”) no Porto e em Lisboa; e a apresentação de uma produção do TNSJ (“Sombras”) nas cidades de São Paulo e Santos, agendada para Janeiro de 2012. Ainda no que concerne às relações com instituições brasileiras, refira-se o interesse manifestado pela Secretaria Municipal da Cultura do Rio de Janeiro e pelas direções do FESTLIP – Festival de Teatro de Língua Portuguesa e do TEMPO_FESTIVAL das Artes em acolher produções do TNSJ num futuro próximo.

5. PROJECTO & PROMOÇÃO

5.1. Público alcançado:

Durante o último trimestre de 2011 o número total de públicos do TNSJ atingiu os **14.084** espectadores, dos quais **11.057** foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e **3.027** relativos a digressões de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no **Anexo 3 - Relatório Públicos 2011_Anuar** (4^a trimestre).

Neste período, a taxa de ocupação de sala dos espetáculos vendáveis situou-se em 56%, a percentagem mais baixa de todo o ano (71%, no primeiro trimestre, 59% no segundo e 73%, no terceiro) o que reflete, de forma preocupante, o comportamento generalizado do público no que diz respeito ao consumo de bens culturais e o desafio crescente de atração às iniciativas apresentadas nos diversos espaços do TNSJ.

Em termos acumulados, em 2011, considerando as iniciativas apresentadas nos 3 espaços do TNSJ e as digressões de espetáculos em digressão (de produção e coprodução) foram atingidos **70.307** espectadores.

A taxa de ocupação ponderada anual dos espetáculos vendáveis situou-se em 63%, já a taxa de ocupação ponderada total (relativa a espetáculos vendáveis e não vendáveis) situou-se em 72%.

Além dos números de públicos atingidos pelas atividades do TNSJ e constantes do **Anexo 3** é de salientar também o número de visitas de grupos escolares ao edifício do Teatro São João, que durante todo o ano contabilizaram **2.257** visitantes (um aumento considerável face a 2010, onde tinham sido registadas 1.300) e as visitas ao **Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram **859** visitantes.

Considerando estes valores, o número total de públicos do TNSJ ascendeu a **73.423**.

Face ao previsto em sede de plano de atividades para o número total de públicos a atingir em 2011 (80.000), este foi concretizado em **92% do objetivo definido**. De acordo com os argumentos já apresentados nos relatórios trimestrais anteriores, a partir do segundo trimestre começamos a sentir uma contração, por parte do público em geral, na aquisição de bilhetes para os espetáculos - consequência do clima de austeridade em que o país atualmente vive - o que contribuiu para uma taxa de adesão do público inferior à expectável.

5.2. Análise das receitas de bilheteira

As receitas de bilheteira angariadas no último trimestre de 2011 totalizaram **48.141 euros**, tendo registado um **desvio positivo** face ao previsto para o período de 7.141 euros.

Tal desvio não permitiu, no entanto, em termos acumulados, colmatar o decréscimo de receita registada nos trimestres anteriores - em virtude de se verificar uma contração geral no consumo, que afeta, naturalmente, o comportamento do público no que à aquisição de bilhetes para espetáculos diz respeito

Relativamente às receitas provenientes da cedência de espaço do MSBV estas registaram, neste período, 55.975 euros, tendo superado os 35.000 euros que estavam previstos para este trimestre.

Em termos anuais **as receitas globais** (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) **atingiram um total de 447.496 euros**, ficando aquém do previsto no Plano de Atividades (473.000 euros). Desse montante as receitas de bilheteira atingiram 200.000 euros (desvio negativo de 73.000 euros face ao previsto), as receitas de digressões registaram 133.769 euros (desvio positivo de 63.769 euros), as receitas de produtos de *merchandising* 3.334 euros (ligeiramente superiores aos 3.000 previstos) e as cedências de espaço registaram 108.005 euros (ficando aquém dos 125.000 euros previstos).

Os desvios negativos, das receitas de bilheteira e das cedências de espaço do MSBV - responsáveis pelo não atingimento do valor de receitas global previsto para o exercício - foram já mencionados em relatórios dos trimestres anteriores: **no caso das receitas de bilheteira**, por uma maior contenção do consumo generalizado por parte do público com reflexo no consumo de atividades culturais; **no caso das cedências de espaço do MSBV**, o elevado número de pedidos de informação e respetivos orçamentos solicitados para o ano 2011 não tiveram a concretização expectável (quer no segmento de particulares, quer de empresas) tendo, em alguns casos, eventos confirmados sido cancelados.

5.3. Divulgação

Para o ano 2011, a divulgação do TNSJ tinha estabelecido como premissas assegurar, e potenciar, o posicionamento do TNSJ, enquanto instituição cultural de relevo, a nível nacional e internacional, promovendo a sua máxima notoriedade, a todos os níveis.

Acreditamos que tal foi conseguido através das diversas campanhas realizadas ao longo do ano para dar a conhecer as iniciativas apresentadas nos 3 espaços geridos pelo TNSJ.

Ao longo de todo o ano de 2011 as campanhas de divulgação das diversas iniciativas foram realizadas tendo em conta a especificidade dos projetos, a sua duração em termos de carreira do espetáculo e local de apresentação, sendo os diversos meios de divulgação utilizados (imprensa, tv, rádios, outdoors, internet e ações especiais) sido alocados de acordo com as diversidades de cada aspeto.

Das diversas campanhas realizadas de destacar as que se relacionaram com o evento **Odisseia** - iniciativa realizada em parceria pelo TNSJ, o Teatro Circo de Braga, o Centro Cultural Vila Flor, de Guimarães e o Teatro de Vila Real – e que ocuparam grande parte do segundo e terceiro trimestre do ano, tendo sido materializadas em diversos momentos: *Odisseia: Colóquio*, *Odisseia: Portos*, *Odisseia: (A) Mostra* e *Odisseia: Teatro do Mundo*.

Após a **campanha teaser Odisseia** iniciada no primeiro trimestre, cada um dos momentos acima mencionados foi comunicado através de campanhas de divulgação específicas que agregavam as iniciativas de cada momento, dando assim origem a 3 grandes campanhas de comunicação.

O momento *Odisseia: Portos*, que consistiu na realização de uma série de concertos gratuitos na Praça da Batalha durante o mês de Abril, e que contou com o apoio do Turismo de Portugal, teve uma campanha de abrangência nacional, com recurso a TV, rádio, imprensa e Mupi's, mas também com abrangência na Galiza, de modo a atrair espectadores desta região.

Os momentos *Odisseia: (A) Mostra* e *Odisseia: Teatro do Mundo*, deram origem a campanhas sequenciais, realizadas a nível nacional, com maior incidência na região norte, nomeadamente nas cidades dos parceiros (Porto, Braga, Guimarães e Vila Real), mas também a nível internacional.

Para agregar todos os eventos da iniciativa Odisseia, foi desenvolvida uma área específica no sítio institucional do TNSJ (www.tnsj.pt), que permitiu comunicar todos os diversos momentos da ação, as iniciativas que os constituíram, bem como os diversos espaços onde estas eram apresentadas e que extravasam os habituais palcos do TNSJ, ao incluir outros espaços da cidade e teatros das entidades parceiras.

No último trimestre de 2011 foram realizadas as campanhas específicas das seguintes iniciativas: Concerto do Dia Mundial da Música, pela *Banda de Música dos Mineiros do Pejão* (no Mosteiro de São Bento da Vitória) e dos espetáculos *Estocolmo*, uma criação do Teatro Bruto, *João, Júlia e Cristina* (o último espetáculo inserido na iniciativa Odisseia) uma produção do Teatro-Laboratório Sfumato, *JOJO, O Reincidente e Dramoletes 2 – Da Xenofobia*, ambas criações do Teatro da Rainha, *Cruzadas*, uma criação do Teatro do Frio, *Du Don du Soi*, da Companhia Nacional de Bailado, *A Voz Humana*, uma criação do Ensemble, *Cântico dos Cânticos*, do Teatroensaio, *Monstros de Vidro*, uma criação das Visões Úteis e a reposição da peça *Desejo Sob os Ulmeiros*, uma criação do Ao Cabo Teatro.

A divulgação agregada das diversas iniciativas foi realizada através dos Cadernos de Programação Jan./Mai. e Set./Dez., com distribuição nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e por uma seleção de locais da região do grande Porto, bem como por anúncios de temporada em jornais cuja audiência contempla o público-alvo do TNSJ.

A comunicação *on-line*, continuou a ser preponderante no *mix* de comunicação do TNSJ através do envio de *Newsletters* e *E-Flyers* para todos os contactos registados e para grupos específicos, nomeadamente escolas e instituições com as quais o TNSJ tem protocolo.

Neste ano foram também postas em prática novas formas promocionais de comunicação e venda *on-line*, nomeadamente através de ações em parceria com o **Sapo Voucher** e **IOL**, que permitiram potenciar a divulgação e venda de bilhetes para diversos espetáculos.

O sítio institucional do TNSJ (www.tnsj.pt) ferramenta de divulgação crucial registou no 4º trimestre **18.371 visitantes únicos** que geraram **91.045 visualizações de página** (variação de 23% face ao trimestre anterior). Em termos acumulados, em 2011, registaram-se **418.984 visualizações**, sendo que **49% disseram respeito a novas visitas**.

No que diz respeito às redes sociais, a página do TNSJ no FaceBook registou no último trimestre **628 novas adesões**, totalizando no final de Dezembro 9.307 fãs, o que significa um **aumento de 40% face ao início do ano**. Para essa adesão contribuíram a diversidade de conteúdos regularmente colocados em rede, bem como algumas campanhas específicas desenvolvidas para o efeito. Esta adesão é fundamental para a conquista de um público mais jovem que privilegia uma comunicação mais próxima e informal, em detrimento dos meios convencionais.

De acordo com o previsto em sede de plano de atividades, teve início em 2011 (3º trimestre) um estudo ao público do TNSJ, em colaboração com a Universidade do Porto no âmbito do mestrado de Ciências da Comunicação e orientado pelo Prof. Doutor Nuno Moutinho, cujos resultados serão conhecidos em 2012. Este estudo permitirá caracterizar os espectadores do TNSJ, avaliar a notoriedade e eficácia da divulgação realizada, bem como analisar alguns aspetos de satisfação, e permitirá fazer uma comparação face aos estudos anteriores realizados em 2001 e 2005.

5.4. Notoriedade TNSJ nos media

A notoriedade da marca TNSJ, e das suas iniciativas, nos Media são medidas através dos relatórios mensais elaborados pela CISION que nos permitem analisar de forma regular a eficácia da relação com os diversos meios de comunicação, quer através do número de notícias registadas, quer através do seu correspondente valor monetário – *Automatic Advertising Value* (AAV).

A evolução anual da mancha noticiosa pode, assim, ser verificada através do **Anexo 4 – Relatório Media Anual 2011**. Nele podemos constatar que ao longo do ano foram registadas **3.880 referências**, repartidas por TV, Rádio, Imprensa e Internet e que totalizaram, em termos de AAV, **12.831.751 euros**.

Ao longo dos trimestres de 2011 a repartição percentual entre os diversos meios foi variando mas é de salientar a tendência crescente do meio TV em detrimento dos restantes, nomeadamente da Imprensa, que registou uma tendência decrescente ao longo de todo o ano (68%, no 1º e 2º Trim., 63% no 3º Trim. e 60% no 4º Trim). Esta tendência decrescente foi já justificada em relatórios anteriores, pela reestruturação (e encerramento, em alguns casos) de algumas das redações de cultura e por uma maior contenção nas deslocações dos seus repórteres aos espaços do TNSJ.

Durante todo o ano foram realizadas ações específicas dirigidas para os meios de comunicação social sendo de destacar: as conferências de imprensa de apresentação da programação Janeiro-Maio e de Setembro-Dezembro, os diversos ensaios de imprensa das iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ, bem como a apresentação pública do evento *Odisseia – Portos, (A) Mostra e Teatros do Mundo*, que inspirado no conceito de viagem da *Odisseia* de Homero, foi realizado a bordo de um navio, durante um breve cruzeiro no rio Douro.

Numa análise específica relativamente ao último trimestre do ano, constatamos que foram registadas **863 notícias**, que totalizaram um AAV de **4.430.315 euros**, sendo a repartição de notícias por meio a seguinte: 15% em TV (a maior percentagem do ano neste meio), 60% em Imprensa, 2% em Rádio e 23% em Internet. Comparativamente com os trimestres anteriores, este foi o trimestre que registou um maior AAV, justificado, pelo peso das referências em TV.

5.5. Gastos de Promoção & Divulgação

Os **gastos gerais de promoção e divulgação** (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, no 4º trimestre, 288.385 euros, 46.819 acima do orçamentado para o período (Anexo 8 – Resultado Analítico 4º Trim. 2011, mapa 4.7). As naturezas analíticas que mais contribuíram para este desvio foram as de *Publicidade Operacional* (com um desvio de 29.441 euros) e *Assistentes de Sala* (desvio de 3.300 euros) por refletirem as despesas com espetáculos inicialmente não previstos e *Publicidade Institucional* (desvio de 15.896 euros), por terem sido antecipados alguns materiais de divulgação institucional relativos a 2012. Em termos acumulados, os gastos gerais do pelouro em 2011 atingiram os **1.217.122 euros, 4% acima do previsto**.

No que diz respeito aos **gastos de promoção e divulgação incorporados** (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 4º Trimestre – anexo 4, mapa 4.1 – estes **situaram-se nos 247.320 euros**.

Tal como tinha sido referido nos relatórios de trimestres anteriores, apenas neste último trimestre seriam refletidos os valores relativos aos espetáculos que constituíram a iniciativa *Odisseia*, uma vez que eram considerados espetáculos em curso. Razão pela qual, o valor agora incorporado ultrapassa o que estava previsto para este período (de lembrar que em termos acumulados ao 3º trimestre, os gastos de promoção incorporados encontravam-se 43% abaixo do orçamento).

Em termos anuais os gastos de promoção e divulgação incorporados ascenderam a **394.646 euros, situando-se 12% acima do previsto**. Este desvio justifica-se pela incorporação na programação de iniciativas que não estavam previstas em sede de plano de atividades, nomeadamente os espetáculos *O Avarento*, *Ritratti di Comédia dell'Arte*, *João*, *Júlia e Cristina* e a reposição de *Desejo Sob os Ulmeiros*.

6. EDIÇÕES

A atividade editorial do TNSJ, durante 2011, continuou a contribuir para o cumprimento da sua missão de serviço público, no que diz respeito ao desenvolvimento de materiais

documentais. As edições realizadas, mais do que registarem a memória das iniciativas inseridas na programação do TNSJ, contribuem para um enriquecimento e desenvolvimento crítico do público que nos visita, pela qualidade, rigor e excelência dos seus conteúdos. Neste âmbito, foram desenvolvidos ao longo do ano diversos materiais, dos quais se destacam: o *Manual de Leitura* da peça *Exactamente Antunes* e os **Programas de Sala** das iniciativas *Odisseia: Colóquio*, *Odisseia: (A) Mostra*, *Odisseia: Dia Mundial do Teatro* e *Odisseia: Dia Mundial do Teatro*; das coreografias *As Lágrimas de Saladino* e *Talk Show*, do espetáculo *Sombras*, em língua francesa, para o Théâtre de la Ville (Paris) e para a digressão ao Brasil (São Paulo e Santos), de *Azul Longe nas Colinas*, de *Desejo Sob os Ulmeiros*, de *O Avarento*, *Saturday Night*; *Estocolmo*, *Júlia*, *João e Cristina*, *O Teatro da Rainha no TNSJ*, *Cruzadas*, *A Voz Humana*, *Cântico dos Cânticos*, *Monstros de Vidro* e de *Desejo Sob os Ulmeiros (reposição)*; e as **Folhas de Sala** das iniciativas *Mariana Silva no TNSJ*, *Bela Adormecida*, *Snapshots* e *Sombras* (São Luiz Teatro Municipal), *Saturday Night – Apresentação Informal*, *A Morte do Palhaço: Uma Conversa*, *Colaborações Internacionais: Projectos e Parcerias* (mesa-redonda), *Medeia: Conversa com o Público* e *Conferência de Manfred Karge*, *Ritratti di Commedia dell'Arte*, de Ferruccio Soleri e Luigi Lunari, o exercício escolar *Entrada de Artistas 8.8*, de Roberto Merino, concerto do *Dia Mundial da Música*, *Du Don Du Soi*, concerto *Nós a Música Popular Brasileira* e seminário *Texto e Representação no Teatro Contemporâneo Espanhol e Ibero-Americano*, orientado por Guilherme Heras.

O departamento de Edições assegurou ainda o processo de legendagem do espetáculo *Holiday* e a preparação do ficheiro de legendas para a futura edição em DVD do espetáculo *Tambores na Noite*.

Dando continuidade à coleção de Teatro Nacional São João/Húmus, em 2011, foram editados os títulos *Antígona* de Sófocles, *O Avarento* de Molière, com tradução de Alexandra Moreira da Silva e *Emilia Galotti*, de Gotthold E. Lessing, com tradução de João Barrento.

Foi também concluído, em termos editoriais o trabalho para a publicação de *Todos Os Fantasmas Usam Botas Pretas*, Álbum que documenta a atividade desenvolvida pelo TNSJ entre os anos de 1996 e 2009 e que será lançado em 2012.

O departamento de Edições assegurou ainda a elaboração dos **Cadernos de Programação** Jan/Mai e Set/Dez 2011, suportes onde a divulgação das atividades TNSJ é realizada de forma agregada bem como assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os **Materiais Promocionais** produzidos (*flyers*, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, *newsletters* eletrónicas, etc.) para os eventos apresentados bem como a formatação de conteúdos para a IPORTO, a Agenda Cultural da Área Metropolitana do Porto, e a atualização informativa no sítio do TNSJ.

7. OBRAS E EQUIPAMENTOS

7.1. Plano de Investimentos

- **As obras de restauro da fachada do edifício**

No que concerne à realização da obra de restauro do edifício do TNSJ e no âmbito dos contratos de colaboração celebrados anteriormente com a Direção Regional de Cultura

do Norte, finalizaram-se os trabalhos relativos ao levantamento Geométrico da envolvente exterior do teatro e ao levantamento ortofotogramétrico das fachadas com mapeamento das patologias, o que permitiu dar por concluído o projeto de execução desta empreitada de restauro.

Iniciaram-se pois no decurso de 2011 (ou intensificaram-se para ser mais correto) as diligências em vista à obtenção do financiamento necessário à realização da empreitada em questão. Assim, foram encetados contactos com a Sociedade de Reabilitação Urbana e a Câmara Municipal do Porto, que juntamente com a Comissão de Coordenação do Desenvolvimento da Região Norte; como resultado, os esforços conjuntos destas Entidades, permitiram que no final de 2011, pudessem dar-se como reunidas as condições para a obtenção de financiamento comunitário para esta importante empreitada, através da inclusão do TNSJ como parceiro da CMP na candidatura a fundos comunitários para a reabilitação urbana da Baixa da Cidade (o que ocorrerá em 2012).

- **Os equipamentos adquiridos:**

No primeiro trimestre elevaram-se a 6m€ as aquisições de bens do ativo imobilizado corpóreo, sendo que no segundo trimestre se realizaram aquisições no montante de 35m€. Dando continuidade ao plano de investimentos de 2011, no terceiro trimestre realizaram-se aquisições no montante de 21m€ e no quarto trimestre realizaram-se aquisições no montante de 44m€ pelo que o valor acumulado no final do ano ascende a 106m€ relacionadas com equipamento básico de som, vídeo, luz e maquinaria e equipamento administrativo de informática e mobiliário diverso (cerca de 44m€ aquém do montante orçamentado).

- **Conclusão**

A diminuição do investimento, de cerca de 44 m€, está relacionada com o facto de algumas das ações planeadas terem sido canceladas, pela adequação aos meios líquidos disponíveis, entre estes casos destacam-se:

- Fachada do ripado de madeira do TECA, no valor de 21m€,
- Aquisição de projetores, no valor de 21m€;
- Duas colunas para som, no valor de 10m€;
- Chiller do TECA, no valor de 10m€.

No entanto, procedeu-se à aquisição de equipamento técnico e informático que não estava previsto no orçamento inicial mas que se revelou indispensável no valor de 23m€.

8. RECURSOS HUMANOS

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido atualização dos salários nominais para o ano de 2011.

Foi ainda dado cumprimento ao Despacho do Senhor Ministro do Estado e das Finanças, de 25 de Março de 2010, que determinou a não atribuição de prémio de gestão nos anos de 2010 e 2011 aos Membros dos Órgãos de Administração.

E ainda, de acordo com as instruções recebidas pela Tutela, foram efetuadas as reduções salariais estabelecidas para os vencimentos superiores a 1.500€.

8.1. A contratação de pessoal

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que atualmente nos cabe, pelo que não foram admitidos a título definitivo quaisquer trabalhadores neste período do ano. Assim sendo, o número total de trabalhadores era no final de 2011 de 99 (90 com contrato sem termo e 9 com contrato a termo certo ao abrigo da Lei n.º 4/2008), apesar da existência de graves carências de recursos humanos em determinadas áreas de atuação da equipa que constitui esta Casa.

A título de resumo anual refira-se porém que em 01.01.11 o número de trabalhadores era de 101, sendo, no final de 2011 o número total de trabalhadores de 99, mantendo-se em ambos os exercícios a existência de nove trabalhadores com contrato a termo certo.

8.2. Custos com o pessoal

No quarto trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 2.621.146 euros, menos 28.854 euros que o valor orçamentado para o ano já que se manteve um apertado controlo orçamental.

8.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, continuou-se a possibilitar a frequência de ações de formação, que se enumeram no quadro abaixo:

Data	Trabalhadores	Tema	Entidade
Em 4/11/2011	Todos os trabalhadores TNSJ	GRASS Produção e Consultoria Artística, Lda	Palestra Motivacional Ricardo Diniz
2º Ano Curricular (parte)	Pedro Sobrado	Universidade do Porto - Faculdade de Letras	Mestrado em Estudos de Teatro
Entre 18/10/2011 e 3/11/2011	Sónia Silva	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Avançado
Entre 18/10/2011 e 3/11/2011	Helena Carvalho	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Avançado

Entre 18/10/2011 e 3/11/2011	Fernando Neves	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Avançado
Entre 18/10/2011 e 3/11/2011	Patrícia Sousa Oliveira	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Avançado
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Virginia Pereira	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Teresa Batista	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Abílio Barbosa	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Maria Belisa	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Liliana Oliveira	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Carlos Miguel	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Lídio Pontes	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Adélio Pera	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Filipe Silva	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Diná Gonçalves	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	José Emanuel Pina	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Maria do Céu	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Mónica Rocha	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Eunice Bastos	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Maria João	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Luisa Corte Real	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Manuela Albuquerque	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Sérgio Silva	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Luísa Archer	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Goretti Sampaio	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Maria Helena Carvalho	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Sandra Martins	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2

A aposta na formação e qualificação técnica dos trabalhadores e colaboradores habituais da Casa foi preocupação presente ao longo de 2011, como consta do **Anexo 5** (e se demonstrou na informação prestada em sede dos relatórios trimestrais de atividade), razão pela qual o TNSJ incentivou a frequência de uma série de ações de formação profissional no exterior e organizou algumas iniciativas de formação a nível interno, tendo promovido e orientado diversos estágios nas diversas áreas de atividade.

Para além das ações de formação desenvolvidas no âmbito do seu Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas superiores de letras, arquitetura, música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste último trimestre de 2011 um conjunto de iniciativas de formação prática e teórica nas áreas técnicas da comunicação e mediação cultural e criação e produção artística. A saber:

Estágio de Relações Públicas e Imprensa

As alunas da Universidade Lusófona do Porto, finalistas do curso de Ciências de Comunicação, Sara Castelo Branco e Renata Costa, concluíram no dia 1 de Setembro um estágio em regime não remunerado e em contexto real de trabalho nos departamentos de Imprensa e Relações Públicas, sob orientação das funcionárias Ana Almeida e Luisa Corte-Real, respetivamente, no âmbito do qual acompanharam todas as fases de preparação e desenvolvimento das iniciativas inscritas na Programação do TNSJ.

Estágio de Operação Vídeo

As alunas Patrícia Sofia Neves Gomes e Filipa Pereira Pinto, da Escola Artística Soares dos Reis, iniciaram no dia 31 de Outubro de 2011 um estágio profissional, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de quatro meses, nos domínios da operação de vídeo, sob orientação do diretor de palco Rui Simão, no âmbito do qual têm acompanhado todas as fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ.

Estágio de Produção (1)

A aluna Daniela Barroca Simões Rodrigues, da Escola Superior de Teatro e Cinema (licenciatura em Teatro: ramo Produção), iniciou no dia 3 de Outubro um estágio profissional nos domínios da produção executiva, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de quatro meses, sob a orientação da coordenadora de produção Maria João Teixeira, no âmbito do qual tem acompanhado todas as fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ.

Estágio de Produção (2)

As alunas Sara Daniela Ferreira Pinto e Joana Patrícia Ferreira Gomes Almeida, da Escola Superior Artística do Porto, iniciaram em 13 de dezembro um estágio profissional nos domínios da produção executiva, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de três meses, sob a orientação da coordenadora de produção Maria João Teixeira, no âmbito do qual têm acompanhado todas as fases de preparação e execução da produção do espetáculo “Alma”, com estreia agendada para março de 2012.

Estágio de Direção de Cena

A aluna Mónica Sofia Baleia Rodrigues, da Escola Superior de Teatro e Cinema (licenciatura em Teatro: ramo Produção), iniciou no dia 3 de Outubro um estágio profissional nos domínios da direção de cena, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração

de quatro meses, sob a orientação do diretor de cena Pedro Guimarães, no âmbito do qual tem acompanhado todas as fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ.

Oficina de Luz e Som

No 22 de Novembro, os alunos do Curso de Luz e Som da Academia Contemporânea do Espetáculo (ACE) Rafael Cortez, Hugo Moedas, Luís Santos, Guilherme Silva, Nelson Alves, Liliana Alves, Carlos Reis, Nuno Coelho, Mauro Cruz, Gonçalo Correia, Renato Martinho, Francisco Maia e Tomás, participaram numa Aula de Montagem e Operação de Som e Vídeo que foi orientada pelo diretor de palco adjunto do TNSJ, Emanuel Pina, e pelo professor José Carlos Coelho da ACE.

Estágio de Maquinaria de Cena

O técnico de palco Filipe Mamodeiro Ribeiro iniciou no dia 14 de novembro um estágio profissional nos domínios da maquinaria de cena, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de três meses, sob orientação do Coordenador do Departamento de Maquinaria de Cena do TNSJ, Filipe Silva, no âmbito do qual tem acompanhado todas as fases de preparação e desenvolvimento das iniciativas inscritas na Programação do TNSJ.

Oficinas de Maquinaria de Cena

Nos dias 28 de novembro e 12 de dezembro, os alunos dos Cursos de Luz e Som, Cenografia, Figurinos e Direção de Cena da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), Ricardo Lopes, Eduardo Lousa, Vanessa Santos, Tulio Arruda, Filipe Costa, Pedro Novais, Sara Marques, Inês Santos, Carlos Neves, Rita Prata, Mariana Barros, Carolina Santos, Teresa Mendes, Carlos Puga e Sara Ribeiro, participaram em duas Aulas de Maquinaria de Cena, orientadas pelo Coordenador do Departamento de Maquinaria de Cena do TNSJ, Filipe Silva.

Curso de Iniciação ao Excel

Dezasseis funcionários do TNSJ, entre pessoal dirigente, administrativos e técnicos, concluíram em dezembro um curso de iniciação ao Excel que lhes permitiu a obtenção de conhecimentos necessários a uma melhor utilização das principais “ferramentas” deste programa, designadamente a criação, edição e formatação de folhas de cálculo ou a gestão e controle de orçamentos e balanços, para além de muitas e variadas outras aplicações que esta plataforma abrange.

Cursos de Inglês Comercial (Níveis A1 e A2)

Ao longo dos últimos três meses de 2011, vinte e sete funcionários do TNSJ, entre pessoal dirigente, administrativos e técnicos, tiveram oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos do idioma inglês, escrito e falado, através de dois Cursos de Inglês dos Níveis A1 e A2. Sublinhe-se que a maioria dos funcionários inscritos concluiu com sucesso aqueles cursos.

Aulas de Yoga

O TNSJ continuou a proporcionar aos atores que integram os elencos dos espetáculos de produção própria, e a todos os seus trabalhadores, duas aulas semanais de YENGAR Yoga, disciplina milenar que se caracteriza fundamentalmente por aumentar a flexibilidade, a força, a

saúde e a vitalidade dos seus praticantes, uma vez que o seu exercício continuado desenvolve grande influência a nível orgânico (fisiológico), mental, espiritual e físico.

9. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No que concerne aos **procedimentos adotados em matéria de bens e serviços**, no decurso do ano de 2011, deu-se continuidade aos trabalhos de maturação dos sistemas atualmente existentes no Teatro Nacional S. João, bem como uma constante análise de melhorias a implementar nos Sistemas de Informação, por forma a otimizar os recursos dos utilizadores.

Nesse sentido, estão em fase de conclusão os procedimentos relativos às comunicações de dados e voz, móvel e fixa. Após conclusão do procedimento iremos proceder à implementação durante o primeiro trimestre de 2012.

Foram adquiridas em regime de aluguer duas máquinas multifuncionais e respetivo software de controlo de custos, para dar suporte aos departamentos de Produção e de Contabilidade.

Continuamos a evolução da tecnologia VmWare, com a virtualização de várias máquinas e otimização das já existentes. Realizámos testes para procedermos à migração de outras máquinas físicas para a tecnologia virtual.

Foram adquiridos novos equipamentos para melhorar a performance dos utilizadores. Temos também procurado adquirir equipamentos mais eficientes do ponto de vista energético e ambiental.

Efetuámos durante 2011 a atualização dos dicionários em consonância com o novo Acordo Ortográfico.

Otimização das funcionalidades Wireless instaladas em cada um dos edifícios, com a aquisição de equipamentos e melhoria da estrutura de rede. Foram adquiridos equipamentos ativos de rede (switches), para melhorar a performance da rede interna e fazer face a algumas carências da estrutura.

Deu-se continuação à instalação de telefones VOIP, com muito sucesso entre os utilizadores, uma vez que lhes proporciona uma panóplia de funcionalidades que com o sistema Alcatel não estavam disponíveis. Temos trabalhado em conjunto com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com o intuito de desenvolvermos ainda mais o sistema, por forma a melhorar algumas funcionalidades, bem como a criação de algumas que sentimos necessidade e não estavam disponíveis.

Continuou a implementar-se uma política de backups recorrendo à tecnologia de Snapshots.

Efetivou-se ainda a uniformização de todas as Bases de Dados referentes a contactos existentes no TNSJ. Foram já efetuados os primeiros testes de integração das várias bases de dados num repositório único, estando previsto durante o início de 2012 a sua integração total.

Foi preparada uma infraestrutura para receber a nova versão de CINFO que será implementada durante o decorrer de 2012. Esta nova versão está a ser desenvolvida numa plataforma que irá correr nas versões mais recentes dos sistemas operativos Microsoft bem como da Base de Dados SQL Server.

Durante o ano de 2011, procedemos à integração do TNSJ no ambiente de produção do Portal do Cidadão - sítio institucional da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), através da submissão de fichas de serviço e preenchimento de todos os dados institucionais relativos ao TNSJ.

Foram efetuadas algumas melhorias na Server Farm, nomeadamente com a instalação de equipamentos de ar condicionado mais ajustados às necessidades da sala, bem como a limpeza, arrumação e arquivo de equipamentos que se encontravam obsoletos.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao Orçamento aprovado para o ano de 2010.

1. RESULTADO ANALÍTICO - Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 8, Mapas 8.1 a 8.12, com identificação dos desvios: no 4ºT e acumulado no ano, por comparação com o previsto no Orçamento.

1.1. ANTECEDENTES

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 4º trimestre e anual.

1) Indemnizações Compensatórias, Contribuições do Mecenato e Financiamento QREN

Conforme já referido, acima, a cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais do Estado de 4.900 mil euros, de mecenato na ordem dos 65 mil euros e ainda um financiamento do QREN para o projeto Odisseia no valor de 800 mil euros.

A realidade contudo, veio a revelar-se diferente do previsto (em cerca de 142 mil euros), já que em 2011 existiu uma redução da IC de 4.900 mil euros para 4.780 mil euros e o valor do financiamento para o projeto Odisseia imputado aos espetáculos acabou por ser de apenas 778 mil euros. No entanto mercê da política de contenção de custos no montante aproximado de 100 mil euros e do valor transitado de 2010 relativo a Espetáculos em curso de 200 mil euros (que não estava previsto no orçamento para esse ano mas que adveio de um reforço orçamental proveniente do Fundo de Fomento Cultural em final de 2010) no montante total de 301m€, foi possível colmatar a redução verificada.

2) Espetáculos em Curso

Conforme consta do mapa Anexo 8.9, no final de 2011 os montantes relativos a espetáculos em curso ascendem a 207.292 euros e incorporam o somatório dos custos incorridos com os espetáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adotado; o valor previsto em plano de atividades 2011 era de 323.269 euros, ocorrendo então uma redução desta rubrica no valor de 115.977 euros.

3) Financiamento dos custos

Como habitualmente, assumiu-se uma política de financiamento dos custos fixos no pressuposto do ponto de equilíbrio entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

De referir ainda que foi assegurada a cobertura dos custos diretos dos espetáculos em curso no final de 2011 no valor global de 608.058 euros, conforme mapa 8.12 e segundo o modelo de custeio usado; este montante engloba o valor associado à Digressão do espetáculo Sombras ao Brasil no montante de 200.000 euros financiado pelo Fundo Fomento Cultural, bem como parte do diferencial proveniente da diferença que ocorreu entre a fixação formal do valor da IC (ocorrida em Dezembro de 2011) e o valor que nos tinha sido anteriormente comunicado pela DGTF (em Outubro).

1.2. RESULTADO ANALÍTICO

- Durante o 4º T ocorreu um resultado líquido negativo de 80.957 euros.
- O acumulado no ano de 2011 regista um resultado positivo de 23.233 euros.

1.2.1 Resultado no 4º Trim

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 8.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste trimestre contribuíram as alterações à calendarização da programação que determinaram diferenças nas datas de fecho de alguns espetáculos; contudo, tal resultado foi compensado com os resultados obtidos nos trimestres anteriores, permitindo que o ano termine com um resultado de 23 mil euros acima do inicialmente previsto.

1.2.2 Resultado do ano 2011

Utilizando o mesmo modelo de agregação do ponto anterior, o resultado acumulado no final do ano é positivo de 23.233€, por se optar por uma política assente em regras de equilíbrio, conforme já referido. No entanto, existem variações comparativamente ao orçamento, das quais merecem especial relevo as seguintes:

- 1) **Vendas e Serviços Prestados** – redução de 26m€, cerca de 5% do previsto, como resultado de dois efeitos:
 - a. Redução das receitas de Espetáculos em 9m€, sendo resultante de redução da receita de Bilheteiras de 73m€ compensada pelo aumento da receita de Digressões de 64m€;
 - b. Redução da Cedência de Espaços de 17m€, resultado da menor procura ao longo do ano.

- 2) **Custos diretos das vendas e serviços prestados** – redução de 117m€, cerca de 3% do previsto. A justificação resulta da adequação da gestão de recursos e das políticas de contenção de custos, os quais tem impacto direto nos custos suportados.

- 3) **Outros rendimentos (Subsídios à exploração)** – redução global de 82m€, decorrente da redução da subsídio dos custos incorporados pelo valor das verbas atribuídas pela Indemnização Compensatória e Mecenato, compensadas em parte pela verba de Indemnização transitada de 2010 para cobertura de custos diretos totais com os Espetáculos em Curso.

- 4) **Gastos Indiretos** – redução de 14m€, resultantes de políticas rigorosas de contenção de custos, face ao nível de financiamento que foi concretizado ao longo do ano.

1.2.3 Espetáculos em curso

No final do ano de 2011, o valor dos Espetáculos em Curso atingia o valor de 207.292€, conforme consta do Mapa Anexo 8.9, valor que está abaixo do previsto para fecho deste ano em 115.977€, conforme consta do balanço comparativo IPG - Anexo 9.1 (na competente rubrica do Ativo - Existências – Espetáculos em Curso).

Conforme já referido (pontos 2 e 3 do capítulo 1.1. supra), em termos de cobertura financeira, os Subsídios ao Espetáculo, no montante de 608.058€ (conforme consta do Anexo 8.12), foram associados à cobertura dos custos diretos totais dos espetáculos em curso, depois de deduzidas as receitas previsíveis. O valor referido está registado no Passivo – Diferimentos.

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

1) Contas do Ativo

Ativos Fixos não correntes (redução de 232m€):

- **Ativos Fixos Tangíveis:**

Globalmente verificou-se uma redução de 44m€ na execução do orçamento de investimentos do ano, o que, conforme já explanado no ponto próprio (ver ponto 7), se deve ao cancelamento ou adiamento de alguns investimentos, decididas dada a escassez de liquidez prevista no decurso do ano.

De referir ainda que no Orçamento de 2010 foi previsto um investimento superior ao efetivamente realizado em 193m€, o que, ao afetar os dados reais de fecho desse ano, influenciam a comparabilidade com 2011 relativamente ao orçamento desse mesmo ano.

- **Amortizações acumuladas:**

A redução de 6m€ decorre da não concretização de todos os investimentos previstos em 2011, já que a política da empresa é de o seu cálculo ser efetuado numa base duodecimal.

Existências:

A redução do valor dos espetáculos em curso em 115m€, conforme já fundamentada acima no ponto 1.2.3, justifica a principal variação nesta rubrica do Ativo.

Depósitos Bancários e Caixa:

A redução dos valores em 312m€, comparativamente com o orçamentado, decorre do não recebimento dos valores já pagos dos custos com Espetáculos do Projeto Odisseia.

2) Contas do Passivo**Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)**

A diminuição dos valores em dívida, comparativamente ao orçamentado, em 135m€ em Fornecedores c/c está justificado pelas políticas de contenção de custos.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, realçamos ainda que foi reduzido o prazo médio de pagamentos para os 57 dias (no ano de 2010 foi de 62 dias), não obstante a falta de meios líquidos conforme referido anteriormente.

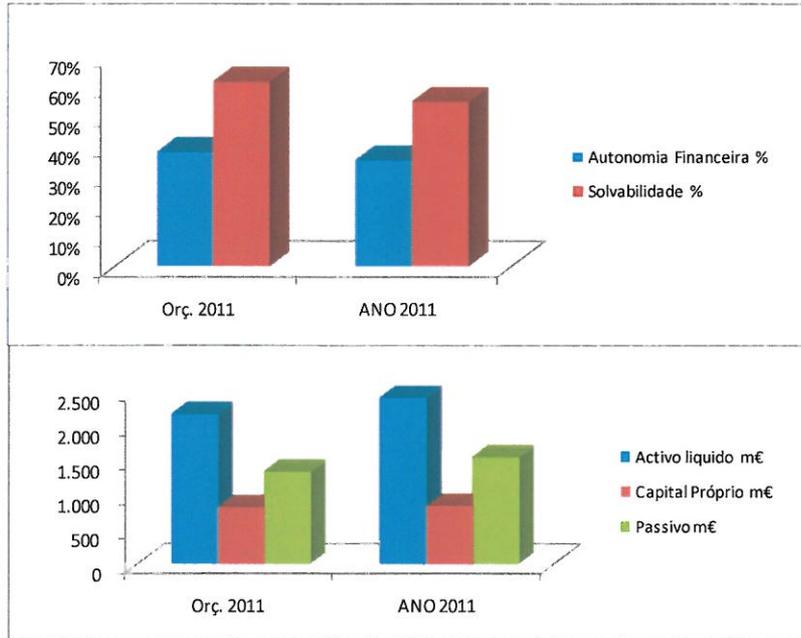
Outras contas a Pagar

Diminuição de 132m€, resultante de redução do valor de contratos com espetáculos em curso.

Diferimentos

O incremento de 447m€ deriva, na sua quase totalidade, do financiamento dos custos diretos com os espetáculos em curso em 31/12/11, conforme foi referido acima no ponto 1.2.3 acima.

3) Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira e a solvabilidade apresentam desvios face ao orçamento previsto de 8% e 11% respetivamente.

Estes desvios estão diretamente relacionados com as variações do Ativo e Passivo, que são equivalentes, considerando que os Capitais Próprios se mantêm no mesmo nível, conforme gráfico acima.

Por último, podemos também verificar nos gráficos acima, que o valor do Capital Próprio não tem aumentado, o que na atual estrutura de capitais da empresa faz com que o seu Fundo de Maneio se mantenha negativo ao longo dos anos. A aparente recuperação – redução do défice deste indicador em 257m€ – é justificada pelas amortizações do Ativo que ascendem a 244m€, como se verificar pelo quadro a seguir:

<i>Indicadores m€</i>	2009	2010	2011	Orç. 2011	Var.11 / Orç.11
1.Capital próprio	838	842	865	840	25
2.Imobilizado Liquido	1.284	1.207	1.069	1.300	-232
3.Fundo de Maneio(1-2)	-446	-365	-203	-460	257
4.Necessidades de Fundo Maneio(5-3)	-1.377	-974	-438	-1.008	570
5.Disponibilidades	931	609	235	547	-312

Conclusão:

- Fundo de Maneio, negativo em 203m€, tem uma redução em 35% face ao ano anterior. Tal como já aconteceu em 2010, a “recuperação” registada em 2011 deve-se apenas e só à redução do imobilizado liquido. Ou seja, decorre da opção pelo adiar de investimentos já fundamentadas pela gestão de meios líquidos disponíveis no ano de 2011, os quais tem uma acentuada redução de 312m€, face ao orçamentado.

- A análise dos indicadores de tesouraria, sendo inferiores a 1, que é a situação em apreço, permite que se constatem grandes fragilidades que, a manterem-se, poderão pôr em causa a continuidade da operação da empresa.

2.2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

O valor total no ano de 2011 ascendeu a 2.931m€ que comparativamente com o orçamento regista uma redução global de 348m€, que representa 11 % de variação. Esta redução resulta essencialmente de políticas de contenção e adequação de gestão dos recursos disponíveis, assentes nas regras de equilíbrio financeiros (gastos / proveitos).

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo:

- Trabalhos especializados + Honorários (*) – redução global de 319m€
- Conservação e Reparação – redução de 25m€
- Deslocações e Estadias – redução de 57m€
- Comunicações – redução de 24m€
- Transporte de mercadorias – redução de 25m€

(*) Estas rubricas têm o mesmo teor, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos “verdes”), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

Simultaneamente verificaram-se algumas **variações positivas**, a referir:

Genericamente todas as variações estão relacionadas com a tipologia dos espetáculos do projecto Odisseia, e são as seguintes:

- Alugueres – aumento de 20m€, justificado pela tipologia de espetáculos que obrigou ao aluguer de equipamentos não previstos;
- Publicidade e Propaganda – aumento de 41m€
- Royalties direitos de autor – aumento de 22m€
- Limpeza e Outros Serviços – aumento de 18m€, em virtude de a redução de volume destes serviços, ter ficado afinal aquém do que foi previsto em sede de orçamento.

2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se uma redução de custos com o Pessoal na ordem dos 29m€, o que representa apenas 1%, mas, conforme já referido acima no ponto 8 - Recursos Humanos, os factos que justificam esta variação prendem-se com as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à redução de horas extra e ocorrência de baixas médicas ao longo do ano.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

Decorrente dos factos relacionados com o cancelamento ou adiamento de alguns investimentos, tal como foi já referido ponto 7 - Obras e Equipamentos, ocorreu uma redução do valor desta rubrica na ordem dos 6m€, conforme foi referido acima nas contas do Ativo.

2.2.4 – Rácios de rentabilidade

Indicadores	Orç. 2011	Ano 2011	Desvio %
Ebitda m€	262	279	6%
Ebitda / Custos com o pessoal %	10%	11%	7%
VAB m€	2.912	2.912	0%

A análise dos rácios acima permite concluir que a atividade operacional da empresa - VAB - decorreu de acordo com o previsto no orçamento para 2011, o que reflete a adequação dos gastos ao nível das receitas obtidas, para garantia do cumprimento do orçamento. O EBITDA registou um incremento de 6%, corresponde a 17m€, o que é justificado pela redução dos Custos Operacionais, em resultado das políticas de contenção de custos, conforme referido em 1.2.2.

2.3 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	Ano	Real 2011				Ano 2011	Orç. 2011	Desvio 2011 (Real)/Orç.
	2010	1º T	2º T	3º T	4º T			
Recebimentos:								
Recebimentos de clientes	634.787	146.789	182.264	40.126	78.622	447.800	475.000	-27.200
Indemnizações compensatórias	4.900.000	0	0	0	4.780.286	4.780.286	4.900.000	-119.714
Subsídios e Doações	265.000		165.497	0	0	165.497	865.000	-699.503
Empréstimo da DGTef	4.900.000	1.225.000	1.000.000	1.100.000	1.184.704	4.509.704	0	4.509.704
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0						0	0
Total de recebimentos	10.699.787	1.371.789	1.347.761	1.140.126	6.043.612	9.903.288	6.240.000	3.663.288
Pagamentos:								
Pagamentos a fornecedores	2.741.515	801.865	908.468	668.796	653.727	3.032.856	3.348.151	-315.295
Pagamentos ao pessoal	2.866.214	641.707	673.379	626.921	695.532	2.637.540	2.650.000	-12.460
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	8.102	0	12.114	0	0	12.114	10.000	2.114
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	4.900.000	0	0	0	4.509.704	4.509.704	0	4.509.704
Imobilizações corpóreas	497.671	17.904	313	35.802	22.097	76.115	153.122	-77.006
Outros	8.116	2.457	0	4.606	1.875	8.938	0	8.938
Total de pagamentos	11.021.618	1.463.933	1.594.275	1.336.125	5.882.935	10.277.268	6.161.273	4.115.995
Caixa e seus equivalentes no início do período	930.918	609.087	516.943	270.428	74.430	609.087	468.756	140.331
Caixa e seus equivalentes no fim do período	609.087	516.943	270.428	74.430	235.107	235.107	547.483	-312.376
Valor de pag. médio necessário para 2 meses	1.020.270	975.955	1.062.850	890.750	915.487	961.261	1.026.879	

Nota: Nos recebimentos e nos pagamentos, foi considerado o valor do Empréstimo da DGTef ao longo de 2011, reembolsado no 4º trim. Após recebimento do valor de 4.780m€ correspondente à concretização da Indemnização Compensatória.

Principais factos:

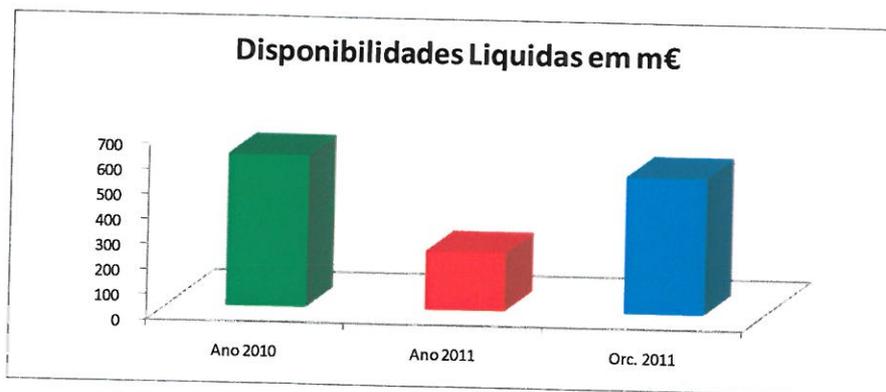
- A variação negativa nos recebimentos de cerca de 846m€ é justificada pela falta do recebimento de verbas consideradas para financiamento do QREN – Odisseia, em cerca de 800m€, bem como pela redução da IC em 120m€ e das receitas do ano em 27m€; tais

reduções foram contudo minimizadas pelo subsídio de 100m€ concedido pelo Turismo de Portugal.

- A redução do nível de pagamentos de cerca de 394m€ é justificada pelas políticas de redução de custos, que fizeram com que a diminuição de aquisições tivesse efeito direto nos Fornecedores conta corrente e Outros (menos 307m€) e Fornecedores de Imobilizado (menos 77m€), bem como nos gastos com Pessoal (menos 12m€).
- O prazo de pagamentos a fornecedores cifrou-se no final do ano em 57 dias, o que representa um acréscimo de 2 dias face ao previsto em orçamento, conforme consta do Anexo 14, e teve a seguinte evolução no decorrer do ano:
 - 1º trim: 59 dias
 - 2º trim: 55 dias
 - 3º trim: 55 dias
 - 4º trim: 57 dias

Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima sobre Fluxos de Caixa, no ano de 2011, seriam de 961m€. Contudo, em face da atual estrutura de financiamento da empresa, em nenhum trimestre esse valor foi assegurado. No final do ano de 2011 o valor em disponibilidades é acentuadamente reduzido, estando 312m€ abaixo do previsto no orçamento.



2.5. CONCLUSÕES

1. Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas anuais agora apresentadas, e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:
 - O balanço apresentar como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (865m€), insuficiente para sustentar o valor das imobilizações líquidas (1.069 m€), revelando assim, desde logo, um défice de Fundo de Maneio de 203m€.

- A esta insuficiência acrescem as necessidades de financiamento do Fundo de Maneio, gerado pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 400m€, bem como as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deveriam situar na ordem dos 961m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes para cerca de 2 meses de atividade.
2. A análise dos indicadores de tesouraria permite que se constatem grandes fragilidades que, a manterem-se, poderão por em causa a continuidade da operação da empresa.

Ao serem inferiores a 1, os rácios de liquidez evidenciam uma situação de insuficiência de meios líquidos. Merece especial relevo a constatação de que nem a liquidez reduzida permite assegurar as necessidades de muito curto prazo, designadamente, o nível mínimo de pagamentos correntes.

2.6. PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Proposta:

Para o resultado líquido do exercício, positivo de 23.233,39 euros, propomos a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados o valor de 23.233,39 euros.

Se a nossa proposta merecer aprovação, o saldo negativo da conta de Resultados Transitados passará a apresentar 2.139.609,77 euros (negativos).

III. PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO

1. MISSÃO, OBJECTIVOS E POLÍTICAS DA EMPRESA

Continua a ser convicção desta Administração de que o TNSJ, EPE, apesar das contingências a que tem sido exposto, tem desenvolvido a sua Missão de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril e confirmado no Contrato-Programa que esteve em vigor até ao final do ano de 2009 (cláusula 2.1.).

Tendo contribuído, no âmbito da sua missão de serviço público para o cumprimento dos objetivos definidos, nomeadamente no que diz respeito a:

- (i) Execução de uma programação, que continua a seguir **padrões de excelência artística e técnica**, apresentada nas 3 Casas do universo TNSJ (Anexos 1 e 2), a qual se encontra já referida no ponto 3.1.1 do capítulo I deste Relatório, procuraram atingir uma maior diversidade de públicos, de todas as classes sociais e faixas etárias, e tiveram sempre em vista a prossecução

dos objetivos inerentes ao cumprimento da missão de prestação de serviço público que nos é cometida;

- (ii) A “defesa da língua portuguesa e da dramaturgia em língua portuguesa, de escrita original ou em tradução, na sua norma e na sua polimorfia, incluindo as suas variantes dialetais, considerando o teatro como arte por excelência da corporização e transmissão da palavra, cujo conhecimento e estudo na sua realização viva é um imperativo nacional” continuou presente em toda a atividade realizada.
- (iii) Quanto à pretendida **abertura do teatro à comunidade**, bem como a **captação e formação de novos públicos**, consideramos estar a desenvolver iniciativas que, conjuntamente com a programação apresentada contribuem para a **captação e formação de públicos**. Assim, além das diversas atividades paralelas realizadas e que incluíram exposições, mesas-redondas, oficinas e lançamentos de livros, de destacar algumas das iniciativas de livre acesso, como foi o caso do **Dia Mundial do Teatro**, concerto do **Dia Mundial da Música** e da iniciativa **Odisseia: Portos**, realizada na Praça da Batalha (em frente ao Teatro São João) onde, numa série de 7 concertos, os diversos sons da lusofonia conviveram lado a lado - o fado, a música tradicional portuguesa, a percussão e os ritmos africanos, as sonoridades ibéricas e a música popular brasileira.
- (iv) No que respeita à estratégia de **internacionalização** do TNSJ, conforme já referido no ponto 4 do capítulo I Supra, é de salientar a apresentação do espetáculo *Sombras*, uma criação de Ricardo Pais, no emblemático Théâtre de La Ville, em **Paris-França**. No capítulo das digressões realizadas ao longo do ano 2011, no que respeita ao mercado internacional, refira-se ainda a participação do espetáculo *So Solo*, de Clara Andermatt, uma co-produção do TNSJ com a Companhia de Clara Andermatt, em parceria com a Culturgest, no Dance Week Festival, em **Zabreg-Croácia**; a presença do *O Convidado de Pedra*, de Tirso de Molina, uma co-produção do TNSJ com o Teatro de Formas Animadas, no Festival Eperney, com participações no Théâtre Gérald Philipe (**Frouard-França**), no Espaço 2000 (**Mareuil le Port-França**) e na Salle Jean Oudart (**Pierry-França**), tendo participado igualmente na Mostra de Artes Fantásticas (Fundação Criativa **Santander-Espanha**). De mencionar, por fim, a apresentação do espetáculo *Saturday Night*, uma coprodução do TNSJ com a companhia Vanishing Point, em parceria com o São Luiz Teatro Municipal e o Centro Cultural Vila Flor, nos teatros (**Tramway-Escócia**), Macrobert (**Stirling-Escócia**), Eden Court (**Inverness-Escócia**) e Traverse (**Edimburgo-Escócia**).
- (v) No que concerne a contínua preocupação pela necessidade de **descentralização cultural**, refira-se que 20 espetáculos de teatro e dança (entre produções próprias e co-produções) estiveram em digressão, viajando por 26 localidades portuguesas.
- (vi) **Qualificação progressiva** de todos os elementos artísticos e técnicos dos seus quadros como referenciado no ponto 8.3 do capítulo I supra;
- (vii) Colaboração com **escolas do ensino superior artístico**, acolhendo jovens estudantes de teatro para estágios e primeiras experiências profissionais” concretizados quer em áreas técnicas quer artísticas, tal como também mencionado no ponto 8.3. do capítulo I supra;

(viii) O Centro de Documentação, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória continua a ser um polo de **pesquisa, tratamento e difusão da informação documental especializada nas artes do espetáculo** com enorme procura por parte da comunidade académica e de profissionais de teatro. Apesar dos constrangimentos orçamentais de 2011, o TNSJ continuou a proceder ao enriquecimento (embora modesto) do seu **acervo documental, através da aquisição de 98 livros e 16 CD's, além de diversas revistas periódicas**, especializadas na área das artes do espetáculo. A iniciativa, *Leituras no Mosteiro*, iniciada em 2010, onde o Centro de Documentação é local de encontro regular para a leitura em voz alta de textos clássicos e contemporâneos da dramaturgia universal, continua a ser realizada de forma quinzenal. Nelas se estabelecem remissões para a programação do TNSJ, privilegiando autores incluídos nos programas das escolas de teatro da cidade e do mestrado em Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. De Lorca a Arrabal, de Strindberg a Lars Norén ou de Shakespeare a Howard Baker, passando pelos novíssimos nacionais, o ciclo de Leituras no Mosteiro tem conquistado um público fiel e participativo.

(ix) O número de visitas de grupos escolares ao edifício do Teatro São João atingiu, em 2011, **2.257**

visitantes, um número recorde face aos últimos anos (em 2009, tinham sido contabilizadas 1.261 e em 2010, 1.519 visitas) o que acreditamos ser um fator relevante na **aproximação do público escolar ao Teatro** e na sensibilização e formação de novos públicos, que são parte integrante da missão deste Teatro Nacional. Em termos de concretização na assistência a iniciativas do TNSJ ao longo deste ano, os grupos escolares, em 2011, representaram 5.648 espectadores.

(x) Tendo em conta a **“preservação e divulgação sistemáticas do património cultural ligado à história e à atualidade do Teatro Nacional de São João e ao seu edifício”** o TNSJ continua a desenvolver uma atividade editorial que preserve a memória e das iniciativas apresentadas. A este respeito de salientar a conclusão, em termos editoriais, *Todos Os Fantasmas Usam Botas Pretas*, Álbum que documenta a atividade desenvolvida pelo TNSJ entre os anos de 1996 e 2009 e que será lançado em 2012. Como mencionado no ponto 6 do capítulo I, relativo às Edições, em 2011 foi acrescentada a Coleção TNSJ/Húmus com os títulos *Antígona* de Sófocles, *O Avarento* de Molière, com tradução de Alexandra Moreira da Silva e *Emilia Galotti*, de Gotthold E. Lessing, com tradução de João Barrento.

Além dos objetivos que constituem a missão de serviço público do TNSJ, EPE foram por nós definidos, em sede de Plano de Atividades para 2011 **objetivos específicos** para os quais foram associadas metas e medidas concretas para o seu alcance. O desempenho da Organização no alcance de cada um destes objetivos encontra-se explicitado no **Anexo 6.1** do presente Relatório, e analisados na alínea b) do ponto 7 infra – Grau de cumprimento das metas fixadas.

2. REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS A QUE A EMPRESA ESTÁ SUJEITA

2.1. Regulamentos Internos:

Os Regulamentos Internos do TNSJ – Regulamento de Organização Interna, Regulamento Laboral e Regulamento de Utilização de Espaços – foram aprovados internamente, e aguardam ainda homologação superior, nos termos exigidos pelo Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de

Abril, (enviamos os mesmos para o presente efeito através do nosso Ofício n.º 06.Adm.10, de 23.02.10).

Consideramos pois que tal aprovação constituiu um passo determinante e inestimável da concretização da reestruturação iniciada aquando da transformação da Organização em Entidade Pública Empresarial, nos termos da estratégia definida com vista à implementação de melhorias de eficiência económica e financeira.

2.2. Regulamentos Externos

Refira-se que, no que concerne ao cumprimento da regulamentação definida para as EPEs, esta empresa cumpre o estabelecido nos seguintes regulamentos:

- Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo DL 18/2008 de 29.Jan, não tendo sido celebrado, no ano de 2011 qualquer contrato de prestação de serviços no valor igual ou superior a 125.000€;
- Implementação das medidas previstas no Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC), nomeadamente pela adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP) e a Unidade Ministerial de Compras (UMC);
- As disponibilidades estão sediadas junto do IGCP, cumprindo assim o princípio da Unidade de Tesouraria de Estado.

3. INFORMAÇÃO SOBRE AS TRANSACÇÕES RELEVANTES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Não aplicável, uma vez que o TNSJ não tem qualquer relação de controlo ou de influência significativa com qualquer outra Entidade.

4. INFORMAÇÃO SOBRE OUTRAS TRANSACÇÕES

(1) Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços:

No que concerne a esta matéria, continuamos a otimizar o funcionamento dos formulários de autorização de despesa/pagamento entretanto objeto de correções e alguns melhoramentos. Relembre-se, uma vez mais, que se trata de um sistema informático absolutamente inovador, desenvolvido internamente no âmbito da elaboração do Manual de Realização de Despesa (compilação das normas legais a seguir quanto a esta matéria), consistindo em 5 modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que um capítulo específico do referido Manual especifica.

A definição do conceito destes documentos foi elaborada de modo a garantir a prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Cumprimento rigoroso de todas as regras estipuladas no novo Código de Contratos Públicos;
- b) Simplificação do trabalho de todos os trabalhadores, uma vez que esta implementação parte da existência de um registo de todos os Formulários de Autorização de Despesa/Pagamento que elabora uma base de dados central, à qual

cada Responsável de Centro de Custo se liga para criar novos pedidos de autorização de despesa/pagamento ou para rever o estado das autorizações de despesas elaboradas, nomeadamente se estas foram autorizadas;

c) Permitir que o controlo orçamental rigoroso possa ser mais facilmente acompanhado pelos Responsáveis de Centro de Custo, já que o registo dos pedidos de autorização de despesa/pagamento fica imediatamente relacionado com a execução do orçamento do respetivo centro de custo, possibilitando comparação contínua entre o previsto e o realizado;

d) Dar mais um passo no sentido da desmaterialização de impressos que pretendemos alcançar a curto prazo.

De referir ainda, que no que diz respeito à adesão do TNSJ ao Sistema Nacional de Compras Públicas, temos vindo a celebrar inúmeros contratos de aquisição de bens e serviços na sequência de procedimentos levados a cabo pela Unidade Ministerial de Compras da Secretaria Geral do (extinto) Ministério da Cultura, as quais são efetuadas no âmbito dos respetivos Acordos Quadro do SNC.

Assim sendo, temos efetuado uma análise cuidadosa dos preços e demais condições garantidos pelos referidos Acordos-Quadro, tendo concluído que a respetiva adesão do TNSJ aos mesmos seriam vantajosas nas seguintes áreas:

- Combustíveis rodoviários;
- Seguros automóveis;
- Produtos de higiene e limpeza;
- Papel, economato e impressão;
- Serviços de limpeza.

Está deste modo assegurada a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos, o qual abarca todos os riscos relevantes pela empresa.

- (2) Não há transações que não tenham ocorrido em condições de mercado.
- (3) Não há fornecedores que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos e que ultrapassam o milhão de euros.

5. INDICAÇÃO DO MODELO DE GOVERNO E IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Órgãos Sociais

O Conselho de Administração:

Por Resolução do Conselho de Ministros com o n.º 10/2009, de 11 de Março, foi nomeado o Conselho de Administração atualmente em funções, como segue:

Presidente: Francisca Carneiro Fernandes

Vogal: Salvador Santos

Vogal: José Matos Silva

No que diz respeito ao seu funcionamento, o Conselho de Administração reúne, pelo menos, quinzenalmente e extraordinariamente sempre que convocado pela presidente ou por solicitação de dois membros do conselho de administração ou do fiscal único, sem prejuízo de fixação pelo conselho de calendário de reuniões com maior frequência. A validade das deliberações depende da presença nas reuniões da maioria dos membros do conselho, não podendo estes abster-se de votar, nem fazê-lo por correspondência ou procuração. As deliberações são tomadas por maioria simples dos membros do Conselho presentes. Em caso de empate, a presidente do conselho de administração tem voto de qualidade.

São lavradas atas de todas as reuniões, em livro próprio, assinadas por todos os membros do conselho presentes.

Quanto à vinculação da entidade, o TNSJ, E.P.E., obriga-se pela assinatura, com indicações da qualidade, de dois membros do conselho de administração ou de quem esteja legitimado para o efeito. O Conselho de Administração pode deliberar que, em assuntos de mero expediente, seja apenas suficiente a assinatura de um dos seus membros. De referir ainda que os membros do Conselho de Administração podem delegar a respetiva assinatura a outrem, em atos pontuais, devendo o delegado fazer menção dessa qualidade no ato que praticar.

Em termos de distribuição de funções e responsabilidades foi deliberado o seguinte:

- 1) A Presidente do Conselho de Administração, Dra. Francisca Carneiro Fernandes assume a coordenação e responsabilidade por todos os assuntos relacionados com a área administrativa e financeira do TNSJ, denominado por Pelouro de Planeamento & Controlo de Gestão;
- 2) O Vogal Sr. Salvador Santos mantém a responsabilidade e coordenação de todos os assuntos relacionados com a produção de espetáculos e demais os eventos que constituem a programação do TNSJ, denominado Pelouro da Produção;
- 3) O Vogal Dr. José Matos Silva assume a responsabilidade e coordenação de todos os assuntos relacionados com a área de comunicação e relações externas, bem como a relação com os públicos, denominado Pelouro de Comunicação e Relações Externas.

O Director Artístico:

Por despacho conjunto de Sua Excelência o Senhor Ministro do Estado e das Finanças e de Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura n.º 11422/2009, datado de 11 de Maio, com produção de efeitos a partir de 1 de Março de 2009, foi o Sr. Nuno Carinhas nomeado como Director Artístico para o triénio 2009-2011.

Nos termos do art. 15º dos estatutos, o diretor artístico é responsável pela elaboração da programação do TNSJ, bem como pela sua execução, após a aprovação pelo Conselho de Administração.

O Revisor Oficial de Contas:

Apesar de a respetiva vigência ter cessado no final do ano de 2009, continuam em funções (até que se proceda à nova nomeação até aqui em falta) os profissionais nomeados pelo despacho conjunto de Sua Excelência o Senhor Ministro do Estado e das Finanças e de Sua Excelência a Senhora Ministra da Cultura, datado de 13 de Julho de 2007:

Fiscal Único: Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associados, SROC, Lda, inscrita na OROC com o n.º 28, com sede na Rua da Torrinha, 228 H – 6.º Div. I, 4050 – 610 Porto, representado pelo Dr. Noé Gonçalves Gomes, ROC n.º 498;

Fiscal Único Suplente: Dr. Carlos Manuel Duarte Teixeira, ROC n.º 541.

Nos termos do art. 13º dos estatutos, o fiscal único é o órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do TNSJ, E.P.E.

6. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Em anexo – Anexo 7 – constam as remunerações auferidas e benefícios e regalias concedidos pela empresa aos seus Órgãos Sociais.

7. ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICOS, SOCIAL E AMBIENTAL

a) Estratégias adotadas

Como se tem referido, a reestruturação levada a cabo contemplou medidas de otimização, que permitiram já e continuarão, a nosso ver, a permitir alcançar ganhos de produtividade a refletir nos resultados obtidos. Tal como já explicitado, podemos relembrar os princípios basilares dessas medidas de otimização tais como:

- i) Privilegiar a excelência da produção teatral, dando prioridade absoluta à língua portuguesa e à aposta na reprodução territorial do nosso trabalho e na memória da nossa atividade;
- ii) Orientação pelo equilíbrio financeiro;
- iii) Promoção da satisfação dos públicos alcançados e da angariação de novos públicos;
- iv) Promoção da eficiência interna mediante a maximização da utilização dos recursos, valorização profissional dos trabalhadores, simplificação dos processos internos e disponibilização de informação em tempo certo;

b) Grau de cumprimento das metas fixadas

Conforme se pode verificar mediante a análise do Anexo 6.1., consideramos que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para o ano em apreço pode ser considerado como razoável, face à conjuntura de crise económica que acreditamos esteja a levar à contração das despesas relacionadas com o consumo de cultura. Acreditamos contudo que o

caminho que temos traçado de contração da despesa ao mínimo, com absoluto rigor financeiro mas também de maximização do investimento em termos da missão que nos compete alcançar, está já a dar frutos em termos de resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspectivas de aumento de público nacional e internacional.

Tratando-se este do último ano do mandato iniciado em 2009 pela presente Administração, consideramos importante apresentar à Tutela um resumo dos objetivos traçados e dos resultados alcançados ao longo dos três anos em questão, conforme se pode ver mediante análise do **Anexo 6.2**.

Consideramos que os resultados alcançados no final de 2011 por comparação com o ponto de partida do mandato – final de 2008 – são **amplamente satisfatórios**, como melhor se conclui da análise dos gráficos introduzidos nesse Anexo.

c) Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguardar normas de qualidade

Continuam a ser adotadas estratégias concertadas de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental, previstas nos Princípios de Bom Governo, tais como:

- i)** Serviço público: como já foi dito anteriormente, apesar das condicionantes financeiras já referidas, esta Administração continua os esforços para manter a programação deste Teatro no nível mínimo indispensável à manutenção do público que tem vindo a ser conquistado e à sustentação da estrutura exemplar que esta Casa constitui;
- ii)** Boa gestão financeira com a implementação de práticas estruturantes segundo uma estratégia de sustentabilidade económica que permita o cumprimento da missão que nos foi confiada;
- iii)** Economia, eficiência e eficácia, elaborando-se os Planos de Atividades adequados às fontes de financiamento que pressupomos disponíveis;
- iv)** Contenção das despesas e racionalização dos investimentos a efetuar, procurando obter o maior rendimento com o mínimo dispêndio possível;
- v)** Responsabilidade social, relação de transparência e lealdade com as entidades e parceiros do contexto envolvente, majoração do nível do serviço a prestar e preocupação com a requalificação profissional e bem-estar dos trabalhadores da Empresa, conforme melhor se explicita no ponto i) da alínea e) infra;
- vi)** Ambiente: continuamos empenhados na implementação da recolha separativa dos resíduos nos locais de trabalho e seu encaminhamento para serviços de recolha especializados, conforme melhor se explicita nos pontos i) e ii) da alínea e) infra;
- vii)** Igualdade de tratamento entre Homens e Mulheres, procurando eliminar discriminações e ainda permitir a conciliação da vida pessoal, profissional e familiar.

d) Identificação dos principais riscos para a atividade e para o futuro da empresa

A este nível refira-se, de novo, uma vez que a realidade quanto a estes aspetos não se alterou de modo significativo:

- (i) A manutenção da situação de subfinanciamento e as suas diversas implicações (relembre-se apesar do crescimento exponencial das estruturas atualmente afetadas à Entidade, o nível de financiamento obtido do Estado situa-se já abaixo do nível que existia há cerca de 10 anos para um só espaço);
- (ii) O desconhecimento dos meios financeiros disponíveis de ano para ano (valor da indemnização compensatória é fixada em cada ano) obriga a programar fora de tempo;
- (iii) A frágil qualificação teatral dos públicos;
- (iv) O desinteresse pelo Teatro da parte de alguns meios de comunicação;
- (v) Falta de meios humanos e financeiros para assegurar uma promoção eficaz;
- (vi) Gradual e crescente desmotivação de colaboradores dada a incapacidade da Organização de premiar devidamente o empenho contínuo e exemplar com que têm assegurado as respetivas funções (a equipa de uma tem assegurado o trabalho relativo a três estruturas);
- (vii) A situação deplorável em que se encontra o exterior do edifício do Teatro S. João e o consequente afastamento que essa aparência provoca no público;
- (viii) As dificuldades socioeconómicas da população portuguesa em geral, que, sendo cada vez mais graves, constituem já um terrível obstáculo à pretensão de aumento da capacidade de compra de bilhetes para os nossos espetáculos.

e) Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:

Saliente-se a este propósito, os níveis de responsabilidade e compromisso associados à concretização dos objetivos – conforme **Anexo 6.1** – e que se traduzem, numa atuação empenhada para superar as dificuldades e encontrar novas orientações para atingir o resultado; a prática do modelo de empreendedorismo.

i) Responsabilidade social:

O Conselho de Administração está convicto de exercer as funções que lhe competem de forma a assegurar o cumprimento dos princípios básicos em matéria de responsabilidade social, nomeadamente, o princípio da não discriminação, o princípio da igualdade, o princípio da transparência e da publicidade, o princípio da imparcialidade, o princípio da boa-fé, o princípio da concorrência e o princípio da responsabilidade.

Continuamos a procurar promover, dentro das restrições orçamentais vividas nos últimos anos, de forma contínua a valorização individual dos trabalhadores desta Casa, como se pode comprovar pela aposta em formação profissional e qualificação técnica que foi levada a cabo no ano em apreço (conforme explicitado no ponto 8.3 supra).

De salientar aqui a impossibilidade que esta Administração tem tido – por insuficiência orçamental relembre-se – de promover (financeiramente) o mérito e empenho com que a esmagadora maioria dos membros desta equipa têm dedicado à causa teatral em geral e ao TNSJ em particular, o que consideramos afetar seriamente a grau de assunção de responsabilidade social que consideramos caber-nos.

Relembre-se aliás que o clima crescente de frustração (e até de insatisfação) advindo dessa realidade, fundamentou, segundo cremos, a inviabilização por parte dos trabalhadores da pretendida implementação do regime da adaptabilidade individual que esta Administração se tinha proposto adotar.

Refira-se por fim, que com a consagração dos Regulamentos Internos já mencionada, consideramos ter dado já um passo significativo quanto à instituição de sistemas que

garantem o bem-estar dos trabalhadores, propondo-nos agora a estatuir outros mecanismos que premeiem o mérito dos colaboradores (pretende-se também estabelecer a muito breve trecho regime de avaliação por objetivos anuais).

No que diz respeito à adoção de práticas ambientalmente corretas, refiram-se as seguintes medidas:

- Continuamos a assegurar a reciclagem de matérias poluentes, através da celebração de contratos com empresas especializadas na recolha e tratamento de alguns materiais, nomeadamente:

* empresa privada de gestão de resíduos que colocou nas nossas instalações o equipamento próprio para proceder à limpeza dos nossos materiais de pintura (pincéis, trinchas, rolos, etc.), e que assegura ainda a recolha e tratamento dos resíduos daí provenientes (líquido de limpeza e tintas velhas);

* empresa municipal que procede à recolha e tratamento de *tonners* para impressoras e fotocopiadoras;

* empresa privada que procede à recolha e reciclagem de têxteis, tais como alcatifas e outros tecidos utilizados na nossa atividade;

* empresa privada que procede à instalação de contentores específicos nos quartos de banho dos edifícios para recolha e posterior tratamento de absorventes higiénicos;

* empresas municipais (tais como a Lipor) ou serviços camarários que asseguram a recolha e tratamento de lâmpadas, ferro, madeira e outro entulho;

- Continuamos a assegurar a separação seletiva de lixo, que é diariamente recolhido por serviços camarários e a entrega de materiais poluentes que não são recolhidos por esses serviços, em pontos de recolha seletiva (é o que acontece, por exemplo, com todas as pilhas utilizadas no exercício da nossa atividade);

- Também o material informático obsoleto, nomeadamente computadores, monitores e impressoras são entregues aos serviços camarários para efeitos de reciclagem;

- Aguardamos as conclusões do estudo feito pela CMP sobre a hipótese de integração dos edifícios do TNSJ numa rede urbana de energia térmica, o que visa a redução de emissões poluentes e de CO₂;

- Continua a ser gradualmente implementada a conversão de grande parte da iluminação dos nossos edifícios em iluminação LEDS para efeitos de poupança energética, tendo já sido reconvertidas 150 lâmpadas incandescentes de 40 w por LEDS de apenas 2,8 w (nas zonas de circulação), e de 380 lâmpadas incandescentes de 40w instaladas nos camarins reconvertidas agora por tubos T8 de Leds (16 de 14W, 19 de 17W e 10 de 19W), estando planeada a reconversão de todas as outras lâmpadas reconvertíveis;

- Todos os novos equipamentos adquiridos têm funcionalidades de gestão de energia, garantindo-se desse modo, um consumo reduzido de energia sempre que não estão em utilização;

- Refira-se por fim a este propósito, o novo sistema desenvolvido de formulários para autorização de despesa/pagamento, como um passo dado no sentido da desmaterialização de impressos que pretendemos alcançar a curto prazo.

ii) Desenvolvimento sustentável:

Como já referido, esta Administração concluiu já uma reestruturação profunda da organização, orientada por níveis superiores de eficiência no controlo de gestão (em linha com as orientações do Governo para o Sector Empresarial do Estado e consagradas na atividade levada a cabo no decurso dos últimos dois anos).

Consideramos que tanto o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos – **Anexo 6.1.** – bem como as demonstrações financeiras anexas ao presente Relatório – **Anexos 9** – mostram também que a estratégia desenvolvida tem permitido atingir melhorias significativas a nível dos procedimentos internos, competências organizacionais e comportamentais, reorientação dos sistemas de informação e qualificação dos Colaboradores.

Continuamos pois convictos de que esta continuará a ser a receita que permitirá ao TNSJ alcançar o desenvolvimento sustentável necessário ao cumprimento da missão que nos foi confiada, desde que sejam salvaguardados os pressupostos mínimos, no que concerne ao financiamento adequado da missão que nos cabe assegurar.

Quanto à criação de valor para o acionista, refira-se que, tendo como missão a prestação de um serviço de interesse público, a criação de valor acaba refletida no aumento da satisfação dos públicos e da taxa de ocupação das salas, tendo esta Administração levado ao limite máximo a capacidade de fazer mais e melhor com os mesmos recursos, pela via das melhorias na eficiência dos recursos utilizados.

Relativamente à contribuição efetuada para a inclusão social (empregabilidade), atente-se ao que já referimos no ponto 8.1. do capítulo I supra, quanto à suspensão por restrições orçamentais da tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que nos cabe.

iii) Serviço Público e satisfação das necessidades da coletividade:

Como tem vindo a ser explicitado, esta Administração tem vindo a assumir um contínuo esforço para, apesar da já referida insuficiência de dotação orçamental, manter a programação deste Teatro no nível mínimo indispensável à manutenção do público conquistado nos últimos anos e à sustentação da exemplar estrutura que esta Casa constitui.

Reflexo desse esforço é o número de espetáculos apresentados na Casa e consequente contribuição para o número global de espectadores TNSJ.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Nº Iniciativas	45	60	68	68	88	143
Nº Récitas	276	274	398	409	463	574
Nº Espectadores (incluindo digressões)	54.599	58.391	64.589	77.222	85.543	73.423

f) Moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa, designadamente, pela via de investigação, da inovação, do desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo

Dadas as graves restrições orçamentais vividas, a este respeito só nos resta referir as iniciativas asseguradas em sede da formação e qualificação profissional de alguns dos nossos trabalhadores, as quais estão intimamente ligadas ao empenho constante desta Administração na inovação e integração de novas tecnologias no exercício da atividade, conforme consta do ponto 8.3 do capítulo I supra, bem como tudo o que foi referido no ponto 8 desse mesmo capítulo, no que diz respeito a processos internos e sistemas de informação. Acrescente-se ainda a este respeito a referência ao estudo ao público que o TNSJ iniciou em 2011, em colaboração com a Universidade do Porto no âmbito do mestrado de Ciências da Comunicação, cujos resultados serão conhecidos em 2012, tal como foi referido no ponto 5.3. do Capítulo I supra.

g) Planos de ação para o futuro

Conforme consta do **Anexo 6.1.**, consideramos que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para o ano em apreço pode ser considerado como razoável, face à conjuntura de crise económica que acreditamos esteja a levar à contração das despesas relacionadas com o consumo de cultura.

Estando a aguardar a determinação conjunta com a Tutela dos objetivos que constarão do novo contrato-programa a celebrar e que deverá vigorar para o triénio 2012-2015, consideramos relevante juntar contudo no **Anexo 6.3** a lista das principais medidas que nos propomos atingir durante o ano de 2012, consequentes ao diagnóstico organizacional efetuado.

8. AVALIAÇÃO SOBRE O GRAU DE CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO, DEVIDAMENTE FUNDAMENTADA

A empresa considera pois que foram criadas as âncoras que permitem a aplicação cabal dos Princípios de Bom Governo, de modo contínuo e empenhado, como segue:

i) Continua a ser convicção desta Administração de que o TNSJ, EPE, apesar das contingências a que tem sido exposto, tem **desenvolvido a sua Missão** de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril, tal como detalhadamente exposto no ponto 1 deste capítulo supra;

ii) A atividade delineada tem-se orientado para o **cumprimento dos objetivos delineados** em sede de cada Plano de Atividades anualmente apresentado e que consideramos ter sido razoavelmente cumpridos, conforme consta do **Anexo 6.1**. De referir porém a este respeito que se aguarda a celebração de novo contrato-programa para o período de 2012-2015;

iii) De entre os objetivos delineados, face à **grave crise económica e financeira atualmente vivida, foi dado particular enfoque** aos seguintes aspetos:

a) Boa gestão financeira com a implementação de práticas estruturantes segundo uma estratégia de sustentabilidade económica que permita o cumprimento da missão que nos foi confiada;

b) Economia, eficiência e eficácia, elaborando-se os Planos de Atividades adequados às fontes de financiamento que pressupomos disponíveis;

- c) Contenção extrema das despesas e racionalização dos investimentos a efetuar, procurando obter o maior rendimento com o mínimo dispêndio possível;
- iv) O **cumprimento rigoroso das disposições legais e regulamentares a que a empresa está sujeita** tem sido assegurado e foram desenvolvidos métodos internos inovadores que permitiram simplificar as tarefas dos trabalhadores da Casa, nomeadamente o pretendido controlo orçamental rigoroso;
- v) Tem vindo a ser **prestada à Tutela toda a informação** pertinente e relevante, que permitam acompanhar de perto a gestão desta entidade pública empresarial, bem como todos os factos que constituem riscos e ameaças à sustentabilidade financeira da empresa. Deste modo tem-se assumido o cumprimento estrito dos princípios da transparência, igualdade e equilíbrio financeiro, bem como se tem assegurado o acompanhamento do acionista das estratégias delineadas com vista a alcançar graus verdadeiramente elevados de eficiência económica, financeira, social e ambiental (que permita a criação de valor acrescentado para o acionista Estado);

9. CONCLUSÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA

Conforme planeado, no decurso do segundo trimestre de 2011, foi concluído e implementado o Código de ética e Plano anticorrupção da Organização.

10. SISTEMA DE CONTROLO PARA INVESTIMENTOS E ACTIVOS E RISCOS RELEVANTES PARA A EMPRESA

A **reestruturação realizada** e as medidas de otimização nela incluídas e que têm vindo a ser cumpridas desde então, permitiram concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização.

Consideramos que o **novo modelo de controlo de gestão implementado no decurso do mandato que termina neste ano de 2011 tem-se mostrado adequado** às exigências delineadas no âmbito da estratégia de melhorias de eficiência económica e financeira e tem permitido, a nosso ver, alcançar ganhos e produtividade bem refletidos nos resultados obtidos.

Refira-se ainda a este respeito, o sistema interno de formulários de autorização de despesa e pagamento (melhor explicitado no ponto 4.1 deste capítulo, supra), enquanto sistema informático absolutamente inovador que foi totalmente desenvolvido a nível interno, no âmbito da elaboração do Manual de Realização de Despesa (compilação das normas legais a seguir quanto a esta matéria), consistindo em 5 modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que um capítulo específico do referido Manual especifica. Como se mencionou este sistema permite, entre outras vantagens e funções, um controlo orçamental rigoroso, acompanhado pelos Responsáveis de cada Centro de Custo da Organização.

Assim sendo, julgamos estar deste modo assegurada a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos, o qual abarca todos os riscos relevantes pela empresa.

11. MECANISMOS PARA A PREVENÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Confirmamos que todas as disposições relativas a esta matéria foram por nós cumpridas, uma vez que:

- a) Nenhum membro dos órgãos sociais da empresa interveio em decisões que envolvessem os seus próprios interesses;
- b) Não há qualquer participação patrimonial que qualquer membro deste Conselho de Administração possua, nem relações relevantes com fornecedores, clientes ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesses;
- c) O Código de ética e Plano anticorrupção da Organização foi concluído e implementado.

12. DIVULGAÇÃO DE TODA A INFORMAÇÃO

Confirmamos que foram publicadas todas as informações atualizadas nos respetivos sites do Portal da Empresa e SEE, de acordo com o Anexo 12.

IV. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2012, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- 1) Esta Administração tem vindo a elaborar a sua atividade no pressuposto do **equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão**, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira.
- 2) Tem-se como pressuposto que o **montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos** – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória.
- 3) Conforme já foi explicitado à Tutela, o valor atual desta dotação revela-se **manifestamente insuficiente**, o que se comprova pela análise dos indicadores de tesouraria que revelam **grandes fragilidades que, a manterem-se, poderão por em causa a continuidade da operação da empresa, ou seja inviabilizando o cumprimento cabal da sua missão**.

- 4) Contudo, os frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, a colaboração estreita com o Conselho de Administração e compreensão total por parte do Director Artístico da Casa quanto à necessidade de medidas rigorosas de controlo de despesa, o empenho e dedicação excepcionais por parte dos nossos trabalhadores, tem permitido a esta equipa conseguir **reduzir continuamente os custos inerentes à estrutura fixa da Organização, libertando verba indispensável à concretização da programação que cumpra o mínimo de serviço público com que nos comprometemos.**

V. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir **concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização**, conforme os resultados naturalmente demonstram;
2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado ser manifestamente insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, o **novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a Organização**, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de excelência que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;
3. Como se pode verificar pelo Anexo 6.1, consideramos que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para 2011 pode ser considerado como razoável, face à conjuntura de grave crise económica que acreditamos esteja a levar à contração das despesas relacionadas com o consumo de cultura. Acreditamos contudo que o caminho que temos traçado de contração da despesa ao mínimo, com absoluto rigor financeiro mas também de maximização do investimento em termos da missão que nos compete alcançar, está já a dar frutos em termos de resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspectivas de aumento de público nacional e internacional.
4. Analisando a evolução dos objetivos propostos e dos resultados alcançados ao longo dos três anos que compuseram o mandato 2009-2011 – Anexo 6.2. – podemos concluir que os resultados alcançados no final de 2011 por comparação com o ponto de partida do mandato – final de 2008 – são **amplamente satisfatórios**, como melhor se conclui da análise dos gráficos introduzidos nesse Anexo.
5. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de, a **manterem-se, as referidas fragilidades**

financeiras poderão por em causa a continuidade da operação da empresa, ou seja inviabilizando o cumprimento cabal da sua missão.

VI. FECHO DO RELATÓRIO

Ao terminar o quinto Relatório da Gestão no quadro da nova E.P.E, o Conselho de Administração deseja manifestar os seus mais vivos agradecimentos:

- Ao nosso **Público**, pela preferência com que nos tem distinguido;
- Ao nosso **núcleo de Criativos e Atores**, pela entrega aos nossos projetos;
- Aos nossos **Parceiros**, pelo empenho numa comunhão de interesses;
- Aos nossos **Fornecedores**, pela compreensão registada;
- Ao nosso **ROC**, pela valiosa colaboração prestada;
- A todos os **Trabalhadores**, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.

ANEXOS

- Anexo 1 – Programação Anual
- Anexo 2 – Programação 4º Trimestre
- Anexo 3 – Evolução de Públicos 2011
- Anexo 4 – Relatório Média do Ano 2011
- Anexo 5 – Formação Profissional no Ano 2011
- Anexo 6 – Objetivos propostos
 - 6.1. – Evolução do cumprimento dos objetivos propostos para 2011
 - 6.2. – Evolução dos objetivos traçados e resultados alcançados no mandato 2009-2011
 - 6.3. – Objetivos propostos para 2012
- Anexo 7 – Remunerações e benefícios concedidos pela empresa aos seus Órgãos Sociais
- Anexo 8 – Resultado Analítico 2011
 - 8.1 – Resultado Analítico * Síntese
 - 8.2 – Proveitos Diretos por espetáculo
 - 8.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado
 - 8.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo
 - 8.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo
 - 8.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos
 - 8.6 – Gastos de Produção
 - 8.7 – Gastos de Promoção e Divulgação
 - 8.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento

- 8.9 – Espetáculos em curso 2011
- 8.10 – Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)
- 8.11 – Alteração de programação
- 8.12 – Espetáculos em curso para 2012

- Anexo 9 – IPG's SNC ano 2011
 - 9.1 – Balanço Comparativo
 - 9.2 – Demonstração dos resultados por natureza
 - 9.3 – Demonstração dos resultados por funções
 - 9.4 – Fluxos de caixa

- Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2011 SNC
 - 10.1 – Balanço Analítico
 - 10.2 – Demonstração de Resultados por Natureza
 - 10.3 – Demonstração de Resultados por Funções
 - 10.4 – Demonstração das alterações no Capital Próprio
 - 10.5 – Demonstração dos Fluxos de Caixa

- Anexo 11 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

- Anexo 12 – Divulgação dos Princípios de Bom Governo (PBG) – site SEE / Empresa

- Anexo 13 – Gestão do Risco Financeiro

- Anexo 14 – Prazo médio de Pagamentos e pagamentos em atraso

- Anexo 15 – Plano de Redução de Custos

- Anexo 16 – Orientações Legais

Porto, 12 de Março de 2012

O Conselho de Administração

Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)



Salvador Santos (Vogal)



José Matos Silva (Vogal)



RELATÓRIO 2011

PROGRAMAÇÃO JANEIRO/DEZEMBRO

6 a 30 Janeiro

Teatro Nacional D. Maria II / Sala Estúdio (Lisboa)

25 Março a 3 Abril

Teatro Carlos Alberto

GLÓRIA, OU COMO PENÉLOPE MORREU DE TÉDIO

texto e direção **Claudia Lucas Chéu**

coprodução **AJ Produções, TDMII, TNSJ**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

Neste solo a várias vozes interpretado por Albano Jerónimo, colocam-se em tensão aspetos do modo atávico de ser português – a transmissão do medo, a paralisia da espera, a recusa do luto –, espécie de variação crítica do mito de D. Sebastião feita a partir de personagens inspiradas na *Odisseia* de Homero. Há uma figura, Pathos, que compõe um hino dedicado à espera da mãe, e esse filho e essa mãe poderiam chamar-se Telémaco e Penélope, condenados a desesperar pelo regresso de Ulisses a Ítaca, de onde partiu para combater na guerra de Tróia. Em *Glória*, a espera é um bem precioso que convida ao silêncio e à reflexão, mas é também um prejuízo, porque é o compasso vazio entre o passado e o futuro por vir que idealizamos nas nossas cabeças.

8 Janeiro

Theatro Circo (Braga)

25 e 26 Maio

Dance Week Festival (Zagreb / Croácia)

SO SOLO

direção e interpretação **Clara Andermatt**

coprodução **ACCCA, Culturgest, TNSJ**

Mais de vinte anos decorridos sobre a sua estreia na dança, Clara Andermatt confronta-se pela primeira vez com o exigente género do solo. *So Solo* é um título equívoco: tanto pode significar “tão só” como “então só”, ou mesmo “tão a solo”. Mas nem o processo criativo decorreu no mais absoluto isolamento – a coreógrafa contou com o olhar próximo dos encenadores Robert Castle e Alejandra Orozco – nem o resultado se confina à catarse autobiográfica: “Quis construir esta peça como uma arena de observação das várias solidões do mundo”. Se múltiplas são as solidões, múltiplas são também as figuras exploradas ou subliminarmente evocadas – da Joana d’Arc de Bernard Shaw ao gato de *Quando Passarem Cinco Anos*, de García Lorca.

11 Janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: O PÚBLICO, de **Federico Garcia Lorca**

25 Janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: PIC-NIC, O TRICICLO, GUERNICA, de **Fernando Arrabal**

8 Fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: PEÇAS CURTAS, de **Tiago Rodrigues, Luís Mestre, Pedro Eiras, Ana Mendes, José Maria Vieira Mendes, Mickael de Oliveira, André Murraças e Paulo Castro**

22 Fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: ÁCIDO, de **Carlos Pessoa**

8 Março

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: O SONHO, de **August Strindberg**

22 Março

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: CATEGORIA 3.1, de **Lars Norén**

5 Abril

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: O ASSASSINO, de **Eugène Ionesco**

19 Abril

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: ÚLTIMOS REMORSOS ANTES DO ESQUECIMENTO, de **Jean-Luc Lagarce**

3 Maio

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: MACBETH, de **William Shakespeare**

17 Maio

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: AS POSSIBILIDADES, de **Howard Barker**

31 Maio

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: O GATO E O RATO (CARNEIROS), de **Gregory Motton**

14 Junho

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: DON JUAN OU O AMOR PELA GEOMETRIA, de **Max Frich**

28 Junho

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: ANDORRA, de **Max Frich**

27 Setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: PEÇAS CURTAS, de **Cláudia L.Chéu, Daniel Jonas, Jorge Loureiro Figueira, Jorge Palinhos, Marta Freitas e Rui Pina Coelho**

11 Outubro

LEITURAS NO MOSTEIRO: ANDORRA, de **Max Frich**

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: OS GIGANTES DA MONTANHA, de **Luigi Pirandello**

25 Outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: OS ANIMAIS DOMÉSTICOS, de **Letizia Russo**

8 Novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: MEDEIA, de **Eurípides**

22 Novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: A VERTÍGEM DOS ANIMAIS ANTES DO ABATE,
de **Dimitris Dimitriádis**

6 Dezembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: O INSPECTOR, de **Nikolai Gógol**

20 Dezembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO: NO PAPEL DA VITIMA, de **Irmãos Presniakov**

coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

Nos textos partilhados nesta leitura comunitária em voz alta, estabelecem-se remissões para a programação do TNSJ e privilegiam-se autores incluídos nos programas das escolas de teatro da cidade e do mestrado em Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ensaiando-se também evasões menos didáticas ou programáticas. De Lorca a Arrabal, de Strindberg a Lars Norén ou de Shakespeare a Howard Barker, passando pelos novíssimos nacionais, este ciclo de Leituras no Mosteiro não se destina a matar o tempo... Como escreveu Maria Gabriela Llansol, “A leitura viva é o sinal dos tempos vivos”.

13 a 23 Janeiro

Teatro Nacional São João

1974

dramaturgia **Francisco Luís Parreira**

encenação **Miguel Seabra**

coprodução **Teatro Meridional, TNSJ**

Distinguido em 2010 com o XII Prémio Europa Novas Realidades Teatrais, atribuído pela União dos Teatros da Europa, o Teatro Meridional avista Portugal do alto de um promontório, o ano de 1974, ponto a partir do qual é possível, entre continuidades e ruturas, esboçar um antes e um depois na nossa história contemporânea. O Estado Novo, o 25 de Abril, a integração europeia e a “normalidade democrática” – matéria exposta para indagar, de uma forma mais evocativa do que ilustrativa, essa abstração que leva o nome de “identidade portuguesa”. E como vem sendo habitual no trabalho deste coletivo, essa indagação faz-se por via de uma contida e expressiva rede de gestos e músicas, que quase prescinde da palavra para comunicar.

13, 14 e 15 Janeiro

Teatro Viriato (Viseu)

28, 29 e 30 Janeiro

Teatro Municipal São Luiz (Lisboa)

17 a 19 Fevereiro

Teatro Nacional São João

19 Março

Teatro Micaelense (Ponta Delgada)

11 e 12 Abril

Téâtre de la Ville (Paris)

SOMBRAS

criação/encenação **Ricardo Pais**

coprodução **TNSJ, CCVila Flor, Teatro Viriato, São Luiz Teatro Municipal**

Sombras de Ricardo Pais é e não é teatro. Tem o seu coração no Fado e inclui composições originais de Mário Laginha, mas a lógica dramaturgica não advém exclusivamente da música. *Sombras* assenta num apurado guião de textos onde *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett e *Castro* de António Ferreira detêm um valor matricial, e é atravessado pelos nossos fantasmas lendários, o gosto das pequenas histórias, a melancolia das variedades, o vigor do fandango, o prazer cénico de experimentar os opostos, o desdobramento dos olhares sobre nós próprios.

14 a 23 Janeiro

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

TAMBORES NA NOITE

de **Bertolt Brecht**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

Afrontando o sentimentalismo, os ideais políticos e as boas intenções, *Tambores na Noite* exhibe – contra o pano de fundo da Revolução Espartaquista na Alemanha do início do século XX – o esplendor de um herói... disfuncional, ou *humano, demasiado humano*: Andreas Kragler, proletário que, no regresso da frente de combate e do cativo em África, hesita entre a rua e a casa, a bandeira e a cama, a revolução e a noiva. A encenação dá livre curso à força criativa de Brecht, explorando os diferentes ritmos e registos de uma obra que subverte os modelos teatrais da época.

20 a 30 Janeiro

Teatro Carlos Alberto

O HOMEM ELEFANTE

de **Bernard Pomerance**

encenação **Sandra Faleiro**

coprodução **Primeiros Sintomas, TNDMII**

O Homem Elefante (a história de um inglês da segunda metade do século XIX, vítima de uma doença rara que lhe deformou cara e corpo) descreve-nos a trajetória desta criatura que de atração em *freak shows* passa a curiosidade da comunidade científica e, finalmente, a coqueluche do meio artístico e aristocrático. O espetáculo desencadeia um jogo de espelhos, privilegiando uma leitura mais alegórica que naturalista: ao revelar a humanidade que se esconde sob uma repulsiva monstruosidade, dá também a ver a subtil monstruosidade que radica sob uma aparência de normalidade...

21 de Janeiro

Cine Teatro Avenida (Castelo Branco)

25 e 26 Fevereiro

Teatro Viriato (Viseu)

29, 30 Abril + 1 Maio

Teatro Carlos Alberto

LOCAL GEOGRAPHIC

de **Rui Horta**

coprodução **Espaço do Tempo, CCB, CCVF, TEMPO-Teatro M.Portimão, TNSJ**

Falar de perda é já falar de *Local Geographic*. Há um passeio pelo Alentejo que começou por ser uma rotina e acabou num imprevisto, e este Alentejo é uma metáfora do mundo enquanto surpresa e risco. E há também um discurso sobre a dúvida e a busca de identidade a pairar neste solo (que é mais um monólogo coreografado do que uma coreografia dançada), que Rui Horta pediu a Anton Skrzypiciel para interpretar, porque

queria que alguém muito lá de casa se perdesse por ele. “Não é dança”, avisou o coreógrafo. Mas tudo dança em *Local Geographic!*

26 a 30 Janeiro

Teatro Nacional São João / Palco, 1º. Balcão e Camarote de 2ª. Esqª.

8 e 9 Fevereiro

Teatro Nacional São João / Camarote de 2ª. Esqª e 1º. Balcão

19 e 20 Março

Teatro Nacional São João / Camarote de 2ª. Esqª e 1º. Balcão

SEM TÍTULO (arco)

COMO DEVEREMOS SER CHAMADOS (vídeo)

NOTAÇÕES PARA A DESCIDA DO PANO DE CENA (visita)

instalações **Mariana Silva**

parceria **Fundação de Serralves, TNSJ**

No Museu de Arte Contemporânea de Serralves, a artista concebeu uma peça sonora que remete para o momento de entrada e saída do público numa sala de espetáculos. No TNSJ, o vídeo *Como deveremos ser chamados*, a instalação *S/ título (arco)* e a performance *Notações para a descida do pano de cena* (uma visita guiada conduzida por um actor) refletem sobre a questão da revolta dos espectadores contra conhecidas obras teatrais. Memória e revolta, ou o questionamento do papel do espectador e do seu grau de intervenção na receção da arte – coordenadas possíveis para a construção de uma consciência política.

28 e 29 Janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Claustros

COLÓQUIO: ODISSEIA

com a participação de **Roberto Doati, Alexandra Lucas Coelho, Emmanuel Demarcy-Mota, Alpar OK, Georges Banu, Jean-Louis Martinelli, Lanfranco Li Cauti, Jean-Pierre Sarrazac, Yael Ronen, Ruth Heynen, Mateo Bavera, Mehmet Ergen, Maria do Céu Fialho, Delfim Leão, etc...**

ODISSEIA organização TNSJ, CCVF, **Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

Odisseia: Colóquio foi o primeiro passo de uma iniciativa conjunta do Teatro Nacional São João, do Centro Cultural Vila Flor, do Theatro Circo de Braga e do Teatro de Vila Real, com o envolvimento ativo da União dos Teatros da Europa, um projeto que envolveu a comunidade teatral da região Norte, dos criadores aos públicos, dos programadores aos mediadores, num processo de interrogação e qualificação das suas experiências, à descoberta dos mecanismos reais de diálogo entre a criação artística teatral e os processos políticos e sociais que determinam a contemporaneidade.

3 e 4 Fevereiro

Teatro Municipal de Almada

12 Fevereiro

Teatro Aveirense (Aveiro)

ANTÍGONA

de Sófocles

encenação **Nuno Carinhas**

produção TNSJ

Com este espetáculo, o TNSJ encerrou um ciclo de reflexão sobre o teatro e o poder, o político e o religioso, a cidade e o céu, os homens e os deuses, iniciado em 2009 com *Breve Sumário da História de Deus*, de Gil Vicente, e prosseguido em 2010 com

Tambores na Noite, de Bertolt Brecht. Da via-sacra de Gil Vicente à lua sangrenta de Bertolt Brecht, passando depois pela arena de Sófocles, Nuno Carinhas foi desenhando três orgânicas máquinas de emaranhar perguntas no espaço público. Com a insubordinação de Antígona, o homem parte à conquista de uma consciência, questiona as fronteiras entre a integridade individual e o bem comum.

4 Fevereiro

Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra)

26 Março

Cine-Teatro de Torres Vedras

2 Abril

Teatro Virgínia (Torres Novas)

PAISAGENS... ONDE O NEGRO TAMBÉM É COR

de **Paulo Ribeiro**

coprodução **Comp^a.Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, CCB, CCVF, T.Micaelense, Teatro-Cine T.Vedras, TAGV, Teatro Virgínia, Teatro Aveirense, TNSJ**

Seis bailarinos interpretam nove solos dedicados a outras tantas cidades portuguesas. Talvez *PAISAGENS... onde o negro é cor* seja uma espécie de revisitação e súpula de alguns tópicos que atravessam o trabalho de Paulo Ribeiro: a viagem, como sinónimo de mudança ou de possibilidade de recomeço, e a portugalidade, essa questão que o coreógrafo também tem consigo mesmo. Este périplo à volta dos lugares que se dançam arrancou em 2010 no Teatro Viriato, onde mora a Companhia Paulo Ribeiro. De Viseu a Torres Vedras, de Guimarães a Torres Novas, com escala no Porto, são muitas as escalas para fruir estas *PAISAGENS...* atravessadas pelo sonho de um *turismo infinito*.

5 e 6 Fevereiro

Teatro Nacional São João

LÁGRIMAS DE SALADINO

de **Rui Horta**

coprodução **Espaço do Tempo, CCB, CCVF, TEMPO-Teatro Municipal de Portimão, TNSJ**

Rui Horta *roubou* o título desta sua criação ao 10.º capítulo de *As Cruzadas Vistas pelos Árabes*, de Amin Maalouf. Quando entrou em Jerusalém no ano de 1187, após 91 anos de sangrenta ocupação pelos combatentes cristãos do Ocidente, Saladino deu ordens aos seus soldados para evitar a pilhagem e o massacre. Quando a religião volta a ser o ponto de todas as discórdias, o coreógrafo parte deste “ato de compaixão” para nos propor uma reflexão sobre o outro, a diferença, a intolerância. Um trabalho sobre a construção da incógnita, esse lugar de permanente tensão, mas de incomensurável poesia.

7 a 12 Fevereiro + 4 a 7 Abril

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala de Ensaios

OFICINA DE ESCRITA

coordenação **Jean-Pierre Sarrazac** (a confirmar) e **Alexandra Moreira da Silva**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

Uma perspetiva ampla sobre um processo de qualificação da experiência dos diversos protagonistas que concorrem para o ato teatral não poderia prescindir de um raciocínio sobre a escrita dramática. Da torrente de ideias emergidas do colóquio de Janeiro, organizou-se um processo de criação em ambiente de formação capaz de as deter em ficções dramatizáveis. Jean-Pierre Sarrazac, professor no Instituto de Estudos Teatrais

de Paris III, Sorbonne Nouvelle, conduziu esta oficina de onde emergiram novos textos dramáticos lidos em público em 7 de Abril de 2011 e posteriormente editados em livro.

10 Fevereiro a 20 Março

Teatro Nacional D. Maria II / Sala Estúdio (Lisboa)

8 a 17 Abril

Teatro Carlos Alberto

22 a 24 Abril

Centro Cultural e de Congressos de Porto Santo

29 e 30 Abril

Centro das Artes Casa das Mudas (Funchal)

AZUL LONGE NAS COLINAS

de **Dennis Potter**

encenação **Beatriz Batarda**

coprodução **Culturproject, Centro das Artes Casa das Mudas, TNDMII, TNSJ**

Estreia nacional do um novo projeto que marcou o regresso à encenação da atriz Beatriz Batarda, depois da bem sucedida experiência de *Olá e Adeusinho*, de Athol Fugard. Agora, a vez e a hora de *Azul Longe nas Colinas*, de Dennis Potter, autor que revolucionou a escrita para televisão no último quarto do século XX, e de quem já vimos em Portugal séries como *Dinheiro do Céu* e *O Detective Cantor*. Original e controverso, Potter trabalha aqui alguns dos seus temas mais recorrentes: a memória e a infância, lugares de ficção assombrados pela ternura e pela violência.

11, 12 e 13 Fevereiro

Teatro Carlos Alberto

TALK-SHOW

de **Rui Horta**

coprodução **Espaço do Tempo, CCB, CCVF, Teatro Municipal de Portimão, TNSJ**

Talk Show é uma obra para quatro intérpretes e duas colunas de som. Um questionamento sobre o corpo enquanto sistema comunicante e sobre o seu desaparecimento ao longo da vida no território maior da sua evidência: o amor. Um homem e uma mulher falam um com o outro à frente de uma plateia. As suas linguagens são simultaneamente a voz e o corpo. O corpo é a nossa única propriedade, tudo o que realizamos tem a sua medida, tanto no espaço como no tempo. *Talk Show* é um *road movie* do corpo. Um exercício de curiosidade e inquietude perante o desconhecido.

12 Fevereiro

Teatro Municipal da Guarda

12 e 13 Março

Teatro Municipal São Luiz (Lisboa)

19 a 21 de Maio

Imaginarium-Festival Internacional de Rua (Santa Maria da Feira)

25 Setembro

Auditório de Serralves??? – Festa do Outono

MANSARDA

direção **André Braga, Cláudia Figueiredo**

coprodução **Circolando, TNSJ**

Espectáculo que encerra a trilogia dedicada à Poética da Casa, iniciado em 2006, *Mansarda* prolonga o carácter inclassificável deste teatro, que tanto se faz de esculturas, instrumentos musicais inverosímeis, projeções vídeo, instalações e melopeias, como renuncia ao texto, elemento teatral de eleição. Aprofundando o peculiar método da

companhia, baseado na livre associação de ideias e referências, também *Mansarda* se ergue sobre uma babel de matérias: textos de Gaston Bachelard, desenhos e instalações de Louise Bourgeois, escritos de Tonino Guerra e Cesare Pavese, imagens de Chagall, fotografias de George Dussaud...

14 Fevereiro a 17 Março

Teatro Nacional São João

CRIAÇÃO EM LABORATÓRIO / EXACTAMENTE ANTUNES, orientação de **Cristina Carvalho e Nuno Carinhas**

22 a 26 Março

Teatro Nacional São João / Sala Branca

ESCRITA E INTERPRETAÇÃO, coordenação **Raimondo Cortese e Adriano Cortese**

25 Março

Theatro Circo / Pequeno Auditório (Braga)

O TEATRO DO FUTURO com **Anna Langhoff, Alexej Schipenko, Rui Madeira, Celso Parada, N. Carinhas**

26 Março

Teatro Carlos Alberto

A ESCRITA PARA CENA, por **Claudia Chéu e Albano Jerónimo**

27 Março

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

DRAMATURGIA E TRADUÇÃO, por **Jacinto Lucas Pires**

18 a 29 Abril

Teatro Carlos Alberto / Sala de Ensaios

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO DE ACTORES, direcção de **Anatoli Vassiliev**

26 Abril a 20 Maio

Mosteiro de São Bento da Vitória

SATURDAY NIGHT – Laboratório de Criação COMP^a.TEATRAL EUROPEIA

30 Abril

Teatro Carlos Alberto

DESAFIOS DA PERCEÇÃO, laboratório criativo dirigido por **Rui Horta**

30 Abril + 14 Maio

Mosteiro de São Bento da Vitória

A MORTE DO PALHAÇO: UMA CONVERSA discussão com o público sobre a concretização cénica desta obra de **Raul Brandão**

30 Abril

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS: PROJECTOS E PARCERIAS, mesa redonda com **Rui Horta, Matthew Lenton, José Luís Ferreira, Nuno Carinhas**

6 Maio

Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)

CONFERÊNCIA sobre FLAUTA MÁGICA por **Frank Krawczyk**

7 Maio

Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)

OFICINA DE TEATRO DOCUMENTAL, orientação de **Sanja Mitrovic**

19 a 22 de Maio

Teatro Carlos Alberto / Sala de Ensaios

SEMINÁRIO DE CRÍTICA TEATRAL, coordenação de **Alexandra Moreira da Silva, Constança Carvalho Homem, João Carneiro e Rui Pina Coelho**

20 Maio

Theatro Circo (Braga)

TEATRO E POLÍTICA – MASTERCLASS, direcção de **Yael Ronen**

20 Maio

Armazém de Miragaia

MEDEIA - CONVERSA COM O PÚBLICO de **Max Rouquette**, com moderação de **Alexandra Moreira da Silva**

21 e 22 Maio

Teatro Nacional São João

TERCEIRA GERAÇÃO – MASTERCLASS TEATRO E POLÍTICA, de **Yael Ronen & the Company**

21 Maio

Teatro Carlos Alberto

JE T'APPELLE DE PARIS – CONVERSA com **Moussa Sanou**, moderação de **Alexandra Moreira da Silva**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Aproveitando a presença prolongada de autores, artistas e críticos nas cidades envolvidas no Projeto Odisseia, organizaram-se ações de formação, workshops, encontros e outras ações de formação, alguma delas fora do programa “oficial”, essenciais para a aprofundar a experiência dos públicos, alargar a fruição de objetos artísticos a novos e mais informados públicos e ainda para multiplicar as possibilidades de contato entre os agentes criativos locais e práticas profissionais de excelência.

18 Fevereiro

Teatro Municipal São Luiz / Jardim de Inverno (Lisboa)

29 Maio

Auditório de Serralves / O TNSJ no SERRALVES EM FESTA

14 Junho

Auditório do Grupo Musical de Miragaia

ERA PRECISO FAZER AS COISAS

documentário de **Margarida Cardoso**

a partir de “Tio Vânia” de **Tchekov** (enc. **Nuno Carinhas**)

coprodução **Filmes do Tejo, TNSJ**

Durante os ensaios de *O Tio Vânia* de Tchekhov (Teatro Carlos Alberto, 2008), atores e encenador procuram o caminho para a construção de qualquer coisa em comum. As suas palavras, as suas ações, os silêncios, as dúvidas confundem-se com as das personagens que tentam pôr em cena. Há sempre o interior e o exterior, há um palco, uma casa, uma família, o tempo, a frustração e há o medo. “O medo da morte!” diz o personagem Serebriakov. “O medo da morte...” repete o encenador, sussurrando para si próprio. Não andamos todos à procura de um sentido? Era preciso fazer as coisas...

18, 19 e 20 Fevereiro

Teatro Carlos Alberto

BELA ADORMECIDA

texto e encenação **Tiago Rodrigues**

coprodução **Mundo Perfeito, Companhia Maior, CCB**

O espetáculo é assinado por um ator, dramaturgo e encenador nascido em 1977, Tiago Rodrigues, que encontrou no conto de fadas matéria-prima privilegiada para pensar as questões que informaram o gesto fundador da Companhia Maior: a passagem do tempo, o valor da experiência, o dom da memória, as segundas oportunidades. Variação contemporânea, em tom *maior*, de um clássico, *Bela Adormecida* compõe-se também

do material decantado de histórias e experiências pessoais dos intérpretes, revelando-se em vozes mais roucas, cabelos brancos e óculos de ver ao perto.

19 Fevereiro

Teatro Municipal de Almada

17 Março

Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)

18 Outubro

Teatro da Cerca de São Bernardo (Coimbra)

ELECTRA

coreografia e interpretação **Olga Roriz**

coprodução **Companhia Olga Roriz, Companhia Nacional de Bailado, TNSJ**

Fruto de uma urgência, de uma ideia que começa por interpelar para depois obsidiar, a experiência do solo faz Olga Roriz confrontar-se uma vez mais consigo própria – corpo, alma, imaginação, memória, nervos. A coreógrafa instala-se no território de Electra, não tanto para reconstituir uma narração mítica, mas para nos devolver, de um outro modo, as feições de uma personagem de inesgotável complexidade.

25 a 27 Fevereiro

Teatro Carlos Alberto

SNAPSHOTS

texto e encenação **Carlos J. Pessoa**

coprodução **TNDMII, Teatro da Garagem**

Cada história desenvolve-se a partir de uma fotografia e cada fotografia gera cada uma das personagens, que assim se intrometem no meio das coisas deste mundo. “Do mundo como aventura”, nota Carlos J. Pessoa em chave vitalista. Este espetáculo, recorda, é “um convite à liberdade”, um *memento vivere*, expressão latina para “lembra-te de viver”. O teatro, a ter de servir para alguma coisa, também serve para nos dizer isto.

3, 4 e 5 Março + 10, 11 e 12 Março

Teatro Carlos Alberto

FILME DO DESASSOSSEGO

de **João Botelho**

produção **Ar de Filmes**

Quase trinta anos depois do seu primeiro filme – *Conversa Acabada* (1981) –, construído a partir de poemas e da correspondência de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, o realizador voltou a imergir no universo de Pessoa, atraído pela índole do guarda-livros da Rua dos Douradores, pelos seus apontamentos sobre a luz (“ele diz que se devem iluminar os sapatos das pessoas comuns com a mesma luz que se ilumina a cara dos santos”), o abrandamento e a aceleração do tempo (coisas próprias do cinema).

3 Março

O Teatrão – Oficina Municipal de Coimbra

STORY CASE

de **Né Barros**

coprodução **Balletteatro, TNSJ**

Do ponto de vista temático, *Story Case* trata de lugares vazios e de pessoas sem história, no sentido de uma história ainda não vista, ainda não realizada. Tal como o corpo na dança, os indivíduos em *Story Case* surgem-nos e é no decorrer do tempo que os vamos documentando até eles se tornarem personagens. Fotografar essas pessoas faz com que

passem a protagonistas e se criem todas as condições para que uma história se abra aos olhos de quem observa. Esta ambivalência documental e ficcional caracteriza o campo de investigação e de explorações deste projeto que reúne a dança e a fotografia.

10 de Março

Mosteiro de São Bento da Vitória

RAINBOW GATHERING, de Marina Rosenfeld

evento **Às Artes, Cidadãos!**

parceria **Fundação de Serralves, TNSJ**

Usando instrumentos, voz, canções e som abstrato, o *rainbow gathering* (encontro arco-íris) de Marina Rosenfeld (compositora e artista sediada em Nova Iorque) pediu aos participantes (comunidade musical do Porto, de músicos pop a instrumentistas experimentais, unidos numa formação sónica temporária) para se situarem dentro de um dado espectro de frequência e para ouvirem o seu vizinho.

17 Março a 17 Abril + 28 a 30 Abril

Teatro Nacional São João

EXACTAMENTE ANTUNES

de **Jacinto Lucas Pires**, a partir de “Judite: Nome de Guerra” de **Almada Negreiros**

encenação **Cristina Carvalho, Nuno Carinhas**

produção TNSJ

ODISSEIA organização TNSJ, CCVF, **Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

Ao reinventar esse peculiar “romance de aprendizagem” que é *Nome de Guerra*, Jacinto Lucas Pires transferiu para a cena não apenas o estreante Antunes, mas toda a sua luxuriante fauna: o experimentado D. Jorge, Judite – a tal que, de facto, não se chama assim –, a angelical Maria, o tio, o próprio Autor de fato-macaco. *Exactamente Antunes* é quase tudo e o seu contrário: comédia romântica, folhetim lisboeta, documentário social, musical americano, falso melodrama. Ou tão-só um teatro para experimentar a ingenuidade e o engenho de Almada Negreiros...

19 Março

TEMPO-Teatro Municipal de Portimão

MAIORCA, de **Paulo Ribeiro**

coprodução **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval** (Festival de Sintra), **São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

Há muitos anos atrás, Jorge Salavisa desafiou Paulo Ribeiro para coreografar os *24 Prelúdios* de Chopin. Na altura não se sentiu capaz de encarar tamanho desafio. Ao longo destes anos reuniu muitas formas de compor, muitas acuidades que lhe têm permitido criar vitalidade de emoção e sentido. O desafio é este de constantemente ir mais longe, ser mais eficaz na forma de tornar a dança uma arte que nos convoca a todos independentemente da capacidade verbal de a poder traduzir. Paulo Ribeiro quis voltar à essência que é criar dança à dimensão da música, deixarmo-nos transportar sem reivindicar a racionalidade, tantas vezes redutora, da razão.

22 a 25 Março

Theatro Circo / Pequeno Auditório (Braga)

ÚLTIMO ACTO + A ARTE DO FUTURO

texto e encenação **Anna Langhoff, Alexej Schipenko, Rui Madeira**

produção **Companhia de Teatro de Braga**

ODISSEIA organização TNSJ, CCVF, **Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

Trata-se de uma peça que decorre durante um ensaio, próximo da estreia, a partir do momento em que o encenador é “visitado” pelo escritor/dramaturgo. Este deseja que aquele escolha dirigir um texto seu. Um retrato cruel e cómico sobre as relações de poder no teatro, um olhar descarnado sobre a prática e a cultura teatrais e o entendimento ou desconhecimento que delas fazemos. *Último Acto* é completado por *A Arte do Futuro*, de Alexej Schipenko, um texto onde também se fala de arte, de deus, da morte, do mundo, dos nossos desejos e medos.

24 a 27 Março

Estúdio Zero

HOLIDAY

texto **Raimondo Cortese**

concepção e encenação **Adriano Cortese**

produção **Ranters Theatre**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

De *Holiday* pode-se dizer que é uma gentil provocação. Num pacato dia de férias, dois estranhos descansam junto a uma piscina. Nada têm para fazer, e provavelmente nada têm para dizer. Todavia, sob diálogos aparentemente inconsequentes e longos silêncios, circulam fantasias íntimas, ansiedades e culpas encapotadas, inquietações que se plasmam em inesperadas canções barrocas, cantadas *a cappella* pelos atores em calções de banho. Uma incursão nas complexidades do chamado “homem simples”, feita num frugal quadro cénico, uma das imagens de marca da companhia de Melbourne, a par do primado absoluto de uma *representação viva*.

25 Março

Centro Cultural Vila Flor / Café Concerto (Guimarães)

ODISSEIA

de **Homero**

produção **Teatro Oficina**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

Celebramos o Dia Mundial do Teatro lendo na íntegra esta obra magnífica, que é parte inteira da nossa civilização. Fizemo-lo nesta data, como um poético regresso ao momento da leitura como forma de convívio, de partilha e de passagem de testemunho. Lemos a história e fomos então todos heróis, guerreiros desejosos pelo regresso a casa. Foi também um convite à resistência, contra o longo tempo que levou esta viagem, quer para aqueles para quem ela foi um regresso à obra de Homero, quer para os que se iniciaram nesta aventura.

25 e 26 Março

Theatro Circo / Salão Nobre (Braga)

COMUNIDADE DE LEITURAS DRAMÁTICAS/BRAGACULT

textos de **A. Strindberg, Regina Guimarães e Saguenail, A. Tchékhev, Abel Neves**

produção **Companhia de Teatro de Braga**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

Um lugar e um tempo onde pessoas se encontram para LER EM VOZ ALTA textos dramáticos. BragaCult, que agora redescobrimos, é um projeto que visa a revitalização cultural da zona histórica e urbana da cidade de Braga, a partir de novas propostas e dinâmicas que, de modo sustentado, garantam a participação ativa das populações, na busca de melhores públicos e mais qualificada cidadania.

26 e 27 Março

Theatro Circo / Sala Principal (Braga)

A NONA

de **Roberto Cossa**

encenação **Celso Parada**

produção **Teatro do Morcego**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

A Nona é uma comédia para tempos de crise que situa a ação numa família de origem italiana, onde existe uma avó (nona) de idade avançada. A “nona” come sem parar, enquanto o resto da família caminha para a ruína e procura os mais diversos caminhos para ganhar dinheiro (prostituição, mendicidade...). Num momento de desespero, a família começa a tentar matar a “nona”, mas são os membros da família que vão acabando mortos nessas tentativas. No final, acaba por restar apenas... a “nona”.

27 Março

Teatro Municipal São Luiz (Lisboa)

2 e 3 Setembro

Quinta da Atalaia – Avanteatro (Seixal)

ÓPERA DOS CINCO EUROS

texto **Regina Guimarães**

encenação **Igor Gandra**

coprodução **Teatro de Ferro, Festival Escrita na Passagem, FIMP, TNSJ**

Criaturas migrantes ensaiam formas possíveis de encontro: a caminho ou no caminho uma das outras, servem-se de um conjunto diverso de linguagens (teatro, música, dança, marionetas, circo) para nos falarem de um mundo em *transe*, substantivo que tanto está para *êxtase* como para *crise*. Esta *Ópera dos Cinco €* está zangada com a Europa que temos – uma fortaleza *videovigilada*, humanismo retórico, ordem policial. Mas não desesperemos: algumas canções ainda ferem e redimem. Para os que consideram que a Europa continua a ser viável, há que continuar a fazer óperas *low cost*.

27 Março

Centro Cultural da Malaposta (Odivelas)

16 Abril

Teatro Municipal de Bragança

22 Abril

Teatro Municipal de Vila Real

14 Maio

Cine-Teatro Municipal de Estarreja

12 Junho

Auditório ESPAM - 12ª. Mostra de Teatro Internacional de Santo André

12 Novembro

Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo)

QUARTO INTERIOR

direção artística **André Braga e Cláudia Figueiredo**

coprodução **Circolando, TNSJ**

Quarto Interior trabalha o sonho, a memória e a solidão de um quarto quase vazio, explorando a um só tempo as suas dimensões física e mental. Espetáculo transdisciplinar, que associa teatro físico, dança e teatro de objetos, *Quarto Interior* é uma criação emblemática de uma jovem companhia empenhada na profunda reinvenção de experiências e lugares mais ou menos secretos do nosso imaginário.

27 Março

Casa da Música

A FEBRE

de **Wallace Shawn**

encenação **Marcos Barbosa**

produção **Teatro Oficina**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

Neste texto de 1990, explora-se sem piedade a ambiguidade moral da América liberal na relação com os países do “terceiro mundo”. Num cenário de guerra, um homem adocece num miserável quarto de hotel. Olhar pela janela implica testemunhar execuções e outras atrocidades. Mergulho em profundidade na consciência da culpa, este *A Febre* tem em João Reis um intérprete inteiro, que nos devolve um teatro para ver o mundo no dia em que o mundo olhava para o teatro – Dia Mundial do Teatro.

27 Março

Teatro de Vila Real

EU HEI-DE CRESCER E, DEPOIS, TU VAIS VER!

criação colectiva, a partir do conto tradicional “Os Dois Príncipes”

encenação **Patrícia Amaral**

produção **AL-MaSRAH Teatro**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro de Vila Real, UTE**

Neste conto, o herói é pequeno e franzino, mas tem coração, sorte, bons amigos e um sonho: ser rei e mostrar ao irmão mais velho que, apesar de fraquito e pequeno, ele é capaz de vencer! A companhia AL-MaSRAH Teatro pegou num conto tradicional magrinho, pálido e esquecido, e deu-lhe de comer e beber. Este conto fala de pequenos e grandes, de injustiças e conquistas, de dores e alegrias – fala, enfim, da aventura que é crescer, num espetáculo que brinca com a narração oral e a improvisação teatral.

15 Abril

Praça da Batalha

PORTOS: Concerto de YAMI

16 Abril

Praça da Batalha

PORTOS: Concerto de MANUEL DE OLIVEIRA

17 Abril

Praça da Batalha

PORTOS: Concerto de ATLANTHIDA

22 Abril

Praça da Batalha

PORTOS: Concerto de JOÃO AFONSO

23 Abril

Praça da Batalha

PORTOS: Concerto de RITINHA LOBO

24 Abril

Praça da Batalha

PORTOS: Concerto de RICARDO PARREIRA

25 Abril

Praça da Batalha

PORTOS: Concerto de AMOR ELECTRO

comissário **Hélder Moutinho / HM Música**

produção **TNSJ**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Músicos portugueses e africanos, de diferentes escolas e tradições musicais, cruzaram-se em palco montado na Praça da Batalha para construírem cumplicidades e partilhá-las com o público. Sons da lusofonia, do atlântico, do mundo ibérico deram a conhecer alguns dos novos nomes da música cantada ou sentida em português.

28 Abril

Theatro Circo / Pequeno Auditório

TRANSIT

de **Regina Guimarães, Saguenail**

encenação **Rui Madeira**

produção **Companhia de Teatro de Braga**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Se o teatro é o lugar onde vamos para ver o mundo, então *Transit* é o lugar onde vemos o mundo a partir de uma sala VIP de um grande aeroporto, instalados nas cabeças de duas personagens que esperam – em transe, em trânsito – pelo voo de uma morte anunciada. Neste aeroporto imerso numa atmosfera de aquário que evoca uma cidade *videovigiada* – uma metade sonho americano importado, outra metade ruína –, dois atores lutam pela sobrevivência.

28, 29, 30 Abril + 1 Maio

Teatro Helena Sá Costa

A MORTE DO DIA DE HOJE

de **Howard Barker**

encenação **Fernando Mora Ramos**

coprodução **Teatro da Rainha, Assédio**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Eis um teatro que não pretende entreter ou informar; um teatro que despreza ostensivamente a relevância social, a atualidade, o didatismo; um teatro que escarnece das boas intenções. Inspirada num episódio da Guerra do Peloponeso relatado por Tucídides – a avassaladora derrota sofrida pela armada ateniense numa expedição à Sicília em 413 a.C. –, esta peça de 2008 coloca em cena um enigmático visitante (um sobrevivente?), maléfico portador de “más notícias” a um barbeiro ansioso por saber do destino do seu próprio filho, envolvido na batalha.

28 Abril a 15 Maio

Mosteiro de São Bento da Vitória

1 a 4 Junho

LX Factory (Lisboa)

A MORTE DO PALHAÇO

de **Raúl Brandão**

encenação **João Brites**

coprodução **Teatro O Bando, TNSJ**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Um espectáculo que procura derrubar portas invencíveis, portas que não se abrem, que não se vergam e que só cedem sob o peso de uma vida, pois sempre morre alguém para que a humanidade dê um novo passo. Passados vinte anos, João Brites regressou

inquietao aos mesmos pontos de interrogaçao: “Quais são os nossos sonhos e quimeras? E que forca precisamos para os atingir? E quem são os nossos pares nesta luta?”

29 Abril

Theatro Circo / Sala Principal

HAIKAI

conceçao, escrita e interpretaçao **Sónia Baptista**

produçao **Ninho de Víboras-Associaçao Cultural**

ODISSEIA organizaçao **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Recorrendo a uma cuidada caracterizaçao de personagem, a criadora convoca, em palco e em vídeo, adereços, figurinos, histórias, melodias e poemas para construir o seu monólogo dançado. *Haikai* é a sua nova peça, que anuncia um repertório musical, visual e coreográfico reinventado, mas proporciona o reencontro com os *haikai* que a coreógrafa apresenta desde 2003 e que não mais tem deixado de recriar.

30 Abril

Espaço Teatro Oficina (Guimarães)

RUA GAGARIN

de **Gregory Burke**

encenaçao **Marcos Barbosa**

produçao **Teatro Oficina**

ODISSEIA organizaçao **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Este *teatro da catástrofe* não se esgota em qualquer efeito de “atualidade”, porque muitas das interrogações que deixa no ar não são de aqui nem de agora: que diferença entre revolução e crime? E como superar a apatia num cenário de falência ideológica? Respostas? Talvez a esperança, que o título antecipa ao evocar o nome do cosmonauta russo que um dia foi portador de uma mensagem de “progresso”.

30 Abril a 5 Junho

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala das Colunas

ROUPAS DE CENA

instalaçao de **João Tuna** para figurinos de **Bernardo Monteiro**

produçao **TNSJ**

ODISSEIA organizaçao **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Com esta instalaçao, o fotógrafo e realizador João Tuna efetua um exercício de interpretaçao desse luxuriante acervo de figurinos que, a partir de 2004, o figurinista Bernardo Monteiro foi criando para produções próprias do TNSJ – dos paródicos trajes de *UBUs* (2005), evocadores de um folclore português, aos figurinos eróticos e “melodramáticos” desenhados para *O Mercador de Veneza* (2009), passando pelos vestidos lúbricos de *Anfitrião ou Júpiter e Alcmena* (2004) ou pelos trajes macerados de *Antígona* (2010), reminiscentes de um qualquer magma primordial.

30 Abril

Theatro Circo / Sala Principal (Braga)

CONCERTO À LA CARTE

de **Franz Xaver Kroetz**

encenaçao **Rui Madeira**

produçao **Companhia de Teatro de Braga**

ODISSEIA organizaçao **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Estranho às teorias brechtianas do teatro político, Kroetz coloca em cena o insignificante quotidiano de pessoas simples, geralmente oriundas do sul da Alemanha, símbolos de uma pequena burguesia desamparada e sem ilusões. Em 1971, o dramaturgo retratou em *Concerto à la Carte* a tragicómica solidão de uma mulher entregue à mais crua das rotinas e ao mais pesado dos silêncios.

5 Maio

Centro Cultural de Vila Flor /Grande Auditório (Guimarães)

8 e 9 Maio

Teatro Carlos Alberto

FLAUTA MÁGICA

de **W. Amadeus Mozart**

encenação **Peter Brook**

produção **Théâtre des Bouffes du Nord**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Com Franck Krawczyk (músico que adaptou para piano a partitura de Mozart) e Marie-Hélène Estienne (colaboradora de longa data do encenador britânico, com quem condensou o libreto original de Emanuel Schikaneder), Peter Brook disse não à habitual panóplia de instrumentos e efeitos cénicos para nos restituir uma *Flauta* leve e efervescente, permitindo assim um acesso desimpedido à magia e à ternura da emblemática obra de Amadeus Mozart.

6 e 7 de Maio

Teatro Nacional São João

BAMBOO BLUES

de **Pina Bausch**

produção **Tanztheatre Wuppertal Pina Bausch**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Depois das peças “topográficas” sobre Palermo, Lisboa, Istambul ou Tóquio, e antes da derradeira produção em Santiago do Chile, em 2009, Pina Bausch deixou uma síntese da Índia contemporânea e das tradições ancestrais, como a mitologia ou a dança clássica indiana. Shantala Shivalingappa destaca-se, com os seus solos, do conjunto de 16 bailarinos, que dão corpo a uma coreografia vibrante, de intensa fisicalidade, com velozes movimentos de pés.

7 Maio

Auditório de Serralves

DIE KLAGE DER KAISERIN+CAFÉ MULLER (ciclo PINA BAUSCH: FILMES)

8 Maio

Auditório de Serralves

DAMEN UND HERREN AB 65+DANCING DREAMS (ciclo PINA BAUSCH: FILMES)

8 Maio

UCI Arrábida

PINA (ciclo PINA BAUSCH: FILMES)

9 Maio

Auditório de Serralves

UN JOUR, PINA A DEMANDÉ (ciclo PINA BAUSCH: FILMES)

produção **TNSJ**; colaboração **Fundação de Serralves e Midas**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

A sua mais famosa aparição na tela do cinema terá sido, muito provavelmente, em *Fala com Ela*. Mas há mais cinema de e sobre Pina Bausch para além do melodrama de Pedro Almodóvar. Entre a apresentação de dois espetáculos com a assinatura da coreógrafa desaparecida em 2009, o Odisseia promoveu – em parceria com a Fundação de Serralves e a Midas Filmes – um ciclo de filmes centrado na prática de criação artística de Pina Bausch. Do programa destaca-se a antestreia nacional de *Sonhos de Dança*, de Anne Linsel e Rainer Hoffman, e do recentíssimo *Pina*, de Wim Wenders.

9 Maio

Centro Cultural de Vila Flor / Pequeno Auditório (Guimarães)

11 Maio

Theatro Circo (Braga)

13 e 14 Maio

Teatro Carlos Alberto

WILL YOU EVER BE HAPPY AGAIN

conceção e direção **Sanja Mitrovic**

coprodução **Stand Up Tall Productions, Center for Cultural Decontamination**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

A atriz sérvia (Sanja Mitrović) reflete sobre a sua infância nos anos 1980, os conflitos étnicos e a desintegração da antiga Jugoslávia nos anos 1990, e a sua recente obtenção de cidadania holandesa. *Will You Ever Be Happy Again?* situa-se entre o texto documental e a sua interpretação dramática. Alternando entre a abordagem direta, a alusão e a citação, e apoiando-se numa exploração oblíqua de imagens históricas e expressões poéticas, a peça combina o trabalho de pesquisa com um jogo ritual que cria paralelismos imaginários entre os dois países, repetindo a história que, como sabemos, parece repetir-se continuamente.

11, 12 e 13 Maio

Teatro Nacional São João

SWEET MAMBO

de **Pina Bausch**

produção **Tanztheatre Wuppertal Pina Bausch**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Mulheres felinas em sumptuosos vestidos de seda pavoneiam-se entre cortinas transparentes, montando um jogo de sedução com os poucos machos presentes. Contudo, a ascendência masculina impõe-se, e a provação e o abandono coloram as relações tensas figuradas em vários duetos. Apesar do erotismo e da “doce” sensualidade, neste mambo os corpos entregam-se também a solos violentos, quase masoquistas. A sucessão de imagens, arrepiantes ou anedóticas, segue os ritmos de Portishead, Barry Adamson ou Ryuichi Sakamoto.

11 Maio

Centro Cultural de Vila Flor / Grande Auditório (Guimarães)

13 Maio

Teatro de Vila Real

16 Maio

Theatro Circo (Braga)

18 e 19 Maio

Teatro Carlos Alberto

LES CORBEAUX

concepção e direção **Josef Nadj**

coprodução **Centre Chorégraphique National d'Orléans, Théâtre Forum Meyrin**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Teatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Como o título indicia, a peça nasce da paciente observação dos corvos, especialmente do instante fugaz em que pousam e se opera a transição entre o voo e a marcha. No diálogo dança/música, um terceiro interlocutor intervém, reagindo livremente e fazendo falar a sua voz silenciosa: uma pintura negra, brilhante, fluida, que imprime o rasto dinâmico dessas aves – para nós, encarnação de maus presságios (lembremos *O Corvo*, de Edgar Allan Poe), símbolo de sabedoria para os húngaros.

14 Maio

Teatro Carlos Alberto

A SHORT HISTORY OF CRYING

concepção e direção **Sanja Mitrovic**

coprodução **Stand Up Tall Productions, Center for Cultural Decontamination**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Teatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Depois de *Will You Ever Be Happy Again?*, Sanja Mitrović questiona nesta sua mais recente criação os mecanismos sociais e culturais ligados à exibição pública de emoções. Confrontando testemunhos pessoais com cenas icônicas da cultura contemporânea, e apresentando o material resultante de uma viagem de pesquisa pelos Balcãs e os Países Baixos, esta “stand-up tragedy” examina o modo como as emoções se manifestam em diferentes situações e as razões que nos levam a exprimi-las publicamente.

20 Maio

Teatro Circo (Braga)

21 e 22 Maio

Teatro Nacional São João

TERCEIRA GERAÇÃO

de **Yael Ronen & the Company**

direção **Yael Ronen**

produção **Schaubuhne**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Teatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Quando participou no Odisseia: Colóquio, Yael Ronen, *enfant terrible* da cena teatral israelita, chamou-lhe uma “terapia de grupo”, onde atores alemães, judeus e árabes israelitas partem das suas vivências pessoais para ligar as pontas deste triângulo explosivo. Digamos que é um espetáculo provocatório, que nos vem recordar que o teatro se faz para dividir. No mesmo colóquio, o ensaísta francês Georges Banu usou a palavra “coragem” para o descrever. E explicou porque: “Porque questiona o interdito”.

20 Maio

Mosteiro de São Bento da Vitória

SATURDAY NIGHT – apresentação informal

concepção e direção **Matthew Lenton**

coprodução **Vanishing Point, TNSJ, CCVF, SLTM**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Teatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Foi um dos mais emblemáticos projetos do Odisseia, cruzando os seus três eixos principais: a criação em residência, que decorreu em Abril e Maio; a formação, com um laboratório criativo dirigido a jovens profissionais das artes performativas; e a estreia mundial do espetáculo acabado, que acabaria por acontecer em Setembro de 2012, a que

se seguiu uma digressão por terras portuguesas e escocesas. A sua primeira apresentação informal, como projeto em embrião, reuniu público e profissionais de teatro da Sala de Ensaios do Mosteiro de São Bento da Vitória.

20, 21 e 22 Maio

Armazém de Miragaia

MEDEIA

de **Max Rouquette**

encenação **Jean-Louis Martinelli**

produção **Théâtre Nanterre-Amandiers**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Esta *Medeia* não é uma tese académica sobre a resiliência de mitos fundadores ocidentais em latitudes exóticas. Ao situá-la num espaço concentracionário, que evoca os campos de refugiados em Melilla ou Lampedusa, onde milhares de africanos desesperam por um visto europeu, Martinelli encena uma tragédia sobre o sentimento de pertença e o exílio. É nesta paisagem desoladora que ecoam as imprecações desta feiticeira sedenta de vingança, que vai até ao impensável para punir a traição de Jasão.

21 e 22 Maio

Teatro Carlos Alberto

JE T'APPELLE DE PARIS

texto e encenação **Moussa Sanou**

produção **Théâtre Nanterre-Amandiers**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Je t'appelle de Paris é o modo de vida ocidental que é desmistificado por olhos africanos. É uma narrativa fantasiosa e divertida. Mas é também uma meditação ácida sobre a experiência do exílio africano na Europa, essa terra prometida tornada fortaleza inexpugnável. No final, já com o aeroporto de Uagadugu à vista, Moussa Sanou e o seu companheiro de viagem dizem-nos que “mito, mistério, sonho ou realidade, tudo ficou confuso nas nossas cabeças”. Estão de regresso a casa, a essa Ítaca a sul do deserto do Saara. Uma casa a que também podemos chamar teatro.

24 Maio

Théâtre Gérard Philipe / Frouard - Fest. Int. Teatro de Papel de Épernay (França)

26 e 27 Maio

Espaço 2000 / Mareuil le Port – Fest. Int. Teatro de Papel de Épernay (França)

28 e 29 Maio

Salle Jean Oudart / Pierry – Fest. Int. Teatro de Papel de Epernay (França)

15 e 16 + 22 e 23 Julho

Centro Municipal de Juventude / Salão Nobre (Vila do Conde)

12 a 18 Setembro

Fund. Santander Criativa - Mostra de Artes Fantásticas / Santander (Espanha)

O CONVIDADO DE PEDRA – Teatro de Papel

a partir de “El Burlador de Sevilla”, de **Tirso de Molina**

direção de **Marcelo de Lafontana**

coprodução **Teatro de Formas Animadas, TNSJ**

A partir do texto original de Tirso de Molina, com tradução de José Coutinhas, esta peça constitui um projeto nómada e portátil, visando a conquista de novos públicos, a integração de novas linguagens e sugerindo o acesso do público a outros espetáculos teatrais. Este curioso armário barroco, espécie de contentor miniaturizado do modelo

arquitetónico e programático do TNSJ, vocacionado para a itinerância, vai cumprindo assim a sua função de descentralização e internacionalização ao percorrer os palcos nacionais e os mais diversos certames internacionais de teatro de formas animadas.

28 e 29 Maio

Capela de Serralves

O TNSJ no SERRALVES EM FESTA

I NOT (registo vídeo realizado por **João Tuna**), de **Samuel Beckett**

tradução **Paulo Eduardo Carvalho**

encenação **Nuno Carinhas**

coprodução **TNSJ, Ensemble, Assédio**

Não Eu é uma das mais radicais experiências cénicas de Samuel Beckett. Para a personagem a quem cabe a articulação de um discurso de extrema (embora só aparente) fragmentação, o dramaturgo imaginou, nos idos de 1972, simplesmente uma boca. À perplexidade expressa pelo já experimentado encenador norte-americano Alan Schneider, sobretudo face à velocidade sugerida para a emissão daquele discurso, Beckett terá respondido que aquela voz deve ser encarada como “uma pura entidade cénica, parte de uma imagem cénica e veículo transmissor de um texto cénico”.

28 Maio

Teatro Carlos Alberto

A COLECÇÃO PRIVADA DE ACÁCIO NOBRE

de **Patrícia Portela**

produção **Patrícia Portela/A Prado**

organização **FITEI' 2011** / colaboração **TNSJ**

Uma máquina de escrever *vintage* e um teclado *wireless* dão um concerto, projetam um filme mudo, desenvolvem em parceria um diálogo sobre o arquivo de Acácio Nobre – um português de referência do início do séc. XX, mas agora esquecido; um homem com uma carreira política, científica e artística discreta, eloquente e muito inovadora para o seu tempo. *A Coleção Privada de Acácio Nobre* inscreve-se na solidão e intimidade do criador muito antes de terminar a sua obra, nos momentos em que este faz crescer uma sua imagem mesmo antes de saber o que ela é ou lhe quer dizer.

28 Maio a 11 Junho

Teatro Nacional São João

17, 18 e 19 Junho

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

POLICARPO QUARESMA

criação/encenação **Antunes Filho**, a partir de **Lima Barreto**

coprodução **Grupo Macunaíma, Centro de Pesquisa Teatral/SESC São Paulo**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Policarpo Quaresma projecta-nos contra o pano de fundo da instauração da república no Brasil, no final do séc. XIX. Nele se encena o trágico trajeto de um inesquecível anti-herói da literatura brasileira, personagem erigida em símbolo pela sua devoção à causa nacional. Ao conjugar linguagens como as da *commedia dell'arte*, do circo, do teatro de revista, das operetas e do cinema dos Irmãos Marx, Antunes Filho transforma a sucessão de deceções desse Quixote brasileiro num viscontiano ballet cénico, imageticamente transbordante.

30 Maio

Teatro Carlos Alberto

AS TRÊS IRMÃS

de **Anton Tchekhov**

encenação **Nuno Cardoso**

produção **Ao Cabo Teatro, TNDMII**

organização **FITEI' 2011** / colaboração **TNSJ**

Depois de *Platónov* (2008) e de *A Gaivota* (2010), o encenador Nuno Cardoso encerra a sua trilogia tchekhoviana com *As Três Irmãs*, metáfora do sonho destruído pelo tempo que passa, drama imbricado da decadência de uma classe dominante cuja fixação infantil na felicidade dos “tempos de antanho” esconde mal a ausência de horizonte e a perda de sentido.

1 Junho

Teatro Carlos Alberto

DECIR LLUVIA Y QUE LLUEVA

de **Borja Ruiz**, a partir de textos de **Joseba Sarrionandia**

encenação **Borja Ruiz**

produção **Kabia-Gaitzeri Teatro**

organização **FITEI' 2011** / colaboração **TNSJ**

Livrementemente inspirado no imaginário do poeta basco Joseba Sarrionandia, este espetáculo recupera uma memória infantil do pátio de um bairro, morada da imaginação, dos medos e brincadeiras de uma criança, para o converter num espaço misterioso e mágico, poético e onírico. *Decir Lluvia y Que Llueva* cruza o teatro físico, o canto coral, técnicas acrobáticas e de *clown* para nos falar sobre a solidão, as paixões que se perderam, o desejo da felicidade e as pequenas revelações do quotidiano.

3 Junho

Mosteiro de São Bento da Vitória

EL GALLO

dramaturgia e encenação **Claudio Valdés Kuri**

produção **Teatro de Ciertos Habitantes**

organização **FITEI' 2011** / colaboração **TNSJ**

Desafiando as fronteiras do teatro, da música (defendida por um *ensemble* de instrumentistas portugueses) e da dança, *El Gallo* coloca literalmente em movimento uma história de confrontação de desejos e visões a partir de um dispositivo ficcional com ressonâncias pirandellianas, encenando (ensaiando?) uma viagem aos bastidores da construção de um espetáculo sob o signo da improvisação e da investigação vocal.

3 e 4 Junho

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala de Ensaios

III ENCONTRO IBÉRICO DE REVISTAS DE TEATRO

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

EXPOSIÇÃO DE REVISTAS DE TEATRO

organização **FITEI' 2011** / colaboração **TNSJ**

Para além de sessões de trabalho reservadas aos representantes das publicações, o programa do III Encontro Ibérico de Publicações Periódicas de Artes Cénicas, iniciativa que reúne mais de uma dezena de revistas portuguesas e espanholas, incluiu duas mesas-redondas abertas ao público, em que se abordou o papel das publicações periódicas na difusão da dramaturgia contemporânea e a mediação entre público e

criação. Paralelamente, o Centro de Documentação do TNSJ acolheu uma exposição das publicações representadas na iniciativa.

4 a 11 Junho

Teatro Carlos Alberto

18 e 19 Junho

São Luiz Teatro Municipal / Jardim de Inverno (Lisboa)

LAMARTINE BABO

texto **Antunes Filho**

encenação **Emerson Danesi**

coprodução **Grupo Macunaíma, Centro de Pesquisa Teatral/SESC São Paulo**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Teatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Lamartine Babo é um “musical dramático” – e artesanal, nos antípodas dos plastificados musicais de *franchising*. Encenado por Emerson Danesi, companheiro de estrada de Antunes Filho no Centro de Pesquisa Teatral do SESC São Paulo, o espetáculo é atravessado pelas canções do compositor carioca Lamartine Babo, ícone de criatividade e irreverência, célebre pelas suas marchas carnavalescas e pelos hinos compostos para clubes de futebol.

4 Junho

Teatro Nacional São João / Sala Branca

5 Junho

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

MANFRED KARGE: masterclass e conferência

organização **Ponto Teatro**

colaboração **TNSJ**

As especificidades da escrita dramática e a sua ressonância no corpo dos intérpretes, a encenação da dramaturgia alemã e a sua repercussão no teatro português, foram dois dos temas desenvolvidos pelo dramaturgo/encenador/ator Manfred Karge, nestes encontros com jovens artistas e criadores lusos, tendo por base alguns textos dramáticos de Bertolt Brecht, Heiner Müller e Thomas Bernhard, bem como os conceitos e metodologias que vem colocando em prática no seu longo percurso como autor e intérprete.

17 e 18 Junho

Mosteiro de São Bento da Vitória

IMPROVISAÇÕES/COLABORAÇÕES

workshop de **Fred Frith** e **Mark Dresser**

organização **Fundação de Serralves**

colaboração **TNSJ**

Neste concerto apresenta-se uma obra que John Cage dedicou ao percussionista William Winant, “Four6” (1992), uma peça para qualquer forma de produção de som. Winant convida para esta apresentação no Porto três grandes nomes da música actual: Sylvie Courvoisier, Mark Dresser e Fred Frith, que com ele realizaram também uma improvisação dedicada ao coreógrafo e colaborador de Cage, Merce Cunningham.

24 Junho a 3 Julho

9 a 18 Dezembro

Teatro Carlos Alberto

DESEJO SOB OS ULMEIROS

de **Eugene O’Neill**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, ACE/Teatro do Bolhão**

Escrito em 1924, *Desejo Sob os Ulmeiros* é um poderoso drama familiar cujas raízes se entranham na tragédia grega – os temas do incesto, do infanticídio e do conflito que opõe pai e filho parecem extraídos das peças de Eurípides e Sófocles – e nas Sagradas Escrituras (não há apenas citações bíblicas, mas também personagens em carne viva, violentamente apaixonadas e contraditórias), bem como na tortuosa história familiar de Eugene O’Neill, o primeiro dramaturgo norte-americano a receber o Prémio Nobel.

30 Junho

Mosteiro de São Bento da Vitória

PRÉMIOS NOVO NORTE 2011

organização **CCDR-N, Jornal de Notícias**

colaboração **TNSJ**

Cerimónia da entrega de prémios Novo Norte 2011, realizada no Mosteiro de São Bento da Vitória, onde foram tornados público os nomes dos vencedores daqueles galardões, instituídos pela CCDR-N e pelo Jornal de Notícias. O Teatro Nacional São João foi distinguido com o prémio da categoria *Norte Criativo* com o projeto “*TNSJ – Uma década a internacionalizar*”. Nesta categoria estavam igualmente nomeados a Fundação de Serralves, a ESMAE, o Município de Montalegre, Município de Boticas e a empresa Seed Studios.

8 Julho

Forum Romeu Correia (Almada)

15 Julho

Teatro Carlos Alberto / Sala de Vidro

LANÇAMENTO DO LIVRO “O AVARENTO”, de Molière

tradução **Alexandra Moreira da Silva**

apresentação **Christine Zubach**

edição **Húmus, TNSJ**

organização **Festival Internacional de Teatro de Almada, Ensemble, TNSJ**

Depois de *D. João*, numa tradução de Nuno Júdice publicada em 2006, o TNSJ acrescenta outro título de Molière à sua coleção de peças fundamentais do repertório universal, iniciada em 1996 com a edição de *A Tragicomédia de Dom Duardos*, de Gil Vicente (trad. Mário Barradas e Margarida Vieira Mendes), e de *O Grande Teatro do Mundo*, de Pedro Calderón de la Barca (trad. José Bento). Entretanto, muitos foram os autores e os tradutores que se encontraram nesta biblioteca em construção: Alfred Jarry e Luísa Costa Gomes (*UBUs*), Anton Tchekhov e António Pescada (*O Tio Vânia; O Cerejal; Platónov*), Georg Büchner e João Barrento (*Woyzeck*), Brian Friel e Paulo Eduardo Carvalho (*O Fantástico Francis Hardy, Curandeiro; Traduções; Danças a Um Deus Pagão; Molly Sweeney*), Sófocles e Marta Várzeas (*Antígona*).

13 Julho

Teatro Nacional São João

RITRATTI DI COMMEDIA DELL’ ARTE / O FESTIVAL DE ALMADA NO TNSJ

de **Ferruccio Soleri e Luigi Lunari**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Theatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Espécie de conferência encenada, *Ritratti di commedia dell’arte* é simultaneamente um acto de revisitação pedagógica e um gesto de celebração cénica desta riquíssima tradição. Partindo de textos anónimos, a que juntou outros que ele próprio escreveu em

parceria com o dramaturgo Luigi Lunari, Ferruccio Soleri conta a história dos seus predecessores, recriando em palco a galeria de personagens características da *commedia dell'arte*. Em *Ritratti*, Soleri liberta estas figuras da escravidão do tempo que passa, recuperando, nas palavras de Domenico de Martino, “a expressividade poética da grande alma teatral que vive por detrás da máscara”.

14, 15 e 16 Julho

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

ENTRADA DE ARTISTAS 8.8

exercício dos alunos finalistas do Curso de Teatro **Escola Superior Artística do Porto**
direção **Roberto Merino**

Com direção do encenador e pedagogo Roberto Merino, *Entrada de Artistas 8.8* subiu, após o final do ano letivo, ao Salão Nobre do TNSJ. Um gesto mais de aproximação ao universo escolar, política de que são também exemplos o recente laboratório integrado no processo de criação de *Exactamente Antunes*, em que participaram duas dezenas de alunos de Teatro da ESMAE, e a segunda edição da iniciativa *Escolas no Teatro*, realizada em Outubro de 2012, com o envolvimento de várias escolas dos ensinos secundário e profissional do distrito do Porto.

15 a 31 Julho

Teatro Carlos Alberto

O AVARENTO

de **Molière**

encenação **Rogério de Carvalho**

produção **Ensemble**

Eleito Espetáculo de Honra 2011 pelo público do Festival de Almada de 2010, *O Avarento* regressou ao Porto de origem, onde se estreou em finais de 2009 no palco do TeCA – Uma paisagem cénica minimalista e abstrata que potencia a expressividade do trabalho dos atores, com especial destaque para o repulsivo e empático Harpagão de Jorge Pinto, motor do riso e da dor nesta duríssima comédia de Molière, atravessada pela “pulsão homicida” das suas personagens.

15 a 18 Setembro

Teatro Nacional São João

22 a 25 Setembro

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

30 Setembro

Centro Cultural de Vila Flor / Grande Auditório (Guimarães)

7, 8 + 12, 13, 14 e 15 Outubro

Tramway (Glasgow / Escócia)

19 Outubro

Macrobert (Stirling / Escócia)

26 e 27 Outubro

Eden Court (Inverness / Escócia)

29 e 30 Outubro

Traverse (Edimburgo / Escócia)

SATURDAY NIGHT / COMP^a.TEATRALE EUROPEIA

encenação **Mathew Lenton**

coprodução **Vanishing Point, CCVF, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

ODISSEIA organização **TNSJ, CCVF, Teatro Circo, Teatro Vila Real, UTE**

Concebido por Matthew Lenton dos escoceses Vanishing Point, *Saturday Night* é o irmão mais novo – e também mais sombrio e mais surreal – de *Interiors*, o multipremiado espetáculo que trouxe para a linha da frente da cena europeia uma companhia que vem afirmando uma refrescante linguagem, evocativa e hipnótica. Com estreia mundial no TNSJ, onde elenco (que inclui duas atrizes portuguesas) e equipa criativa realizaram uma residência artística no âmbito do projeto Odisseia, *Saturday Night* inspira-se nesse lugar a que chamamos “nossa casa”, nos sonhos que construímos em conjunto – e nos segredos que guardamos uns dos outros.

16 a 18 Setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

ÈLOGE DU POIL / O FIMP'2011 NO TNSJ

de **Jeanne Mordoj**

produção **Compagnie Bal / Jeanne Mordoj**

De atração de circo, curiosidade teratológica ou aberração humana, as mulheres barbadas foram adquirindo um estatuto de manifestação política contra os padrões de feminilidade vigentes. Digamos que em *Éloge du Poil* a performer francesa Jeanne Mordoj joga com todas as variáveis da equação, não fosse ela uma exímia praticante de artes circenses (contorcionismo, malabarismo, ventriloquismo, etc.), e não tivesse colocado no centro dos seus últimos solos uma interrogação sobre o eterno feminino.

17 e 18 Setembro

Teatro Carlos Alberto

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO / O FIMP'2011 NO TNSJ

a partir de **William Shakespeare**

direção **Luís Vieira, Rute Ribeiro**

produção **A Tarumba Teatro de Marionetas, Museu da Marioneta/EGEAC**

Num ambiente *vintage* e surreal de um cabaré decadente, Lady Eliza, Lady Rachel, Sir Gianni Shake e o seu mordomo, Sir Butler, estranhas lendas de outros tempos que poderiam ter saído de um antigo filme série B, apresentam um espetáculo de formas animadas, com marionetas muito “especiais” que nos levam aos vários “recantos” deste *Sonho*. É de lá que nos chega a advertência melancólica imortalizada por Lisandro: “Nunca foi suave o curso do vero amor”...

20 Setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala de Ensaios

ANGST / O FIMP'2011 NO TNSJ

workshop de **Susana Nunes**

organização **FIMP**; colaboração **TNSJ**

Tomando como ponto de partida o conto Acontecimentos estranhos, que se equilibram num eixo de tensão e ambiguidade, sabotam a tentativa de produzir um discurso. Na coexistência de duas entidades, nesta espécie de auto-armadilhamento, surge um intruso que anima o corpo cativo. Um “outro” que resiste à inscrição na ordem do familiar e do humano, permanecendo um plasma inconsistente, um ser sem história, sem idade, sem nome, que parece ser o estigma da presença de outros, de um Povo.

20 e 21 Setembro

Teatro Carlos Alberto

O AUTO DA CRIAÇÃO DO MUNDO

BONECOS DE SANTO ALEIXO / O FIMP'2011 NO TNSJ

produção **CENDREV – Centro Dramático de Évora**

No repertório dos espetáculos dos Bonecos de Santo Aleixo podemos encontrar peças de teor maioritariamente religioso, como o *Auto da Criação do Mundo*, assim como textos e canções que pertencem à chamada literatura de cordel, numa fusão produtiva entre a cultura popular e a escrita erudita. Com uma história que remonta ao séc. XIX, estes títeres tradicionais do Alentejo foram recuperados em finais dos anos 1960 e posteriormente adquiridos pelo Centro Dramático de Évora, que através dos seus atores profissionais assegura a continuidade desta expressão artística alentejana.

21 e 24 Setembro

Teatro Carlos Alberto

ESTÓRIA DO TAMANHO DAS PALAVRAS / O FIMP'2011 NO TNSJ

de **Thomas Bakk**

encenação **Raúl Constante Pereira**

produção **Limite Zero Associação Cultural**

Da extravagante imaginação de Thomas Bakk saíram agora a mãe Palavra, a filha Palavrinha e o pai Palavrão, que vivem numa cidade que é uma biblioteca e numa casa que é um livro muito velho e a precisar de obras. Até que um belo dia surge um autor famoso que procura palavras para o seu novo livro, mas o pai Palavrão não faz parte dos seus planos... Uma “divertida reflexão sobre os afetos e os valores éticos na sociedade atual”, que se arrisca a ser, acima de tudo, uma prova de amor aos livros e à leitura.

1 Outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória

BANDA DOS MINEIROS DE POJÃO / DIA MUNDIAL DA MÚSICA

Maestro **Francisco Moreira**

produção **TNSJ**

No Dia Mundial da Música – à semelhança do que aconteceu em 2010, numa parceria entre o TNSJ e a Casa da Música –, o Teatro voltou a celebrar a Música. Se em 2010 a provocação passou pela bizarra instalação sonora de György Ligeti (*Poema Sinfónico para 100 Metrónomos*), em 2011 o TNSJ convidou uma banda filarmónica e os seus 70 elementos a trazer o Pejão para o claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória. Um festivo *happening* musical em cujo repertório tanto couberam o *pasodoble* e uma composição de Tchaïkovski como o Hino do Pejão, do Cap. Lourenço Alves Ribeiro.

6 a 16 Outubro

Teatro Carlos Alberto

21 Outubro

Teatro de Vila Real

ESTOCOLMO

de **Daniel Jonas**

encenação **Ana Luena**

coprodução **Teatro Bruto, TNSJ**

Pródigo cultor de fantasias barrocas e senhor de uma malvadez estética, Daniel Jonas voltou a colaborar com Ana Luena em mais um objeto, temática e disciplinarmente, *excêntrico*. *Estocolmo* não inscreve a cena na capital nórdica que lhe dá nome, nem o novo espetáculo do Teatro Bruto conta com o beneplácito de uma certa academia sueca. Não será por isso menos cosmopolita, mas será mais patogénico. Porque o título alude a essa síndrome que leva algumas vítimas de rapto a desenvolver uma particular *simpatia* pelo seu sequestrador.

6 a 16 Outubro

Teatro Carlos Alberto

TEATRO PLANO - EXPOSIÇÃO

ilustrações de **Luís Silva**

coprodução **Teatro Bruto, TNSJ.**

Ponto de interseção entre o Teatro e a Ilustração, *Teatro Plano* expõe uma amostra de trabalhos realizados pelo ilustrador Luís Silva para projetos vários de estruturas teatrais como o TNSJ, o TFA – Teatro de Formas Animadas de Vila de Conde e o Teatro Bruto. A exposição confere especial destaque ao projeto Teatro de Papel, um Teatro São João feito em escala liliputiana onde foram reinventados clássicos da dramaturgia universal para uso e proveito dos públicos mais jovens. Luís Silva desenhou cenários, personagens, figurinos e adereços para os miniaturais espetáculos *Anfitrião* de António José da Silva e *Convidado de Pedra* de Tirso de Molina. Um admirável teatro portátil que continua ainda hoje a circular pela Península Ibérica.

11 Outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LANÇAMENTO DO LIVRO “EMILIA GALOTTI”,

de **Gotthold Ephraim Lessing**

tradução **João Barrento**

apresentação **Prof. Teresa Oliveira e Nuno M. Cardoso**

edição **Húmus, TNSJ**

organização **TNSJ**

Mais uma peça de teatro editada em livro pela coleção TNSJ. Desta vez para resgatar da sombra a mais controversa das peças legadas pelo filósofo e dramaturgo Gotthold Ephraim Lessing, um dos mais decisivos reformadores da arte dramática europeia: *Emilia Galotti*, estreada em 1772. Sucessivamente amada e repudiada, permanecendo uma esfinge com muitos segredos, aquela obra foi transposta para português, primeiro para cena (2010) e agora para livro, pelo tradutor João Barrento.

13 a 15 Outubro

Teatro Nacional São João

JULIE, JEAN AND KRISTIN

a partir de “Menina Júlia”, de **August Strindberg**

direção **Margarita Mladenova**

produção **Theatre Laboratory Sfumado**

O Teatro-Laboratório Sfumato trouxe até nós *Júlia, João e Cristina*, adaptação de uma das obras mais representativas do teatro de August Strindberg, “Menina Júlia”. A descoberta desta companhia em França foi descrita como um “choque”, substantivo que procurava dar conta da comoção provocada pela incandescência de um teatro fortemente ritualizado. Criado em 1989, em Sófia, pelos encenadores Margarita Mladenova e Ivan Dobchev, é um dos rostos mais visíveis da renovação do teatro búlgaro, muito por via do carácter experimental do seu projeto artístico e pela organização do seu trabalho em ciclos de longa duração dedicados a um tema ou autor.

22 a 29 (?) Outubro

Teatro Carlos Alberto / Áreas Públicas

AS ESCOLAS NO TEATRO

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção TNSJ

No âmbito do Projeto Educativo do TNSJ, esteve patente no Teatro Carlos Alberto a Exposição *Escolas no Teatro*, que reuniu trabalhos de natureza plástica e escrita produzidos por alunos de uma dezena de Escolas do Grande Porto, tendo por tema ou ponto de partida espetáculos da programação do TNSJ. Sob a orientação de professores de língua portuguesa e de artes visuais, várias dezenas de alunos do terceiro ciclo, ensino secundário e ensino profissional puderam assim partilhar com o público as suas criações em fotografia, vídeo, maquetas de cenários, desenhos de figurinos e jornais escolares que foram desenvolvendo ao longo do ano letivo 2010-2011.

25 a 29 Outubro

Teatro Nacional São João

JOJO, O REINCIDENTE

de **Joseph Danan**

produção **Teatro da Rainha**

Da autoria do romancista, ensaísta, professor de dramaturgia e escritor de peças Joseph Danan, *Jojo, o Reincidente* é uma viagem pelas liberdades e direitos concretos da infância, onde as crianças se inventam e, ao fazê-lo, se formam a si mesmas. Viagem rara (a milhas de distância do paternalismo que anestesia) assinada por um autor desconcertante, que o Teatro da Rainha se tem encarregado de divulgar em Portugal.

28 Outubro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

LANÇAMENTO DO REVISTA “ENSAIOS DE TEATRO”

APRESENTAÇÃO DO FILME “DAMIÃO”, de Eduardo Morais

produção **TEatroensaio**

organização **TEatroensaio, TNSJ**

Duas apresentações num fim de tarde: a Deriva Editores apresentou uma revista (*Ensaio de Teatro*) que pretende colmatar um vazio na área editorial relacionada com o Teatro na região Norte e Centro do País; paralelamente, o TEatroensaio, coeditor daquela publicação, deu a conhecer em estreia absoluta o filme *Damião*, concebido pelo realizador Eduardo Morais a partir da peça teatral argentina *Damião das Chaves*.

29 Outubro

CAAA – Centro para os Assuntos das Artes e Arquitectura (Guimarães)

4 a 13 Novembro

Teatro Carlos Alberto

CRUZADAS

criação **Teatro do Frio**

coprodução **Teatro do Frio, Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, TNSJ**

Com base numa história de violência entre espadas e palavras divinas, com o epicentro a Terra Santa, esta produção assume um capítulo da história universal como ponto de partida para uma reflexão performativa sobre as vicissitudes da guerra, a necessidade de fronteiras, a institucionalização do perdão, a omnipresença do mal e da beleza. Mais do que um gesto de revisitação histórica, o espetáculo transportou este imaginário convulsivo para contextos mais contemporâneos.

3 a 6 Novembro

Teatro Nacional São João

DRAMOLETES 2 – DA XENOFOBIA

de **Thomas Bernhard**
encenação **Fernando Mora Ramos**
produção **Teatro da Rainha**

Dramoletes 2 – Da Xenofobia, assenta em três breves textos de Thomas Bernhard, que falam da sobrevivência de vestígios da mentalidade nazi na atualidade. Em *Match*, a mulher de um polícia extenuado põe a nu o seu primarismo de candidata à SS; no *Mês de Maria*, duas beatas maldizem os turcos que se aproximam do cemitério, e uma delas, excitada, promete gazeá-los; e em *Gelados* dois ministros de Estado alemães e respetivas esposas, reclinados em cadeirões de praia no Mar do Norte, evocam displicentemente os camaradas mortos na II Guerra Mundial.

11 e 12 Novembro

Teatro Nacional São João

DU DON DE SOI - COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

de **Paulo Ribeiro**

produção **CNB**

O Teatro Nacional São João deu acolhimento a uma das mais recentes produções da Companhia Nacional de Bailado (CNB), com o título genérico *Du Don de Soi*, o nome do lugar onde acontece o encontro imprevisto do coreógrafo Paulo Ribeiro com o universo cinematográfico de Andrei Tarkovski. Esta produção, que marcou o regresso da CNB ao “Nacional do Porto”, assume-se como uma espécie de combate corpo a corpo com os filmes e os escritos do realizador russo, para quem a poesia era sobretudo uma mundividência e que comparava o seu trabalho ao de um escultor que, “guiado pela visão interior da sua obra, elimina tudo o que não faz parte dela”.

28 a 30 Outubro

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

18 Novembro a 4 Dezembro

Teatro Nacional São João

A VOZ HUMANA

de **Jean Cocteau**

encenação **Carlos Pimenta**

coprodução **Ensemble, São Luiz TM, Festival Temps d’Images, TNSJ**

Este monólogo traiçoeiramente simples que já foi interpretado por atrizes como Ingrid Bergman, Liv Ullmann e Simone Signoret, foi agora *vivido* por Emília Silvestre, que assumiu, entre nós, esta mulher que fala ao telefone com um amante invisível – e inaudível. Um novo teste ao excepcional domínio vocal, ao apurado sentido de composição e à desenvolvida plasticidade da atriz fundadora do Ensemble, depois dos mais fulgurantes monólogos e solos que foram pontuando a sua carreira.

18 Novembro a 18 Dezembro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

INSOMNIA - EXPOSIÇÃO

fotografias de **Carlos Medeiros**

produção **TNSJ**

Poderiam ser imagens do que antecede ou se segue ao telefonema que uma mulher faz ao amante que a abandona. Poderiam ainda ser imagens de uma das várias interrupções dessa pungente despedida, perturbada por linhas cruzadas e interferências. De facto, não são, mas poderiam ser. Porque o conjunto de fotografias a preto-e-branco, sem títulos, que Carlos Medeiros nos propôs em *Insomnia* parece intersectar a atmosfera e a

personagem ferida de *A Voz Humana* de Jean Cocteau, que aconteceu em simultâneo no palco da sala principal do Teatro Nacional São João.

18 Novembro a 4 Dezembro

Teatro Nacional São João / Foyer

SOUNDWALKERS

instalação vídeo **Raquel Castro**

produção **TNSJ**

Também paralelamente à representação do ansioso, atribulado e desesperado telefonema de despedida de uma mulher abandonada pelo amante, retratado em *A Voz Humana* de Jean Cocteau, no átrio do Teatro São João a realizadora Raquel Castro surpreendeu os espectadores daquela peça de teatro com o filme-ensaio *Soundwalkers*, onde nos propunha uma evasão do naturalismo que informa o texto de Cocteau, ensaiando um novo investimento audiovisual e colocando em tensão os 80 anos volvidos sobre a escrita deste monólogo em que a tecnologia – o telefone – detém um papel central.

26 Novembro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

CORPO, VOZ, ESCRITA, VOZ

conferência de **José A. Bragança de Miranda** a propósito “A VOZ HUMANA”

produção **TNSJ**

Ensaísta cujos interesses se vêm concentrado sobre os poderosos efeitos das tecnologias na experiência contemporânea, José A. Bragança de Miranda propôs-nos um pequeno elogio do telefone, essa invenção tecnológica que Jean Cocteau considerou “mais perigosa que o revólver” e que está no coração de *A Voz Humana*. Partindo da complexidade que essa máquina aparentemente banal veio introduzir na relação de presença e ausência, o investigador ensaiou uma leitura da peça (e do espetáculo) como um *drama das ligações*, técnicas e humanas.

23 e 24 Novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

CÂNTICO DOS CANTICOS

tradução **Tolentino Mendonça**

direcção **Pedro Estorninho**

produção **TEatro Ensaio**

O TNSJ associou-se ao coletivo portuense TEatroensaio na montagem de *Cântico dos Cânticos*, livro atribuído ao rei Salomão e suposto herdeiro da antiga poesia lírica egípcia ou da literatura ritual da Mesopotâmia. Tomando de empréstimo a tradução de José Tolentino Mendonça – que a realizou na sua dupla condição de poeta e teólogo –, demos a *ler*, numa curiosa leitura encenada servida por um grupo de música antiga, este canto de amor feito de admiração e impaciência que, tantos séculos depois, continua a exercer a sua sedução.

24 Novembro a 4 Dezembro

Teatro Carlos Alberto

MONSTROS DE VIDRO

criação **Visões Úteis**

produção **Visões Úteis**

Monstros de Vidro, do coletivo Visões Úteis, parte do desejo de falar do modo como, desde sempre, as comunidades criaram mitos para explicar e sublimar os

acontecimentos traumáticos – os desastres que acontecem devido a causas incontroláveis, mas também aqueles que resultam diretamente das ações da própria comunidade. Com este espetáculo pretendeu-se sobretudo lançar um olhar crítico sobre o aqui e o agora, partindo das perguntas e premissas de uma década atrás, quando uma nuvem de otimismo se instalou na sociedade e aos poucos se foi desfazendo até à queda abrupta numa “comunidade de monstros” em que nos transformámos.

9 Dezembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

NÓS A MÚSICA BRASILEIRA

concerto de **Consiglia Latorre** (voz) e **Rafael dos Santos** (piano)

produção **ESMAE** em parceria com o **TNSJ**

Evento inscrito num conjunto de ações de formação promovidas pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, em colaboração com a Universidade Estadual de Campinas (São Paulo) e a Universidade Federal do Ceará (Fortaleza). A culminar um labor formativo que incluiu uma palestra e oficinas de Canto e Arranjos, Consiglia Latorre (pedagoga, cantora e instrumentista) e Rafael dos Santos (compositor, maestro e pianista), acompanhados por alunos da ESMAE, revisitaram diversas composições de alguns dos maiores nomes da música popular brasileira, como Tom Jobim, Chico Buarque de Hollanda, Milton Nascimento ou Paulinho da Viola.

14 a 16 Dezembro

Teatro Carlos Alberto / Sala de Ensaios???

TEXTO Y REPRESENTACIÓN EN LA ESCENA

conferência de **Guillermo Heras**

organização **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

colaboração **TNSJ**

Ao longo de três dias, e através de reflexão teórica, leituras de fragmentos de textos dramáticos e visionamento de vídeos, Guillermo Heras estabeleceu uma visão panorâmica da relação entre texto e representação a partir do trabalho desenvolvido por autores, encenadores e intérpretes no espaço ibero-americano, para uma plateia composta por estudantes e profissionais de artes cénicas.

RELATÓRIO 2011

PROGRAMAÇÃO OUTUBRO-DEZEMBRO'2011

1 Outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória

BANDA DOS MINEIROS DE POJÃO / DIA MUNDIAL DA MÚSICA

maestro **Francisco Moreira**

produção TNSJ

6 a 16 Outubro

Teatro Carlos Alberto

ESTOCOLMO

de **Daniel Jonas**

encenação **Ana Luena**

coprodução **Teatro Bruto, TNSJ**

6 a 16 Outubro

Teatro Carlos Alberto

TEATRO PLANO

exposição de ilustrações, de **Luís Silva**

coprodução **Teatro Bruto, TNSJ**

7, 8 + 12, 13, 14 e 15 Outubro

Tramway (Glasgow / Escócia)

SATURDAY NIGHT / COMP^a.TEATRALE EUROPEIA

encenação **Mathew Lenton**

coprodução **Vanishing Point, CCultural Vila Flor, São Luiz TMunicipal, TNSJ**

11 Outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

OS GIGANTES DA MONTANHA, de **Luigi Pirandello**

coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

produção TNSJ

11 Outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LANÇAMENTO DO LIVRO "EMILIA GALOTTI", de **Gotthold Ephraim Lessing**

tradução **João Barrento**

apresentação **Prof. Teresa Oliveira e Nuno M. Cardoso**

edição **Húmus, TNSJ**

organização TNSJ

13 a 15 Outubro

Teatro Nacional São João

JULIE, JEAN AND KRISTIN

a partir de "Menina Júlia", de **August Strindberg**

direção **Margarita Mladenova**

produção **Theatre Laboratory Sfumado**

18 Outubro

Teatro da Cerca de São Bernardo (Coimbra)

ELECTRA

coreografia e interpretação **Olga Roriz**

coprodução **Companhia Olga Roriz, Companhia Nacional de Bailado, TNSJ**

19 Outubro

Macrobert (Stirling / Escócia)

SATURDAY NIGHT / COMP^a.TEATRALE EUROPEIA

encenação **Mathew Lenton**

coprodução **Vanishing Point, CCultural Vila Flor, São Luiz T. Municipal, TNSJ**

21 Outubro

Teatro de Vila Real

ESTOCOLMO

de **Daniel Jonas**

encenação **Ana Luena**

coprodução **Teatro Bruto, TNSJ**

22 a 29 (?) Outubro

Teatro Carlos Alberto / Áreas Públicas

AS ESCOLAS NO TEATRO

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

25 Outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

OS ANIMAIS DOMÉSTICOS, de **Letizia Russo**

coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

25 a 29 Outubro

Teatro Nacional São João

JOJO, O REINCIDENTE

de **Joseph Danan**

produção **Teatro da Rainha**

26 e 27 Outubro

Eden Court (Inverness / Escócia)

SATURDAY NIGHT / COMP^a.TEATRALE EUROPEIA

encenação **Mathew Lenton**

coprodução **Vanishing Point, CCultural Vila Flor, São Luiz Municipal, TNSJ**

28 Outubro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

LANÇAMENTO DO REVISTA “ENSAIOS DE TEATRO”

APRESENTAÇÃO DO FILME “DAMIÃO”, de **Eduardo Morais**

produção **Teatro Ensaio**

organização **TEatroensaio, TNSJ**

28 a 30 Outubro
São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)
VOZ HUMANA
de **Jean Cocteau**
encenação **Carlos Pimenta**
coprodução **Ensemble, São Luiz Teatro Municipal, Temps d'Images, TNSJ**

29 Outubro
CAAA - Centro para os Assuntos das Artes e Arquitectura (Guimarães)
CRUZADAS
criação **Teatro do Frio**
produção **Teatro do Frio, Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, TNSJ**

29 e 30 Outubro
Traverse (Edimburgo / Escócia)
SATURDAY NIGHT / COMP^a.TEATRALE EUROPEIA
encenação **Mathew Lenton**
coprodução **Vanishing Point, CCultural Vila Flor, São Luiz TMunicipal, TNSJ**

3 a 6 Novembro
Teatro Nacional São João
DRAMOLETES 2 – DA XENOFOBIA
de **Thomas Bernhard**
encenação **Fernando Mora Ramos**
produção **Teatro da Rainha**

4 a 13 Novembro
Teatro Carlos Alberto
CRUZADAS
criação **Teatro do Frio**
produção **Teatro do Frio, Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, TNSJ**

8 Novembro
Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO
MEDEIA, de **Eurípides**
coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**
produção **TNSJ**

11 e 12 Novembro
Teatro Nacional São João
DU DON DE SOI - COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
de **Paulo Ribeiro**
produção **CNB**

12 Novembro
Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo)
QUARTO INTERIOR
d direcção artística **André Braga e Cláudia Figueiredo**
coprodução **Circolando, TNSJ**

18 Novembro a 4 Dezembro
Teatro Nacional São João
A VOZ HUMANA
de **Jean Cocteau**
encenação **Carlos Pimenta**
coprodução **Ensemble, São Luiz Teatro Municipal, Temps d'Images, TNSJ**

18 Novembro a 18 Dezembro
Teatro Nacional São João / Salão Nobre
INSOMNIA - EXPOSIÇÃO
fotografias de **Carlos Medeiros**
produção **TNSJ**

18 Novembro a 4 Dezembro
Teatro Nacional São João / Foyer
SOUNDWALKERS
instalação vídeo **Raquel Castro**
produção **TNSJ**

26 Novembro
Teatro Nacional São João / Salão Nobre
CORPO, VOZ, ESCRITA, VOZ
conferência de **José A. Bragança de Miranda** a propósito "A VOZ HUMANA"
produção **TNSJ**

22 Novembro
Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO
A VERTÍGEM DOS ANIMAIS ANTES DO ABATE, de **Dimitris Dimitriádis**
coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**
produção **TNSJ**

23 e 24 Novembro
Mosteiro de São Bento da Vitória
CÂNTICO DOS CANTICOS
tradução **Tolentino Mendonça**
d direcção **Pedro Estorninho**
produção **TEatro Ensaio**

24 Novembro a 4 Dezembro
Teatro Carlos Alberto
MONSTROS DE VIDRO
criação **Visões Úteis**
produção **Visões Úteis**

6 Dezembro
Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO
O INSPECTOR, de **Nikolai Gógol**
coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**; produção **TNSJ**

9 Dezembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

NÓS A MÚSICA BRASILEIRA

concerto de **Consiglia Latorre** (voz) e **Rafael dos Santos** (piano)

produção **ESMAE** em parceria com o **TNSJ**

9 a 18 Dezembro

Teatro Carlos Alberto

DESEJOS SOB OS ULMEIROS

de **Eugène O'Neill**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, ACE/Teatro do Bolhão**

14 a 16 Dezembro

Teatro Carlos Alberto / Sala de Ensaios

TEXTO Y REPRESENTACIÓN EN LA ESCENA

conferência de **Gullermo Heras**

organização **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

apoio **Ministério da Cultura de Espanha**

colaboração **TNSJ**

20 Dezembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

NO PAPEL DA VITIMA, de **Irmãos Presniakov**

coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

Nota: A verde, estão assinaladas as iniciativas que foram diretamente promovidas pelos parceiros de produção do TNSJ.

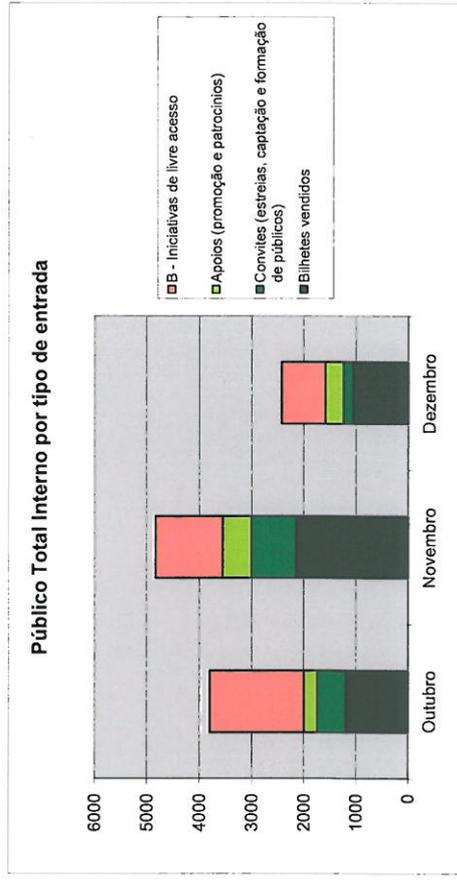
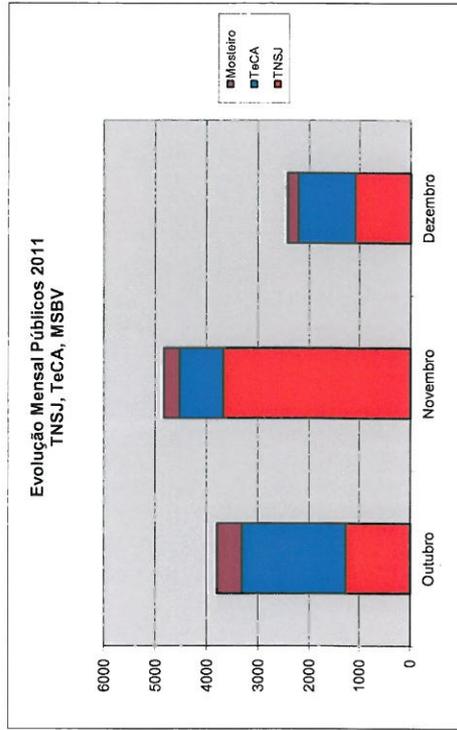
Ano 2011 - Evolução Públicos TNSJ - 4º Trimestre

▪ Por local

	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
TNSJ	1272	3680	1088	6040
TeCA	2041	847	1123	4011
Mosteiro	486	304	216	1006
Total sem Digressões	3799	4831	2427	11057
Digressões	2799	228	0	3027
Total com Digressões	6598	5059	2427	14084

▪ Por tipo de entrada

Público Interno	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	1193	2151	1062	4406	62%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	553	862	179	1594	22%
Apoios (promoção e patrocínios)	250	541	340	1131	16%
A - Total dos espetáculos vendáveis	1996	3554	1581	7131	100%
B - Iniciativas de livre acesso	1803	1277	846	3926	
Total A + B (Sem Digressões)	3799	4831	2427	11057	
Público Digressões					
Espetáculos vendidos (TNSJ)	0	0	0	0	
Espetáculos vendidos (Co-Produtores)	2799	228	0	3027	
Total C (Digressões)	2799	228	0	3027	
Total A + B + C	6598	5059	2427	14084	



■ Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Estocolmo (Out.)	433	181	138	752	9	1296	58%
Júlia, João e Cristina (Out.)	137	211	59	407	3	966	42%
Jojo, O Reincidente (Out.)	575	161	53	789	8	847	93%
Oficina de Teatro (Out.)	17	0	0	17	1	17	100%
Oficina de Técnica Vocal (Out.)	13	0	0	13	1	13	100%
Dramolètes 2 - da Xenofobia (Nov.)	288	215	76	579	4	1176	49%
Cruzadas (Nov.)	270	151	156	577	8	1152	50%
Du Don De Soi (Nov.)	645	98	60	803	2	839	96%
A Voz Humana (Nov.)	703	272	165	1140	8	3040	38%
Cântico dos Cânticos (Nov.)	149	30	11	190	2	260	73%
Oficina Pé de Dança (Nov.)	22	0	0	22	1	22	100%
Monstros de Vidro (Nov.)	74	96	73	243	4	576	42%
A Voz Humana (Dez.)	356	45	80	481	4	1520	32%
Monstros de Vidro (Dez.)	142	8	64	214	4	576	37%
Nós e a Música popular Brasileira (Dez.)	30	23	78	131	1	240	55%
Desejo sob os Ulmeiros (Dez.)	508	103	118	729	8	1440	51%
	4362	1594	1131	7087	68	13980	56%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Promoção e Patrocínios

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Lançamento Revista "Ensaio de Teatro" (Out.)	28	1	28	100%
Banda de Música dos Mineiros de Peção (Out.)	350	1	350	100%
Exposição Teatro Plano - Luis Silva (Out.)	764	10	764	100%
Exposição Escolas no Teatro (Out.)	257	7	257	100%
Lançamento do Livro "Emília Galotti" (Out.)	22	1	22	100%
Encontro SER (Serviços Educativos em Rede) (Out.)	18	1	18	100%
X Sarau Cultural AEFFUP (Out.)	250	1	250	100%
Leituras Centro de Documentação (Out.)	114	2	114	100%
Conferência Corpo, Voz, Escrita, Voz (Nov.)	30	1	30	100%
Exposição SoundWalkers (Nov.)	500	11	500	100%
Exposição Insomnia (Nov.)	562	9	562	100%
Ensaio Aberto Monstros de Vidro (Nov.)	27	1	27	100%
Leituras Centro de Documentação (Nov.)	114	2	114	100%
Apresentação Oficina de Teatro (Nov.)	44	1	44	100%
Exposição SoundWalkers (Dez.)	214	4	214	100%
Festa de Natal Junta Freg Vitória (Dez.)	180	1	180	100%
Exposição Insomnia (Dez.)	367	13	367	100%
Leituras Centro de Documentação (Dez.)	85	2	85	100%
	3926	69	3926	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total A + B	11013	137
--------------------	--------------	------------

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Outubro	18	0	18	1	18	100%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	26	0	26	1	26	100%
	44	2	44	2	44	0%

Total A + B + C	11057	139
------------------------	--------------	------------

	Local	Audiência	Récitas
Saturday Night (Out.)	Tramway	1217	6
Electra	Teatro da Cerca São	180	1
Saturday Night (Out.)	MacRobert (Escócia)	145	1
Estocolmo	Teatro de Vila Real	121	1
Saturday Night (Out.)	Eden Court (Escócia)	190	2
Voz Humana (Out.)	Teatro São Luiz (Lisboa)	454	2
Cruzadas (Out.)	CAAA (Guimarães)	60	1
Saturday Night (Out.)	Traverse (Escócia)	432	2
Quarto Interior (Nov.)	Teatro Sá Miranda (Viana)	228	1
		3027	17

Total Público com Digressões Total A + B + C + D 14084 156

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº récitas
Visitas Guiadas Escolares Outubro	156	5
Visitas Guiadas Escolares Novembro	172	8
Visitas Guiadas Escolares Dezembro	70	4
	398	17

Total A + B + C + D + E 14482

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Outubro	125
Visitas ao CD Novembro	174
Visitas ao CD Dezembro	52
	351

Tx. Ocupação ponderada (Out./Dez.) A + B 78%

• Comparação com período homólogo ano de 2010 sem digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2010	10419	6103	2694	19216
2011	3799	4831	2427	11057
Varição	-64%	0%	-10%	-42%

• Comparação com período homólogo ano de 2010 com digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2010	12899	7032	3195	23126
2011	6598	5059	2427	14084
Varição	-49%	-28%	-24%	-39%

Ano 2011 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

■ Por local

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
TNSJ	6167	10574	1382	8040	24163
TeCA	4131	4887	3193	4011	16022
Mosteiro	843	4000	561	1006	6410
Total sem Digressões	11141	19261	5136	11057	46595
Digressões	9417	8626	2342	3027	23712
Total com Digressões	20558	28187	7478	14084	70307

■ Por tipo de entrada

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL	%
Público Interno						
Bilhetes vendidos	6967	8449	3006	4406	22858	65%
Convites (estreias, captação e formação de públ.)	2080	2369	1243	1594	7286	21%
Apoios (promoção e patrocinios)	962	2167	707	1131	4967	14%
A-Total dos espetáculos vendáveis	10039	12985	4956	7131	35111	100%

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
B - Iniciativas de livre acesso	1102	6276	180	3926	11484
Total A + B (Sem Digressões)	11141	19261	5136	11057	46595

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
Público Digressões					
Espectáculos vendidos (TNSJ)	1711	2852	0	0	4563
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	7706	6074	2342	3027	19149
Total C (Digressões)	9417	8926	2342	3027	23712

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
Total A + B + C	20558	28187	7478	14084	70307

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
1974 (Jan.)	1477	443	202	2212	9	3564	62%
O Homem Elefante (Jan.)	772	197	177	1146	9	1287	89%
As Lágrimas de Saladino (Fev.)	321	193	41	555	2	790	70%
Bela Adormecida (Fev.)	439	121	50	610	3	702	87%
SnapShots (Fev.)	222	147	55	424	3	603	70%
Sombras (Fev.)	869	192	72	1133	3	1246	91%
Talk Show (Fev.)	266	76	35	377	3	432	87%
Exactamente Antunes (Mar.)	1228	423	127	1778	10	4040	44%
Filme do Desassossego (Mar.)	965	62	0	1027	7	1750	59%
Glória, Ou Como Penélope Morreu de Tédio (mar.)	280	161	36	466	4	576	84%
Holiday (Mar.)	75	59	21	155	3	180	86%
Rainbow Gathering (Mar.)	74	6	56	136	1	150	91%
Exactamente Antunes (Abril)	1817	209	166	2192	13	5252	42%
Glória, Ou Como Penélope Morreu de Tédio (Abril)	273	43	37	353	3	432	82%
Azul Longe nas Colinas	793	197	98	1088	8	1152	94%
(A)Mostra - Exactamente Antunes	98	103	15	216	3	1212	18%
(A)Mostra - Local Geographic	74	48	6	128	2	288	44%
(A)Mostra - A Morte do Palhaço	97	144	64	305	3	486	63%
(A)Mostra - A Morte do dia de Hoje (Abril)	37	18	1	56	3	240	23%
Oficina Criativa Exactamente Antunes (Abril)	4	0	4	0	4	4	100%
(A)MOSTRA - A Morte do dia de Hoje (Maio)	15	0	3	18	1	80	23%
(A)MOSTRA - A Morte do Palhaço (Maio)	881	104	219	1204	11	1782	68%
(A)Mostra - Local Geographic (Maio)	32	5	32	69	1	144	48%
ODISSEIA - Bamboo Blues	776	157	58	991	2	991	100%
ODISSEIA - Sweet Mambo	1236	179	89	1504	3	1504	100%
ODISSEIA - Une Flôte Enchantée	417	95	40	552	2	552	100%
ODISSEIA - Will you ever be happy again?	61	46	51	158	2	500	32%
ODISSEIA - Short History of Crying	68	37	22	127	1	250	51%
ODISSEIA - Médée	91	61	61	213	3	255	84%
ODISSEIA - Les Corbeaux	177	75	65	317	2	500	63%
ODISSEIA - Je t'appelle de Paris	27	25	51	103	2	500	21%
ODISSEIA - Third Generation	85	69	63	217	2	784	28%
ODISSEIA - Policarpo Quaresma	66	117	107	290	2	818	36%
FITEP11 - A Coleção Privada de Acácio Nobre	6	4	29	39	1	144	27%
FITEP11 - As Três Irmãs (Maio)	65	18	75	158	1	158	100%
FITEP11 - El Gallo (Junho)	63	8	111	182	1	182	100%
FITEP11 - Decir lluvia y que llueva	61	23	71	155	1	254	61%
ODISSEIA - Policarpo Quaresma	583	129	302	1014	9	3672	28%
ODISSEIA - Lamartine Babo	233	176	169	578	6	864	67%
Desejo sob os Ulmeiros (Junho)	313	279	163	754	5	1070	70%
Desejo Sob os Ulmeiros (Julho)	208	50	77	335	3	642	52%
Entrada de Artistas 8,8 (Julho)	91	11	26	128	3	204	63%
ODISSEIA - Ritratti di Commedia Dell'Arte (Julho)	265	127	37	429	1	442	97%
O Avarento (Julho)	1195	280	222	1697	13	1872	91%
Saturday Night (Set.)	388	328	109	825	4	1528	54%
FIMP - Éloge du Poil (Set.)	157	207	97	461	3	600	77%
FIMP - Sonho de Uma Noite de Verão (Set.)	190	22	58	288	2	500	54%
FIMP - Bonecos de Santo Aleixo (Set.)	196	22	52	270	2	500	54%
FIMP - Estória do Tamanho das Palavras (Set.)	316	196	31	543	6	753	72%
Estocolmo (Out.)	433	181	138	752	9	1296	58%
Júlia, João e Cristina (Out.)	137	211	59	407	3	966	42%
Jojo, O Reincidente (Out.)	575	161	53	789	8	847	93%
Oficina de Teatro (Out.)	17	0	0	17	1	17	100%
Oficina de Técnica Vocal (Out.)	13	0	0	13	1	13	100%
Dramoletes 2 - da Xenofobia (Nov.)	286	215	78	579	4	1176	49%
Cruzadas (Nov.)	270	151	158	577	8	1152	50%
Du Don De Soi (Nov.)	645	98	60	803	2	830	96%
A Voz Humana (Nov.)	703	272	165	1140	8	3040	38%
Cântico dos Cânticos (Nov.)	149	30	11	190	2	260	73%
Oficina Pé de Dança (Nov.)	22	0	0	22	1	22	100%
Monstros de Vidro (Nov.)	74	96	73	243	4	576	42%
A Voz Humana (Dez.)	356	45	80	481	4	1520	32%
Monstros de Vidro (Dez.)	142	8	64	214	4	576	37%
Nós e a Música popular Brasileira (Dez.)	30	23	78	131	1	240	55%
Desejo sob os Ulmeiros (Dez.)	508	103	118	729	8	1440	51%
TOTAL A	22814	7286	4967	35067	256	60389	63%

Convites: Bilhetes de estreias, Cartão Amigo TNSJ, captação e formação de públicos
Apoios: Apoio de Promoção, Apoios de Produção, Imprensa, Patrocínio e Mecenas

Tx. ocupação ponderada

A - Espectáculos Vendáveis

	Número	%
Vendas	22814	65%
Convites	7286	21%
Apoios	4967	14%

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. ocupação
Como Deveremos ser Chamados (Vídeo Mariana Silva) (Jan.)	9	15	105	9%
Notações para a descida do Pano de Cena (performance Mariana Silva) (Jan.)	17	5	35	49%
Odisseia: Colóquio (Jan.)	159	1	159	100%
Leituras Centro Documentação (Jan.)	120	2	120	100%
Como Deveremos ser Chamados (Vídeo Mariana Silva) (Fev.)	2	2	14	14%
Notações para a descida do Pano de Cena (performance Mariana Silva) (Fev.)	2	2	14	14%
Odisseia: Oficina de Escrita	14	1	14	100%
Almada: Oficina das Palavras	99	2	99	100%
Leituras Centro Documentação (Fev.)	111	2	111	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Glória, Ou Como Penélope Morreu de Tédio	46	1	144	32%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Exactamente Antunes	171	1	404	42%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Holiday	52	1	60	87%
Como Deveremos ser Chamados (Vídeo Mariana Silva) (Mar.)	5	2	14	36%
Notações para a descida do Pano de Cena (performance Mariana Silva) (Mar.)	7	2	14	50%
Ensaio Aberto Proj. Escolas Exactamente Antunes (Mar.)	26	1	26	100%
Ensaio Geral para Professores Exactamente Antunes (Mar.)	85	1	85	100%
MasterClass Escrita para Cena - Cláudia Chéu e Albano Jerónimo (Mar.)	15	1	15	100%

MasterClass Construção do Espectáculo Exactamente Antunes (Mar.)	59	1	59	100%
Leituras Centro Documentação (Mar.)	96	2	96	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Workshop Jacinto Lucas Pires (Mar.)	7	1	7	100%
Leituras Centro de Documentação (Abril)	100	2	100	100%
PORTOS - Concertos na Praça da Batalha (Abril)	3700	7	3700	100%
Oficina de escrita MSBV (Abril)	36	1	36	100%
Conversa A Morte do Palhaço (Abril)	72	1	72	100%
(A)Mostra - MasterClass Desafios da Percepção (Abril)	25	1	25	100%
(A)Mostra - Colaborações Internacionais: Projectos e Parcerias (Abril)	31	1	31	100%
(A)Mostra - Exposição Roupas de Cena (Abril)	85	1	85	100%
ODISSEIA - Laboratório de Formação de Actores (Anatoli Vassiliev) (Abril)	12	1	12	100%
Ensaio Geral "Sweet Mambo" (Maio)	60	1	60	100%
ODISSEIA - Saturday Night	30	1	30	100%
Exposição Roupas de Cena	1031	21	1031	100%
Leituras Centro de Documentação (Maio)	110	3	110	100%
ODISSEIA - Conversa Médée	95	1	95	100%
ODISSEIA - Conversa A Morte do Palhaço (Maio)	350	2	350	100%
ODISSEIA - Conversa Thrid Generation (Maio)	217	2	217	100%
ODISSEIA - Seminário de Crítica Teatral	13	1	13	100%
ODISSEIA - Conversa Je t'appelle de Paris	58	1	58	100%
FITEF11 - Dramaturgia contemporânea alemã (Junho)	25	1	25	100%
Catarina e os Outros - Filme	113	1	113	100%
Workshop de Fred Frith e Mark Dresser	35	1	35	100%
Leituras Centro Documentação (Junho)	78	2	78	100%
Lançamento Livro O Avarento (Julho)	50	1	50	100%
FIMP - Wip Angst (Set.)	14	1	24	58%
FIMP - Wip Canto (Set.)	20	1	20	100%
FIMP - Encontro com os Artistas (Set.)	10	1	10	100%
Leituras Centro de Documentação (Setembro)	96	1	86	100%
Lançamento Revista "Ensaio de Teatro" (Out.)	28	1	28	100%
Banda de Música dos Mineiros de Pejão (Out.)	350	1	350	100%
Exposição Teatro Plano - Luís Silva (Out.)	764	10	764	100%
Exposição Escolas no Teatro (Out.)	257	7	257	100%
Lançamento do Livro "Emília Galotti" (Out.)	22	1	22	100%
Encontro SER (Serviços Educativos em Rede) (Out.)	18	1	18	100%
X Sarau Cultural AEFUP (Out.)	250	1	250	100%
Leituras Centro de Documentação (Out.)	114	2	114	100%
Conferência Corpo, Voz, Escrita, Voz (Nov.)	30	1	30	100%
Exposição SoundWalkers (Nov.)	500	11	500	100%
Exposição Insomnia (Nov.)	562	9	562	100%
Ensaio Aberto Monstros de Vidro (Nov.)	27	1	27	100%
Leituras Centro de Documentação (Nov.)	114	2	114	100%
Apresentação Oficina de Teatro (Nov.)	44	1	44	100%
Exposição SoundWalkers (Dez.)	214	4	214	100%
Festa de Natal Junta Freg Vitoria (Dez.)	180	1	180	100%
Exposição Insomnia (Dez.)	367	13	367	100%
Leituras Centro de Documentação (Dez.)	85	2	85	100%
TOTAL B	11484	173	11987	86%
Tx. ocupação ponderada				
Total A + B	48551	429	72376	

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Fevereiro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Março	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Abril	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Maio	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Junho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Julho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Outubro	18	0	18	1	18	100%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	26	0	26	1	26	100%
Total A + B + C			44	2	44	

Total A + B + C	48551	429	72376
------------------------	--------------	------------	--------------

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Glória Ou como Penélope Morreu de Tédio (Jan.)	TNDMII (Lisboa)	1288	19
So Solo (Jan.)	Theatro Circo (Braga)	144	1
Sombras (Jan.)	Teatro Viriato (Viseu)	675	3
Tambores Na Noite (Jan.)	TNDMII (Lisboa)	851	8
Local Geographic (Jan.)	Cine-Teatro Avenida CB	49	1
Sombras (Jan.)	Teatro S. Luiz (Lisboa)	1175	3
Antígona (Fev.)	Teatro M. de Almada	654	2
Paisagens Onde O Negro é Cor (Fev.)	TAGV (CoimBra)	169	1
Antígona (Fev.)	Teatro Aveirense (Aveiro)	382	1
Mansarda (Fev.)	TMG (Guarda)	180	1
Era Preciso Fazer as Coisas (Fev.)	Teatro S. Luiz (Lisboa)	41	1
Electra (Fev.)	Teatro M. de Almada	298	1
Local Geographic (Fev.)	Teatro Viriato (Viseu)	112	2
Story Case (Mar.)	O Teatrão (Coimbra)	70	1
Mansarda (Mar.)	Teatro S. Luiz (Lisboa)	345	2
Electra (Mar.)	CCVF (Guimarães)	498	1
Sombras (Mar.)	Teatro Micaelense (Açores)	498	1
Maiorca (Mar.)	Tempo (Portimão)	257	1
O Teatro do Futuro - Conversa/Debate (Mar.)	Theatro Circo (Braga)	28	1
Odiseia - Leitura Integral (Mar.)	CCVF (Guimarães)	300	1
Comum. Leituras dramáticas/DMT/Odiseia	Theatro Circo (Braga)	54	2
Paisagens Onde O Negro é Cor (Mar.)	Teatro -Cine Torres Vedras	108	1
A Febre/DMT (Mar.)	Casa da Música	983	1
Ópera dos Cinco Euros (Mar.)	Teatro S. Luiz (Lisboa)	110	1
Quarto Interior (Mar.)	Centro Cultural Malaposta	148	1
Paisagens... Onde o Negro é Cor (Abril)	Teatro Virgínia	136	1
Sombras (Abril)	Téâtre de la Ville (Paris)	1452	2
Quarto Interior (Abril)	Teatro Municipal Bragança	131	1
Azul Longe nas Colinas (Abril)	CC Congressos Porto Santo	399	3
Quarto Interior (Abril)	Teatro Municipal Vila Real	143	1
Transit (Abril)	Theatro Circo (Braga)	31	1
Azul Longe nas Colinas (Abril)	C. das Artes Casa das Mudas	329	3
Haikai (Abril)	Theatro Circo (Braga)	133	1
Rua Gagarin (Abril)	Espaço Teatro Oficina	43	1
Concerto à la Carte (Abril)	Theatro Circo (Braga)	104	1
ODISSEIA - Flauta Mágica (Maio)	CCVF (Guimarães)	398	1
ODISSEIA - Conferência sobre a Flauta Mágica	CCVF (Guimarães)	6	1
ODISSEIA - Oficina de Teatro Documental	CCVF (Guimarães)	16	1
ODISSEIA - Pina Bausch Filmes	Auditério de Serralves	45	1
ODISSEIA - Pina Bausch Filmes	Auditério de Serralves	71	1
ODISSEIA - Pina Bausch Filmes	UCI Arrábida	498	1
ODISSEIA - Pina Bausch Filmes	Auditério de Serralves	38	1
ODISSEIA - Will you ever be happy again?	CCVF (Guimarães)	46	1
ODISSEIA - Les Corbeaux	CCVF (Guimarães)	74	1
ODISSEIA - A Short History of Crying	Theatro Circo (Braga)	84	1
ODISSEIA - Les Corbeaux	Teatro Vila Real	130	1
Quarto Interior (Maio)	Cine-Teatro de Estarreja	64	1
ODISSEIA - Les Corbeaux	Theatro Circo (Braga)	85	1

Mansarda	Imaginarium - Santa Maria da	1062	3
ODISSEIA - Third Generation	Theatro Circo (Braga)	78	1
ODISSEIA - Teatro e Política	Theatro Circo (Braga)	20	1
Convidado de Pedra	Théâtre Gérard Philipe	102	1
So Solo	Dance Week Festival	87	2
Convidado de Pedra	Espaço 2000 (França)	190	2
Convidado de Pedra	Salle Jean Oudart (França)	199	2
Era Preciso Fazer as Coisas (Margarida Cardoso)	Audatório de Serralves	120	1
I NOT (João Tuna) (Maio)	Capela de Serralves	1280	2
A Morte do Palhaço	LX Factory	604	4
Quarto Interior	Audatório ESPAM	200	1
Era Preciso Fazer as Coisas (Margarida Cardoso)	Audatório Gr. Musical Miragaia	15	1
Policarpo Quaresma	São Luiz (Lisboa)	341	3
Lamarfina Babo	São Luiz (Lisboa)	172	2
Lançamento do Livro "O Aventureiro" (Julho)	Fórum Romeu Correia	30	1
O Convidado de Pedra Teatro de Papel (Julho)	CMJuventude Vila do Conde	240	4
Ópera dos Cinco Euros (Setembro)	Quinta da Alalaia	600	2
O Convidado de Pedra Teatro de Papel (Setembro)	Fundação Santander	100	1
Saturday Night (Setembro)	São Luiz (Lisboa)	196	4
Mansarda (Setembro)	Fundação Serralves	750	1
Saturday Night (Setembro)	CCVila Flor	426	1
Saturday Night (Out.)	Tramway (Glasgow/Escócia)	1217	6
Electra	Teatro da Cerca São	180	1
Saturday Night (Out.)	Macrobert (Escócia)	145	1
Estocolmo	Teatro de Vila Real	121	1
Saturday Night (Out.)	Eden Court (Escócia)	190	2
Voz Humana (Out.)	Teatro São Luiz (Lisboa)	454	2
Cruzadas (Out.)	CAAAA (Guimarães)	60	1
Saturday Night (Out.)	Traverse (Escócia)	432	2
Quarto Interior (Nov.)	Teatro Sá Miranda (Viana do)	228	1
		23712	143

Total Público com Digressões	Total A + B + C + D	70307
-------------------------------------	----------------------------	--------------

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº réctas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	105	6
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	104	5
Visitas Guiadas Escolares Março	597	22
Visitas Guiadas Escolares Abril	424	20
Visitas Guiadas Escolares Maio	210	10
Visitas Guiadas Escolares Junho	164	7
Visitas Guiadas Escolares Julho	170	5
Visitas Guiadas Escolares Agosto	0	0
Visitas Guiadas Escolares Setembro	85	3
Visitas Guiadas Escolares Outubro	156	5
Visitas Guiadas Escolares Novembro	172	8
Visitas Guiadas Escolares Dezembro	70	4
	2257	95

Total A + B + C + D + E	72564
--------------------------------	--------------

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	51
Visitas ao CD Fevereiro	74
Visitas ao CD Março	80
Visitas ao CD Abril	57
Visitas ao CD Maio	87
Visitas ao CD Junho	63
Visitas ao CD Julho	43
Visitas ao CD Agosto	0
Visitas ao CD Setembro	53
Visitas ao CD Outubro	125
Visitas ao CD Novembro	174
Visitas ao CD Dezembro	52
	859

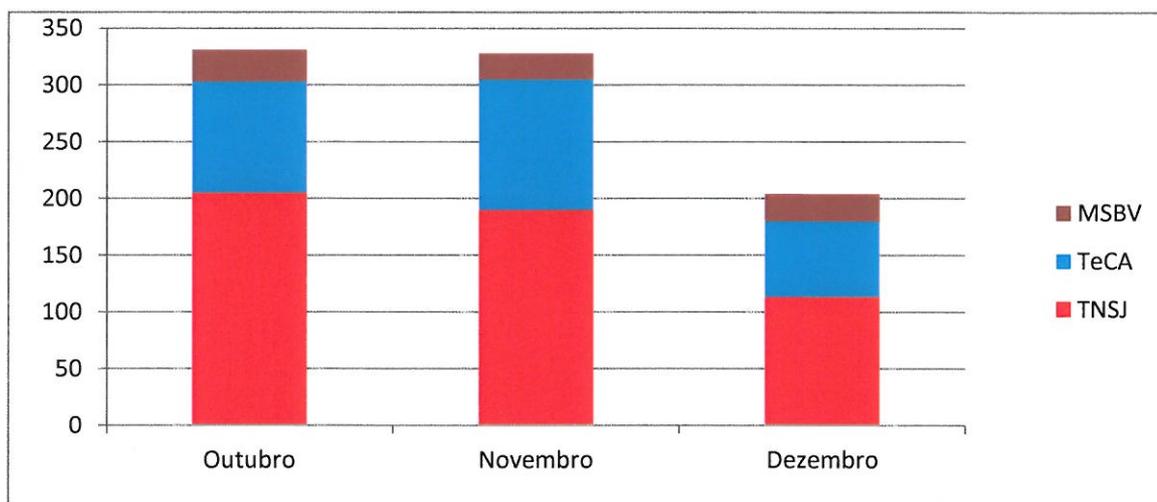
Total A + B + C + D + E + F	73423
------------------------------------	--------------

Tx. Ocupação ponderada (Anual) A + B	72%
---	------------

Relatórios Media - 4º Trimestre de 2011

Fonte: Relatórios CISION

• Nº Total de Notícias

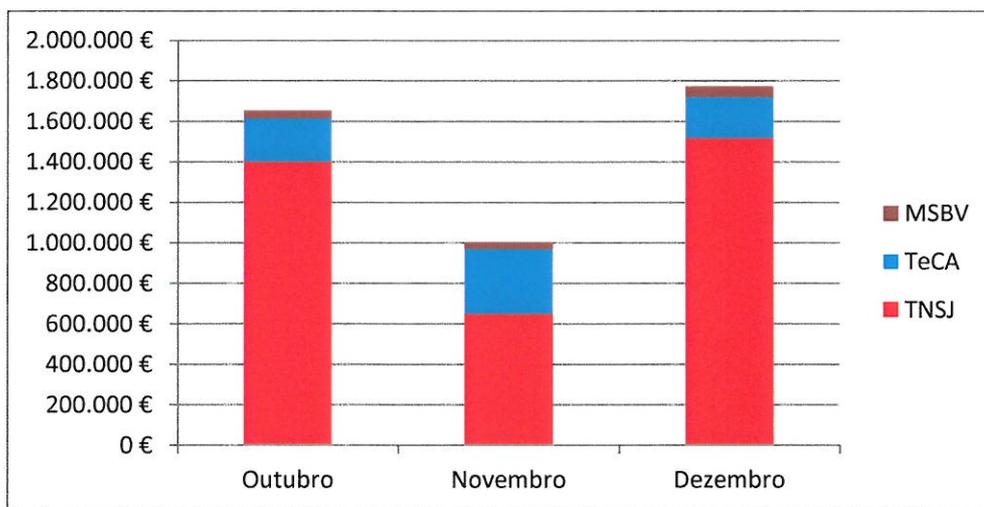


	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	4ºT 2010	Varição
TNSJ	205	190	113	508	771	-34%
TeCA	98	115	67	280	281	0%
MSBV	28	23	24	75	131	-43%
Total	331	328	204	863	1183	-27%
Iniciativas	5	6	3	14	12	17%
Nº Notícias	66	55	68	62	99	-38%

• Nº Total de Notícias por meio

	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	%
TV	50	62	19	131	15%
Imprensa	192	188	138	518	60%
Rádio	7	0	6	13	2%
Internet	82	78	41	201	23%
Total	331	328	204	863	100%

• Automatic Advertising Value (AVV)* em euros



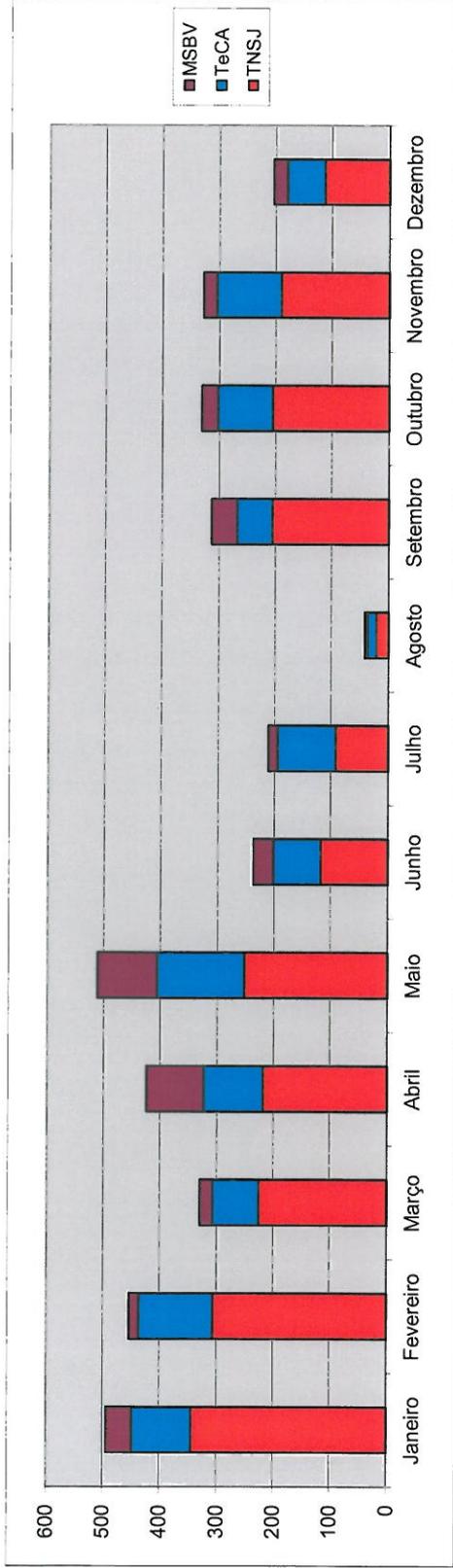
	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	4ºT 2010	Variação
TNSJ	1.399.758 €	648.937 €	1.516.238 €	3.564.933 €	3.498.850 €	2%
TeCA	214.097 €	320.242 €	204.374 €	738.713 €	539.145 €	37%
MSBV	39.733 €	34.487 €	52.449 €	126.669 €	269.608 €	-53%
Total	1.653.588 €	1.003.666 €	1.773.061 €	4.430.315 €	4.307.603 €	3%
Iniciativas	5	6	3	14	12	17%
Nº Noticias lr	330.718 €	167.278	591.020	316.451 €	358.967 €	-12%

Relatórios Media - Ano de 2011

Fonte: Relatórios CISION



• Nº Total de Notícias

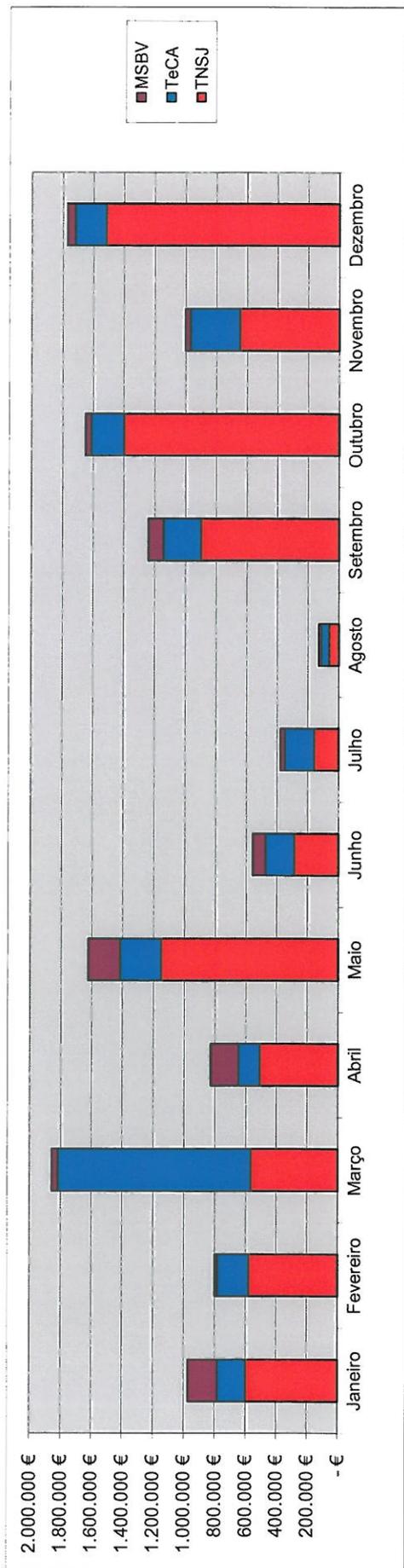


	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	345	307	226	219	253	118	92	22	205	205	190	113
TeCA	104	130	82	105	153	84	103	15	63	98	115	67
MSBV	45	17	22	100	106	35	16	5	45	28	23	24
Total	494	454	330	424	512	237	211	42	313	331	328	204
Iniciativas	4	6	4	12	14	5	3	0	5	5	6	3
Nº Notícias/Iniciativas	124	76	83	35	37	47	70	42	63	66	55	68

• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TV	58	35	45	23	61	21	9	0	26	50	62	19
Imprensa	342	314	209	294	339	168	158	31	167	192	188	138
Rádio	5	21	6	5	3	3	0	0	7	7	0	6
Internet	89	84	70	102	109	45	44	11	113	82	78	41
Total	494	454	330	424	512	237	211	42	313	331	328	204

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



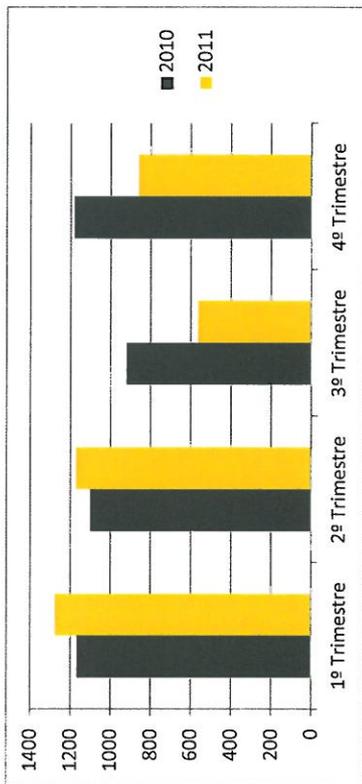
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	600.074 €	579.939 €	567.735 €	510.941 €	1.152.382 €	287.066 €	159.311 €	64.425 €	900.284 €	1.399.758 €	648.937 €	1.516.238 €
TeCA	183.225 €	204.071 €	1.251.105 €	136.770 €	263.011 €	187.235 €	188.963 €	48.799 €	241.088 €	214.097 €	320.242 €	204.374 €
MSBV	192.270 €	17.040 €	39.071 €	182.157 €	210.884 €	84.798 €	31.917 €	16.888 €	99.987 €	39.733 €	34.487 €	52.449 €
Total	975.569 €	801.050 €	1.857.911 €	829.868 €	1.626.277 €	559.099 €	380.191 €	130.112 €	1.241.359 €	1.653.588 €	1.003.666 €	1.773.061 €
Iniciativas	4	6	4	12	14	5	3	0	5	5	6	3
Valor/NºIniciativas	243.892 €	133.508 €	464.478 €	69.156 €	116.163 €	111.820 €	126.730 €	130.112 €	248.272 €	330.718 €	167.278 €	591.020 €

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo

Relatórios Media - Ano 2011

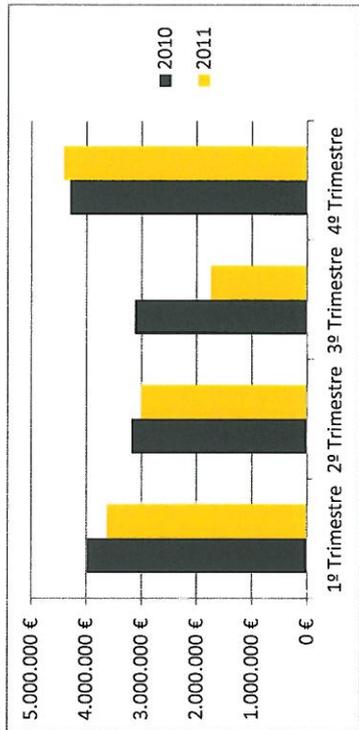
Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2010/2011

• Nº Total de Notícias



	2010	2011	Variação
1º Trimestre	1168	1278	9%
2º Trimestre	1100	1173	6%
3º Trimestre	921	566	-39%
4º Trimestre	1183	863	-37%
Total	4372	3880	-13%

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	2010	2011	Variação
1º Trimestre	3.978.400 €	3.634.530 €	-9%
2º Trimestre	3.182.594 €	3.015.244 €	-5%
3º Trimestre	3.123.133 €	1.751.662 €	-44%
4º Trimestre	4.307.603 €	4.430.315 €	3%
Total	14.591.730 €	12.831.751 €	0 €

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE O ANO DE 2011

Data	Trabalhadores	Tema	Entidade
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Francisca Carneiro Fernandes	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Salvador Santos	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Paula Almeida	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Sandra Martins	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Eunice Bastos	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Susana Brito	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Júlio Cunha	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Luisa Archer	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Carlos Miguel	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Carla Simão	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Nazaré Fernandes	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Fernando Camecelha	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Teresa Grácio	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Sérgio Silva	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Manuela Albuquerque	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 13/9/2011 e 6/10/2011	Luisa Corte-Real	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Inicial
Entre 14/9/2011 e 04/10/2011	Fernando Neves	Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas	Iva - Localização das Operações e Serviços tributáveis
Entre 14/9/2011 e 12/10/2011	Domingos Costa	Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas	Análise de Balanços e Estudo de Indicadores Económico Financeiros
4/11/2011	Trabalhadores TNSJ	GRASS Produção e Consultoria Artística,Lda	Palestra Motivacional Ricardo Diniz
2º Ano Curricular (parte)	Pedro Subrado	Universidade do Porto - Faculdade de Letras	Mestrado em Estudos de Teatro
Entre 18/10/2011 e 3/11/2011	Sónia Silva	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Avançado
Entre 18/10/2011 e 3/11/2011	Helena Carvalho	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Avançado
Entre 18/10/2011 e 3/11/2011	Fernando Neves	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Avançado
Entre 18/10/2011 e 3/11/2011	Patricia Sousa Oliveira	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Excel Avançado
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Virgínia Pereira	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Teresa Batista	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Abílio Barbosa	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Maria Belisa	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Liliana Oliveira	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Carlos Miguel	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Lídio Pontes	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Adélio Pera	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Filipe Silva	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Diá Gonçalves	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	José Emanuel Pina	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 1
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Maria do Céu	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Mónica Rocha	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Eunice Bastos	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Maria João	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Luisa Corte Real	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Manuela Albuquerque	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Sérgio Silva	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Luisa Archer	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Goretti Sampaio	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Maria Helena Carvalho	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2
Entre 10/10/2011 e 22/12/2011	Sandra Martins	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (Dual)	Inglês Nível 2

**CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS
EM SEDE DE PLANO DE ATIVIDADES (2011)**

Os quadros que seguem permitem fazer um ponto de situação face aos objetivos e medidas definidas para o ano de 2011, tendo em conta os diversos eixos assumidos:

Perspetiva financeira:

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2011	CONCRETIZAÇÃO 2011
Aumentar nível de financiamento, de modo a terminar situação de subfinanciamento existente	Crescimento do volume da receita própria angariada (Bilheteiras) de (Cedência Espaços) (Mecenato)	Alcance de receita própria angariada de 473.000 €; a) Alcance do volume de receita de bilheteira de 345.000 €; b) Alcance de volume de receita de cedência de espaço de 125.000 € no ano; c) Angariação de Novos Apoios Mecenático;	A receita própria angariada em 2011 cifrou-se em 447.496 euros , o que representa uma concretização do objetivo em 94,6% . O objetivo quanto a receita própria não foi concretizado devido à quebra de receitas de bilheteira e cedências de espaço que, neste ano, sofreram uma forte contração (não expectável nesta dimensão em finais de 2010), em consequência da deterioração da conjuntura interna que influenciou o consumo generalizado das famílias; a) Receitas de bilheteira (incluindo digressões): 336.157 €, o que representa uma concretização do objetivo em 97,4% ; b) Receitas de cedências de espaço atingiram os 108.005 €, o que representa uma concretização do objetivo em 86,4% ; c) Apesar dos esforços desenvolvidos não foram conseguidos apoios de novos mecenas.
Aumentar a eficiência com a utilização dos recursos	Percentagem de orçamento afeto aos custos diretos de produção e promoção da atividade Desvio Orçamental	Recuperar parte da percentagem de orçamento afeta a atividade para o valor dos 33.6% (ponto de partida de fecho 2010: 29.4%); Desvio Orçamental abaixo dos 4 %	O esforço extraordinário de contenção de despesa permitiu, que assegurássemos a parte de orçamento afeta à atividade . Contudo, a percentagem alcançada situou-se nos 30% do orçamento total , não se tendo conseguido atingir a percentagem traçada como objetivo que era a dos 33,6%, ficando no entanto acima do ano de 2010. - No que concerne ao desvio orçamental traçado como objetivo para 2011, congratulo-nos de ter alcançado largamente o objetivo

traçado, uma vez que obtivemos um **desvio orçamental nulo**, resultado de um desvio de receita de 3% a que correspondeu um desvio da despesa do mesmo valor percentual.

Perspetiva do cliente:

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2011	CONCRETIZAÇÃO 2011
Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico com os públicos, com vista à sua qualificação	<p>* Crescimento de taxa de ocupação de sala</p> <p>** Diminuição da taxa de bilhetes não vendidos</p> <p>*** Crescimento do nº de bilhetes oferecidos no âmbito da utilização do “Cartão S. João”¹ (para espectadores frequentes)</p> <p>**** Pedidos de</p>	<p>* Aumento de 1% da taxa de ocupação de sala (ponto de partida de fecho de 2010: 74%, considerando o total de iniciativas do TNSJ – vendáveis e gratuitas)</p> <p>** Diminuição de 1% da taxa de bilhetes não vendidos, ou seja, convites e apoios (ponto de partida de fecho de 2010: 31%)</p> <p>*** Aumento de 5% (ponto de partida de fecho de 2010: 723 bilhetes oferecidos pela utilização do cartão Amigo TNSJ)</p> <p>**** Aumento de 3% (ponto de partida de</p>	<p>*A taxa de ocupação de sala anual considerando o total de iniciativas (vendáveis e não vendáveis) situou-se em 72%, não tendo sido atingida a meta proposta. Tal meta foi penalizada, pelo contexto macroeconómico que atingiu Portugal durante 2011 e que teve impacto no consumo generalizado, com reflexo no consumo de atividades culturais.</p> <p>** A taxa de bilhetes não vendidos (convites e apoios) durante o 1º trimestre do ano manteve-se nos 31% (ponto de partida de 2010), no entanto a partir do 2º e 3º trimestres, teve lugar a iniciativa Odisseia, que por ser uma iniciativa que incorporou diversos momentos de entrada gratuita (<i>Odisseia: Colóquio, Odisseia: Portos, Odisseia: Dia Mundial do Teatro</i>) e onde foram vários os compromissos assumidos com companhias e apoios (com contrapartidas de bilhetes) - aliado ao facto de se ter registado uma diminuição, de forma generalizada, dos bilhetes vendidos - contribuiu que a percentagem de bilhetes não vendidos no final do ano se situasse em 35%.</p> <p>*** O nº de bilhetes usufruídos no âmbito do cartão Amigo TNSJ (bilhetes com desconto como contrapartida da fidelização do cliente) foi de 838, o que significou um aumento de 15%, sendo o objetivo traçado largamente ultrapassado;</p>

¹ Estes bilhetes são oferecidos aos espectadores que compram regularmente bilhetes para espetáculos TNSJ (ao fim de quatro bilhetes comprados para espetáculos diferentes oferecemos - totalmente até Julho de 2010 e com 50% de desconto a partir de Setembro desse ano - o bilhete para um dos espetáculos seguintes), pelo que a sua oferta representa a comprovação da desejada fidelização de públicos.

	<p>visitas por Escolas</p> <p>***** Pedidos de espetáculos TNSJ por outras entidades</p>	<p>fecho de 2010: 1300 visitas escolares/ano)</p> <p>***** Concretizar duas saídas internacionais de espetáculos do TNSJ (até fim de 2011)</p>	<p>**** As visitas realizadas por grupos escolares atingiram em 2011, 2257, que se traduz num aumento de 74% face ao ponto de partida;</p> <p>***** Em termos de saídas Internacionais foram realizadas 10 digressões de espetáculos produzidos ou coproduzidos pelo TNSJ:</p> <p><i>Sombras</i> (Paris/França), <i>So Solo</i>, (Zagreb/Croácia), <i>O Convidado de Pedra</i>, (Frouard, Mareuil le Port, Pierry/França e, Santander/Espanha), <i>Saturday Night</i> (Glasgow, Stirling, Inverness, Edimburgo/Escócia).</p>
<p>Incrementar condições de usufruto do equipamento existente pelo público</p>		<p>Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo.</p>	<p>A realização da empreitada de restauro do edifício do Teatro S. João depende neste momento da angariação do respetivo financiamento; nesse sentido, no final do ano de 2011, as diligências do TNSJ surtiram o efeito desejado, uma vez que se conseguiu alcançar um compromisso com a Câmara Municipal do Porto, a Sociedade de Reabilitação Urbana e a Comissão de Coordenação do Desenvolvimento da Região Norte, através do qual o TNSJ entrará como parceiro da CMP na candidatura ao QREN para a reabilitação urbana, possibilitando desse modo a realização da empreitada no decurso do ano de 2012.</p> <p>Ao longo de 2011, foram realizadas algumas ações que permitiram melhorar as condições de fruição pública existentes no TeCA e no Mosteiro de S. Bento da Vitória, nomeadamente:</p> <p>a) No MSBV foram realizadas intervenções nas áreas utilizadas pelo público, de forma a dotá-las de melhores condições de fruição e efetuaram-se também reparações no telhado de forma a facilitar a utilização dos claustros;</p> <p>b) No TeCA continuaram-se as diligências necessárias à reparação do sistema AVAC.</p>

Perspetiva dos processos internos:

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2011	CONCRETIZAÇÃO 2011
Cumprimento integral dos Princípios do Bom Governo estipulados	* Existência do Código de Ética e Plano anticorrupção	* Concretizar a ação corretiva que aqui se enuncia;	Conforme planeado, no decurso do segundo trimestre de 2011, foi concluído e implementado o Código de ética e Plano anticorrupção da Organização.
Cumprimento do Plano de Formação estipulado	* Qualificação e satisfação dos trabalhadores da Casa;	** Diminuição de tempo e custo despendidos;	Durante o ano de 2011 foram realizadas diversas ações de formação com vista a melhorar o desempenho profissional dos trabalhadores da Casa , conforme se pode verificar pelo ponto 8.3 do capítulo I do Relatório em apreço e do seu Anexo 5. Já a contratação de novos trabalhadores para completar o quadro de pessoal mínimo de que a Organização necessita, não pôde realizar-se em virtude da já explicitada necessidade drástica de contenção da despesa.
Desenvolver procedimentos promocionais mais eficazes;	* Custo anual de promoção incorporado; ** Notoriedade do TNSJ nos media;	* Taxa de redução de volume de despesa afeto à Promoção 13 % (Ponto de Partida de fecho de 2010: 394.986 €); ** Aumento do número de notícias relativas ao TNSJ em 2 % (Ponto de Partida de fecho de 2010: 4.000 menções/ anuais)	*O volume de despesa afeto a promoção em 2011 atingiu os 394.646 euros , o que significa que pouco se conseguiu decrescer face ao ponto de partida ; ** Em 2011, o número de referências ao TNSJ atingiu os 3.880 ficando aquém do previsto . Para tal contribui o fecho de alguns meios de comunicação impressa e o encerramento de algumas edições de cultura, que estavam ativas em 2010.

Perspetiva da aprendizagem e inovação:

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2011	CONCRETIZAÇÃO 2011
Desenvolvimento de meios internos que aumentem a eficiência e simplifiquem os procedimentos	Criação de novos instrumentos de trabalho e simplificação dos meios já existentes	* Concretização das medidas aqui enunciadas	Também devido à necessidade de contenção de despesa, não nos foi possível encomendar o sistema integrado de informação que pretendíamos desenvolver à nossa medida. Fomos porém aperfeiçoando e simplificando o sistema interno de formulários de realização de despesa, o que sem dúvida tem vindo a permitir uma considerável diminuição de tempo despendido com os processos aquisitivos e o respetivo controlo orçamental. Este sistema interno de formulários de realização de despesa está já em condições de avançar para a desmaterialização dos processos internos de realização de despesa.
Desenvolvimento de estratégias de motivação dos trabalhadores;	Melhoria de desempenho dos trabalhadores	* Verificar essa melhoria em pelo menos 25% dos trabalhadores;	Conforme tem sido explicitado, tem-se revelado cada vez mais difícil encontrar estratégias de motivação e de melhoria de desempenho dos trabalhadores. Tal dificuldade decorre essencialmente da impossibilidade orçamental de promover (financeiramente) o mérito e empenho com que a esmagadora maioria dos membros desta equipa têm dedicado à causa teatral em geral e ao TNSJ em particular. Face ao exposto, temos procurado ir promovendo o incentivo e reconhecimento do empenho com que a grande esmagadora dos trabalhadores da Casa exerce as suas funções através de medidas pontuais tais como, a prioridade que procuramos dar à formação profissional dos trabalhadores, a promoção de aulas de yoga nas nossas instalações, a publicação de agradecimentos e louvores públicos a alguma equipas da Casa cujo esforço se revela acrescido em determinados momentos de sobrecarga de trabalho, etc. Em conclusão, e apesar de se tratar, por enquanto, e uma análise essencialmente subjetiva, podemos aferir que o desempenho da esmagadora maioria dos trabalhadores da Casa continua a ser muito Bom ou Exemplar.

Desenvolver capacidades inovadoras de cativação de público;	N.º de propostas inovadoras elaboradas pelos trabalhadores	* 10 % de propostas/iniciativas que se revelem eficazes;	Durante o ano alguns elementos do departamento de Comunicação tiveram oportunidade de frequentar algumas palestras sobre Marketing Digital e Novos Meios de Comunicação, fundamentais para a implementação da atual estratégia de comunicação do TNSJ.
	N.º de iniciativas inovadoras desenvolvidas	** Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo;	Face à atual contenção de custos não foi possível contratar nenhum colaborador adicional para a área de marketing.

EVOLUÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS E PRINCIPAIS INDICADORES PARA O MANDATO 2009-2011

Os quadros e gráficos que se seguem demonstram, de forma resumida e esquemática, a evolução dos principais indicadores, para cada um dos eixos identificados (I- vertente financeira, II - Cliente, III - Processos Internos e IV - Aprendizagem e inovação) no período 2009-2011:

I - Perspetiva financeira

OBJECTIVO	INDICADOR	PONTO DE PARTIDA (2008)	OBJECTIVO PLANO 2009	CONCRETIZAÇÃO O 2009	CONCRETIZAÇÃO 2010	CONCRETIZAÇÃO 2011
Diminuir custos fixos para aumentar verbas para atividade	Percentagem de orçamento afeto a atividade	29 %	Atingir os 35%;	31% do orçamento afeto a atividade	29,4% do orçamento afeto a atividade	30% do orçamento global afeto a atividade, apesar de a IC ser inferior à do ponto de partida em 2%
Aumentar receitas	* Crescimento do volume da receita angariada ** Conseguir receita através de cedências de espaço pagas (Mosteiro de S. Bento da Vitória)	330.000 € 33.903 € 7 Cedências de espaço	* Aumento de 15% da receita própria angariada ** Concretizar 12 cedências de espaço pagas (Mosteiro de S. Bento da Vitória)	* Receita própria de 421.730 €, o que significou um aumento de 28% face ao ponto de partida. ** Concretizadas 27 cedências de espaço, que geraram 136.200 euros, o que representa um aumento de 300 % face ao ponto de partida.	* Receita própria de 579.729 €, o que significou um aumento de 37%, face ao ano anterior e de 75% face ao ponto de partida. ** Concretizadas 38 cedências de espaço, que geraram 161.262 euros, o que significou um aumento de 18%, face ao ano anterior e de 375% face ao ponto de partida.	* Receita própria de 447.496 €, o que significa um decréscimo face a 2010 e uma concretização de 94,6% do objetivo traçado no plano de 2011 (473.000 euros). Saliente-se porém que este valor representa um aumento de 35% face ao ponto de partida. ** Concretizadas 21 cedências de espaço, que geraram 108.005 euros, o que significou um decréscimo de 34 %, face ao ano anterior e um aumento de 218% face ao ponto de partida.

Gráfico 1 - Evolução da Receita Própria Angariada por natureza

(e u)

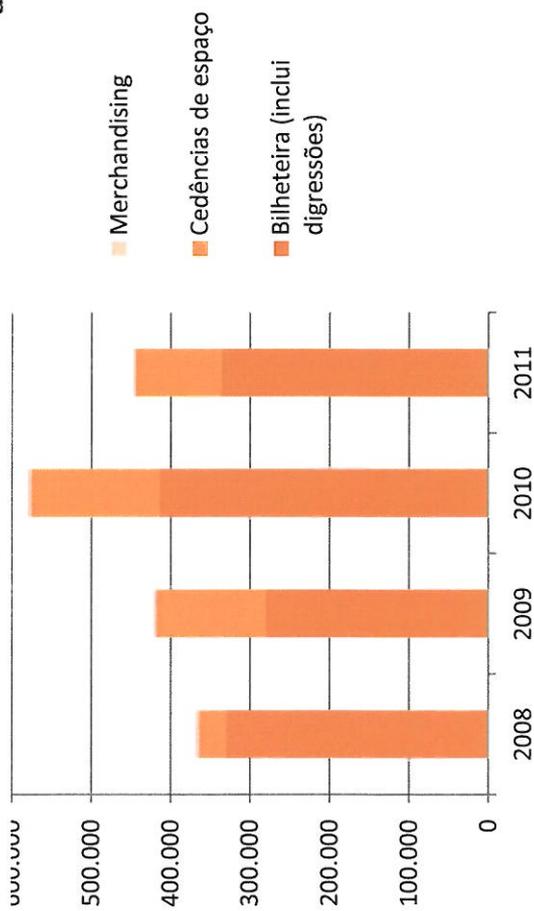


Gráfico 2 - Evolução do número de cedências de espaço (MSBV)

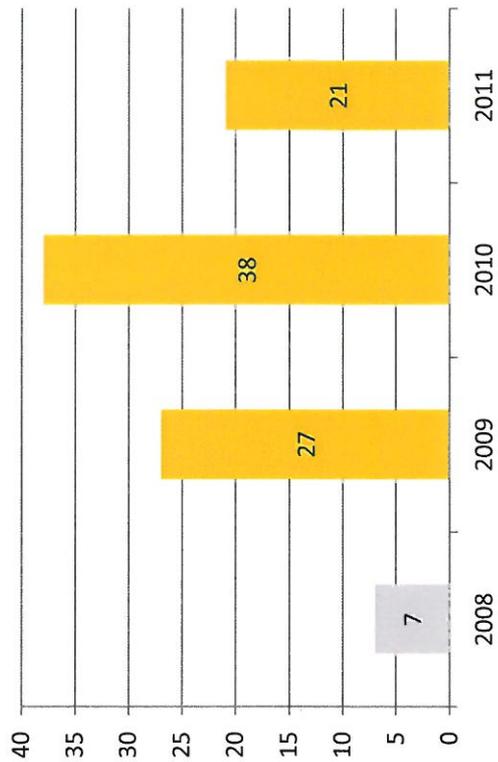


Gráfico 3 - Evolução da percentagem de orçamento afeto a atividade

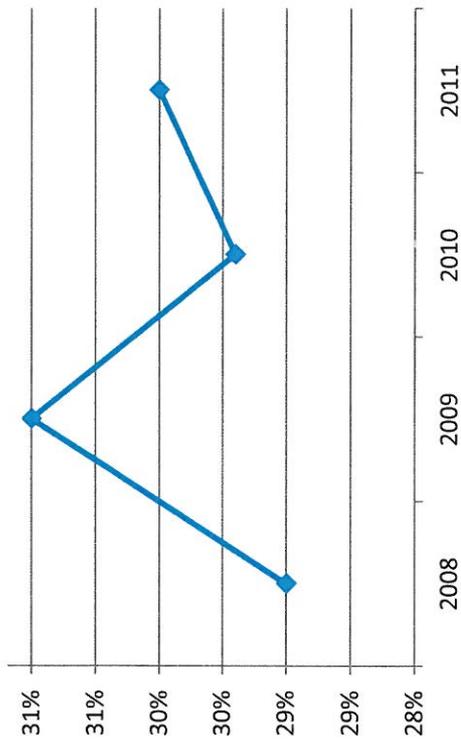
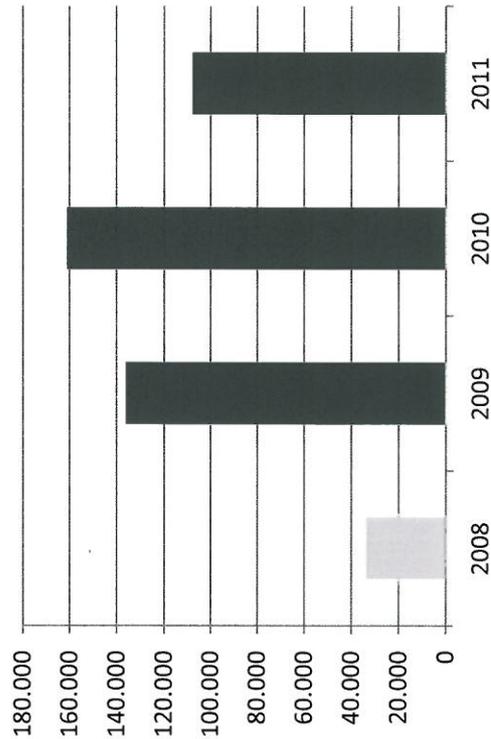


Gráfico 4 - Evolução das Receitas de cedências de espaço do MSBV



II - Perspetiva do cliente

OBJECTIVO	INDICADOR	PONTO DE PARTIDA (2008)	OBJECTIVO PLANO 2009	CONCRETIZAÇÃO 2009	CONCRETIZAÇÃO 2010	CONCRETIZAÇÃO 2011
Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico com públicos, com vista à sua qualificação	* Crescimento de taxa de ocupação de sala	70%	* Aumento de 3% da taxa média de ocupação ponderada	* Taxa média de ocupação de sala ponderada de 82%	* Taxa média de ocupação de sala ponderada de 74%	* Taxa média de ocupação de sala ponderada de 72%
	** Crescimento do nº de bilhetes oferecidos no âmbito da utilização do "Cartão S. João" ¹ (para espectadores frequentes)	233 Bilhetes oferecidos	** Aumento de 10%	** Aumento de 75% (408 bilhetes oferecidos no âmbito do cartão Amigo TNSJ)	** Aumento de 77% (723 bilhetes oferecidos no âmbito do cartão Amigo TNSJ)	** Aumento de 16% (838 oferecidos no âmbito do cartão Amigo TNSJ)
	*** Pedidos de espectáculos TNSJ por outras entidades	8 Saídas internacionais	*** 2 Saídas internacionais de produções TNSJ e 4 de espectáculos em coprodução	*** 9 Saídas internacionais: 2 de produção TNSJ e 6 digressões de espectáculos em coprodução	*** 9 Saídas internacionais: 2 saídas internacionais e 7 digressões de espectáculos em coprodução	*** 10 Saídas internacionais: 1 produção TNSJ e 9 de espectáculos em coprodução
			Abertura do Centro de Informação no MSBV	Centro de Documentação foi aberto ao público a 12 de Novembro.	388 Visitantes e 531 participantes nas Leituras no Mosteiro ² .	859 Visitantes e 1.014 participantes nas Leituras no Mosteiro ²

¹ Estes bilhetes são oferecidos aos espectadores que compram regularmente bilhetes para espectáculos TNSJ (ao fim de quatro bilhetes comprados para espectáculos diferentes oferecemos - totalmente até Julho de 2010 e com 50% de desconto a partir de Setembro desse ano - o bilhete para um dos espectáculos seguintes), pelo que a sua oferta representa a comprovação da desejada fidelização de públicos.

² As leituras no Mosteiro são uma iniciativa realizada no Centro de Documentação, de forma regular, com vista a ler e descobrir em voz alta textos dramáticos de épocas, autores, línguas e países diversos.

II - Perspetiva do cliente (continuação)

OBJECTIVO	INDICADOR	PONTO DE PARTIDA (2008)	OBJECTIVO PLANO 2009	CONCRETIZAÇÃO O 2009	CONCRETIZAÇÃO O 2010	CONCRETIZAÇÃO O 2011
Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico como públicos, com vista à sua qualificação	* Edições realizadas		Produção de novos produtos de <i>Merchandising</i> , com especial destaque para a edição em livro e DVD de peças representadas pelo TNSJ	Edição dos livros <i>O Concerto de Gighi</i> , de Tom Murphy e edição em DVD das peças <i>Turismo Infinito</i> e <i>O Mercador de Veneza</i>	Edição dos livros <i>Woyzeck</i> , de Georg Büchner, com tradução de João Barrento, <i>Os Europeus</i> , de com tradução de Howard Barker, com tradução de Francisco Frazão e edição em DVD da peça Todos Os que Falam	Edição dos livros <i>Antígona</i> de Sófocles, <i>O Avarento</i> de Molière, com tradução de Alexandra Moreira da Silva e Emília Galotti , de Gotthold E. Lessing, com tradução de João Barrento
	* Diminuição da taxa de bilhetes não vendidos nos espetáculos vendáveis	36%	Meta para 2010: Diminuição de 1% da taxa de bilhetes não vendidos, ou seja convites e apoios, nas iniciativas vendáveis	* Taxa de bilhetes não vendidos: 33%	* Taxa de bilhetes não vendidos: 31%	* Taxa de bilhetes não vendidos: 35%
	** Pedido de visitas-guiadas ao Teatro São João por escolas	900 Visitantes	(ponto de partida 33%) ** Aumentar as visitas em 10% (900 visitas)	** Aumento de 40% face ao ponto de partida (1.261 visitas escolares)	** Aumento de 20% face ao ano anterior e de 69% face ao ponto de partida (1.519 visitas escolares)	** Aumento de 49% face ao ano anterior e de 151% face ao ponto de partida (2.257 visitas escolares)

Gráfico 5 - Evolução das visitas escolares ao Teatro São João

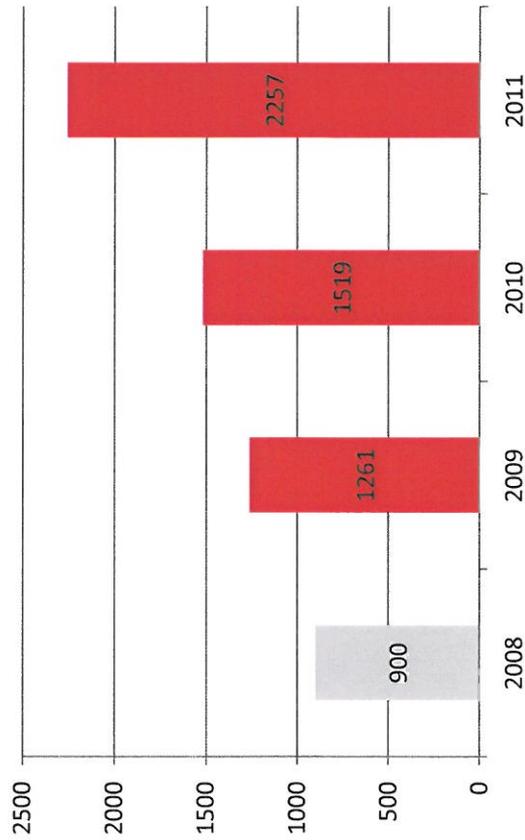


Gráfico 6 - Evolução de bilhetes atribuídos no âmbito do cartão Amigo

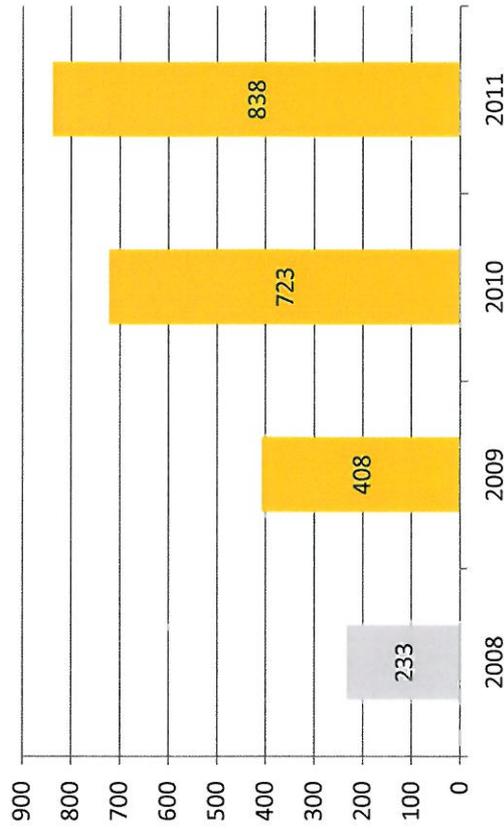


Gráfico 7 - Evolução da taxa de bilhetes não vendidos

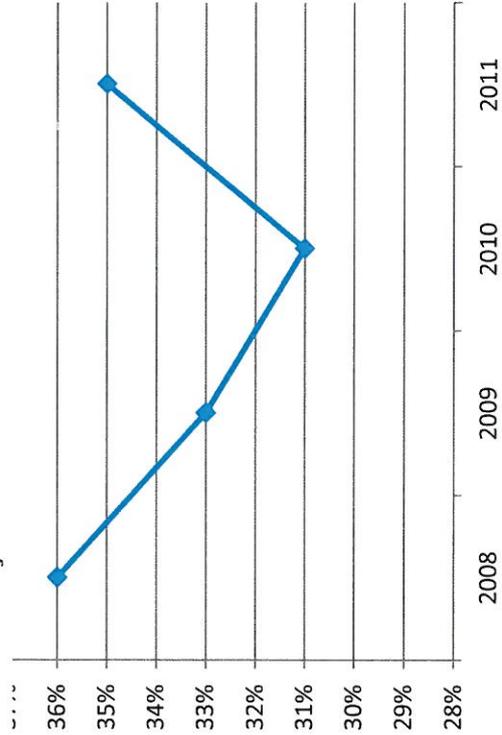
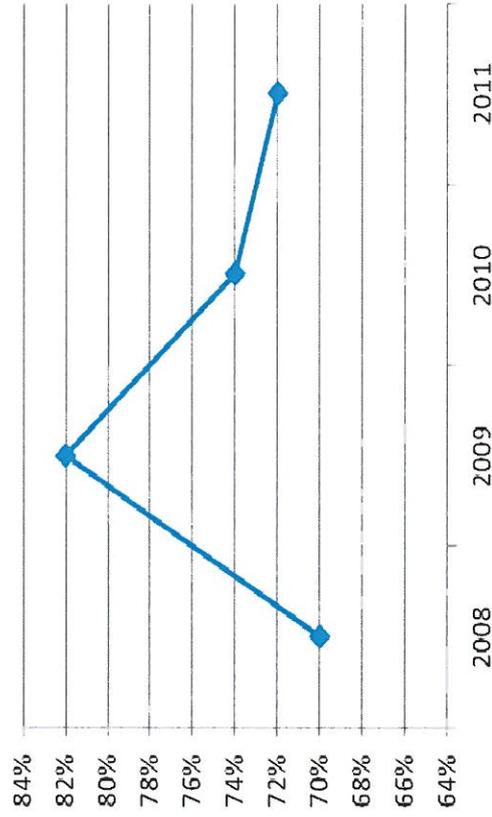


Gráfico 8 - Evolução da taxa de ocupação de sala ponderada



III - Perspetiva dos processos internos

OBJECTIVO	INDICADOR	PONTO DE PARTIDA (2008)	OBJECTIVO PLANO 2009	CONCRETIZAÇÃO 2009	CONCRETIZAÇÃO 2010	CONCRETIZAÇÃO 2011
Desenvolver procedimentos promocionais mais eficazes;	* Custo anual de promoção incorporado;	357.230 euros		* O volume de despesa afeto a promoção incorporada atingiu os 358.390 euros.	* O volume de despesa afeto a promoção incorporada atingiu os 394.640 euros.	* O volume de despesa afeto a promoção em 2011 atingiu os 394.646 euros , o que significa que pouco se conseguiu decrescer face ao ponto de partida , e representou um aumento de 10 % face ao ponto de partida do mandato ;
	** Nº de visitantes à página institucional do TNSJ na internet (www.tnsj.pt)		Criar página web atrativa e actual (70.000 visitantes/ano)	** 114. 867 Visitas que totalizaram 436.528 visualizações	** 135.747 Visitas que totalizaram 460.552 visualizações	** 130.946 Visitas que totalizaram 418.984 visualizações
	*** Notoriedade do TNSJ nos media	3.595 Notícias/ano	*** Aumento de 5% do número de notícias/ano	*** Aumento de 2,5% (3.686 Notícias)	*** Aumento de 17% (4.320 Notícias)	*** Diminuição de 10% (3.880 Notícias)

Gráfico 9 - Evolução das visitas ao sítio do TNSJ na Internet

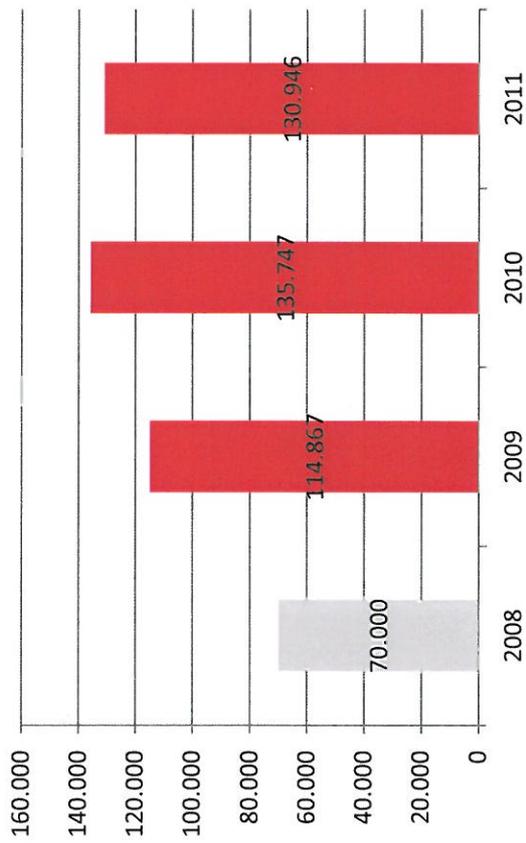
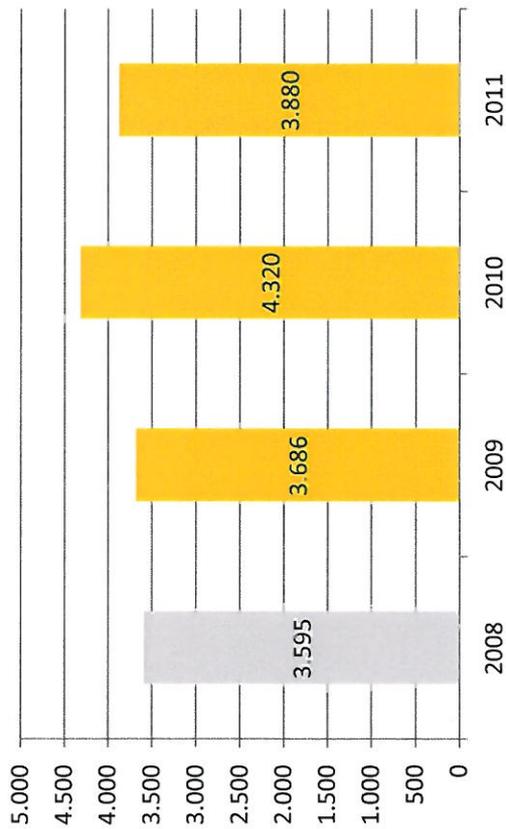


Gráfico 10 - Evolução da notoriedade nos Media (nº de

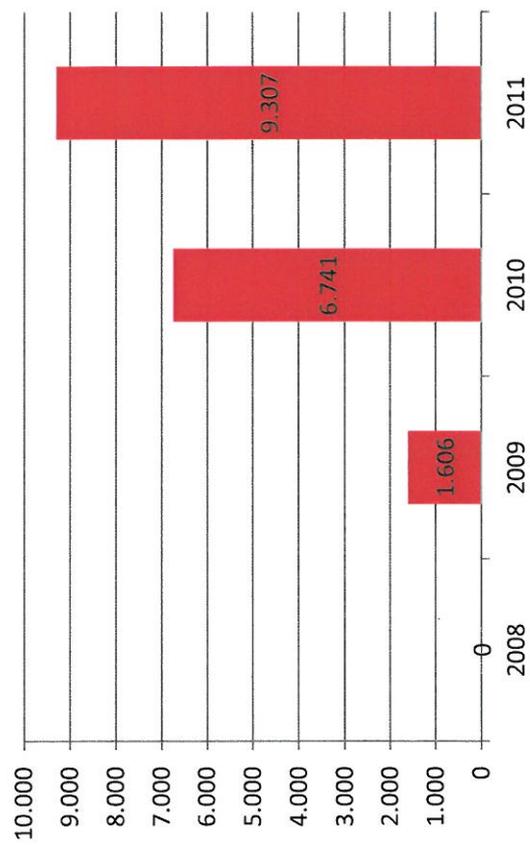


IV - Perspetiva da aprendizagem e inovação

OBJECTIVO	INDICADOR	PONTO DE PARTIDA (2008)	OBJECTIVO PLANO 2009	CONCRETIZAÇÃO 2009	CONCRETIZAÇÃO 2010	CONCRETIZAÇÃO 2011
Reestruturação interna e desenvolvimento de meios internos que aumentem a eficiência e simplifiquem procedimentos	* Criação de novos instrumentos de trabalho e simplificação dos meios existentes;		* Implementação do novo Sistema de Controlo de Gestão	* Implementação do novo Sistema de Controlo de Gestão	* Melhorias no sistema de formulários de autorização de despesa/pagamentos	* Implementação do Código de Ética e Plano anticorrupção da Organização
Desenvolvimento de capacidades inovadoras de cativação público;	Disponibilização ao público do Sistema CINFO ³ ** Promoção através das redes sociais		Criar página TNSJ no FaceBook	* Atualização no sistema CINFO documentação teatral 2009 ** Criação de página no Facebook (1.606 aderentes/ano)	* Atualização no sistema CINFO de documentação teatral 2010 ** Aumento de 319% (6.741 aderentes/ano)	* Atualização no sistema CINFO de documentação teatral de 2011 ** Aumento de 38 % (9.307 aderentes/ano) *** Lançamento do Cartão Próspero (cartão de assinaturas para oferta)

3 O sistema CINFO – Centro de Informação tenta mediar a relação entre os diversos agentes produtores de informação num teatro e o sistema de informação de suporte à documentação teatral produzida, e tem como objetivo armazenar e indexar grandes quantidades de dados bibliográficos, documentos digitais, fotografias, materiais promocionais, comunicados e recortes de imprensa, entrevistas e notícias de rádio e televisão, gravações áudio e vídeo, programações de equipamentos e toda a informação documental e de arquivo numa base de dados única, estando disponível on-line para consulta do público em geral.

Gráfico 11 - Evolução dos aderentes à página de FaceBook TNSJ



OBJECTIVOS PROPOSTOS EM SEDE DE PLANO DE ACTIVIDADES 2012

Perspetiva financeira

OBJETIVO	INDICADOR	META 2012	ACÇÕES CORRETIVAS
Minimizar o impacto negativo proveniente da diminuição de orçamento (IC decresce em 2012 20% em relação à IC 2011 e 22% face aos usuais 4.900 m€)	Varição do volume da receita própria angariada (Bilheteiras) de (Cedência Espaços) (Mecenato)	Conter a diminuição de receita própria angariada decorrente do decréscimo de atividade que se situa na ordem dos 47% (inevitável face à diminuição da IC): a) Conseguir que o decréscimo de receita de bilheteira não ultrapasse os 32% (ponto de partida de fecho 2011: 336.156 € anuais); b) Conseguir que o decréscimo de receita de cedência de espaço (face à contração da procura advinda da crise financeira) não ultrapasse os 26 % (ponto de partida de fecho 2011: 108.005 €; c) Angariação de Novos Apoios Mecenático;	1. Implementar campanhas promocionais eficazes; 2. Criação de novos produtos de <i>merchandising</i> ; 3. Promover o TNSJ como estrutura capaz de proporcionar visibilidade e valorização dos Mecenias; 4. Desenvolver iniciativas promocionais específicas para Mecenias;
Aumentar a eficiência com a utilização dos recursos	Percentagem de orçamento afeta a atividade Desvio Orçamental	Conter o decréscimo da parte da percentagem de orçamento afeta a atividade em apenas 10%, face à diminuição de IC de 20% (ponto de partida de fecho 2011: 30%); Desvio Orçamental abaixo dos 2 % (ponto de partida de fecho 2011: desvio nulo);	5. Desenvolver novos procedimentos para controlo orçamental eficaz; 6. Implementar as mudanças advindas da integração no ACE de modo a permitir cumprir o seu principal objetivo, isto é, poupança de custos nos serviços partilhados.

Perspetiva do cliente

OBJETIVO	INDICADOR	META 2012	ACÇÕES CORRETIVAS
Minimizar o impacto negativo da diminuição de 20% da IC no volume de atividade a realizar	Número de espetáculos e digressões a levar a cabo em 2012	Conter a diminuição do número de espetáculos e digressões em apenas 47 % (apesar da diminuição de IC de 20%)	7. Programação delineada pelo Diretor Artístico pensada para conter o impacto da diminuição orçamental na oferta do TNSJ;
Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico com os públicos, com vista à sua qualificação	* Conter a tendência de diminuição da procura advinda da crise financeira sentida pelos espetadores ** Diminuição da taxa de bilhetes não vendidos *** Crescimento do nº de bilhetes oferecidos no âmbito da utilização do "Cartão Amigo TNSJ" ¹ (para espetadores frequentes) **** Pedidos de visitas por Escolas ***** Pedidos de espetáculos TNSJ por outras entidades	* Aumento de 1%/Manutenção da taxa de ocupação de sala (ponto de partida de fecho de 2011: 72%, considerando o total de iniciativas do TNSJ – vendáveis e gratuitas) ** Diminuição de 1% da taxa de bilhetes não vendidos, ou seja, convites e apoios (ponto de partida de fecho de 2011: 35%) *** Aumento de 7% (ponto de partida de fecho de 2011: 838 bilhetes oferecidos pelo cartão Amigo TNSJ) **** Aumento de 2% (ponto de partida de fecho de 2011: 2257 visitas escolares/ano) ***** Concretizar uma saída internacional de espetáculos do TNSJ (até fim de 2012)	8. Desenvolvimento de atividades paralelas capazes de cativar público; 9. Produção de novos produtos de <i>merchandising</i> ; com especial destaque para a edição em livro e DVD de peças representadas pelo TNSJ; 10. Implementação de estratégia de comunicação CRM (Customer Relationship Management); 11. Desenvolver novos meios de promover as visitas ao TNSJ junto do público escolar.
Incrementar condições de usufruto do equipamento existente pelo público		Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo.	12. Realizar empreitada de restauro do edifício do Teatro S. João; 13. Melhorar condições de fruição pública existentes no TeCA e no Mosteiro de S. Bento da Vitória.

¹ Estes bilhetes são oferecidos aos espetadores que compram regularmente bilhetes para espetáculos TNSJ (ao fim de quatro bilhetes comprados para espetáculos diferentes oferecemos o bilhete com 50% de desconto para um dos espetáculos seguintes), pelo que a sua oferta representa a comprovação da desejada fidelização de públicos e não a mera distribuição de bilhetes gratuitos.

Perspetiva dos processos internos

OBJETIVO	INDICADOR	META 2012	ACÇÕES CORRETIVAS
Adaptação à integração no Agrupamento Complementar de Empresas a criar	* Eficácia no desenvolvimento dos procedimentos	* Implementar com sucesso face aos objetivos delineados para o ACE, todos os procedimentos novos que decorrerão da integração	14. Redefinir procedimentos relativos aos que passarão a ser serviços partilhados objeto do ACE;
Iniciar colaboração de ex-trabalhadores (reformados) e outros em regime de voluntariado	* Voluntários a exercer atividade	* Concretizar a medida prevista no ponto 15.	15. Implementar Plano de Voluntariado
Cumprimento do Plano de Formação estipulado	* Qualificação e satisfação dos trabalhadores da Casa;	* Diminuição de tempo e custo despendidos;	16. Requalificar colaboradores através de ações de formação profissional planeadas;
Desenvolver procedimentos promocionais mais eficazes;	* Custo anual de promoção incorporado; ** Notoriedade do TNSJ nos media;	* Taxa de redução de volume de despesa afeto à Promoção 21 % (Ponto de Partida de fecho 2011: 394.646 €); ** Atingir uma taxa crescimento de notícias referidas nos meios de comunicação social de 1 %, medidas através dos relatórios CISION (Ponto de Partida de fecho de 2011: 3.880 menções/ anuais)	17. Envio de convites para a totalidade das iniciativas realizadas por via digital, reformulação de formatos de publicidade em imprensa e utilização de meios digitais como forma de diminuir o investimento em publicidade operacional; 18. Desenvolvimento de uma relação de proximidade com jornalistas/meios que compensem a diminuição de investimento por destes bem como o estabelecimento de novas parcerias de <i>media</i> ;

Perspetiva da aprendizagem e inovação

OBJETIVO	INDICADOR	META 2012	ACÇÕES CORRETIVAS
Desenvolvimento de meios internos que aumentem a eficiência e simplifiquem os procedimentos	Criação de novos instrumentos de trabalho e simplificação dos meios já existentes	* Concretização das medidas n.ºs 19 e 20 aqui enunciadas	19. Desenvolvimento e implementação de um sistema de informação integrado; 20. Desmaterialização dos processos internos de realização de despesa.
Desenvolvimento de estratégias de motivação dos trabalhadores;	Melhoria de desempenho dos trabalhadores	* Verificar essa melhoria em pelo menos 25% dos trabalhadores;	21. Desenvolvimento e implementação de um sistema de avaliação de desempenho dos trabalhadores da Organização;
Desenvolver capacidades inovadoras de cativação de público;	N.º de propostas inovadoras elaboradas pelos trabalhadores N.º de iniciativas inovadoras desenvolvidas	* 10 % de propostas/iniciativas que se revelem eficazes; ** Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo;	22. Formação profissional em marketing/novos meios e ferramentas de comunicação para trabalhadores do pelouro de comunicação e relações externas;

Remunerações e outras regalias (valores anuais em euros)
1. Conselho de Administração
Remunerações 2011

	Presidente	Vogal	Vogal
1. Remuneração			
1.1. Remuneração base Anual/Fixa (€)	74.340	62.790	62.790
1.2. Redução decorrente da Lei 12-A/2010 (€)	3.717	3.140	3.140
1.3. Redução decorrente da Lei 55-A/2010 (€)	7.062	5.965	5.965
1.4. Remuneração Anual Efetiva (1.1.- 1.2.-1.3.) (€)	63.561	53.686	53.685
1.5. Senha de presença (€)	0	0	0
1.6. Acumulação de funções de gestão (€)	0	0	0
1.7. Remuneração variável (€)	0	0	0
1.8. IHT (isenção de horário de trabalho) (€)	0	0	0
1.9. Outras (identificar detalhadamente) (€)	0	0	0
2. Outras regalias e compensações			
2.1. Plafond Anual em comunicações móveis (€)	2.940	2.220	2.250
2.2. Gastos na utilização de comunicações móveis (€)	2.031	510	864
2.3. Subsídio de deslocação (€)	0	0	0
2.4. Subsídio de refeição (€)	970	970	970
2.5. Outras (Ajudas de Custo / Despesas Rep. / Comp. Utilização Viat. Própria) (€)	3.910	2.378	1.495
3. Encargos com benefícios sociais			
3.1. Regime de Proteção Social (€)	13.348	11.274	11.274
3.2. Seguros de saúde (€)	0	0	0
3.3. Seguros de vida (€)	0	0	0
3.4. Seguro de Acidentes Pessoais (€)	0	0	0
3.5. Outros (identificar detalhadamente) (€)	0	0	0
4. Parque Automóvel			
4.1. Marca	BMW	-	-
4.2. Modelo	3 SERIES E91	-	-
4.3. Matrícula	318 D	-	-
4.4. Modalidade de Utilização (Aquisição/ALD/Renting/Leasing)	80-IS-97	-	-
4.5. Valor de referência da viatura nova (€)	Renting	-	-
4.6. Ano Inicio	31.877,00	-	-
4.7. Ano Termo	2010	-	-
4.8 N.º prestações (se aplicável)	2.014	-	-
4.9. Valor Residual (€)	48	-	-
4.10. Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço (€)	17655,24 + IVA	-	-
4.11. Combustível gasto com a viatura (€)	9.663	-	-
4.12. Plafond anual Combustível atribuído (€)	1.283	-	-
4.13. Outros (identificar detalhadamente) (€)	-	-	-
5. Informações Adicionais			
5.1. Opção pela remuneração do lugar de origem (s/n)	Não	Não	Não
5.2. Remuneração Iliquida Anual pelo lugar de origem (€)	-	-	-
5.3. Regime de Proteção social			
5.3.1. Segurança social (s/n)	sim	sim	sim
5.3.2. Outro (indicar)	-	-	-
5.4. Exercício funções remuneradas fora grupo (s/n)	Não	Não	Não
5.5. Outras (identificar detalhadamente)	-	-	-

Legenda: P – Presidente; V – Vogal executivo; V.N.E. – Vogal não executivo

2. Órgão (s) de Fiscalização

Fiscal Único

Fiscal Único	2010	2011 **
Remuneração anual auferida (€)	15.532	13.620

** Em 2011 foi aplicado o artigo 22º da Lei 55-A/2011 (Lei OE/2011) SIM Não

Resultado Analítico 2011

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	8.1
Proveitos Directos por Espetáculo	8.2
Custos Directos por Espetáculo fechado	8.3
Análise Dotação do Estado por Espetáculo	8.4
Análise Resultado por Espetáculo	8.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	8.5
Gastos de Produção	8.6
Gastos de Promoção e Divulgação	8.7
Gastos Admimistrativos e Funcionamento	8.8
Espetáculos em Curso 4º Trimestre	8.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	8.10
Alteração de Programação	8.11
Espetáculos em Curso Programação 2012	8.12

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	Anexo	Notas	2011											
			Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio		Orçamento Anual 2011	
											Valor	%		
1. Vendas e serviços prestados			101.357	210.484	30.687	104.968	76.750	28.218	447.496	473.000	-25.504	-5%	473.000	
Bilhetes	4.2		37.055	94.803	20.389	48.141	41.000	7.141	200.388	273.000	-72.612	-27%	273.000	
Digressões	4.2		42.000	93.769	0	0	0	0	135.769	72.000	63.769	89%	72.000	
Merchandising	a)		992	1.093	398	852	750	102	3.334	3.000	334	11%	3.000	
Cedência de espaços	b)		21.310	20.820	9.900	55.975	35.000	20.975	108.005	125.000	-16.995	-14%	125.000	
2. Custos das vendas e serviços prestados			511.443	1.835.727	199.080	737.097	523.320	213.777	3.283.347	3.400.358	-117.011	-3%	3.400.358	
Custo Directo do Espetáculo:	4.3/4.4		489.142	1.813.814	188.781	680.270	487.570	192.700	3.172.008	3.272.358	-100.351	-3%	3.272.358	
Custos de Aquisição externa	4.3/4.4		159.227	916.290	51.680	94.316	143.300	-48.984	1.221.513	1.349.900	-128.387	-10%	1.349.900	
Gastos de Produção, incorporados	4.3/4.4		277.580	824.444	115.190	338.634	252.425	86.209	1.555.848	1.570.258	-14.410	-1%	1.570.258	
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	4.3/4.4		53.334	73.080	21.912	247.320	91.845	155.475	394.646	352.200	42.446	12%	352.200	
Custos Administrativos e Funcionamento inc			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	
Custo Materiais Merchandising	a)		992	1.093	398	852	750	102	3.334	3.000	334	11%	3.000	
Custo de Cedência de Espaços	b)		21.310	20.820	9.900	55.975	35.000	20.975	108.005	125.000	-16.995	-14%	125.000	
3. Resultado Bruto (1-2)			-410.086	-1.625.242	-168.392	-632.130	-446.570	-185.559	-2.835.851	-2.927.358	91.508	-3%	-2.927.358	
4. Outros rendimentos	4.5		973.087	2.377.046	765.206	1.201.188	1.100.001	101.187	5.316.527	5.398.769	-82.243	-2%	5.398.769	
Dotações do Estado incorporadas	4.5		777.702	1.743.192	642.603	1.008.731	923.757	84.975	4.172.228	4.533.769	-361.541	-8%	4.533.769	
Mecenato incorporadas			146.985	380.854	122.603	192.456	176.244	16.212	842.899	865.000	-22.101	-3%	865.000	
Ind. a Incorporar 2010	4.5		48.400	253.000	0	0	0	0	301.400	0	301.400	0%	0	
5. Gastos indirectos (6+7+8)			603.632	636.674	558.503	637.597	653.430	-15.833	2.436.407	2.471.411	-35.004	-1%	2.471.411	
6. Gastos de Produção, não incorporados	4.6		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	
7. Gastos de Promoção & Divulgação	4.7		218.700	193.685	186.019	219.156	205.711	13.445	817.559	814.975	2.584	0%	814.975	
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8		384.932	442.990	372.485	418.441	447.720	-29.278	1.618.847	1.656.436	-37.589	-2%	1.656.436	
9. Outros Gastos			3.110	3.665	1.843	12.418	0	12.418	21.036	0	21.036	0%	0	
Outros Gastos			3.110	3.665	1.843	12.418	0	12.418	21.036	0	21.036	0%	0	
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)			-43.741	111.465	36.467	-80.957	0	-80.957	23.233	0	23.234	0%	0	
11. Resultados Financeiros			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	
12. RESULTADO FINAL (10+11)			-43.741	111.465	36.467	-80.957	0	-80.957	23.233	0	23.234	0%	0	

Nota: A rubrica de outros gastos está relacionada com custos de Funcionamento

Espectáculo	2011			
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	
2.49 Exposição Carlos Medeiros	0	0	0	
2.50 Dia Mundial da Música	0	0	0	
CO-PRODUÇÃO	5.367	6.000	-634	-11%
3.41 Estocolmo	3.727	6.000	-2.274	-38%
3.42 Leituras no Mosteiro	1.640	0	1.640	
			0	
ACOLHIMENTO	40.938	35.000	5.938	17%
4.25 Exposições/Instalações	0	0	0	
4.30 Esta é a minha cidade...	0	3.000	-3.000	-100%
4.31 Projecto 2 FIMP	4.651	3.500	1.151	33%
4.32 Projecto 3 FIMP	1.606	3.500	-1.894	-54%
4.35 Mechanical Trama	0	2.000	-2.000	-100%
4.36 Voz Humana	8.639	8.000	639	8%
4.37 DRAMOLOTES 2	4.368	15.000	-10.632	-71%
4.39 Desejo Sob. Os Ulmeiros	9.088	0	9.088	
4.43 Cruzadas	2.108	0	2.108	
4.44 CNB	6.055	0	6.055	
4.45 Monstros de Vidro	1.716	0	1.716	
4.46 Menina Júlia - ODISSEIA	1.095	0	1.095	
4.47 Cântico dos Cânticos	1.352	0	1.352	
4.48 Nós e a Música Popular brasileira	260	0	260	
			0	
DIGRESSÃO	1.836	0	1.836	
			0	
Outros	1.836	0	1.836	
Totais 4.º Trimestre	48.141	41.000	7.141	17%
Totais 3.º Trimestre	20.389	12.750	7.639	60%
Totais 2.º Trimestre	188.572	225.750	-37.178	-16%
Totais 1.º Trimestre	79.055	65.500	13.555	21%
Totais Acumulados	336.157	345.000	-8.843	-3%

Espectáculos (tipologia)	2011			
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	16.391	0	16.391	
2.49 Exposição Carlos Medeiros	14.289	0	14.289	
2.50 Dia Mundial da Música	2.102	0	2.102	
CO-PRODUÇÃO	43.794	85.016	-41.222	-48%
3.41 O Monstro	42.989	79.646	-36.656	-46%
3.42 Leituras no Mosteiro	804	5.371	-4.566	-85%
			0	
ACOLHIMENTO	450.295	362.554	87.740	24%
4.25 Exposições/Instalações	5.384	13.292	-7.908	-59%
4.30 Esta é a minha cidade...	0	34.187	-34.187	-100%
4.31 Projecto 2 FIMP	22.665	32.665	-10.000	-31%
4.32 Projecto 3 FIMP	5.924	32.647	-26.722	-82%
4.35 Mechanical Trama	0	31.195	-31.195	-100%
4.36 Voz Humana	87.804	48.116	39.688	82%
4.37 DRAMOLOTES 2	85.658	170.453	-84.794	-50%
4.39 Desejo Sob. Os Ulmeiros	81.362	0	81.362	
4.43 Cruzadas	28.247	0	28.247	
4.44 CNB	34.479	0	34.479	
4.45 Monstros de Vidro	28.460	0	28.460	
4.46 Menina Júlia - ODISSEIA	54.763	0	54.763	
4.47 Cântico dos Cânticos	8.418	0	8.418	
4.48 Nós e a Música Popular brasileira	7.130	0	7.130	
			0	
DIGRESSÃO	0	0	0	
			0	
OUTROS PROJETOS	169.791	40.000	129.791	324%
Promoção Geral	169.791	40.000	129.791	324%
Totais 4.º Trimestre	680.270	487.570	192.700	40%
Totais 3.º Trimestre	188.781	168.071	20.711	12%
Totais 2.º Trimestre	1.813.814	2.148.178	-334.364	-16%
Totais 1.º Trimestre	489.142	468.540	20.602	4%
Totais Acumulados	3.172.008	3.272.358	-100.351	-3%

Espetáculos (tipologia)	Custos Externos Real 4º Trimestre		Total Custos Externos Real 4º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 4º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 4º Trimestre (2)	Subsídios ao espetáculo		Subsídios ao espetáculo	Desvio	
	Aquisição externa	Projeto & Promoção			Valor	%		Dotações Estado Orçamento	Valor		%	
												Dotações Estado Real (1)-(2)
PRODUÇÃO PRÓPRIA	3.128	800	3.927	0	3.927	0	0	3.927	0	3.927	0	
2.49 Exposição Carlos Meideiros	2.308	621	2.930	0	2.930	0	0	2.930		2.930		
2.50 Dia Mundial da Música	819	178	998	0	998	0	0	998		998		
CO-PRODUÇÃO	10.810	9.485	20.295	31.660	-11.365	-36%	5.367	14.929	25.660	-10.731	-42%	
3.41 O Monstro	10.710	8.781	19.491	30.160	-10.669	-35%	3.727	15.765	24.160	-8.395	-35%	
3.42 Leituras no Mosteiro	100	704	804	1.500	-696	-46%	1.640	-836	1.500	-2.336	-156%	
ACOLHIMENTO	80.378	67.245	147.623	163.485	-15.862	-10%	40.938	106.685	128.485	-21.800	-17%	
4.25 Exposições/Instalações	405	285	690	3.750	-3.060	-82%	0	690	3.750	-3.060	-82%	
4.30 Esta é a minha cidade...			0	13.140	-13.140	-100%	0	0	10.140	-10.140	-100%	
4.31 Projecto 2 FIMP	1.500	5.170	6.670	4.840	1.830	38%	4.651	2.019	1.340	679	51%	
4.32 Projecto 3 FIMP	945	347	1.292	4.840	-3.549	-73%	1.606	-315	1.340	-1.655	-123%	
4.35 Mechanical Trama			0	8.880	-8.880	-100%		0	6.880	-6.880	-100%	
4.36 Voz Humana	3.795	11.298	15.093	8.035	7.058	88%	8.639	6.454	35	6.419	18340%	
4.37 DRAMOLOTES 2	31.558	12.127	43.685	120.000	-76.315	-64%	4.368	39.316	105.000	-65.684	-63%	
4.39 Desejo Sob. Os Ulmeiros	1.522	16.637	18.159	0	18.159		9.088	9.071	0	9.071		
4.43 Cruzadas	1.416	5.463	6.879	0	6.879		2.108	4.771	0	4.771		
4.44 CNB	13.982	6.101	20.083	0	20.083		6.055	14.029	0	14.029		
4.45 Monstros de Vidro	180	5.927	6.107	0	6.107		1.716	4.391	0	4.391		
4.46 Merina Júlia - ODISSEIA	23.905	844	24.749	0	24.749		1.095	23.655	0	23.655		
4.47 Cântico dos Cânticos	593	2.952	3.545	0	3.545		1.352	2.193	0	2.193		
4.48 Nós e a Música Popular brasileira	577	93	670	0	670		260	410	0	410		
DIGRESSÃO	0	0	0	0	0		0	0	0	0		
OUTROS PROJETOS	0	169.791	169.791	40.000	-40.000	-100%	0	0	40.000	-40.000	-100%	
Promoção Odisseia		169.791	169.791		169.791		0	169.791		169.791		
Promoção Geral			0	40.000	-40.000	-100%	0	0	40.000	-40.000	-100%	
Totais 4.º Trimestre	94.316	247.320	341.636	235.145	-63.300	-27%	46.304	125.541	194.145	-68.604	-35%	
Totais 3.º Trimestre	51.680	21.912	73.592	30.240	43.352	143%	20.389	53.202	17.490	35.712	204%	
Totais 2.º Trimestre	916.290	73.080	989.370	1.199.255	-209.885	-18%	188.572	800.798	973.505	-172.707	-18%	
Totais 1.º Trimestre	159.227	52.334	211.561	237.460	-25.899	-11%	79.055	132.506	171.960	-39.454	-23%	
Totais Acumulados	1.221.513	394.646	1.616.160	1.702.100	-255.731	-15%	334.321	1.112.048	1.357.100	-245.052	-18%	

Espetáculos (tipologia)	Custos Diretos do Espetáculo 4º Trimestre						Total Custos Diretos Orçamento 4º Trimestre	Total Custos Diretos Real 4º Trimestre (1)	Desvio		Receitas Próprias Real 4º Trimestre (2)	Resultado Real (1)-(2)	Resultado Orçamento	Desvio		
	Custos Externos		Custos Internos			Valor			%	Valor				%	Valor	%
	Aquisição externa	Projeto & Promoção	Gastos de Produção	Atores Contrataados	Gastos Administrativos											
PRODUÇÃO PRÓPRIA																
2.49	2.308	621	11.360	0	0	0	16.391	0	16.391	0	16.391	0	16.391	14.289	2.102	
2.50	819	178	1.104	0	0	0	2.102	0	2.102	0	2.102	0	2.102	40.589	-51%	
CO-PRODUÇÃO																
3.41	10.810	9.485	23.498	0	0	0	43.794	85.016	-41.222	-48%	5.367	38.427	79.016	-40.589	-51%	
3.42	10.710	8.781	23.498	0	0	0	42.989	79.646	-36.656	-46%	3.727	39.263	73.646	-34.383	-47%	
3.42	100	704	0	0	0	0	804	5.371	-4.566	-85%	1.640	-836	5.371	-6.206	-116%	
ACOLHIMENTO																
4.25	80.378	67.245	302.672	0	0	0	450.295	362.554	87.740	24%	40.938	409.357	327.554	81.803	25%	
4.25	405	285	4.694	0	0	0	5.384	13.292	-7.908	-59%	0	5.384	13.292	-7.908		
4.30																
4.30																
4.31	1.500	5.170	15.994	0	0	0	22.665	32.665	-10.000	-31%	4.651	18.014	29.165	-11.151	-38%	
4.32	945	347	4.633	0	0	0	5.924	32.647	-26.722	-82%	1.606	4.318	29.147	-24.828	-85%	
4.35																
4.35																
4.36	3.795	11.298	72.711	0	0	0	87.804	48.116	39.688	82%	8.639	79.165	40.116	39.049	97%	
4.37	31.558	12.127	41.974	0	0	0	85.658	170.453	-84.794	-50%	4.368	81.290	155.453	-74.163	-48%	
4.39	1.522	16.637	63.202	0	0	0	81.362	0	81.362		9.088	72.274	0	72.274		
4.43	1.416	5.463	21.368	0	0	0	28.247	0	28.247		2.108	26.139	0	26.139		
4.44	13.982	6.101	14.396	0	0	0	34.479	0	34.479		6.055	28.425	0	28.425		
4.45	180	5.927	22.353	0	0	0	28.460	0	28.460		1.716	26.744	0	26.744		
4.46	23.905	844	30.013	0	0	0	54.763	0	54.763		1.095	53.668	0	53.668		
4.47	593	2.952	4.873	0	0	0	8.418	0	8.418		1.352	7.066	0	7.066		
4.48	577	93	6.460	0	0	0	7.130	0	7.130		260	6.870	0	6.870		
DIGRESSÃO																
	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	
OUTROS PROJETOS																
	0	169.791	0	0	0	0	169.791	40.000	129.791	324%	0	169.791	40.000	129.791		
Promoção Geral	0	169.791	0	0	0	0	169.791	40.000	129.791	324%	0	169.791	40.000	129.791		
Totais 4.º Trimestre	94.316	247.320	338.634	0	0	0	680.270	487.570	192.700	40%	46.304	633.966	446.570	187.396	42%	
Totais 3.º Trimestre	51.680	21.912	115.190	0	0	0	188.781	168.071	20.711	12%	20.389	168.392	155.321	13.072	8%	
Totais 2.º Trimestre	916.290	73.080	636.054	188.390	0	0	1.813.814	2.148.178	-334.364	-16%	188.029	1.625.785	1.922.428	-296.642	-15%	
Totais 1.º Trimestre	159.227	52.334	216.575	61.005	0	0	489.142	468.540	20.602	4%	79.055	410.086	403.040	7.047	2%	
Totais Acumulados	1.221.513	394.646	1.306.453	249.395	0	0	3.172.008	3.272.358	-100.351	-3%	333.778	2.838.230	2.927.358	-89.129	-3%	

Custos de Produção Variáveis	2011				
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2011
			Valor	%	
PRODUÇÃO PRÓPRIA	3.927	0	3.927		208.860
2.45 Exatamente Antunes (ODISSEIA)					115.800
2.46 Colóquio ODISSEIA					31.830
2.47 Portos (ODISSEIA)					50.710
2.48 Oficina de Escrita (ODISSEIA)			0		10.520
2.49 Exposição Carlos Medeiros	2.930		2.930		0
2.50 Dia Mundial da Música	998		998		0
CO-PRODUÇÃO	14.929	25.660	-10.731	-42%	252.400
3.35 Glória, ou Como Penélope... (ODISSEIA)					19.660
3.36 Local Geographic (ODISSEIA)					24.340
3.37 A Morte do Palhaço (ODISSEIA)					73.690
3.38 Lágrimas de Saladino					36.950
3.39 Talk Show					22.350
3.40 Azul Longe nas Colinas					42.000
3.41 O Monstro	15.765	24.160	-8.395	-35%	24.160
3.42 Leituras no Mosteiro	-836	1.500	-2.336	-156%	1.500
3.43 Leituras Encenadas					7.750
ACOLHIMENTO	106.685	128.485	-21.800	-17%	652.580
4.11 A MORTE DO DIA DE HOJE (ODISSEIA)					11.330
4.12 Febre (ODISSEIA)					-500
4.13 Bamboo Blues (ODISSEIA)					99.420
4.14 Sweet Mambo (ODISSEIA)					99.120
4.15 HOLIDAY (ODISSEIA)					21.920
4.16 Medeia (ODISSEIA)					33.920
4.17 Flauta Mágica (ODISSEIA)					36.820
4.18 WILL YOU EVER... (ODISSEIA)					23.820
4.19 Projecto Grego (ODISSEIA)					28.745
4.20 Terceira Geração (ODISSEIA)					31.770
4.21 Projecto Andes (ODISSEIA)					26.770
4.22 Projecto Brasileiro (ODISSEIA)					26.920
4.23 LES CORBEAUX (ODISSEIA)					26.920
4.24 Projecto 1 (ODISSEIA)					26.770
4.25 Exposições/Instalações	690	3.750	-3.060	-82%	3.750
4.26 1974					-4.975
4.27 O Homem Elefante					2.325
4.28 Bela Adormecida					20.890
4.29 Snapshots					12.890
4.30 Esta é a minha cidade...	0	10.140	-10.140	-100%	10.140
4.31 Projecto 2 FIMP	2.019	1.340	679	51%	1.340
4.32 Projecto 3 FIMP	-315	1.340	-1.655	-123%	1.340
4.33 Projecto 4 FITEI					2.110
4.34 Projecto 5 FITEI					-2.890
4.35 Mechanical Trama	0	6.880	-6.880	-100%	6.880
4.36 Voz Humana	6.454	35	6.419	18340%	35
4.37 DRAMOLOTES 2	39.316	105.000	-65.684	-63%	105.000
4.38 Filme do Desassossego					0
4.39 Desejo Sob. Os Ulmeiros	9.071		9.071		0
4.40 Entrada dos Artistas					0
4.41 O Avarento					0
4.42 Retratos da Comédia dell' Arte - ODISSEIA					0
4.43 Cruzadas	4.771		4.771		0
4.44 CNB	14.029		14.029		0
4.45 Monstros de Vidro	4.391		4.391		0
4.46 Menina Júlia - ODISSEIA	23.655		23.655		0
4.47 Cântico dos Cânticos	2.193		2.193		0
4.48 Nós e a Música Popular brasileira	410		410		0
DIGRESSÕES/REPOSIÇÕES	0	0	0		73.100
5.40 Tambores na Noite					48.400
5.41 Sombras (Vis., Lisb., Avei., Port., P.Del., Paris)					23.000
5.42 Antígona (Almada, Aveiro)					1.300
5.43 Projecto Brasileiro Digressão					100
5.44 Projecto 7 (seis cidades)					100
5.45 Projecto 8 (seis cidades)					100
5.46 Projecto 9 (cinco cidades)					100
5.47 A Morte do Palhaço Digressão					100
Outros Projectos	169.791	40.000	129.791		170.160
6.30 Promoção Odisseia	169.791		169.791		130.160
6.40 Promoção Geral		40.000	-40.000	-100%	40.000
Sub-Total (1)	295.332	194.145	101.187	52%	1.357.100

Custos Fixos de Estrutura	2011				
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2011
			Valor	%	
Gastos de Produção	434.864	434.864	-	0%	1.789.233
Gastos Promoção e Divulgação	205.711	205.711	-	0%	814.975
Gastos Administrativos e Funcionamento	380.445	380.445	-	0%	1.437.461
Sub-Total (2)	1.021.020	1.021.020	-	0%	4.041.669
Correcção das imputações efeito fecho(3)	- 115.164	- 115.164	-	0%	0
Total Geral (1+2+3)	1.201.188	1.100.001	101.187	9%	5.398.769
Total Corrigido 4.º Trimestre	1.201.188	1.100.001	101.187	9%	5.398.769
Total Corrigido 3.º Trimestre	765.206	729.493	35.712	5%	5.398.769
Total Corrigido 2.º Trimestre	2.377.046	2.549.753	- 172.707	-7%	5.398.769
Total Corrigido 1.º Trimestre	973.087	1.019.522	- 46.435	4%	5.398.769
Total Corrigido Acumulado	5.316.527	5.398.769	- 82.242	-2%	5.398.769

Naturezas analíticas	2011										Desvio Acumulado Valor	Desvio Acumulado %	Orçamento Anual 2011	
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado						
221 - Custos com o Pessoal Próprio	121.405	147.137	111.622	151.558	149.980	1.579	531.723	545.161	-13.438	-2%	545.161	0	0	0
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização														
212 - Materiais de Promoção e Divulgação					0									
213 - Consumíveis	200			25	500	-475	225	450	-225	-50%	450			
224 - Direitos de Autor														
225 - Autores e Criativos	2.850	5.631	1.000		1.050	-1.050	9.480	10.500	-1.020	-10%	10.500			
228 - Técnicos	9.601	7.820	2.113	7.593		7.593	27.128	3.150	23.978	761%	3.150			
233 - Conservação e Reparação														
234 - Promoção e Divulgação (Publicidade Operacional)	139.528	135.798	33.551	56.241	26.800	29.441	365.118	294.760	70.358	24%	294.760			
235 - Assistentes de Sala	4.020	16.060	2.500	6.340	3.040	3.300	28.920	22.320	6.600	30%	22.320			
236 - Recepção e Caterings	7.103	3.037	3.049	2.274	2.660	-386	15.463	11.400	4.063	36%	11.400			
237 - Deslocações e estadias	2.269	2.737	930	197	2.780	-2.583	6.132	12.650	-6.518	-52%	12.650			
238 - Transporte Material e Cargas	12	25	25	0	100	-100	62	800	-739	-92%	800			
239 - Designer Gráfico	9.827	9.647	9.737	9.737	9.315	422	38.948	37.260	1.688	5%	37.260			
240 - Fotógrafo	8.672	8.672	9.541	8.672	9.000	-329	35.555	39.000	-3.445	-9%	39.000			
241 - Tradutor	5.126	8.429	1.547	2.340	1.500	840	17.442	9.525	7.917	83%	9.525			
242 - Assessor de Imprensa														
411 - Electricidade														
412 - Combustíveis														
413 - Água														
414 - Outros Fluidos	42				100	-100	42	300	-258	-86%	300			
415 - Ferramentas e utensílios	0													
416 - Livros e documentação Técnica	2.406	464	371	784	225	559	4.026	4.750	-724	-15%	4.750			
417 - Material de Escritório	1.066	323	880	380	1.075	-695	2.649	5.075	-2.426	-48%	5.075			
418 - Artigos para Oferta														
419 - Rendas														
420 - Despesas de Representação	78	183	175	71,10	550	-479	507	2.000	-1.493	-75%	2.000			
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	6.100	2.763	10.897	2.040	5.420	-3.380	21.801	28.290	-6.489	-23%	28.290			
422 - Seguros														
424 - Honorários Outros	2.530	1.485	585	2.200	2.050	150	6.800	8.550	-1.750	-20%	8.550			
426 - Publicidade Institucional	10.270	1.944	18.218	20.896	5.000	15.896	51.328	50.000	1.328	3%	50.000			
429 - Trabalhos especializados	3.471	4.454	3.375	6.521	5.260	1.261	17.820	24.440	-6.620	-27%	24.440			
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	3.007	3.856	2.788	5.531	10.600	-5.069	15.182	33.850	-18.668	-55%	33.850			
512 - Amortizações	4.882	5.379	5.527	4.985	4.561	425	20.772	18.244	2.529	14%	18.244			
Sub Total	344.463	365.844	218.429	288.385	241.566	46.819	1.217.122	1.167.175	49.948	4%	1.167.175			
329 - Serviços de Produção Incorporados														
391 - Comp. nos gastos comuns Produção														
731 - Custos Imputados	-125.763	-172.160	-33.014	-69.229	-35.855	-33.374	-400.166	-352.200	-47.966	14%	-352.200			
324 - Spis - Som							603		603					
Sub Total	-125.763	-172.160	-32.411	-69.229	-35.855	-33.374	-399.563	-352.200	-47.363	13%	-352.200			
Totais	218.700	193.685	186.019	219.156	205.711	13.445	817.559	814.975	2.585	0%	814.975			

Naturezas analíticas	2011											Desvio Acumulado		Orçamento Anual 2011
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor	%	Orçamento Anual 2011			
221 - Custos com o Pessoal Próprio	117.240	150.012	115.620	151.495	163.660	-12.166	534.367	553.878	-19.511	-4%	553.878			
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização	0	0					0	0	0		0			
213 - Consumíveis	4.386	2.543	6.266	1.249	3.250	-2.001	14.444	10.500	3.944	38%	10.500			
228 - Técnicos	90		317				407		407					
231 - Aluguer de Equipamento	15.044	14.863	12.682	13.940	13.100	840	56.530	52.290	4.240	8%	52.290			
233 - Conservação e Reparação	1.165	1.156	717	1.266	5.750	-4.484	4.304	22.850	-18.546	-81%	22.850			
236 - Recepção e Caterings							0	0	0		0			
237 - Deslocações e estadias	7.533	3.765	1.290	2.653	4.090	-1.437	15.241	20.640	-5.399	-26%	20.640			
238 - Transporte Material e Cargas	603	1.397	1.082	1.322	750	572	4.404	4.100	304	7%	4.100			
411 - Electricidade	43.169	40.530	30.138	54.154	40.750	13.404	167.991	165.100	2.891	2%	165.100			
412 - Combustíveis	2.688	4.285	3.363	2.995	3.250	-255	13.331	11.750	1.581	13%	11.750			
413 - Agua	1.775	3.121	2.963	2.789	2.825	-36	10.646	11.130	-484	-4%	11.130			
414 - Outros Fluidos	1.662	1.761	717	1.193	1.390	-197	5.332	5.260	72	1%	5.260			
415 - Ferramentas e utensílios					900	-900	0	3.000	-3.000	-100%	3.000			
416 - Livros e documentação Técnica	658	238	307	295	400	-105	1.498	2.250	-752	-33%	2.250			
417 - Material de Escritório	229	1.320	227	68	300	-232	1.844	2.400	-556	-23%	2.400			
419 - Rendas	2.703	2.709	2.709	2.709	2.700	9	10.830	10.800	30	0%	10.800			
420 - Despesas de Representação	1.663	2.302	1.040	2.188	4.000	-1.812	7.193	15.650	-8.457	-54%	15.650			
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	8.740	14.737	13.603	17.861	18.000	-139	54.940	72.300	-17.360	-24%	72.300			
422 - Seguros	527			0	500	-500	527	500	27		500			
423 - Contencioso e Notariado							0	0	0		0			
424 - Honorários Outros							0	0	0		0			
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	25.258	27.368	31.016	26.579	25.330	1.249	110.221	103.190	7.031	7%	103.190			
428 - Vigilância e Segurança	56.672	61.465	63.466	63.734	57.300	6.434	245.336	233.200	12.136	5%	233.200			
429 - Trabalhos especializados	27.986	31.102	25.517	31.982	26.410	5.572	116.587	125.742	-9.155	-7%	125.742			
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	2.159	16.732	3.674	8.892	6.570	2.322	31.456	35.140	-3.684	-10%	35.140			
511 - Impostos e Taxas	115	33	643	53	10.000	-9.947	844	12.500	-11.656	-93%	12.500			
512 - Amortizações	18.832	19.560	18.996	19.202	24.220	-5.018	76.590	88.290	-11.700	-13%	88.290			
Sub Total (1)	340.894	400.998	336.353	406.618	415.445	-8.827	1.484.863	1.562.461	-77.597	-5%	1.562.461			
254 - Cedência de Espaços	-21.310	-22.306	-9.900	-57.926	-35.000	-22.926	-111.442	-125.000	13.558	-11%	-125.000			
Sub Total (2)	319.584	378.692	326.453	348.692	380.445	-31.753	1.373.421	1.437.461	-64.039	-4%	1.437.461			
311 - Spis - Guarda - Roupa							0	0	0		0			
312 - Spis - Adereços							0	0	0		0			
313 - Spis - Cenografia							0	0	0		0			
314 - Spis - Manutenção	47.564	42.924	34.864	48.320	48.320	48.320	173.673	0	173.673		0			
316 - Spis - Limpeza	14.699	12.724	11.168	14.376	14.376	14.376	52.967	0	52.967		0			
321 - Spis - Cena	0	597		606		606	1.203	0	1.203		0			
322 - Spis - Maquinaria	0	3.488		1.923		1.923	5.411	0	5.411		0			
323 - Spis - Luz	1.235	529		2.514		2.514	4.279	0	4.279		0			
324 - Spis - Som	1.849	3.920		2.010		2.010	7.779	0	7.779		0			
325 - Spis - Video		115					115	0	115		0			
329 - Serviços de Produção Incorporados (Orçamento)				67.274		67.274	0	218.975	-218.975	-100%	218.975			
733 - Custos Administrativos Imputados							0	0	0		0			
Totais	384.932	442.990	372.485	418.441	447.720	-29.278	1.618.847	1.656.436	-37.589	-2%	1.656.436			

Espetáculo	2011									
	Custos Diretos do Espetáculo 4º Trimestre					Real 4º Trim	Orçamento Trim 4º	Desvio		
	Custos Externos		Custos Internos					Valor	%	
	Aquisição externa	Projeto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Atores Contratados					
PRODUÇÃO PRÓPRIA	5.000	4.699	38.666	0	0	48.365	0	48.365		
2.60 Exactamente Antunes	0	4.699	21.271	0	0	25.970		25.970		
2.62 Alma	5.000	0	17.395	0	0	22.395		22.395		
CO-PRODUÇÃO	15.540	0	2.994	0	0	18.534	0	18.534		
3.50 Quem te porá como fruto nas árvores	8.040	0	715	0	0	8.755		8.755		
3.51 Nadir Afonso	0	0	767	0	0	767		767		
3.52 Areia	0	0	1.512	0	0	1.512		1.512		
3.53 O Ovo	7.500	0	0	0	0	7.500		7.500		
ACOLHIMENTO										
DIGRESSÃO	141.884	3.865	53.049	0	0	198.798	0	190.125		
5.50 Sombras Brasil	141.884	3.865	44.376	0	0	190.125		190.125		
5.51 Conferência de Imprensa	0	0	7.486	0	0	7.486				
5.54 Mercador de Veneza	0	0	1.187			1.187				
Outros Projetos										
Total	162.424	8.564	94.709	-	-	265.697	323.269	57.572	-18%	
Gastos de Produção a Suportar			58.405	-	-	58.405		58.405		
Total corrigido 4.º trimestre	162.424	8.564	36.304	-	-	207.292	323.269	115.977	-36%	
Total corrigido 3.º trimestre	75.791	185.495	7.056	-	-	268.341	155.990	112.351	72%	
Total corrigido 2.º trimestre	26.432	173.512	168.235	-	-	31.709	156.990	125.281	-80%	
Total corrigido 1.º Trimestre	361.390	74.093	108.951	-	86.945	631.379	678.620	47.241	-7%	

Rubricas SNC	2011										
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio acumulado		Orçamento Anual 2011
									Valor	%	
62.2.1 - Trabalhos Especializados	336.900	341.325	91.576	61.907	370.379	-308.472	831.708	1.286.321	-454.613	-35%	1.286.321
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	134.482	130.568	51.332	69.628	31.800	37.828	386.009	344.760	41.249	12%	344.760
62.2.3 - Vigilância e Segurança	62.915	67.708	69.709	69.977	63.543	6.434	270.309	258.172	12.137	5%	258.172
62.2.4 - Honorários	136.748	136.142	58.053	92.008	29.755	62.253	422.952	287.005	135.947	47%	287.005
62.2.6 - Conservação e Reparação	3.317	2.577	1.798	1.359	7.150	-5.791	9.051	33.850	-24.799	-73%	33.850
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	1.500	1.625	1.769	950	3.650	-2.700	5.844	14.405	-8.561	-59%	14.405
62.3.2 - Livros e documentação técnica	3.064	744	678	1.080	865	215	5.565	8.010	-2.445	-31%	8.010
62.3.3 - Material de Escritório	97	823	122	74	842	-768	1.115	5.937	-4.822	-81%	5.937
62.3.4 - Artigos para oferta	0	0	0	0	0	0	0	200	-200	-100%	200
62.4.1 - Electricidade	44.265	42.922	31.012	56.332	42.370	13.962	174.531	171.700	2.831	2%	171.700
62.4.2 - Combustíveis	3.005	4.597	3.418	3.148	3.271	-123	14.168	11.875	2.293	19%	11.875
62.4.3 - Água	1.904	3.269	3.142	2.945	3.020	-75	11.260	11.910	-650	-5%	11.910
62.4.8 - Outros Fluidos	1.821	1.761	717	1.193	1.490	-297	5.491	5.860	-369	-6%	5.860
62.5.1 - Deslocações e Estadias	59.549	125.479	15.618	57.553	33.400	24.153	258.199	315.210	-57.011	-18%	315.210
62.5.3 - Transportes de mercadorias	4.414	16.991	500	3.015	6.250	-3.235	24.920	50.200	-25.280	-50%	50.200
62.6.1 - Rendas e Alugueres	32.454	55.798	25.891	27.149	26.300	849	141.291	121.240	20.051	17%	121.240
62.6.2 - Comunicações	14.840	17.556	24.363	19.901	23.420	-3.519	76.660	100.590	-23.930	-24%	100.590
62.6.3 - Seguros	2.081	1.210	0	275	500	-225	3.566	3.900	-334	-9%	3.900
62.6.4 - Royalties direitos de autor	4.971	12.283	317	4.656	0	4.656	22.228	0	22.228	0	0
62.6.5 - Contencioso e Notariado	85	0	643	0	0	0	728	0	728	0	0
62.6.6 - Despesas de representação	1.582	2.321	985	1.873	2.850	-977	6.761	7.450	-689	-9%	7.450
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	25.593	28.093	32.284	26.741	27.030	-289	112.711	106.470	6.241	6%	106.470
62.6.8 - Outros Serviços	40.161	52.980	21.488	31.895	31.297	598	146.524	134.515	12.009	9%	134.515
TOTAL	915.748	1.046.769	435.415	533.658	709.182	-175.524	2.931.590	3.279.580	-347.990	-11%	3.279.580

Mapa resumo das alterações à programação

Centro Custo	Nome	Local	Período em Cena	Custo de Produção Aquisição Externa	Custo Promoção e Divulgação	Custos Totais	Receitas	Resultado Por Espetáculo
	<i>Espetáculos Cancelados</i>							
4.19	Projecto Grego (ODISSEIA)	Externo	Maior	35.000	245	35.245	6.500	28.745
4.30	Esta é a minha cidade...	TeCA	Novembro	7.200	5.940	13.140	3.000	10.140
				0	0	0		0
				0	0	0		0
				0	0	0		0
	(1) Total Espetáculos Cancelados			42.200	6.185	48.385	9.500	38.885
	<i>Espetáculos Novos</i>							
4.38	Filme do Desassossego	TECA	Março	3.500	2.400	5.900	4.500	1.400
4.39	Desejo Sob os Ulmeiros	TECA	Junho/Julho	1.400	9.400	10.800	5.000	5.800
4.40	Entrada de artistas 8.8	TNSJ/Salão Nobre	Julho	500	1.000	1.500	300	1.200
4.41	O Avarento	TECA	Julho	1.400	9.800	11.200	5.500	5.700
5.47	Dig. A Morte do Palhaço	Externo/Lx	Junho	3.500	0	3.500	10.000	-6.500
4.42	Retratos da Comédia dell' Arte - ODISSEIA	TNSJ	Julho	11.000	5.200	16.200	1.800	14.400
4.43	Cruzadas	TECA	Novembro	1.000	5.400	6.400	3.900	2.500
4.44	CNB	TNSJ	Novembro	20.000	5.740	25.740	4.200	21.540
4.45	Monstro de Vidro	TECA	Novembro/Dezembro	1.000	6.240	7.240	4.400	2.840
4.46	Menina Júlia - ODISSEIA	TNSJ	Outubro	27.000	8.780	35.780	5.650	30.130
2.49	Exposição Carlos Medeiros	TNSJ/Salão Nobre	Novembro/Dezembro	10.000	1.300	11.300	0	11.300
2.50	Dia Mundial da Música	Mosteiro S. Bento	Outubro	1.000	2.500	3.500	0	3.500
				0	0	0		0
				0	0	0		0
				0	0	0		0
	(2) Total Novos Espetáculos			81.300	57.760	139.060	45.250	93.810
	(3) = (1)-(2) Saldo para programação			-39.100	-51.575	-90.675	35.750	-54.925

Espetáculos	Componentes de Custo Directo			Previsão de Fecho Em 2012				Subsídios ao espetáculo	
	Aquisição Externa	Promoção e Divulgação	Total	Aquisição Externa	Promoção e Divulgação	Total Custos	Grau Acab(%)		Receita
Desenvolvimento Projectos									
PRODUÇÃO PRÓPRIA	5.000	4.699	9.699	185.500	42.760	228.260	4%	54.000	174.260
2.60 Exactamente Antunes	0	4.699	4.699	29.500	17.180	46.680	10%	20.000	26.680
2.62 Alma	5.000	0	5.000	156.000	25.580	181.580	3%	34.000	147.580
CO-PRODUÇÃO	15.540	0	15.540	76.540	28.160	104.700	15%	19.000	85.700
3.50 Quem te porá como fruto nas árvores	8.040	0	8.040	24.040	7.050	31.090	26%	3.500	27.590
3.51 Nadir Afonso	0	0	0	6.000	4.300	10.300	0%	2.500	7.800
3.52 Areia	0	0	0	20.000	7.590	27.590	0%	3.000	24.590
3.53 O Ovo	7.500	0	7.500	26.500	9.220	35.720	21%	10.000	25.720
ACOLHIMENTO									
DIGRESSÃO	141.884	3.865	145.749	341.598	6.500	348.098	42%	0	348.098
5.50 Sombras Brasil	141.884	3.865	145.749	336.498	6.500	342.998	42%	0	342.998
5.51 Conferência de Imprensa	0	0	0	100		100	0%	0	100
5.54 Mercador de Veneza	0	0	0	5.000		5.000	0%	0	5.000
TOTAL	162.424	8.564	170.988	603.638	77.420	681.058	25%	73.000	608.058

Instrumentos Previsionais de Gestão SNC 2011

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	9.1
Demonstração de Resultados por Natureza	9.2
Demonstração de Resultados por Funções	9.3
Fluxos de Caixa	9.4

(Valores expressos em EUROS)

	2011											
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	4º Trim Orçamento	Desvio Trim	4º Valor	Real Acumulado 4º Trim	Orçamento Acumulado 4º Trim	Desvio Acumulado	Orçamento Anual 2011	
										Valor	%	
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC												
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo</u>												
Recebimentos de clientes	146.789	182.264	40.126	78.622	76.750	1.872	1.872	447.800	475.000	-27.200	-6%	475.000
Pagamentos a fornecedores	-801.865	-908.468	-668.796	-653.727	-485.561	-168.167	-168.167	-3.032.856	-3.348.151	315.295	-9%	-3.348.151
Pagamentos ao pessoal	-641.707	-673.379	-626.921	-695.532	-674.269	-21.263	-21.263	-2.637.540	-2.650.000	12.460	0%	-2.650.000
Caixa gerada pelas operações												
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-1.296.783	-1.399.584	-1.255.590	-1.270.638	-1.083.080	-187.558	-187.558	-5.222.595	-5.523.151	300.555	-5%	-5.523.151
Outros recebimentos/pagamentos	0	-12.114	0	0	0	0	0	-12.114	-10.000	-2.114	21%	-10.000
Outros recebimentos/pagamentos	-2.457	100.497	-4.606	-1.875	200.000	3.555.286	3.555.286	4.780.286	4.900.000	-119.714	-2%	4.900.000
	-1.299.240	-1.311.201	-1.260.197	3.507.774	341.920	3.165.854	3.165.854	-362.864	166.849	-529.714	-317%	166.849
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</u>												
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>												
Pagamentos respeitantes a:												
Ativos fixos tangíveis	-17.904	-313	-35.802	-22.097	-33.933	11.836	11.836	-76.115	-153.122	77.006	-50%	-153.122
Ativos intangíveis												
Investimentos financeiros												
Outros ativos												
Recebimentos provenientes de:												
Ativos fixos tangíveis												
Ativos intangíveis												
Investimentos financeiros												
Outros ativos												
Subsídios ao investimento												
Juros e rendimentos similares												
Dividendos												
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</u>												
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>												
Recebimentos provenientes de:												
Financiamentos obtidos	1.225.000	1.000.000	1.100.000	1.184.704	-33.933	11.836	1.184.704	4.509.704	65.000	4.509.704	0%	65.000
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio												
Cobertura de prejuízos												
Doações												
Outras operações de financiamento												
Pagamentos respeitantes a:												
Financiamentos obtidos		65.000	0	0	0	0	0	65.000	65.000	0	0%	65.000
Juros e gastos similares												
Dividendos												
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio												
Outras operações de financiamento												
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</u>												
<u>Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</u>												
Efeito das diferenças de câmbio	-92.144	-246.514	-195.998	160.677	307.987	-147.310	-147.310	-373.980	78.728	-452.707	-575%	78.728
Caixa e seus equivalentes no início do período	609.087	516.943	270.428	74.430	239.497	-165.067	-165.067	609.087	468.756	140.331	30%	468.756
Caixa e seus equivalentes no fim do período	516.943	270.428	74.430	235.107	547.484	-312.376	-312.376	235.107	547.484	-312.376	-57%	547.484

Demonstrações Financeiras 2011

Designação	Mapa Anexo
Balanço Analítico	10.1
Demonstração de Resultados por Natureza	10.2
Demonstração de Resultados por Funções	10.3
Demonstração das Alterações do Capital 2009 e 2010	10.4
Demonstração dos Fluxos de Caixa	10.5

(Valores expressos em EUROS)

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
 Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.1

BALANÇO ANALÍTICO * Exercício de 2011			
Activo	Notas	31.12.2011	31.12.2010
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	5	1.060.004,40	1.203.250,31
Activos intangíveis	5	8.571,91	3.934,35
		1.068.576,31	1.207.184,66
Activo corrente:			
Inventários	7	227.472,89	134.159,97
Clientes		223.973,93	24.727,60
Outras contas a receber			
Ind Compensatórias			
Outras		681.134,72	3.701,13
Diferimentos		3.005,50	4.274,48
Caixa e depósitos bancários	4	235.107,24	609.086,87
		1.370.694,28	775.950,05
Total do Activo		2.439.270,59	1.983.134,71
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio:			
Capital	8	2.500.000,00	2.500.000,00
Reservas:			
Outras Reservas		505.074,72	505.074,72
Resultados Transitados		-2.162.843,16	-2.166.744,35
		842.231,56	838.330,37
Resultado Líquido do Exercício		23.233,39	3.901,19
Total do Capital Próprio		865.464,95	842.231,56
Passivo:			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores C/C	9.1	249.631,99	317.587,08
Estado e outros entes públicos	9.2	83.414,90	89.789,72
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Fornecedores de Investimentos	9.3	42.600,80	12.876,80
Outras	9.3	385.129,96	412.078,75
Diferimentos	9.4	813.027,99	308.570,80
Total do Passivo		1.573.805,64	1.140.903,15
Total do Capital Próprio e do Passivo		2.439.270,59	1.983.134,71

Conselho de Administração,

Técnico Oficial de Contas 11701





Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto

Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - Exercício de 2011

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Exercícios	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	10	449.154,31	579.729,16
Subsídios à exploração	13	5.316.526,53	5.291.290,00
Variação nos inventários da produção	7	92.026,26	-75.309,87
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-14.596,04	-18.000,86
Fornecimentos e serviços externos	11	-2.931.590,19	-2.620.759,66
Gastos com o pessoal	12	-2.621.146,11	-2.846.150,62
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	7	0,00	-12.080,00
Outros rendimentos e ganhos		732,35	945,21
Outros gastos e perdas		-11.836,28	-16.325,69
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		279.270,83	283.337,67
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-244.447,64	-267.322,21
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		34.823,19	16.015,46
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		34.823,19	16.015,46
Imposto sobre o rendimento do período	14	-11.589,80	-12.114,27
Resultado líquido do período		23.233,39	3.901,19
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Conselho de Administração,

Francisco
António

Z. M. Silva

Técnico Oficial de Contas 11701

JR

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
 Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.3

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES - Exercício de 2011

RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	10	447.496,34	579.729,16
Custo das vendas e dos serviços prestados		-3.283.346,93	-3.223.464,95
Resultado Bruto		-2.835.850,59	-2.643.735,79
Outros rendimentos	13	5.316.526,53	5.291.290,00
Gastos de distribuição		-817.559,38	-928.470,52
Gastos administrativos		-1.618.847,41	-1.676.579,58
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		-9.445,96	-26.488,65
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		34.823,19	16.015,46
Gastos de financiamento (líquidos)			
Resultados antes de impostos		34.823,19	16.015,46
Imposto sobre o rendimento do período	14	-11.589,80	-12.114,27
Resultado líquido do período		23.233,39	3.901,19
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Conselho de Administração,



Técnico Oficial de Contas

11701



Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
 Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.4

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO- Exercício de 2010

DESCRÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa											Total do capital próprio					
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		Total	Interesses minoritários			
POSICÃO NO INICIO DO PERIODO	1	2.500.000,00					505.074,72	-2.166.744,35							838.330,37		838.330,37	
ALTERAÇÕES NO PERIODO																		
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																		
Alteração de políticas contabilísticas																		
Diferenças de conversão demonstrações financeiras																		
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																		
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																		
Ajustamentos por impostos diferidos																		
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																		
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	2																	
	3																842.231,56	
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3																842.231,56	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO																		
Realizações de capital																		
Realizações de prémios de emissão																		
Distribuições																		
Entradas para cobertura de perdas																		
Outras operações																		
POSICÃO NO FIM DO PERIODO	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	6=1+2+3+5	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	505.074,72	-2.166.744,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.901,19	842.231,56	0,00	842.231,56

Conselho de Administração,

Francisco Gonçalves
Luís Belvedere
D. Patozakis

Técnico Oficial de Contas

1701


Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.4

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO- Exercício de 2011

DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa											Interesses minoritários	Total do capital próprio		
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	8	2.500.000,00					505.074,72	-2.166.744,35					3.901,19		842.231,56	842.231,56
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Allureção de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes da revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2							3.901,19								
	3							3.901,19								
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							3.901,19								
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações																
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO	8	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	505.074,72	-2.162.843,16	0,00	0,00	0,00	0,00	23.233,39	865.464,95	0,00	865.464,95
	5															
	6=1+2+3+5															

Conselho de Administração,

Teatro Nacional de São João

Técnico Oficial de Contas
[Assinatura]

[Assinatura]

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
 Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.5

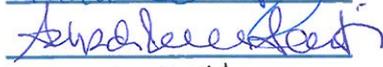
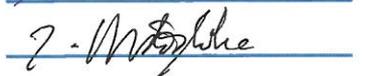
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Exercício de 2011

RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2011	2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		447.800,48	634.787,34
Pagamentos a fornecedores		-3.032.856,29	-2.741.514,23
Pagamentos ao pessoal		-2.637.539,57	-2.866.214,06
Caixa gerada pelas operações		-5.222.595,38	-4.972.940,95
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-12.114,27	-8.102,36
Outros recebimentos/pagamentos	13	4.780.286,37	5.100.000,00
Outros recebimentos/pagamentos		91.558,94	-8.116,36
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-362.864,34	110.840,33
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-76.115,29	-497.671,16
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-76.115,29	-497.671,16
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		4.509.704,12	4.900.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações	13	65.000,00	65.000,00
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-4.509.704,12	-4.900.000,00
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		65.000,00	65.000,00
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		-373.979,63	-321.830,83
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		609.086,87	930.917,70
Caixa e seus equivalentes no fim do período		235.107,24	609.086,87

Conselho de Administração,

Técnico Oficial de Contas

11701



Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto

Contribuinte: 503 966 908

C.R.C. Gondomar

**Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
Exercício Económico de 2011**

Valores expressos em unidade monetária EURO

1. Identificação da entidade

O “Teatro Nacional S. João E.P.E.” (TNSJ) resultou da transformação, operada pelo Decreto – Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, do Instituto Público com a mesma designação, a cuja universalidade de bens, direitos e obrigações sucedeu, automática e globalmente, tem Sede na Praça da Batalha – 4000-102 Porto, iniciou a actividade em 1 de Julho de 2007 e tem como objecto a prestação de serviço público na área da cultura teatral.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2011 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

3. Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes

As principais políticas e estimativas contabilísticas e os julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela empresa são determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, tendo em conta o pressuposto da continuidade das operações.

4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

CC	Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2011			31.12.2010		
			Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
11	Caixa	Numerário	3.527,42		3.527,42	2.263,64		2.263,64
11		Subtotais	3.527,42		3.527,42	2.263,64		2.263,64
12	Depósitos bancários	Depósitos à ordem	231.579,82		231.579,82	606.823,23		606.823,23
12		Subtotais	231.579,82		231.579,82	606.823,23		606.823,23
	Totais		235.107,24		235.107,24	609.086,87		609.086,87

5. Activos

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Os bens transitados do anterior TNSJ – Instituto Público foram avaliados ao justo valor, tendo em consideração o custo de reposição e o período de utilização esperado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. No caso dos bens transitados do ex – TNSJ – Instituto Público, as amortizações foram calculadas consoante os anos de vida útil esperada, utilizando-se igualmente a imputação por duodécimos.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos activos são registados como gasto.

Os activos fixos tangíveis em curso, que atingem o valor de 152.386,45 euros, referem-se a activos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes activos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Activo			
Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço/Redução	Saldo Final
Activos intangíveis			
Programas de computador	0,00	9.524,50	9.524,50
Outros Activos intangíveis	14.160,00		14.160,00
Soma	14.160,00	9.524,50	23.684,50
Activos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	470.294,49	11.748,71	482.043,20
Equipamento Básico	1.082.568,55	52.490,36	1.135.058,91
Equipamento Transporte	6.400,00	-4.800,00	1.600,00
Ferramentas e Utensílios	1.740,00		1.740,00
Equipamento Administrativo	281.985,10	26.631,12	308.616,22
Activos fixos tangíveis em curso	146.941,85	5.444,60	152.386,45
Soma	1.989.929,99	91.514,79	2.081.444,78

Amortizações			
Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço/Redução	Saldo Final
Activos intangíveis			
Programas de computador	0,00	952,59	952,59
Outros Activos intangíveis	10.225,65	3.934,35	14.160,00
Soma	10.225,65	4.886,94	15.112,59
Activos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	67.521,78	45.428,96	112.950,74
Equipamento Básico	525.381,23	138.107,52	663.488,75
Equipamento Transporte	6.400,00	-4.800,00	1.600,00
Ferramentas e Utensílios	1.280,48	203,34	1.483,82
Equipamento Administrativo	186.096,19	55.820,88	241.917,07
Soma	786.679,68	234.760,70	1.021.440,38

6. Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas referentes a bens adquiridos neste regime são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

	Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço e rendas contingentes reconhecidas como rendimentos durante o período	Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço				Rendas contingentes reconhecidas como rendimentos durante o período
		Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Totais	
	Viatura 23-MC-19		39.647,15		39.647,15	
2011	Viatura 80-IS-97		20.252,22		20.252,22	
	Totais		59.899,37		59.899,37	
	Viatura 14-GA-76	6.068,72			6.068,72	
2010	Viatura 80-IS-97		29.707,10		29.707,10	
	Totais	6.068,72	29.707,10		35.775,82	

7. Inventários

Mercadorias: Preço de venda;

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição.

Espectáculos em Curso: somatório dos custos imputados aos espectáculos ainda não encerrados.

Custo Directo do Espectáculo: apurado de modo progressivo segundo esquema e conceituação de contas analíticas com movimento na Classe 9, subdividido pelas seguintes rubricas:

- 1) Custos de aquisição externa: aquisições de bens e serviços externos directamente relacionados com o espectáculo;
- 2) Gastos de Produção incorporados no espectáculo: contravalor do serviço prestado ao espectáculo pelas secções principais da Produção, produto das horas úteis trabalhadas pela taxa horária previsional da secção respectiva;
- 3) Custos de Projecto & Promoção, incorporados no espectáculo: débitos directos ao espectáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área de Promoção e Divulgação
- 4) Gastos Administrativos incorporados no espectáculo: débitos directos ao espectáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área Administrativa.

O processo de custeio é encerrado após a Desmontagem do espectáculo.

Método de Custeio das Saídas:

Mercadorias: Preço de venda (Fifo).

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição (Fifo)

Inventários

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias Consumo
Existência Inicial	27.466,10	7.781,14
Compras	1.832,00	14.050,70
Existência Final	25.963,70	10.570,20
Gasto no Exercício	3.334,40	11.261,64

Varição da Produção

Movimentos	Produtos Trabalhos em Curso
Existência Final	207.291,99
Regularizações de existências	
Existência Inicial	115.265,73
Aumento no Exercício	92.026,26

Ajustamentos de Existências:

No corrente exercício não se procedeu a ajustamento no valor dos artigos de merchandising (promoção e divulgação), que fica como segue.

Ajustamentos

Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço	Saldo Final
Existências			
Mercadorias	16.353,00	0,00	16.353,00
Soma	16.353,00	16.353,00	16.353,00

8.Capital Próprio

Movimentos das rubricas de Capitais Próprios, ocorridos no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Movimento do Exercício		Saldo Final
		Aumento	Diminuição	
51-Capital	2.500.000,00			2.500.000,00
55-Reservas	505.074,72			505.074,72
56-Resultados Transitados	-2.166.744,35	3.901,19		-2.162.843,16
81-Resultado Líquido Exercício	3.901,19	19.332,20		23.233,39
Soma	842.231,56	23.233,39	0,00	865.464,95

9. Passivo Corrente

9.1 - O prazo médio de pagamento a fornecedores situa-se em 57 dias.

9.2 - Não existem pagamentos em mora ao Estado e outros entes públicos.

9.3 - O saldo da rubrica “Outras Contas a Pagar” resulta de:

- “Fornecedores de investimentos”: 42.600,80
- “Credores por Acréscimos de Gastos”-estimativa para férias e sub.férias: 326.216,35
- Contratos prestação de serviços em curso: 31.850,00
- Outros FSE: 24.785,06
- Outros credores: 2.278,55

Foi efectuada a habitual periodização económica dos gastos com férias e subsídios de férias (e respectivos encargos) imputáveis ao exercício, no valor de 326.216,35 euros, considerando que a suspensão do pagamento, total ou parcial, do subsídio de férias durante a vigência do Programa de Assistência Financeira (2012-2013), nos termos do art.º 21.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro (Orçamento de Estado para 2012), não deverá afectar a contabilização destas responsabilidades, que persistem e serão retomadas decorrido aquele período.

9.4 - O saldo da rubrica “Diferimentos” resulta de rendimentos a reconhecer associados aos espetáculos em curso para a programação de 2012.

10. Vendas e prestações de serviço

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O Rédito reconhecido está deduzido dos montantes de devoluções, descontos e outros abatimentos.

As Vendas e Prestações de Serviços respeitantes à actividade principal da empresa, por mercados:

	Vendas	Prestação Serviços
Mercado Interno	3.334,40	409.000,21
Mercado Externo	0,00	36.819,70
Soma	3.334,40	445.819,91

11. Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas de fornecimentos e serviços externos nos anos de 2010 e 2011 é como seguem:

Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas SNC	2011	2010
62.2.1 - Trabalhos Especializados	831.708	623.390
62.2.4 - Honorários	422.952	439.593
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	386.009	363.784
62.2.3 - Vigilância e Segurança	270.309	281.452
62.5.1 - Deslocações e Estadias	258.199	199.527
62.4.1 - Eletricidade	174.531	174.467
62.6.8 - Outros Serviços	146.524	128.773
62.6.1 - Rendas e Alugueres	141.291	104.886
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	112.711	118.924
62.6.2 - Comunicações	76.660	84.572
62.5.3 - Transportes de mercadorias	24.920	21.319
62.6.4 - Royalties direitos de autor	22.228	8.855
62.4.2 - Combustíveis	14.168	12.778
62.4.3 - Água	11.260	12.210
62.2.6- Conservação e Reparação	9.051	10.754
62.6.6 - Despesas de representação	6.761	8.265
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	5.844	6.920
62.3.2 - Livros e documentação técnica	5.565	8.548
62.4.8 - Outros Fluidos	5.491	5.328
62.6.3 - Seguros	3.566	2.582
62.3.3 Material de Escritório	1.116	2.679
62.6.5 - Contencioso e Notariado	727,5	298
62.3.4 -Artigos para oferta	0	855
TOTAL	2.931.590	2.620.760

12. Pessoal

- Número médio de colaboradores ao serviço da empresa:

Empregados:	99
-------------	----

A repartição dos custos com o pessoal, no exercício de 2011, no valor de 2.621.146,11 é como segue:

- Remunerações órgãos sociais	179.475,51
- Remunerações Pessoal	1.987.652,46
- Encargos sobre remunerações	414.887,44
- Outros custos	39.130,70

13. Subsídios do Governo e Outros Apoios

Atendendo ao facto de a imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias (IC), das contribuições do mecenato (CM) e outros subsídios a proveitos (“Subsídios à Exploração”) ser feita após o fecho dos espectáculos, em vez de uma afectação na data do recebimento, o valor de 5.316.527 euros considerado para o apuramento dos resultados (quer financeiros, quer analíticos) do exercício tem a seguinte explicação (em euros):

Valor de IC e CM transitadas de 2010	301.400	(a)
Valor das IC e CM recebidas em 2011	4.780.286	
Valor Odisseia (Qren) imputadas em 2011	677.899	
Valor de CM e Outros Sub. recebidas em 2011	365.000	(c)
Valor das IC e CM que transitam para 2012	- 608.058	(a) (b)
Valor do subsídio do MC que transita para 2012	- 200.000	
Subsídios à exploração	5.316.527	

(a) Indemnizações compensatórias e contribuições do mecenato que transitam para o exercício seguinte em balanço como “Diferimentos”, a imputar aquando da efectivação dos custos com os espectáculos não encerrados a que se consideram associados;

(b) O valor de 608.058 euros foi calculado de acordo com a previsão dos custos directos, a reconhecer no futuro, deduzidos das receitas de bilheteira previstas a realizar para os espetáculos em curso.

(c) O valor de 365.000 euros inclui 65.000 euros de mecenato “ANA”, 100.000 euros do “Turismo de Portugal, IP” que foi considerada na rubrica de recebimentos de clientes e 200.000 euros de subsídio do Fundo de Fomento Cultural do Ministério da Cultura para apoio à digressão, em 2012, do espectáculo “Sombras” ao Brasil.

14. Impostos sobre o rendimento

O valor de 11.589,80 euros registado de imposto corrente, corresponde á estimativa da tributação autónoma e derrama.

15. Divulgações exigidas por diplomas legais

15.1 - Honorários do Revisor Oficial de Contas

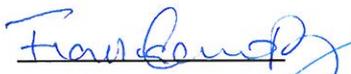
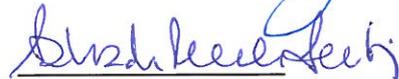
Foram pagos durante o ano de 2011 os seguintes valores:

Revisor Oficial de Contas 13.620

15.2 – Dívidas à Segurança Social

No exercício findo de 2011 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

O Conselho de Administração,


O Técnico Oficial de Contas, 11701



Informação a constar no Site do SEE	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Estatutos actualizados (PDF)	x			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	x			
Ficha síntese da empresa	x			
Identificação da Empresa:				
Missão, objectivos, políticas, obrig. serv. público e modelo de financiamento	x			
Modelo Governo / Ident. Orgãos Sociais:				
Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)	x			
Estatuto remuneratório fixado	x			
Remunerações auferidas e demais regalias	x			
Regulamentos e Transacções:				
Regulamentos Internos e Externos	x			
Transacções Relevantes c/ entidade(s) relacionada(s)	x			
Outras transacções	x			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	x			
Avaliação do cumprimento dos PBG	x			
Código de Ética	x			
Informação Financeira histórica e actual	x			
Esforço Financeiro do Estado	x			
Informação a constar no Site da Empresa	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Existência de Site	x			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	x			
Organigrama	x			
Orgãos Sociais e Modelo de Governo:				
Identifica dos órgãos sociais	x			
Identificação das áreas de responsabilidade do CA	x			
Identificação de comissões existentes na sociedade	x			
Identificar sistemas de controlo de riscos	x			
Remuneração dos órgãos sociais	x			
Regulamentos Internos e Externos	x			
Transacções fora das condições de mercado	x			
Transacções relevantes com entidades relacionadas	x			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	x			
Código de Ética	x			
Relatório e Contas	x			
Provedor do cliente			x	

Legenda:

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

Nota: Assinalar no formulário com X as respostas correctas

Gestão de Risco Financeiro - Despacho n.º 101/09-SETF, de 30-01	CUMPRIDO			Descrição
	S	N	N.A.	
<p>Precedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversificação de instrumentos de financiamento Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis Diversificação de entidades credoras Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado 			X X X X	
<p>Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes</p> <ul style="list-style-type: none"> Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo, em condições favoráveis Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação Minimização da prestação de garantias reais Minimização de cláusulas restritivas (covenants) 			X X X X	
<p>Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> Adopção de política que minimize afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social/empresarial, beneficiam de FC e de CP Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento 			X X X	
<p>Inclusão nos R&C</p> <ul style="list-style-type: none"> Descrição da evolução tx média anual de financiamento nos últimos 5 anos juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro 			X X X	
<p>Reflexão nas DF 2011 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira</p>			X	

Legenda:

FC - Fundos comunitários

CP - Capital próprio

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

Nota: Assinalar no formulário com X as respostas correctas e preencher o campo descrição com as medidas adoptadas

Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores nos termos da RCM 34/2008 com as alterações introduzidas pelo Despacho 9870/2009

PMP	1ºT 2010	2ºT 2010	3ºT 2010	4ºT 2010	1ºT 2011	2ºT 2011	3ºT 2011	4ºT 2011
PMP a Fornecedores (dias)	60	65	64	62	59	55	55	57

Mapa da posição a 31/12/2011 dos Pagamentos em Atraso, nos termos do DL 65-A/2011, de 17/Maio

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Fornecedores Conta corrente	144.922				
Fornecedores Imobilizado	3.857				
Outros Devedores e Credores	226				

«Atraso no pagamento», o não pagamento de fatura correspondente ao fornecimento dos bens e serviços referidos no artigo seguinte após o decurso de 90 dias, ou mais, sobre a data convenionada para o pagamento da fatura ou, na sua ausência, sobre a data constante da mesma.

Rubricas	Acumulado 2009	Orçamento Global	Orçamento Odisseia	Orçamento Geral	Cortes Efectuados	Executado Odisseia	Executado Geral	Executado Global	Variação 2011
	Real	2011	2011	2011	2009 versus 2011	2011	2011	2011	Executado - Orçamento
62.2.1 - Trabalhos Especializados	857.960	1.286.321	577.700	708.621	-149.339	555.269	276.439	831.708	-454.613
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	441.748	344.760	188.705	156.055	-285.693	203.642	182.368	386.009	41.249
62.2.3 - Vigilância e Segurança	307.122	258.172		258.172	-48.950		270.309	270.309	12.137
62.2.4 - Honorários	508.170	287.005	112.900	174.105	-334.065	158.723	264.229	422.952	135.947
62.2.6- Conservação e Reparação	18.618	33.850		33.850	15.232		9.051	9.051	-24.799
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	9.105	14.405		14.405	5.300		5.844	5.844	-8.561
62.3.2 - Livros e documentação técnica	13.150	8.010		8.010	-5.140		5.565	5.565	-2.445
62.3.3 Material de Escritório	5.439	5.937		5.937	498		1.115	1.115	-4.822
62.3.4 -Artigos para oferta	0	200		200	200		0	0	-200
62.4.1 - Electricidade	174.214	171.700		171.700	-2.514		174.531	174.531	2.831
62.4.2 - Combustíveis	9.993	11.875		11.875	1.882	99	14.068	14.168	2.293
62.4.3 - Água	9.907	11.910		11.910	2.003		11.260	11.260	-650
62.4.8 - Outros Fluidos	4.706	5.860		5.860	1.154	192	5.299	5.491	-369
62.5.1 - Deslocações e Estadias	137.089	315.210	195.400	119.810	-17.279	138.001	120.198	258.199	-57.011
62.5.3 - Transportes de mercadorias	41.346	50.200	25.100	25.100	-16.246	11.116	13.804	24.920	-25.280
62.6.1 - Rendas e Alugueres	112.914	121.240	16.150	105.090	-7.824	29.349	111.942	141.291	20.051
62.6.2 - Comunicações	111.220	100.590		100.590	-10.630	1.864	74.797	76.660	-23.930
62.6.3 - Seguros	1.296	3.900	2.500	1.400	104	441	3.125	3.566	-334
62.6.4 - Royalties direitos de autor	4.549	0		0	-4.549	16.326	5.902	22.228	22.228
62.6.5 - Contencioso e Notariado	31	0		0	-31		728	728	728
62.6.6 - Despesas de representação	7.684	7.450		7.450	-234		6.761	6.761	-689
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	118.267	106.470		106.470	-11.797	463	112.248	112.711	6.241
62.6.8 - Outros Serviços	151.052	134.515	8.750	125.765	-25.287	32.965	113.558	146.524	12.009
TOTAL de Custos em FSE	3.045.578	3.279.580	1.127.205	2.152.375	-893.203	1.148.448	1.783.142	2.931.590	-347.990
Percentagem de corte em FSE		7,68%		-29,33%			-41,45%		
Custos Totais Com Pessoal	2.793.090	2.650.000		2.650.000	-143.090		2.621.146	2.621.146	-28.854
Percentagem de corte em Pessoal		-5,12%		-5,12%			-6,16%		
Total FSE + Pessoal	5.838.667,67	5.929.580,00	1.127.205,00	4.802.375,00	-1.036.292,67	1.148.448,43	4.404.287,87	5.552.736,30	-376.843,70
Percentagem de corte em FSE + Pessoal		1,56%		-17,75%			-24,57%		

Para os Orçamentos de 2009 e 2011 serem comparáveis é necessário retirar do orçamento de 2011 o Projecto Odisseia, em virtude de se tratar de um Projecto com candidatura a Fundos Comunitários no âmbito de Feder, em 2009 não existiam fundos comunitários, desta forma temos orçamentos em referências comparáveis.

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão: Alcance de 473.000 € em receita própria angariada Concretizar duas salidas internacionais de espetáculos do TNSJ Desvio orçamental abaixo de 4%				94,6% de cumprimento de objetivo 500 % de cumprimento de objetivo Desvio Nulo	Conforme detalhes constantes dos Anexo 6.1 Conforme detalhes constantes dos Anexo 6.1 Conforme detalhes constantes dos Anexo 6.1
Gestão do Risco Financeiro Evolução do PMP a fornecedores Atrasos nos Pagamentos ("Arrears") Deveres Especiais de Informação Recomendações do acionista na aprovação de contas:			X	Redução de 62 dias para 57 dias 0,00	Anexo 14
Redução do prazo médio de pagamento a fornecedores Recomendação 2 Etc.				Diminuição de 62 dias para 57 dias	Diminuição do prazo médio de pagamento a fornecedores em 5 dias
Remunerações: Não atribuição de prémios de gestão Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010 Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010 Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do artº 22º da Lei 55-A/2010 Restantes trabalhadores - redução remuneratórias termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010	X			18.992 4.998 1.912 59.029	
Contratação Pública Normas de contratação pública Normas de contratação pública pelas participadas Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas	X				Através da UMC - Unidade Ministerial de Compras
Limites de Crescimento do Endividamento Plano de Redução de Custos	X			0,00	
Gastos com pessoal Fornecimentos e Serviços Externos	X			6% 41%	Anexo 15 Anexo 15
Princípio da Unidade de Tesouraria	X			94%	Depósito no IGCP 216.788 € outros bancos 14.791 €

Orientações no preenchimento do Quadro

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento			Quantificação	Instruções
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão: Objetivo 1 Objetivo 2 Objetivo 3				% cumprimento	Indicar cada objetivo de gestão da empresa
Gestão do Risco Financeiro				Não aplicável	Caso aplicável, preencher o Anexo 4
Evolução do PMP a fornecedores				Indicar a variação em 2011 do PMP a fornecedores (31 de Dezembro 2011 vs 31 de Dezembro de 2010) (em dias)	Preencher Anexo 5
Atrasos nos Pagamentos ("Arrears") Deveres Especiais de Informação				Indicar o total de "Arrears" em 31 de Dezembro 2011	Preencher Anexo 5
Recomendações do acionista na aprovação de contas: Recomendação 1 Recomendação 2 Etc.				Não aplicável	
Recomendações do acionista na aprovação de contas:				% cumprimento da recomendação	medida tomada
Remunerações: Não atribuição de prémios de gestão Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010 Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010 Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do artº 22º da Lei 55-A/2010 Restantes trabalhadores - redução remuneratórias termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010				Não aplicável Total da Redução remuneratoria em 2011 Total da Redução remuneratoria em 2011 Total da Redução remuneratoria em 2011 Total da Redução remuneratoria em 2011	
Contratação Pública Normas de contratação pública Normas de contratação pública pelas participadas				Não aplicável Não aplicável % vol. de aquisições objeto de consulta no SNCP	
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas				Var. percentual em 2011	
Limites de Crescimento do Endividamento Plano de Redução de Custos					
Gastos com pessoal Fornecimentos e Serviços Externos				Var. % em 2011, face a 2009 Var. % em 2011, face a 2009	
Princípio da Unidade de Tesouraria				% disponibilidades depositadas no IGCP em 31 de Dezembro 2011	

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Teatro Nacional de São João, E.P.E.** as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 2.439.271 euros e um total de capital próprio de 865.465 euros, incluindo um resultado líquido de 23.233 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Teatro Nacional de São João, E.P.E.** em 31 de Dezembro de 2011, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7. acima, chamamos a atenção para o facto de o capital próprio da EPE se apresentar reduzido a 865.465 euros, menos de metade do capital estatutário de 2.500.000 euros.

Porto, 16 de Março de 2012

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Primeiro-Ministro e Ministro de Estado e das Finanças

Em conformidade com o disposto na alínea g) do n.º 1 do art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, por remissão do art.º 27.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, e do art.º 14.º dos Estatutos, e no cumprimento das funções de Fiscal Único do **TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E.**, apresentamos o relatório sobre a acção fiscalizadora e o parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pelo Conselho de Administração, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

Relatório

(1) No cumprimento do mandato que nos foi conferido, por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007 dos ministros finanças e da cultura, e no âmbito das competências e deveres que nos estão atribuídos nos artigos 420.º e 422.º do Código das Sociedades Comerciais e no art.º 14.º dos Estatutos, procedemos:

- à fiscalização da administração da entidade pública empresarial;
- à vigilância da observância da lei e do cumprimento dos Estatutos;
- à verificação da regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentação de suporte;
- à verificação da exactidão do balanço, das demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, da demonstração das alterações do capital próprio, da demonstração dos fluxos de caixa e do anexo;
- à verificação da conformidade dos princípios contabilísticos adoptados e critérios de mensuração utilizados;
- à apreciação do relatório de gestão do exercício elaborado pelo Conselho de Administração e das propostas nele contidas;
- à emissão, na qualidade de Revisor Oficial de Contas de relatórios intercalares (trimestrais), do relatório anual de revisão e da certificação legal das contas.

(2) Para o desempenho das nossas funções, usámos os poderes que nos são conferidos no artigo 421.º do Código das Sociedades Comerciais, por remissão do art.º 27.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, tendo:

- através do trabalho desenvolvido como revisor oficial de contas, realizado as verificações de natureza contabilística consideradas adequadas e as verificações físicas tidas por convenientes;
- obtido do conselho de administração e dos serviços, cuja colaboração cumpre agradecer, as informações e esclarecimentos que solicitámos sobre a actividade e a situação da entidade pública empresarial.

(3) Em consequência da acção fiscalizadora desenvolvida e do exame das contas que conduziu à certificação legal das contas que apresentámos e em que, enfatizando a situação de perda de mais de 50% dos capitais próprios estatutários, concluímos que:



- os actos da administração do nosso conhecimento se enquadram no objecto da entidade pública empresarial e respeitam o cumprimento da lei e dos estatutos;
- a contabilidade, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações do capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo satisfazem as disposições legais e estatutárias;
- o relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras e clarifica a actividade desenvolvida e a situação financeira da entidade pública empresarial;
- o capital próprio da EPE apresenta-se no final do exercício de 2011 reduzido a 865.465 euros, o que representa menos de metade do capital estatutário de 2.500.000 euros, situação que evidencia um forte desequilíbrio da sua estrutura financeira global, justificando-se o pedido de reforço apresentado pelo Conselho de Administração.

Parecer

(4) Nesta conformidade, somos de parecer que:

- sejam aprovados o relatório de gestão e as contas do exercício de 2011 apresentados pelo Conselho de Administração;
- seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão;
- Seja apreciado favoravelmente o desempenho da Administração.

Porto, 16 de Março de 2012

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO INDIVIDUAL DOS GESTORES EXECUTIVOS

EXERCÍCIO DE 2011

1. Nos termos do n.º 17, parte II, do Anexo à RCM n.º 49/2007, de 28 de Março, e na qualidade de Fiscal Único do “Teatro Nacional de São João, E.P.E.” (“TNSJ”), cumpre-nos emitir um relatório de avaliação do desempenho individual dos gestores executivos no exercício de 2011, bem como uma apreciação global das estruturas e dos mecanismos de governo em vigor na EPE.
2. A emissão deste relatório está condicionada pelo facto de o Contrato-Programa para o triénio 2007-2009 ter cessado a sua vigência e não ter ainda sido formalmente substituído por um novo Contrato-Programa para o triénio 2010-2012, e de os contratos de gestão celebrados em 25 de Setembro de 2009, com cada um dos três membros do Conselho de Administração do TNSJ, válidos para o mandato 2009-2011, conforme a sua cláusula primeira, apenas conterem orientações estratégicas e específicas para o ano de 2009.

Este condicionamento não tem, no entanto, a relevância que seria de pressupor, pelo facto de não haver lugar, durante o período de execução do Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC) para 2010-2013, à atribuição de qualquer componente variável da remuneração dos gestores públicos (conforme Declaração sobre Política de Remuneração dos membros do Conselho de Administração do TNSJ, anexa ao Despacho Conjunto de aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2010, datado de 7 de Fevereiro de 2012).

3. Na falta do novo Contrato-Programa, apenas poderemos utilizar como base de comparação os objectivos de gestão considerados no Plano de Actividades para 2011 apresentado. Este Plano contém os objectivos e as medidas a prosseguir relativamente a cada um dos exercícios de 2010 a 2012, inicialmente propostos pelo Conselho de Administração no âmbito da negociação do Contrato-Programa para 2010-2012.
4. O Relatório de Gestão do exercício de 2011 refere a fls. 34, remetendo para o Anexo 6.1, que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para 2011 pode ser considerado como razoável, face à conjuntura de crise económica que está a afectar o consumo de cultura.
5. O referido Anexo 6.1 ao Relatório de Gestão do exercício de 2011, designado por “Cumprimento dos objectivos propostos em sede de Plano de Actividades (2011)”, avalia o grau de concretização dos vários objectivos estabelecidos no Plano de Actividades para o exercício de 2011.
6. Conclui-se da leitura desse Anexo que os objectivos de natureza financeira, designadamente os que dependiam da procura, ficaram um pouco aquém das metas estabelecidas, por razões que terão a ver com a diminuição do poder de compra dos portugueses e maior retracção do público potencial associada ao ambiente de crise.

7. Em contrapartida, o Conselho de Administração, em conjunto com a CCRN e a Câmara Municipal do Porto, conseguiu finalmente reunir as condições necessárias para a realização da empreitada de restauro do edifício do TNSJ em 2012, através de candidatura ao QREN no âmbito da reabilitação urbana.
8. Confirmamos as informações, os números e os cálculos constantes do Relatório de Gestão, designadamente no Anexo 6.1 supra referido.
9. As estruturas e os mecanismos de governo em vigor na Entidade Pública Empresarial estão também descritos no Relatório de Gestão do exercício de 2011 e parecem-nos os adequados à sua dimensão e grau de complexidade, sendo de salientar o êxito claramente alcançado nos esforços do Conselho de Administração no sentido da criação e permanente melhoria de formas estruturadas e inovadores de gestão e controlo.

Porto, 16 de Março de 2012

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA.
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

**RELATÓRIO ANUAL DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS
Exercício de 2011**

Exmo. Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 14.º, alínea i), dos Estatutos e em conformidade com o art.º 52.º, n.º 1, alínea b) do Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de Novembro, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 224/2008, de 20 de Novembro, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efectuada em relação ao exercício de 2011.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, para o mandato de 2007 a 2009, que foi considerado implicitamente renovado para o actualmente em curso, procedemos à revisão legal das contas dessa Entidade relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias. Em resultado do exame efectuado emitimos, com data de hoje, a respectiva certificação legal das contas, com uma ênfase, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas pelo que emitimos, nesta mesma data, o Relatório e Parecer do Fiscal Único, cujo conteúdo se dá aqui também como integralmente reproduzido.

3. A revisão legal das contas dessa Entidade foi programada e executada numa perspectiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas com os deveres de fiscalização da lei e dos estatutos compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1) Acompanhamento da actividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contactos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração, que detém o pelouro do Planeamento e Controlo de Gestão, e outros responsáveis, privilegiando os aspectos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2) Apreciação das situações e dos elementos obtidos sobre a actividade da EPE – Relatório e Plano de Actividades e instrumentos de controlo de objectivos e orçamental (incluindo o Orçamento, os demais Instrumentos Previsionais de Gestão, a Programação e o Contrato - Programa proposto à Tutela) –, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do exercício, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3) Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de implantação de sistemas de planeamento e controlo da actividade e de produção de informação de gestão.
- (4) Apreciação dos relatórios trimestrais elaborados pelo Conselho de Administração e elaboração dos relatórios trimestrais sobre a fiscalização efectuada a que se refere o art.º 19.º n.º 3 dos Estatutos.

K

- (5) Elaboração dos pareceres previstos nas alíneas g) e h) do n.º 2 do art.º 14.º dos Estatutos.
- (6) Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação em anexo às contas, designadamente no tocante a depreciações, ajustamentos e imparidade de activos, provisões, critérios de mensuração, reconhecimento de réditos e de ganhos, reconhecimento de indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.
- (7) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa, a Demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições constantes do Sistema de Normalização Contabilística.
- (8) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- (9) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efectuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) confirmação directa e por escrito junto de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), dos saldos das contas, responsabilidades, garantias prestadas e obtidas; análise e teste de reconciliações subsequentes; execução de procedimentos alternativos no caso de falta de confirmação;
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) solicitação directa a advogados e outras entidades de informações sobre cobranças em curso, litígios ou acções judiciais pendentes e reclamações e impugnações fiscais, bem como honorários em dívida;
 - e) verificação dos procedimentos adoptados para a verificação física de inventários e da respectiva valorização, cálculo e compilação;
 - f) análise e validação das aquisições mais significativas e abates dos activos fixos tangíveis e dos activos intangíveis e da política de depreciações praticada pela Entidade, confirmação da titularidade de bens sujeitos a registo e dos eventuais ónus ou encargos incidentes sobre tais bens;
 - g) análise e teste dos vários elementos de gastos, rendimentos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - h) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de activos e de constituição de provisões para responsabilidades e outros riscos e encargos;
 - i) análise dos acontecimentos subsequentes à data de referência do exercício.
- (10) Solicitação da Declaração do Órgão de Gestão prevista no artigo 20.º das Normas Técnicas de Revisão/Auditoria, emitida pela Administração do “Teatro Nacional de São João, E.P.E.”.

4. Em consequência do trabalho efectuado, entendemos dever relatar alguns aspectos para detalhe das menções na nossa certificação legal das contas, para observância de disposições legais aplicáveis, para menção de assuntos não incluídos na nossa certificação legal das contas por não terem materialidade, para referência a situações com relevância e significado relacionadas com os sistemas de controlo interno de contabilidade e de informação de gestão, e para prestação de outras informações complementares.

4.1. Para sustentação das menções contidas na nossa certificação legal das contas, cumpre-nos referir que a ênfase mencionada no ponto 9. da nossa certificação legal das contas se mostra justificada pelo facto de o capital próprio da Entidade Pública Empresarial se apresentar reduzido a 865.465 euros, menos de metade do capital estatutário de 2.500.000 euros, situação que representa um forte desequilíbrio da sua estrutura financeira e que motivou a apresentação ao accionista Estado, em Fevereiro de 2010, de um Plano de Reestruturação Financeira, no qual o Conselho de Administração propunha o reforço dos capitais próprios do TNSJ, pedido e justificação que vêm sendo reafirmados nos documentos de prestação de contas subsequentes.

4.2. Relativamente às conclusões das confirmações e verificações de conformidade legal e estatutária compreendidas no âmbito das nossas funções, temos a destacar os seguintes aspectos:

- (1) Nos termos do art.º 14.º, n.º 2, alínea b) dos Estatutos, apreciamos o relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, sendo nossa convicção que o mesmo satisfaz os requisitos legais e se verifica conformidade da informação financeira nele contida com as contas do referido exercício.
- (3) A contabilidade, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo satisfazem, nos aspectos essenciais, as disposições legais e estatutárias, tal como decorre da nossa certificação legal das contas emitida.
- (4) Ao longo do acompanhamento da gestão da Empresa, no âmbito da análise da conformidade legal e estatutária que nos compete na qualidade de Fiscal Único, não tomámos conhecimento de qualquer violação da lei ou do contrato de sociedade, e verificámos que estão a ser cumpridas, com observância global dos prazos legais, as obrigações declarativas e de pagamento de impostos e contribuições.

Salienta-se, não obstante, que o Instituto Público Teatro Nacional de S. João, NIF 503966908, beneficiava do regime de isenção de IVA nos termos do n.º 15.º (actual n.º 14) do art.º 9.º do Código do IVA e, com a transformação em Entidade Pública Empresarial, surgiu a dúvida se poderia manter a referida isenção. A Administração solicitou, em 18 de Junho de 2007, parecer vinculativo à Direcção de Serviços do IVA que respondeu em Novembro de 2008, através de uma informação não vinculativa, no sentido de que a alteração verificada no TNSJ não determina só por si, a mudança de enquadramento em sede de IVA. Tendo em vista eliminar toda e qualquer incerteza que ainda pudesse permanecer, a Administração apresentou ao Senhor Director-Geral dos Impostos, com data de 6 de Fevereiro de 2009, um pedido de informação vinculativa que respeita o formalismo legal e abrange a actividade principal e as actividades acessórias do "TNSJ, E.P.E."

Continuando ainda a aguardar aquele parecer vinculativo, a EPE tem vindo a manter o procedimento anterior de não liquidar IVA sobre o valor dos bilhetes que emite (que seria à taxa reduzida de 6% até 31 de Dezembro de 2011, e à taxa intermédia de 13% a partir de 1 de Janeiro de 2012) e sobre outras operações acessórias, não estando ainda totalmente afastada a contingência de que essa liquidação possa ser exigida com efeitos retroactivos. Notar que, em contrapartida, não vem sendo deduzido qualquer IVA suportado, a que haveria lugar caso se considerasse a actividade como sujeita. Dada a diferença das taxas (6% na liquidação, em 2011), contra uma

média mais próxima dos 21% nas deduções), não é linear a conclusão de que a sujeição seria desfavorável para a Instituição.

Salienta-se ainda que a EPE não tem efectuado o pagamento especial por conta, que em 2011 representaria o valor de 1.960,00 € (em 2010, 1.644,00 €), pelo facto de se considerar como uma entidade que não exerce a título principal uma actividade comercial, industrial ou agrícola. Este entendimento não é partilhado por outras entidades que se configuram como E.P.E. Embora de facto seja pouco razoável que houvesse tal pagamento numa entidade fundamentalmente dependente de apoios compensatórios vindos do Estado, a situação não deixa de se apresentar como uma contingência fiscal, cujo valor seria, no entanto, é imaterial.

- (5) Em cumprimento dos deveres de informação previstos no art.º 19.º dos Estatutos, analisámos os relatórios trimestrais do Conselho de Administração e elaborámos os nossos relatórios trimestrais sobre a fiscalização efectuada, para efeitos de informação aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura.
- (6) Para efeitos do disposto no art.º 14.º dos Estatutos, em 25 de Janeiro de 2011 elaborámos um parecer sobre um pedido de empréstimo ao Estado até ao valor de 4.900.000 Euros, correspondente ao valor da indemnização compensatória prevista para o ano de 2011, que entretanto veio a ser, como previsto, regularizado por compensação com esta.
- (7) O contrato - programa para o triénio 2010/2012 não chegou a ser assinado. Neste momento, aguarda-se a publicação das alterações estatutárias que são indispensáveis à integração do TNSJ no Agrupamento Complementar de Empresas (ACE) que se pretende constituir, para se iniciar a negociação de um novo contrato – programa entre o TNSJ e o Estado que deverá vigorar para o triénio 2012-2014.
- (8) Atendendo a que o referido contrato – programa para 2010/2012 não foi assinado e a que os contratos de gestão celebrados com os Administradores do TNSJ, em 25 de Setembro de 2009, para o mandato 2009/2011, só quantificam os objectivos de gestão para o exercício de 2009, o “Relatório de Avaliação do Desempenho Individual dos Gestores Executivos”, a que se refere o n.º 17 da parte II do Anexo à RCM n.º 49/2007, de 28 de Março, que emitimos nesta presente data, está condicionado por estes factos e utiliza como base de comparação os objectivos de gestão considerados no Plano de Actividades para 2011.
- (9) A Administração da EPE elaborou, em 10 de Fevereiro de 2012, e submeteu à aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da cultura e das finanças, o Plano de Actividades, respectivo Orçamento e a Programação para 2012, bem como os demais Instrumentos de Gestão Previsional previstos no Decreto-Lei n.º 558/99.

Cumprindo o disposto no art.º 14.º, n.º 2, alínea h), emitimos em 10 de Fevereiro de 2012 parecer favorável sobre o Plano de Investimentos e respectivo financiamento contemplado no Plano de Actividades e nos Instrumentos de Gestão Previsional para o exercício de 2012. O referido Plano de Investimentos inclui um dispêndio de 850.000 € para a realização da obra de recuperação da fachada do edifício do TNSJ, a qual se mostra agora possível com a obtenção de um subsídio comunitário de 595.000 € (70%).
- (10) O Relatório de Gestão e as Contas do TNSJ referentes ao exercício de 2010, atenta a ênfase expressa na certificação legal das contas, foram aprovados pela Tutela, através de despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da cultura e das finanças (por delegação), datado de 7 de Fevereiro de 2012. Nesse despacho determina-se que, tal como proposto pelo Conselho de Administração, o lucro apurado no exercício de 2010, no montante de

3.901,19 Euros, seja transferido para a conta de “Resultados transitados”, tendo a EPE procedido ao respectivo registo.

No mesmo despacho é recomendada a adesão da EPE ao sistema Nacional de Compras Públicas e a redução do prazo médio de pagamento a fornecedores, nos termos do disposto na RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro. Estas recomendações foram comentadas connosco e são abordadas no Relatório de Gestão.

- (11) O Regulamento Interno do TNSJ, previsto no art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, consubstanciou-se em três regulamentos – Regulamento de Organização Interna, Regulamento Laboral e Regulamento de Utilização de Espaços, que foram aprovados internamente e aguardam agora homologação superior.

Em 2011, o Conselho de Administração elaborou o Código de Ética, previsto no DL n.º 71/2007, e um Plano Anti - Corrupção, enviados à Tutela para homologação.

4.3. Em termos de apreciação das políticas contabilísticas adoptadas, consideramos dever chamar a atenção para a necessidade de se avaliar com mais cuidado os valores levados a investimento quando possam configurar a natureza de gastos correntes, designadamente de manutenção, por não acrescentarem vida útil adicional ao activo (investimentos em construções num total de 11.748,71 euros).

4.4. Após a data de referência das contas, não tomámos conhecimento da ocorrência de factos ou situações susceptíveis de as afectar ou influir na sua apreciação.

5. Agradecemos ao Conselho de Administração e aos Serviços da EPE a colaboração que nos foi prestada no desempenho do nosso trabalho

Porto, 16 de Março de 2012

carlos teixeira noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E.

Revisão Legal das Contas

Anexo Complementar

ao

Relatório Anual do Revisor Oficial de Contas

Exercício de 2011

1. INTRODUÇÃO

1. Em conformidade com as disposições legais e estatutárias e no âmbito das funções de Fiscal Único do "Teatro Nacional de São João, E.P.E." (TNSJ), para as quais fomos designados por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007, do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, apresentámos o **Relatório Anual do Revisor Oficial de Contas** que documenta o acompanhamento da actividade e da fiscalização efectuada e a apreciação das contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

2. O presente documento constitui um **complemento ao referido relatório** e destina-se a detalhar mais circunstanciadamente a natureza, eventuais condicionantes e conclusões dos trabalhos por nós efectuados, proporcionando uma decomposição e análise das principais contas, com os comentários que possam oferecer, e ainda a transmissão de sugestões com vista à regularização de deficiências que sejam detectadas ou, em geral, à melhoria dos sistemas de controlo e da qualidade da informação produzida.

2. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS

BALANÇO 2011

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2011	31.12.2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.1	1.060.004,40	1.203.250,31
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis	3.1	8.571,91	3.934,35
Activos biológicos			
Participações financeiras – Método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras – Outros métodos			
Accionistas/Sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		1.068.576,31	1.207.184,66
Activo corrente			
Inventários	3.2	227.472,89	134.159,97
Activos biológicos			
Clientes	3.3	223.973,93	24.727,60
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/Sócios			
Outras contas a receber	3.5	681.134,72	3.701,13
Diferimentos	3.8	3.005,50	4.274,48
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	3.7	235.107,24	609.086,87
		1.370.694,28	775.950,05
Total do ACTIVO		2.439.270,59	1.983.134,71

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2011	31.12.2010
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	3.9	2.500.000,00	2.500.000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas	3.9	505.074,72	505.074,72
Resultados transitados	3.9	(2.162.843,16)	(2.166.744,35)
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período	3.9	23.233,39	3.901,19
Interesses minoritários			
Total do Capital Próprio		865.464,95	842.231,56
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores	3.4	249.631,99	317.587,08
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	3.6	83.414,90	89.789,72
Accionistas/Sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	3.5	427.730,76	424.955,55
Diferimentos	3.8	813.027,99	308.570,80
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		1.573.805,64	1.140.903,15
Total do Passivo		1.573.805,64	1.140.903,15
Total do Capital Próprio e do Passivo		2.439.270,59	1.983.134,71

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS 2011

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2011	2010
Vendas e serviços prestados	+	4.1	449.154,31	579.729,16
Subsídios à exploração	+	4.2	5.316.526,53	5.291.290,00
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empr. conjuntos	+/-			
Variação nos inventários da produção	+/-	3.2	92.026,26	(75.309,87)
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	3.2	(14.596,04)	(18.000,86)
Fornecimentos e serviços externos	-	4.3	(2.931.590,19)	(2.620.759,66)
Gastos com pessoal	-	4.4	(2.621.146,11)	(2.846.150,62)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+	3.2		(12.080,00)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+			
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	4.5	732,35	945,21
Outros gastos e perdas	-	4.5	(11.836,28)	(16.325,69)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		279.270,83	283.337,67
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	3.1	(244.447,64)	(267.322,21)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		34.823,19	16.015,46
Juros e rendimentos similares obtidos	+			
Juros e gastos similares suportados	-			
Resultado antes de impostos	=		34.823,19	16.015,46
Imposto sobre rendimento do período	-/+	3.6	(11.589,80)	(12.114,27)
Resultado líquido do período	=		23.233,39	3.901,19
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				
Resultado líquido do período atribuível a: (2)				
Detentores de capital da empresa-mãe	+/-			
Interesses minoritários	+/-			
	=			
Resultado por acção básico				

3. SÍNTESE DA ANÁLISE ÀS CONTAS DO BALANÇO

3.1. ACTIVO FIXO TANGÍVEL E INTANGÍVEL

A evolução do activo fixo está resumida no quadro seguinte:

	Saldo 31/12/2010	Aquisições	Abates	Saldo 31/12/2011
Edifícios e outras construções	470.294,49	11.748,71		482.043,20
Equipamento básico	1.082.568,55	52.490,36		1.135.058,91
Equipamento transporte	6.400,00		4.800,00	1.600,00
Equipamento administrativo	281.985,10	26.631,12		308.616,22
Outros activos fixos tangíveis	1.740,00			1.740,00
Activo fixo tangível	1.842.988,14	90.870,19	4.800,00	1.929.058,33
Informática e Comunicações	0,00	9.524,50	0,00	9.524,50
Outros activos intangíveis	14.160,00	0,00	0,00	14.160,00
Activo intangível	14.160,00	9.524,50	0,00	23.684,50
Investimento em Activos fixos	146.941,85	5.444,60	0,00	152.386,45
Investimento em curso	146.941,85	5.444,60	0,00	152.386,45
TOTAL	2.004.089,99	105.839,29	4.800,00	2.105.129,28

Aquisições

As aquisições na rubrica de edifícios e outras construções, no montante de 11.748,71€, dizem respeito essencialmente a um parecer técnico sobre as anomalias do TECA (4.920€), limpeza das caldeiras (2.932,07€) e reparação sistema AVAC (2.789,64€).

Nota/recomendação:

Anotamos que, ainda que o valor seja imaterial, a natureza destes gastos não parece justificar a sua capitalização, pois não acrescenta vida útil aos imóveis a cujo custo estão a crescer.

As aquisições na rubrica de equipamento básico, no montante de 52.490,36€, referem-se essencialmente à aquisição de um sistema para controlo de varas (14.146,23€), aquisição e montagem de cela disjuntor (12.254,86€) e à aquisição de sistema de anti-intrusão e alarme (10.467,30€).

As aquisições na rubrica de equipamento administrativo, de 26.631,12€, dizem respeito essencialmente à aquisição de diverso material informático (19.412,68€) e de telefones (4.675,33€).

O aumento no activo intangível refere-se à actualização das licenças do programa AUTOCAD (5.722,76€), à renovação do anti-vírus (3.571,74€) e à aquisição de fonte tipográfica (230€).

O investimento em curso refere-se ao desenvolvimento do software CINFO para apoio ao Centro de Documentação (7.708,40€), que teve um reforço no exercício de 2.935,40€ pelo valor dispendido para a realização de testes, e ao levantamento geométrico e ortofotogramétrico do edifício do TNSJ (144.678,05€), que teve um reforço no exercício de 2.509,20€.

Abates

No exercício foi alienada a viatura com a matrícula 56-03-IV, que se encontrava totalmente depreciada, pelo valor de 1.200€, originando uma mais-valia contabilística no mesmo montante.

Depreciações e amortizações do exercício

As depreciações/amortizações do exercício ascendem a 244.447,64€, sendo 239.560,70€ respeitantes aos activos fixos tangíveis e 4.886,94€ respeitantes aos activos intangíveis, e repartem-se da seguinte forma:

Activo	Valor	Crítério amortização
Bens transitados do ex-TNSJ – Instituto Público	104.556,09	Vida útil estimada
Adquiridos enquanto E.P.E	139.891,55	Taxas máximas do DR 2/90 e DR 25/2009
Total	244.447,64	

Execução do orçamento de investimento

O Plano de Investimentos para 2011 previa um total a investir no exercício de 149.830€, repartido conforme quadro seguinte:

Activo	Orçamento (1)	Executado (2)	Desvio total (3)=(2)-(1) (3)=(4)+(5)+(6)	Investimento não previsto (4)	Investimento previsto não realizado (5)	Desvio no valor orçamentado (6)
Activo fixo tangível	119.830,00	90.870,19	(28.959,81)	69.454,30	(96.490,00)	(1.924,11)
Activo intangível	30.000,00	9.524,50	(20.475,50)	3.801,74	(15.000,00)	(9.277,24)
Investimento em curso	0,00	5.444,60	5.444,60	5.444,60	0,00	0,00
Total	149.830,00	105.839,29	(43.990,71)	78.700,64	(111.490,00)	(11.201,35)

Conforme mencionado no Relatório do Conselho de Administração (ponto 7), o desvio para menos, de 28.959,81€, na execução do investimento registado no activo fixo tangível, resulta de:

- investimento não realizado, no valor de 96.490€ (nomeadamente aquisição projectores – 21.000€, fachada TECA – 20.933€, chiller do TECA – 10.000€, colunas para som – 10.019€, entre outros);
- da aquisição de investimento não previsto no valor de 69.454,30€ (nomeadamente equipamento informático – 10.135,23€, equipamento técnico – 21.956,29€, posto de transformação do Convento – 12.254,86€, entre outros);
- e de um desvio nos valores orçamentados de 1.924,11€.

O desvio para menos de 20.475,50€ na execução do investimento registado no activo intangível resulta essencialmente da não realização do Sistema Integrado de Gestão previsto no orçamento por 15.000€ e de um desvio de 9.277,24€ no orçamento previsto do licenciamento de software que ficou aquém do esperado.

3.2. INVENTÁRIOS

O saldo da conta de existências é repartido da seguinte forma:

Existências	Saldo 31/12/2011	Saldo 31/12/2010
Mercadorias	25.963,70	27.466,10
Produtos e trabalhos em curso	207.291,99	115.265,73
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	10.570,20	7.781,14
Perdas por imparidade – mercadorias	(16.353,00)	(16.353,00)
Total	227.472,89	134.159,97

Por outro lado, os efeitos nos resultados do exercício associados aos inventários são os seguintes:

Existências	Mercadorias	Produtos e trabalhos em curso	Matérias-primas, subsidiárias e consumo
Existências iniciais	27.466,10	115.265,73	7.781,14
Compras	1.832,00	0,00	14.050,70
Regularização de existências	0,00	0,00	0,00
Existências finais	25.963,70	207.291,99	10.570,20
Consumos/Variações	(3.334,40)	92.026,26	(11.261,64)

As mercadorias (artigos de merchandising de promoção e divulgação) estão valorizadas ao preço de venda, por dificuldade de atribuição do respectivo custo e imaterialidade do efeito que daí resultaria, enquanto que as matérias-primas, subsidiárias e de consumo estão valorizadas ao custo de aquisição. Em 2008, foi feito um ajustamento de 50% ao valor das mercadorias que apresentavam baixa ou nula rotação, no montante de 4.273€, valor que foi reforçado em 2010 em 12.080€, totalizando 16.353€ o valor do ajustamento existente a 31/12/2011.

As existências finais de espectáculos em curso (espectáculos em preparação ou ainda em cena), no valor de 207.291,99€, estão valorizadas pelo somatório dos custos imputados aos espectáculos ainda não encerrados (custos de aquisição externa, gastos de produção incorporados, custos de promoção e divulgação e gastos administrativos).

3.3. CLIENTES

Procedemos à circularização dos clientes seleccionados com base nos saldos à data de 31/12/2011, no total de 223.973,93€, tendo seleccionado 99% dos saldos, resumindo-se no quadro seguinte os resultados alcançados:

Resultado da circularização	Valor	%
Respostas recebidas	5.565,00	2,48
Saldos confirmados pela resposta	5.565,00	2,48
Conciliações sem divergências	0,00	0,00
Conciliações com divergências	0,00	0,00
Divergências	0,00	0,00
Sem resposta	215.215,00	96,09
Liquidações subsequentes	214.715,00	95,87
Outros proc. alternativos satisfatórios	500,00	0,22
Não analisados	3.193,93	1,43
Total saldo conta Clientes	223.973,93	100,00

As respostas que recebemos permitiram-nos confirmar apenas 2,48% dos saldos totais de clientes, tendo, para os saldos circularizados sem resposta, sido efectuados procedimentos de validação alternativos, nomeadamente pela verificação dos recebimentos subsequentes, não se revelando excepções a registar.

3.4. FORNECEDORES

Procedemos à circularização dos fornecedores com saldos mais significativos, reportada à data de 31/12/2011, tendo seleccionado 92% dos saldos, resumindo-se no quadro seguinte os resultados alcançados:

Resultado da circularização	Valor	%
Respostas recebidas	101.939,60	40,84
Saldos confirmados pela resposta	69.541,48	27,86
Conciliações sem divergências	32.398,12	12,98
Conciliações com divergências	0,00	0,00
Divergências	0,00	
Sem resposta	127.505,24	51,08
Liquidações subsequentes	101.530,73	40,67
Outros proc. alternativos satisfatórios	25.974,51	10,41
Não analisados	20.187,15	8,08
Total saldo conta Fornecedores	249.631,99	100,00

As respostas que recebemos permitiram-nos confirmar 40,84% dos saldos totais de fornecedores, tendo as respostas discordantes sido por nós conciliadas, não havendo divergências a registar.

Para os saldos circularizados sem resposta (51,08%) efectuamos procedimentos de validação alternativos à circularização, nomeadamente pela verificação das liquidações subsequentes, não se revelando excepções a reportar.

3.5. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2011	Saldo 31/12/2010
Outras contas a receber	681.134,72	3.701,13
Devedores por acréscimos de rendimentos	677.898,55	47,70
ADSE	3.653,43	3.653,43
Sindicatos	(191,46)	0,00
Diversos	(225,80)	0,00
Outras contas a pagar	(427.730,76)	(424.955,55)
Fornecedores de investimentos	(42.600,80)	(12.876,80)
Descontos ao Pessoal	(1.328,55)	(1.252,06)
Credores por acréscimos de gastos	(383.801,41)	(410.507,52)
Sindicatos		(74,77)
Outros credores diversos		(244,40)
	253.403,96	(421.254,42)

Devedores por acréscimos de rendimentos

A conta "Devedores por acréscimos de rendimentos" com o saldo de 677.898,55€ refere-se ao subsídio a receber do QREN relativo aos gastos já realizados dos espectáculos do projecto ODISSEIA.

Fornecedores de investimentos

Procedemos à circularização dos fornecedores de investimentos com base nos saldos em 31/12/2011, no total de 42.600,80€, cujas respostas nos permitiram confirmar 77,91% dos saldos, tendo para os saldos circularizados sem resposta (6,88%) sido efectuados procedimentos de validação alternativos à circularização, nomeadamente pela verificação das liquidações subsequentes.

Assim, com base nestes procedimentos, analisamos e confirmamos 84,79% dos saldos dos fornecedores de investimentos à data de 31/12/2011, não se revelando excepções a reportar.

Credores por acréscimos de gastos

A conta "**Credores por acréscimos de gastos**" inclui os valores estimados para as férias e subsídio de férias do ano de 2011 (326.216,35 euros) e diversos gastos com fornecimentos e serviços externos do exercício corrente a suportar em 2012 (25.735,06). Inclui ainda, os valores dos contratos de prestação de serviços celebrados em 2011, reconhecidos como gastos no momento da contratualização, na parte não paga relacionada com espectáculos em curso (31.850€), regra adoptada para facilitar o controlo orçamental dos projectos.

Conforme mencionado na nota 9 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, consideramos que a suspensão do pagamento, total ou parcial, do subsídio de férias durante a vigência do Programa de Assistência Financeira (2012-2013), nos termos do art.º 21.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro (Orçamento de Estado para 2012), não deverá afectar a contabilização destas responsabilidades, que persistem e serão retomadas decorrido aquele período.

3.6. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta conta decompõe-se da seguinte forma, à data de 31/12/2011:

Conta	Saldo 31/12/2011	Saldo 31/12/2010
IRC a pagar	(11.589,80)	(12.114,27)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Trab dependente	(20.139,00)	(22.983,00)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Trab. Independente	(5.960,43)	(5.451,31)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Prediais	(726,50)	(726,00)
Contribuições para a Segurança Social	(43.732,77)	(47.816,14)
Contribuições para a ADSE	(587,90)	(11,86)
Contribuições para a CGA	(678,50)	(687,14)
	(83.414,90)	(89.789,72)

Através da análise por nós efectuada, verificámos que a Empresa tem vindo a cumprir as suas obrigações fiscais dentro dos prazos legalmente estipulados, quer em termos declarativos quer em termos de pagamentos.

Estado

A certidão das Finanças que nos foi fornecida, datada de 13/03/2012, comprova que a EPE tem a sua situação regularizada perante aquela entidade.

O TNSJ não efectua pagamentos especiais por conta, com base no entendimento de que não exerce, a título principal, uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, e assim não estar obrigado a fazer aqueles pagamentos.

Este entendimento não nos parece muito sólido, e não é partilhado por outras entidades que se configuram como E.P.E. Embora de facto seja pouco razoável que houvesse tal pagamento numa entidade fundamentalmente dependente de apoios compensatórios vindos do estado, a situação não deixa de se apresentar como uma contingência fiscal. O valor seria no entanto imaterial (2 prestações de 980 € de cada).

Segurança Social

A declaração do Instituto da Segurança Social, I.P., datada de 02/01/2012, evidencia uma situação contributiva regularizada.

IVA

O Instituto Público Teatro Nacional de São João, NIF 503966908, beneficiava do regime de isenção de IVA nos termos do n.º 15.º (actual n.º 14) do art. 9.º do Código do IVA e, com a transformação em Entidade Pública Empresarial, surgiu a dúvida se poderia manter a referida isenção. A Administração solicitou, em 18 de Junho de 2007, parecer vinculativo à Direcção de Serviços do IVA, que respondeu em Novembro de 2008 através de uma informação não vinculativa, no sentido de que a alteração verificada no TNSJ não determina por si só a mudança de enquadramento em sede de IVA. Tendo em vista eliminar toda e qualquer incerteza que ainda pudesse permanecer, a Administração apresentou ao Senhor Director-Geral dos Impostos, com data de 06 de Fevereiro de 2009, um pedido de informação vinculativa que respeita o formalismo legal e abrange a actividade principal e as actividades acessórias do "TNSJ, E.P.E."

Enquanto continua a aguardar aquele parecer vinculativo, a EPE tem vindo a manter o procedimento anterior de não liquidar IVA sobre o valor dos bilhetes que emite e sobre outras operações acessórias, não estando ainda totalmente afastada a contingência de que essa liquidação possa ser exigida com efeitos retroactivos. Notar que, em contrapartida, não vem sendo deduzido qualquer IVA suportado, a que haveria lugar caso se considerasse a actividade como sujeita. Dada a diferença das taxas (6% na liquidação, contra uma média mais próxima dos 21%, agora 23%, nas deduções), não é linear a conclusão de que a sujeição seria desfavorável para a Instituição.

3.7. CAIXA, DEPÓSITOS À ORDEM E FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O valor do saldo da conta "Caixa" à data de 31/12/2011 é representado por numerário à guarda da Tesouraria (7,42€) e por 4 fundos de maneo à guarda dos departamentos de Guarda Roupa e Adereços (1.500€), Produção (500€), TECA (300€) e Centro de Documentação (1.000€), cujos valores se encontram dentro dos limites aprovados pelo Conselho de Administração.

Assistimos a uma recontagem do caixa à guarda da Tesouraria em 12/03/2012, tendo verificado que o valor contado coincide com o valor relevado contabilisticamente, pelo que podemos concluir que o saldo de Caixa é adequadamente controlado.

A conta de depósitos à ordem decompunha-se da seguinte forma, à data de 31/12/2011:

Entidade	Saldo 31/12/2011
Caixa Geral de Depósitos	2.777,15
Barclays Bank	8.549,93
Millennium BCP	3.464,38
Direcção Geral do Tesouro	216.788,36
	231.579,82

Analisámos as reconciliações bancárias dos vários bancos, com reporte a 31 de Dezembro de 2011, constatando-se que as mesmas se encontram devidamente controladas e que não existem valores pendentes, não nos parecendo, dadas as circunstâncias, determinante a ausência de resposta ao pedido de confirmação directa do Barclays Bank.

Em 15/02/2011 foi celebrado um contrato de empréstimo com o Estado Português até ao montante global de 4.900.000€, destinado a fazer face a despesas correntes urgentes, resultantes do normal funcionamento do TNSJ, que foi solicitado pela Administração em quatro tranches, em relação ao qual emitimos o respectivo Parecer do Fiscal Único.

Conforme despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública, o valor do financiamento foi reembolsado por compensação com montante das indemnizações compensatórias definido para o ano de 2011, pelo que à data de 31/12/2011 o seu valor é nulo.

3.8. DIFERIMENTOS

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2011	Saldo 31/12/2010
Gastos a reconhecer	3.005,50	4.274,48
Proveitos de espectáculos	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	3.005,50	4.274,48
Rendimentos a reconhecer	(813.027,99)	(308.570,80)
Bilhetes Espectáculos em curso	(4.969,60)	(7.170,80)
Indemnizações compensatórias	0,00	0,00
Contribuições do Mecenato	0,00	0,00
Subsídios a incorporar	(808.058,39)	(301.400,00)
	(810.022,49)	(304.296,32)

A conta "**Gastos a reconhecer**" refere-se a despesas suportadas em 2011 relacionadas com gastos do ano seguinte (3.005,50€).

A conta "**Rendimentos a reconhecer**" refere-se a receitas de bilheteira de espectáculos da programação de 2012 e eventos a realizar em 2012 (4.969,60€), ao valor do apoio dado pelo Ministério da Cultura ao espectáculo que está em curso denominado "Sombras" – digressão Brasil (200.000€) e a parte da indemnização compensatória a incorporar aquando da efectivação dos gastos com os espectáculos programados / a programar (608.058,39€), calculada com base nos custos directos dos espectáculos em curso / a definir (deduzidos das correspondentes receitas previsíveis).

3.9. CAPITAL PRÓPRIO

A conta de capitais próprios, apresenta a seguinte evolução:

Conta	Saldo 31/12/2010	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2011
Capital estatutário	2.500.000,00			2.500.000,00
Reserva inicial	505.074,72			505.074,72
Resultados transitados	(2.166.744,35)	3.901,19		(2.162.843,16)
Resultado líquido do exercício	3.901,19	23.233,39	3.901,19	23.233,39
Capital Próprio	842.231,56	27.134,58	3.901,19	865.464,95

CONTAS DO ANO 2007

O "Teatro Nacional de São João" foi transformado em entidade pública empresarial, pelo Decreto – Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, com o capital estatutário de 1 milhão de euros, subscrito na íntegra pelo Estado e realizado pelo Ministério das Finanças em 07 de Dezembro de 2007.

Em finais de Novembro de 2008, foi dado conhecimento ao Conselho de Administração de um projecto de despacho conjunto, dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, de aprovação dos documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2007, já assinado pelo Senhor Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças (em representação do Senhor

Ministro de Estado e das Finanças). À data em que elaboramos este relatório, o referido despacho ainda não foi publicado. Não obstante, e visto que no referido projecto de despacho não é nesse sentido apresentada qualquer objecção, a EPE procedeu ao registo, em 2008, da aplicação dos resultados do exercício de 2007 nos termos da proposta apresentada no relatório de gestão.

CONTAS DO ANO 2008

No exercício de 2008, houve um reforço do capital estatutário de 1.500.000 euros, aprovado pelo despacho conjunto de 23 de Dezembro de 2008 dos Senhores Ministros de Estado e das Finanças e da Cultura, valor realizado em dinheiro, através de transferência bancária efectuada em 31 de Dezembro de 2008, passando o mesmo para 2.500.000 euros. Este aumento do capital estatutário foi registado na Conservatória do Registo Comercial em 21/01/2010.

O relatório de gestão e as contas do TNSJ relativos ao exercício de 2008 foram aprovados pela Tutela, através de despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, datado de Novembro de 2009.

CONTAS DO ANO 2009

O relatório de gestão e as contas do TNSJ relativos ao exercício de 2009 foram aprovados pela Tutela, através de despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, datado de Dezembro de 2010.

CONTAS DO ANO 2010

O relatório de gestão e as contas do TNSJ relativos ao exercício de 2010, atenta a ênfase expressa na certificação legal das contas, foram aprovadas pela Tutela, através de despacho conjunto do Ministério das Finanças e Presidência do Conselho de Ministros, datado de 07 de Fevereiro de 2012. Nesse despacho determina-se que, tal como proposto pelo Conselho de Administração, o resultado líquido positivo apurado no exercício de 2010, no montante de 3.901,19€, seja transferido para a conta "Resultados transitados", tendo a EPE procedido ao respectivo registo.

Neste despacho, foram feitas ainda as seguintes recomendações, no sentido de o Conselho de Administração diligenciar o seguinte:

- promover a adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas; e
- reduzir o prazo médio de pagamento a fornecedores, de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 Fevereiro.

Estas recomendações foram comentadas connosco e terão da administração resposta apropriada.

4. SÍNTESE DA ANÁLISE ÀS CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

No quadro seguinte, discriminamos o valor das vendas e dos serviços prestados obtidos em 2011:

Rubricas	Saldo 31/12/2011	Saldo 31/12/2010
Vendas de mercadorias	3.334,40	4.764,82
Bilheteiras	200.388,20	286.396,40
Espectáculos/Digressões	135.768,74	122.306,19
Cedências	108.005,00	161.261,75
Outras prestações de serviços	1.657,97	5.000,00
Total das vendas e prestações de serviços	449.154,31	579.729,16

4.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias, das contribuições de mecenato e de outros subsídios a rendimentos (Subsídios à Exploração) é feita após o fecho dos espectáculos, em vez de uma afectação na data do recebimento. Atendendo a que, no balanço de 2010, transitou o valor de 301.400€ e que, no balanço de 2011, transita o valor de 808.058,39€, ambos como "Rendimentos a reconhecer", a imputar aquando da efectivação dos custos com os espectáculos programados a que se consideram associados, o valor considerado para o apuramento dos resultados do exercício (quer financeiros, quer analíticos) é de 5.316.526,53€, decomposto da seguinte forma:

Conta	Saldo 31/12/2011
Valor das indemnizações compensatórias que transitaram de 2010	71.400,00
Valor do subsídio do Ministério da Cultura relacionado com o projecto Odisseia recebido em 2010	200.000,00
Valor do subsídio recebido da UTE em 2010 relacionado com o projecto Odisseia	30.000,00
Valor das indemnizações compensatórias recebidas em 2011	4.780.286,37
Valor do mecenato da "ANA" recebido em 2011	65.000,00
Valor do apoio do "Turismo de Portugal" para o espectáculo "Portos" recebido em 2011	100.000,00
Valor do apoio do Fundo de Fomento Cultural p.ª a digressão ao Brasil do espectáculo "Sombras"	200.000,00
Valor a receber do QREN relativo a espectáculos fechados em 2011	677.898,55
Valor das indemnizações compensatórias e outros subsídios que transitam para 2012	(808.058,39)
	5.316.526,53

4.3. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

No quadro seguinte, discriminamos os fornecimentos e serviços externos suportados em 2011:

Rubricas	Saldo 31/12/2011	Saldo 31/12/2010
Trabalhos especializados	(831.707,59)	(623.390,48)
Honorários	(422.951,52)	(439.593,43)
Publicidade e propaganda	(386.009,43)	(363.783,74)
Vigilância e segurança	(270.308,61)	(281.451,62)
Deslocações e estadias	(258.199,17)	(199.527,30)
Electricidade	(174.530,77)	(174.467,21)
Limpeza, higiene e conforto	(112.711,16)	(118.923,52)
Rendas e alugueres	(141.291,04)	(104.886,36)
Comunicação	(76.660,24)	(84.572,16)
Transportes de mercadorias	(24.919,87)	(21.318,98)
Outros fornecimentos e serviços	(232.300,79)	(208.844,86)
Total de fornecimentos e serviços externos	(2.931.590,19)	(2.620.759,66)

As rubricas que mais contribuíram para o total de fornecimentos e serviços externos foram:

- **Trabalhos especializados:** o saldo desta conta respeita essencialmente a gastos relativos a serviços prestados pelas companhias de teatro em espectáculos (639.270,39€), serviços de montagem cenográfica (39.257,91€), consultoria financeira (19.999,80€) e auditoria legal do ROC (16.752,72€).
- **Honorários:** nesta conta estão reconhecidos os gastos assumidos com a celebração de contratos de prestações de serviços associados aos espectáculos. Do montante registado como gasto, 31.850€ referem-se a valores a pagar em 2012 (ver ponto 3.5 acima).
- **Publicidade e propaganda:** o saldo desta conta respeita a divulgação na imprensa escrita (160.576,86€), materiais diversos de publicidade e propaganda (194.904,95€) e divulgação em audiovisual e multimédia (30.527,62€).

Da análise do quadro anterior, verifica-se um aumento de 310.830,53€ nos fornecimentos e serviços externos, em consequência do aumento do valor dos trabalhos especializados (208.317,11€), deslocações e estadas (58.671,87€) e nos gastos com rendas e alugueres (36.404,68€).

As nossas análises de detalhe e justificação documental cobriram cerca de 80% do total dos gastos de FSE.

Importa notar que estão incluídos nesta conta os custos imputados a espectáculos ainda não encerrados (espectáculos em curso), na componente de custo "Aquisição Externa" (162.424€), compreendidos no custeio das existências em curso.

4.4. GASTOS COM O PESSOAL

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Rubricas	Saldo 31/12/2011	Saldo 31/12/2010	Var	Var%
Remunerações dos órgãos sociais	-179.475,51	-200.383,88	-20.908,37	-10,43%
Remunerações do pessoal	-1.987.652,46	-2.144.550,92	-156.898,46	-7,32%
Pensões dos órgãos sociais	0	0	0,00	
Indemnizações	0	-18.750,00	-18.750,00	
Encargos sobre remunerações	-414.887,44	-448.254,69	-33.367,25	-7,44%
Seguro ac. trabalho e doenças profissionais	-25.684,44	-24.416,58	1.267,86	5,19%
Formação profissional	-10.629,00	-6.246,45	4.382,55	70,16%
Outros gastos com o pessoal	-2.817,26	-3.548,10	-730,84	-20,60%
Total dos gastos com o pessoal	-2.621.146,11	-2.846.150,62	-225.004,51	-7,91%

Administração

O Conselho de Administração foi nomeado para o mandato 2009-2011, com início em 1 de Março de 2009, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 10/2009, publicada no Diário da República, 2.ª Série, de 1 de Abril, e é constituído por Francisca Carneiro Fernandes, presidente, por Salvador Santos, vogal, e por José Matos Silva, vogal.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração foi fixada, com efeitos a partir do dia 24 de Setembro de 2009, pelo despacho conjunto n.º 24358/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série, de 5 de Novembro de 2009. Esta remuneração foi reduzida em 5% a partir de 01/06/2010, em resultado da Lei 12-A, de 30 de Junho de 2010 e sofreu novo corte de 10% a partir de 01/01/2011, em resultado da Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro.

Em anexo ao Relatório da Administração é feita a decomposição de todos os valores pagos aos membros do Conselho de Administração.

Trabalhadores

A partir de 01/01/2011 e em conformidade com o art.º 19º da Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro, foram reduzidas as remunerações totais ilíquidas mensais dos trabalhadores que auferem um valor superior a 1.500€, nos termos fixados na presente lei, tendo-se mantido inalteradas as remunerações dos outros trabalhadores.

Designadamente em consequência destas reduções remuneratórias, verificou-se em 2011 uma diminuição de 225.004,51 € no total dos gastos com pessoal relativamente ao ano anterior (-7,9%), tendo sido superado o objectivo de redução destes gastos em 5,12% previsto no programa de redução de custos incluído no Plano de Actividades para 2011.

Em 01/01/2011 o nº de trabalhadores era de 101, tendo no exercício de 2011 tido um efeito líquido negativo de 2, passando para 99 trabalhadores à data de 31/12/2011. As movimentações do exercício estão analisadas no quadro abaixo:

Trabalhador	Categoria	Data entrada	Data saída	Fim contrato	Tipo contrato
Adão Fernando Teixeira Soares	Actor	01-12-11		30-04-12	Termo certo
Alberto Mateus Manja Magassela	Artista	01-12-11		15-05-12	Termo certo
Antonio Jorge Barros Mota	Artista	26-08-10	31-07-11	31-07-11	Termo certo
Antonio Jorge Barros Mota	Artista	01-12-11		15-05-12	Termo certo
Carla de Oliveira Ribeiro	Actriz-Bailarina	01-03-11	15-04-11	15-04-11	Termo certo
Francisco José Pereira Rousseau	Bailarino	01-03-11	15-04-01	15-04-11	Termo certo
Helder Sousa	Assessor	01-01-11	31-08-11	31-12-11	Termo certo
Igor Pittella	Técnico Direcção Cena	01-12-10	31-05-11	31-05-11	Termo certo
João Alexandre Ramos Freitas de Castro	Artista	21-08-10	31-07-11	31-07-11	Termo certo
João Alexandre Ramos Freitas de Castro	Artista	01-12-11		15-05-12	Termo certo
João Henriques	Artista	16-12-10	30-06-11	30-06-11	Termo certo
José Carlos Cunha	Técnico Luz	01-07-07	03-02-11		Sem termo
José Eduardo Leite Fernandes da Silva	Artista	26-08-10	31-07-11	31-07-11	Termo certo
José Luis Ferreira	Rel. Internacionais	01-02-00	31-01-11	31-01-11	Sem termo
Leonor Costa Salgueiro	Actriz	01-12-11		30-04-12	Termo certo
Lígia Cristina Ferreira Roque	Artista	26-08-10	31-07-11	31-07-11	Termo certo
Manuel Fernando Gonçalves Moreira	Actor	01-12-11		30-04-12	Termo certo
Manuel José Marques Santos	Ass. Encenação	01-03-11	15-04-11	15-04-11	Termo certo
Manuel José Marques Santos	Ass. Encenação	02-12-11	31-01-12	31-01-12	Termo certo
Maria Emília Cabral Silvestre	Actriz-Bailarina	01-03-11	15-04-01	15-04-11	Termo certo
Maria Joana Morais de Carvalho	Actriz	18-01-11	01-05-11	01-05-11	Termo certo
Maria Manuel Pinto Carvalho	Actriz	24-01-11	01-05-11	01-05-11	Termo certo
Nuno M Cardoso	Assessor Dir. Artístico	01-09-11			Sem termo/licença s/ venc.
Paulo Jorge Moura Lopes	Actor	24-01-11	01-05-11	01-05-11	Termo certo
Paulo Jorge Moura Lopes	Actor	01-12-11		29-02-12	Termo certo
Paulo Miguel Neves Matos Freixinho	Artista	26-08-10	31-07-11	31-07-11	Termo certo
Paulo Miguel Neves Matos Freixinho	Artista	01-12-11		15-05-12	Termo certo
Pedro Miguel Almendra Ferreira	Actor	26-08-10	31-07-11	31-07-11	Termo certo
Pedro Miguel Figueiredo Silva	Actor	01-03-11	15-04-11	15-04-11	Termo certo
Rita Guimarães	Ass. Relações Públicas	11-11-10	22-06-11	22-06-11	Termo certo

4.5. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS/OUTROS GASTOS E PERDAS

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2011	Saldo 31/12/2010
Outros rendimentos e ganhos	732,35	945,21
Alienações	1.200,00	0,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	0,00	35,00
Outros não especificados	(467,65)	910,21
Outros gastos e perdas	(11.836,28)	(16.325,69)
Impostos	(2.271,33)	(2.187,24)
Correcções relativas a exercícios anteriores	0,00	(750,00)
Comissões diversas	(9.333,45)	(10.820,05)
Multas e penalidades	(231,50)	
Insuficiência de estimativa para impostos	0,00	(2.568,40)
	(11.103,93)	(15.380,48)

Porto, 16 de Março de 2012

O Revisor Oficial de Contas/Fiscal Único
carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda.
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC nº. 498)